



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES

RESOLUÇÃO RE-CONSU-055/2024

19 de dezembro de 2024

Aprova a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – período 2025-2029, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (CONSU), no uso de suas atribuições estatutárias (artigos 7º, 9º, I e XIV) e regimentais (artigos 7º, 9º, I e XVI, e 203, § 3º), tendo deliberado em sua reunião extraordinária nº 483, de 18 de dezembro de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – período 2025-2029, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), na forma do **ANEXO I**, em 203 laudas.

Art. 2º DAR CIÊNCIA desta Resolução ao Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Art. 3º DAR VIGÊNCIA a esta Resolução na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Conselho Universitário da Universidade Presbiteriana Mackenzie
Edifício João Calvino

19 de dezembro de 2024

154º Ano da Fundação

DocuSigned by:

Marco Tullio de Castro Vasconcelos

31545BC2E779494...

Marco Tullio de Castro Vasconcelos

Presidente

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PDI

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2025-2029**

São Paulo

Reitoria

Marco Tullio de Castro Vasconcelos Reitor

Chancelaria

Robinson Grangeiro Monteiro Chanceler

Pró-Reitoria

Marcos Nepomuceno Duarte Graduação
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira Pesquisa e Pós-Graduação
Cleverson Pereira de Almeida Extensão e Cultura
Wallace Tesch Sabaini Planejamento e Administração
Luiz Guilherme Pennacchi Dellore Controle Acadêmico

Gabinete da Reitoria

Andrea Boari Caraciola Chefe de Gabinete da Reitoria

Diretores das Unidades Acadêmicas

Jan Carlo Morais Oliveira Bertassoni Delorenzi Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Rafael Fonseca Santos Centro de Comunicação e Letras
Claudio Parisi Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Leopoldo Rocha Soares Centro de Ciências e Tecnologia
Lamartine Gaspar de Oliveira Centro de Educação, Filosofia e Teologia
Marcos Massi Escola de Engenharia
Carlos Leite de Souza Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Daniela Vieira Cunha Faculdade de Computação e Informática
Felipe Chiarello Faculdade de Direito

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
(INSTITUIÇÃO MANTENEDORA)

Diretoria Executiva

Rev. Cid Pereira Caldas Presidente
André Ricardo de Almeida Ribeiro Diretoria Comercial, Inovação e Tecnologia
Eduardo Castedo Abrunhosa Diretoria de Administração
José Paulo Fernandes Júnior Diretoria de Finanças
Luiz Roberto Martins Rocha Diretoria de Educação e Saúde

SUMÁRIO

Sumário	3
1.PERFIL INSTITUCIONAL	8
1.1 Considerações iniciais	8
1.2 Breve histórico da Instituição.....	8
1.3 Confessionalidade, Missão e Visão	11
1.3.1 Princípios e valores.....	12
1.4 Objetivos.....	13
1.5 Áreas de atuação acadêmica	15
2.PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	21
2.1 Introdução	21
2.2 Inserção regional.....	21
2.3 Fundamentos históricos: a educação na Reforma Protestante	23
2.4 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição.....	25
2.4.1 Princípios filosóficos	26
2.4.2 Princípios técnico-pedagógicos.....	27
2.4.3 Princípios para a prática docente na graduação	34
2.5 Organização didático-pedagógica da Instituição.....	35
2.5.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas.....	35
2.5.2 Atendimento aos discentes.....	38
2.5.3 Projetos pedagógicos	40
2.6 Políticas de ensino da graduação	42
2.6.1 Práticas pedagógicas da Universidade	42
2.6.2 Seleção de conteúdos para os cursos de graduação	42
2.6.3 Estratégias de ensino para a graduação.....	43
2.6.4 Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas	44
2.6.5 Avaliação da aprendizagem.....	45
2.6.6 Estágios supervisionados e prática profissional.....	45
2.6.7 Atividades complementares.....	46
2.6.8 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)	50
2.7 Políticas de ensino da Pós-Graduação	50
2.7.1 Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	52
2.7.2 Cursos de especialização <i>Lato Sensu</i>	58
2.8 Políticas de pesquisa	60
2.8.1 Fomento à pesquisa	60
2.8.2 Inovação e tecnologias.....	62
2.8.3 Fundo Mackenzie de Pesquisa e Inovação (MackPesquisa)	63
2.8.4 Iniciação científica	64
2.8.5 Iniciação tecnológica e inovação.....	65
2.9 Políticas de Extensão.....	66
2.9.1 Programas, projetos e serviços	67
2.9.2 Cursos, oficinas e eventos	69
2.9.3 Ações esportivas e de relacionamento com representações estudantis	71
2.9.4 Arte e cultura	72
2.9.5 Cadastramento e registro das atividades de extensão.....	72
2.9.6 Desafios propostos para a extensão	73
2.10 Política de internacionalização.....	73
2.11 Políticas de responsabilidade social da Universidade	75
2.11.1 Mackenzie Voluntário (MV).....	75

2.12	Políticas institucionais de acessibilidade, educação ambiental, socioeducacional e respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão	75
2.12.1	Acessibilidade	76
2.13	Políticas de articulação com a Educação Básica e de formação de professores para Educação Básica	79
2.14	Políticas para o ensino a distância.....	81
2.14.1	Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância .	83
2.14.2	Materiais didáticos.....	85
2.14.3	Encontros integradores e atividades a distância	87
2.14.4	Avaliação da aprendizagem.....	87
2.14.5	Acessibilidade.....	88
2.14.6	Acervo virtual	88
2.14.7	Equipe docente e tutoria.....	89
2.14.8	Programa permanente de formação para professores e tutores EaD	91
2.14.9	Infraestrutura tecnológica.....	91
2.14.10	Plano de contingência.....	93
2.14.11	Cursos ofertados.....	93
2.15	Ouvidoria universitária.....	97
2.16	Políticas de comunicação.....	98
2.16.1	Comunicação na UPM	98
2.17	Autoavaliação e acompanhamento do desempenho institucional	104
2.17.1	Autoavaliação institucional	104
2.17.2	Objetivos do processo de avaliação e acompanhamento das atividades institucionais.....	105
2.17.3	Processo de autoavaliação	106
2.17.4	Projeto de autoavaliação institucional	106
2.17.5	Políticas de gestão e acompanhamento das atividades.....	107
2.17.6	Diagnóstico.....	109
2.17.7	Análise, metas e reavaliação	109
2.17.8	Autoavaliação da pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	109
3.	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	111
3.1	Graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia).....	111
3.1.1	Expansão de novos cursos de graduação	119
3.2	Pós-graduação	120
3.2.1	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	120
3.2.2	Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	125
3.2.3	Expansão de novos cursos de pós-graduação	126
3.3	Polos de EaD	128
4.	PERFIL DO CORPO DOCENTE	130
4.1	Composição (titulação e regime de trabalho).....	130
4.2	Plano de carreira docente.....	131
4.3	Critérios de seleção e contratação.....	131
4.4	Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) de professores do quadro.....	133
4.5	Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI.....	134
4.6	Produção docente e participação em eventos.....	134
4.7	Corpo técnico-administrativo – Estruturação, qualificação, plano de carreira e cronograma de expansão	134
5.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UPM	136
5.1	Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico.....	136
5.1.1	Órgãos da administração superior	136

5.1.2	Órgãos da administração acadêmica.....	136
5.2	Órgãos colegiados.....	136
5.2.1	Conselho Universitário (CONSU)	136
5.2.2	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).....	137
5.2.3	Chancelaria.....	138
5.2.4	Reitoria (RE)	138
5.3	Organograma institucional e acadêmico	138
5.4	Órgãos da administração acadêmica	141
5.4.1	Pró-Reitoria de Graduação (PRGA).....	141
5.4.2	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG)	141
5.4.3	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC).....	142
5.4.4	Pró-Reitoria de Controle Acadêmico (PRCA)	143
5.4.5	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA).....	143
5.4.6	Unidades Acadêmicas	143
6.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A DISCENTES	144
6.1	Processos seletivos universais	144
6.2	Regramento e orientações próprias ao corpo discente	145
6.3	Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas).....	145
6.3.1	Programa de apoio pedagógico	145
6.3.2	Programa de apoio financeiro.....	146
6.4	Estímulos à permanência de discentes	148
6.4.1	Programa de nivelamento.....	148
6.4.2	Programa de apoio psicopedagógico	148
6.5	Ações para acolhimento de alunos estrangeiros em mobilidade	149
6.6	Organizações estudantis	149
6.7	Política de acompanhamento dos egressos.....	152
6.8	Ações da Capelania para apoio a discentes	153
7.	INFRAESTRUTURA	154
7.1	Área física e instalações prediais.....	154
7.1.1	Espaço físico atual	154
7.2	Política de expansão	157
7.3	Bibliotecas.....	157
7.3.1	Dados gerais	157
7.3.2	Estrutura das unidades setoriais	158
7.3.3	Espaço físico para estudos	159
7.3.4	Serviços oferecidos pelas bibliotecas	160
7.3.5	Organização técnica do acervo	160
7.3.6	Política de atualização.....	160
7.3.7	Política de informatização	162
7.3.8	Informatização	162
7.3.9	Acervo	163
7.3.10	Biblioteca digital.....	163
7.3.11	Outros serviços da biblioteca	164
7.4	Brinquedoteca	165
7.4.1	Serviços oferecidos	165
7.5	Tipos de espaços de aprendizagem	166
7.5.1	Decisão de como vincular cada componente curricular a um tipo de espaço	166
7.6	Laboratórios.....	166
7.6.1	Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, e sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos.....	167
7.6.2	Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI.....	168

7.6.3	Laboratórios de informática	173
7.7	Gerência de Tecnologia e Inovação (Gerti)	173
7.7.1	Sistema corporativo	174
7.7.2	Principais sistemas departamentais	174
7.7.3	Provedor de internet Mackenzie e rede lógica	175
7.7.4	Principais <i>links</i> internet	177
7.7.5	Estrutura de TI.....	178
7.7.6	Infraestrutura de <i>data center</i>	179
7.7.7	Acordo de nível de serviço	180
7.7.8	Conferência e colaboração.....	180
7.7.9	Intranet Mackenzie	180
7.7.10	Rede Wi-Fi.....	180
7.7.11	Segurança da informação.....	181
7.7.12	Portal de Atendimento Discente – EduConnect (antigo TIA)	182
7.7.13	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	182
7.7.14	Ambiente de rede administrativa e acadêmica.....	183
7.7.15	Plano de contingência.....	185
7.7.16	Plano de redundância.....	186
7.7.17	<i>Softwares</i> acadêmicos.....	186
7.7.18	Principais parceiros e contratos	187
7.7.19	Soluções tecnológicas inovadoras.....	189
a)	<i>Keypad</i> de comando da automação.....	190
b)	Diagrama dos itens automatizados na sala de aula	191
c)	Equipamentos envolvidos.....	191
d)	<i>Software</i> Crestron Fusion.....	191
7.7.20	Privacidade de dados	194
8.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	195
8.1	Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo programas de expansão previstos no PDI 195	
8.2	Estratégia de gestão econômico-financeira.....	195
8.3	Planos de investimentos	196
8.4	Previsão orçamentária e cronograma de execução (cinco anos).....	196
	REFERÊNCIAS	198
	ANEXO: Portaria nº 1.824 publicada no D.O.U. de 02/01/2012, seção 1, p. 8.....	202

Índice de quadros

Quadro 1: Cursos de graduação por Unidade Acadêmica e por <i>campus</i>	15
Quadro 2: Programas de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> por Unidade Acadêmica.....	17
Quadro 3: Cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	17
Quadro 4: Atividades do professor mediador.....	90
Quadro 5: Ações executadas em caso de evento que compromete a continuidade.....	93
Quadro 6: Versão básica de polo – até 150 alunos sem laboratório pedagógico.....	95
Quadro 7: Diplomas legais de autorização e reconhecimento dos cursos de graduação.....	111
Quadro 8: Oferta de cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> para o período 2025-2029.....	126
Quadro 9: Lista de polos de apoio presencial para educação a distância.....	128
Quadro 10: Bases de dados assinadas e cortesia.....	161
Quadro 11: Bancos de dados assinados.....	162
Quadro 12: Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira	197

Índice de tabelas

Tabela 1: Unidades Acadêmicas, cursos presenciais e alunos matriculados – outubro /2024	116
Tabela 2: Unidades Acadêmicas, cursos a distância e alunos matriculados – outubro/2024	117
Tabela 3: Oferta de cursos de graduação presenciais e a distância para o período 2020-2024	117
Tabela 4: Cursos de graduação a serem lançados durante a vigência deste PDI	119
Tabela 5: Unidades Acadêmicas, cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> e alunos matriculados.....	120
Tabela 6: Cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> a distância e alunos matriculados	122
Tabela 7: Oferta de cursos presenciais de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> para o período 2025-2029.....	122
Tabela 8: Cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> e alunos matriculados – outubro de 2024	125
Tabela 9: Cursos de pós-graduação a serem lançados durante a vigência desse PDI.....	126
Tabela 10: Corpo docente da UPM.....	130
Tabela 11: Regime de trabalho do corpo docente da UPM.....	130
Tabela 12: Titulação do corpo docente da UPM.....	131
Tabela 13: Área construída no <i>campus</i> Higienópolis	154
Tabela 14: Área construída no <i>campus</i> Alphaville	155
Tabela 15: Área construída no <i>campus</i> Campinas	156
Tabela 16: Localização e áreas da Biblioteca George Alexander e setoriais (dados de 2024)	158
Tabela 17: Demonstrativo do acervo de livros eletrônicos e <i>e-books</i>	158
Tabela 18: Pessoal de apoio técnico e administrativo – Biblioteca.....	159
Tabela 19: Projeção do acervo para o período 2025-2029.....	163
Tabela 20: Infraestrutura de laboratórios – <i>campus</i> Higienópolis	168
Tabela 21: Laboratórios de informática da UPM	173

Índice de figuras

Figura 1: Organização da trilha na aula.....	85
Figura 2: Organograma da Reitoria da UPM.....	139
Figura 3: Organograma das Pró-Reitorias.....	140
Figura 4: Organograma das Unidades Acadêmicas.....	141
Figura 5: Rede lógica.....	177
Figura 6: Geradores redundantes.....	179
Figura 7: <i>No-break</i> com banco de baterias.....	179
Figura 8: <i>Access point</i>	181
Figura 9: Laboratórios de informática.....	184
Figura 10: <i>Keypad</i> de comando.....	190
Figura 11: Diagrama da sala de aula.....	191
Figura 12: Crestron Fusion.....	192
Figura 13: Salas inovadoras com espelhamento sem fio.....	192
Figura 14: <i>Keypad</i> da Sala de Empreendedorismo.....	193
Figura 15: Exemplo de uso do EduCart em sala de aula.....	193

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Considerações iniciais

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029 da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) foi construído tendo em vista a Resolução CES/CNE nº 11/2006, do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e a Portaria Normativa MEC nº 2/2007.

Este PDI fundamenta-se na premissa de que o desenvolvimento crítico e pleno da realidade institucional constitui condição para um planejamento que signifique o compromisso efetivo com as mudanças pretendidas, possibilitando a reflexão a respeito dos resultados alcançados para, então, delinear novas propostas.

Assim, o PDI é resultado do planejamento integrado das diversas áreas e Unidades Acadêmicas que compõem a UPM e reflete o esforço conjunto dos envolvidos em sua gestão. As alterações e atualizações periódicas deste PDI têm por base as revisões periódicas da Comissão Permanente de Acompanhamento e Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (CPDI), designada pela Portaria POR-RE-260/2021, de 28 de setembro de 2021. As avaliações realizadas pela CPDI consideram os objetivos estabelecidos no Planejamento Estratégico anual, assim como o processo de autoavaliação – conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional – que integra a administração superior, sendo constantemente voltadas para a evolução do conjunto que forma a UPM.

Comprometido com o Projeto Pedagógico Institucional e com os objetivos de uma administração participativa, este documento revela integração e coesão das diversas instâncias da vida institucional, direcionada para a qualidade e para o desenvolvimento competente de suas tarefas de Ensino, Pesquisa e Extensão, em coerência com seus alicerces confessionais.

Ressalta-se que este PDI dialoga, necessariamente, com o Planejamento Estratégico emanado da Entidade Mantenedora, o Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), com o Estatuto e o Regimento Geral da UPM, com os objetivos do Mapa Estratégico da UPM, bem como com os Projetos Pedagógicos produzidos pelas Unidades Acadêmicas da Universidade.

Registra-se, também, que as atividades extra-acadêmicas, administrativas e financeiras mencionadas neste plano são operacionalizadas por intermédio do IPM.

Cabe aos dirigentes da UPM, aos coordenadores de cursos e aos professores, alunos e pessoal de apoio técnico-administrativo implementar este PDI, atentos aos cenários internos e externos, a fim de promover as mudanças necessárias no momento certo e em condições adequadas, visando a melhoria contínua das condições de oferta de ensino.

1.2 Breve histórico da Instituição

O projeto educacional que deu origem à Universidade foi a chegada dos missionários presbiterianos Reverendo George Whitehill Chamberlain e sua esposa, Mary Annesley Chamberlain, em São Paulo (SP), no ano de 1870, época em que a cidade tinha uma população próxima a trinta mil habitantes, com base no primeiro censo do Brasil, realizado em 1872 (IBGE, [s.d.]).

Utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain acolheu crianças de ambos os sexos, de acordo com o princípio, que permanece até os dias de hoje, de não se fazer distinção de gênero, credo, raça ou condição social para quem deseja estudar. No segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, que deu origem ao Colégio Presbiteriano Mackenzie (CPM), a qual passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo, então, 44 alunos.

Em 1876, foi criado o curso superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana, com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada a área de Higienópolis, onde se encontram sediados, atualmente, tanto o Colégio como a Universidade. Em 1886, começou a funcionar o Curso Comercial, predecessor dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis. Em 1892, morreu o benfeitor John Theron Mackenzie, que legou sua herança para a construção de uma Escola de Engenharia no Brasil. Em 1896, o Mackenzie College recebeu a Escola de Engenharia Mackenzie. Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres: foram três no curso de Química Industrial. Dois anos depois, em 1929, graduou-se a primeira engenheira arquiteta. Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie e suas unidades eram a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que, mais tarde (1980), se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais. No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo, atualmente, a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Escola Superior de Teologia e a Faculdade de Educação Física, está localizada no então *campus* Tamboré (atual *campus* Alphaville).

Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida oficialmente por meio do Decreto nº 30.511, assinado pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro da Educação, Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 11 de abril daquele ano, na primeira reunião do Conselho Universitário. Em sua origem, a nova universidade – a terceira no Estado de São Paulo – foi constituída das seguintes Unidades Acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se, mais uma vez, pioneira em suas iniciativas, ao escolher como reitora a professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no Hemisfério Sul a ocupar esse cargo. Anos mais tarde, Ferraz também se tornaria a primeira mulher no Brasil a assumir o posto de ministra de Estado da Educação.

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

Em 2002, a UPM comemorou seu cinquentenário. Na ocasião, eram 27.712 alunos, 1.114 professores, 11 Unidades Acadêmicas: 1. Escola de Engenharia; 2. Faculdade de Ciências Biológicas, Exatas e Experimentais; 3. Faculdade de Filosofia, Letras e Educação; 4. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; 5. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas; 6. Faculdade de Direito; 7. Faculdade de Computação e Informática; 8. Faculdade de Comunicação e Artes; 9. Faculdade de Psicologia; 10. Faculdade de Educação Física; e 11. Escola Superior de

Teologia; dois *campi* (São Paulo e Tamboré), 29 cursos de graduação, sete Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e 29 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*.

Em 2006, foi realizada uma nova reestruturação da organização acadêmico-administrativa da UPM, a partir da fusão de determinadas Unidades Acadêmicas e de mudanças da nomenclatura de algumas faculdades para centros, a saber: 1. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); 2. Centro de Ciências e Humanidades (CCH); 3. Centro de Comunicação e Letras (CCL); 4. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA). Permaneceram com as mesmas nomenclaturas: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Faculdade de Computação e Informática (FCI), Faculdade de Direito (FDIR), Escola de Engenharia (EE) e Escola Superior de Teologia (EST).

Em 2008, foram iniciados dois cursos em novo *campus*, na cidade de Campinas - SP, Administração (vinculado ao CCSA) e Direito (vinculado à FDIR), nas instalações do Seminário Presbiteriano do Sul, da Igreja Presbiteriana do Brasil, mediante parceria com o IPM. Em fevereiro de 2011, deu-se a inauguração das edificações naquele *campus*, fazendo com que a UPM passasse a contar com salas de aulas e demais instalações para as outras atividades acadêmicas e administrativas.

Em 30 de dezembro de 2011, a UPM foi reconhecida por dez anos, com conceito referencial máximo, por meio da Portaria nº 1.824 (DOU 02/01/2012).

Em 2012, houve uma nova estruturação acadêmico-administrativa, devido à fusão do Centro de Ciências e Humanidades (CCH) e da Escola Superior de Teologia (EST), dando origem ao Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT). Nessa reestruturação, cursos até então incluídos na composição do CCH, licenciatura e bacharelado em Química e em Física, passaram a integrar a EE e, o curso de licenciatura em Matemática, passou a integrar a Faculdade de Computação e Informática.

Em 2013, o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) foi reestruturado e vinculado à Reitoria para tomar as devidas providências com o objetivo de realizar o credenciamento institucional da UPM na modalidade a distância, para ofertar cursos de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu*. Pelo Ato da Reitoria nº 02/2014, o NEaD passou a ser denominado Centro de Educação a Distância (CEDaD), preparando-se para oferecer os primeiros cursos em EaD.

No primeiro semestre de 2014, a UPM, já filiada à Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC), requereu e recebeu certificado de qualificação como Instituição Comunitária de Educação Superior, nos termos da Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013. Também em 2014, foram implantados os cursos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção no *campus* Campinas, vinculados à EE, unindo-se aos dois cursos até então oferecidos.

Em 2016, foi criado o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da UPM no *campus* Campinas (Resolução RE-CONSU-13/2016, de 25 de agosto de 2016), com os cursos de Administração, Direito, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, que já eram oferecidos. A UPM passou, assim, a contar com nove Unidades Acadêmicas.

Mediante a Portaria nº 368, do Ministério da Educação (MEC), de 5 de maio de 2016, a UPM foi credenciada a oferecer cursos de educação a distância (EaD), com 17 polos autorizados.

Ainda em 2016, o Programa de Engenharia de Materiais, até então mestrado profissional, foi transformado em mestrado e doutorado acadêmicos, com a denominação de Engenharia de Materiais e Nanotecnologia. Dois novos mestrados profissionais começaram a ser oferecidos também em 2016: Administração do Desenvolvimento de Negócios; e Economia e Mercados.

Em 2018, a UPM foi contemplada entre as 36 propostas aprovadas no país no Edital Capes nº 41/2017, relativo ao Programa Institucional de Internacionalização da Capes (PrINT), objetivando o financiamento de Projetos Institucionais de Internacionalização para Programas de Pós-Graduação, sendo aprovado valor de R\$ 10.422,268,13. A proposta da UPM estava em concordância com as diretrizes estratégicas institucionais para a internacionalização. A saber, ampliar a inserção internacional dos programas; preparar infraestrutura física para receber o fluxo de intercâmbios de professores e alunos estrangeiros; ampliar mestrados e doutorados em dupla titulação, inclusive bilaterais; promover o desenvolvimento de parcerias com Instituições de Ensino Superior estrangeiras que gerem projetos cooperativos de pesquisas; incrementar a prática da inclusão de professores visitantes estrangeiros de reconhecida qualificação, com fins de ministrar aulas em inglês nos cursos dos programas e ofertar componentes curriculares na língua inglesa.

No primeiro semestre de 2019, a Capes aprovou um novo curso, o Doutorado Profissional em Controladoria Empresarial, atualmente denominado Doutorado Profissional em Controladoria, Finanças e Tecnologias de Gestão, que começa a operar em 2020. No segundo semestre de 2019, teve início a oferta do curso de Direito da FDIR, no *campus* Alphaville, ampliando, assim, a oferta de cursos de excelência da UPM no estado.

Em 2022, a UPM celebrou seus 70 anos com o *status* acadêmico de universidade. No ano seguinte, a Universidade passou pelo processo de Recredenciamento Institucional, obtendo o conceito contínuo de 4,96, que corresponde ao conceito faixa 5.

Presentemente, a instituição Mackenzie é um dos grandes complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior. Parte significativa desse complexo, a UPM conta com 60 cursos de graduação presenciais e a distância, 21 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, além de amplo portfólio de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e atividades de Extensão. Destaca-se que em 26 de setembro de 2024, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior emitiu a portaria SERES/MEC Nº 530, autorizando o curso de Medicina da UPM no campus de Alphaville, o que materializou os planos mencionados no Prospecto da Escola Americana, publicado em 1894, de se ter um curso de Medicina.

Diante da oportunidade de ampliar a série de diretrizes que já nortearam e ainda nortearão a atuação de todos os segmentos e instâncias da UPM nos próximos anos, este PDI buscou articular-se de forma ainda mais intensa e harmoniosa com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 2019-2028” definido pelo Conselho Deliberativo do IPM, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Almeja-se, portanto, que as ações atendam a um perfil de formação holística de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, sem abandonar demandas mais específicas da sociedade.

1.3 Confessionalidade, Missão e Visão

A UPM é dedicada às ciências divinas e humanas, buscando continuamente a excelência no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, objetivando a formação integral do ser humano.

A identidade institucional da UPM é fundamentada na confessionalidade e na cosmovisão cristãs, bem como nos valores éticos e morais exarados nas Escrituras Sagradas do Antigo e do Novo Testamentos, de acordo com a fé cristã reformada, assim explicitada:

“Cremos no Deus triúno – Pai, Filho e Espírito Santo – referência de toda a realidade, cujo Reino se manifesta em todas as áreas do conhecimento e da existência humana, como ensinado na Bíblia Sagrada”.

A Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional é cumprida pela UPM por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios em suas várias áreas acadêmicas e encontra-se assim definida:

“Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada.”

A Visão da UPM é “ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”. A Visão institucional permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento da prática cotidiana da UPM, organizando a composição e o desenvolvimento das políticas e estratégias de ação, de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos dos componentes curriculares, com o fim maior de favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

A Missão e a Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos alunos, imprimindo neles o “espírito mackenzista”.

1.3.1 Princípios e valores

A UPM tem por finalidade desenvolver as funções de Ensino, Pesquisa e Extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do MEC e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista.
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, zelo, dedicação e disposição para o trabalho voluntário.
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade.
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos.
- No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada.
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência.
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade.
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

A UPM concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- tem como característica essencial a prática, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para o exercício pleno da cidadania;
- forma cidadãos capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais possam se defrontar;
- coloca os alunos no centro de suas experiências de aprendizagem ativa e crítico-reflexiva, ajudando-os a desenvolver habilidades para além dos componentes curriculares específicos e a expandir suas perspectivas sobre seus relacionamentos consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente.
- ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- leva os alunos a desenvolverem as seguintes competências-chave, centrais à proposta educacional da UPM:
 - ética;
 - liderança e competências empreendedoras;
 - sustentabilidade e bem-estar coletivo;
 - reflexão crítica e comunicação;
 - competências culturais e globais;
 - competências técnico-profissionais.

1.4 Objetivos

O PDI da UPM propõe a busca incessante por elevados padrões de excelência acadêmica. Esse avanço pretendido, baseado em um ensino de alto padrão associado, tem como diretriz um entendimento da realidade, o que pressupõe a consciência do valor tanto da coletividade quanto da singularidade dos indivíduos que a compõem e, por conseguinte, o desenvolvimento de um saber ativo, não apenas de conhecimento, mas de crítica e de construção da sociedade.

O conhecimento que a UPM objetiva produzir e transmitir tem como foco compreender o processo envolvido na produção da ciência, contribuindo para se chegar a uma consciência da totalidade e à elaboração de um instrumental adequado à compreensão do cenário e da conjuntura regional, nacional e internacional.

Essas características permitem que o projeto institucional incorpore um caráter experimental, produzindo conhecimento novo sobre as condições sociais concretas das regiões continentais, o que significa ter a integração ensino, pesquisa e extensão (e a interdisciplinaridade) como método, e, como princípio, a interação com a sociedade.

Este projeto requer, para sua implementação em todas as etapas e nos diferentes níveis de seus cursos, a presença desse aspecto integrador. A própria ideia de integração, por sua complexidade, importância e desafio, impõe uma metodologia interdisciplinar, rompendo com uma prática conservadora, meramente reprodutora de conhecimentos. Por essa razão, a execução deste requer ousadia e determinação para o enfrentamento de riscos, resistências e temor do novo.

A UPM é uma instituição Comunitária de Educação Superior pluridisciplinar, confessional, destinada a formar alunos com valores humanos de alto nível, fundamentados na cosmovisão

cristã-reformada, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos perante as demandas da contemporaneidade. A Universidade tem por objetivo formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com seu desenvolvimento pessoal e profissional e com o crescimento socioeconômico do país, além da promoção de valores e princípios cristãos. Considerando o complexo cenário de desafios atuais e o horizonte dos próximos anos, a Reitoria considera como seus principais desafios:

- tornar a UPM uma das melhores universidades não públicas do país;
- explicitar, em suas ações, a cosmovisão cristã reformada para a educação;
- alcançar o Conceito Preliminar de Curso (CPC) de excelência para a maioria dos cursos de graduação;
- promover a pós-graduação, propiciando maior desenvolvimento de Pesquisa com impacto social e educacional e econômico, tendo como objetivo a conquista de conceitos máximos auferidos pela Capes;
- consolidar centros, laboratórios e núcleos de excelência em pesquisa que possam ser considerados referências nacionais em suas respectivas áreas;
- ampliar em quantidade e qualidade da inserção internacional, tanto nos cursos de graduação como nos programas da pós-graduação;
- buscar parcerias internacionais, objetivando a dupla titulação, tanto na graduação como nos PPGs;
- desenvolver a pesquisa nas fronteiras da ciência, tecnologia e inovação para gerar conhecimentos de impacto social e econômico;
- oportunizar o desenvolvimento integral dos PPGs, adotando diretrizes de desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, social, cultural, econômico e de inovação;
- ampliar as parcerias internacionais para colaboração em pesquisas acadêmicas e aplicadas e elevar o impacto das publicações e citações em veículos de renome internacional;
- desenvolver um processo contínuo de acompanhamento e autoavaliação dos cursos e das atividades docentes mediante processos periódicos de credenciamento;
- promover maior grau de qualificação dos recursos humanos em regiões do território brasileiro ou no exterior, afastadas de centros consolidados em ensino e pesquisa, mediante propostas interinstitucionais de Minter e Dinter. Essas propostas visam a formação de mestres e doutores para atuação em docência e/ou pesquisa, auxílio no fortalecimento de grupos de pesquisa e promoção e cooperação com instituições de ensino e pesquisa;
- subsidiar condições para a promoção de um ambiente de pós-graduação internacionalizado que contribua para uma melhor formação dos discentes e a consolidação da carreira docente, mediante a captação de recursos para pesquisa provenientes de editais internacionais, caracterizado pela mobilidade acadêmica internacional de docentes e discentes;
- consolidar o ecossistema de empreendedorismo e inovação da UPM, para alcançar melhores condições para a pesquisa aplicada com foco nos dois âmbitos mencionados,

contribuindo para a realização de projetos cooperativos com os setores industriais e o de serviços;

- dinamizar as atividades de interação com os setores industrial, de serviços e cultural;
- dinamizar a extensão universitária, incentivando a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;
- fortalecer as ações que expressam a identidade institucional;
- promover processo contínuo de qualificação do corpo docente;
- promover e difundir a inovação e o empreendedorismo, dinamizando a interação com os diversos setores econômico-artístico-culturais;
- manter e aperfeiçoar as políticas institucionais de extensão, de responsabilidade social, de responsabilidade ambiental, de cultura e de filantropia;
- implementar ações que nos permitam alcançar os patamares de qualidade delineados para os cursos de graduação e pós-graduação, considerando a devida sustentabilidade destes.

1.5 Áreas de atuação acadêmica

Para cumprir seu compromisso com a oferta de Educação Superior, pautada pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (preceito constitucional para as universidades), e promover iniciativas inovadoras e empreendedoras, orientada para participação ativa e autônoma dos discentes, a UPM atua nas seguintes áreas do conhecimento:

- Ciências biológicas;
- Ciências da saúde;
- Ciências exatas;
- Ciências humanas;
- Letras e artes;
- Ciências sociais aplicadas;
- Engenharias.

Os cursos nas áreas de atuação acadêmica citadas estão distribuídos em nove Unidades Acadêmicas, em três *campi*, conforme Quadros 1 a 3:

Quadro 1: Cursos de graduação por Unidade Acadêmica e por *campus*

Sigla	Unidade Acadêmica	Campus	Curso	Modalidade
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Higienópolis	Ciências Biológicas – Habilitação Biologia (B/L)	Presencial
			Farmácia (B)	Presencial
			Fisioterapia (B)	Presencial
			Gastronomia (T)	Presencial
			Nutrição (B)	Presencial
		Psicologia (B)	Presencial	
		Alphaville	Medicina (B)	Presencial
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Higienópolis	Cinema e Audiovisual (B)	Presencial
			Jornalismo (B)	Presencial
			Letras – Português (L)	A distância

Sigla	Unidade Acadêmica	Campus	Curso	Modalidade
			Letras – Português e Inglês (B/L)	Presencial
			Publicidade e Propaganda(B)	Presencial
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia	Campinas	Administração (B)	Presencial
			Direito(B)	Presencial
			Engenharia Civil (B)	Presencial
			Engenharia de Produção (B)	Presencial
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Alphaville	Administração (B)	Presencial
			Ciências Contábeis (B)	Presencial
		Higienópolis	Administração (B)	Presencial
			Ciências Contábeis (B)	Presencial
			Ciências Econômicas (B)	Presencial
			Empreendedorismo e Novos Negócios (T)	A distância
			Gestão Comercial (T)	A distância
			Gestão de Recursos Humanos (T)	A distância
			Gestão Financeira (T)	A distância
			Logística (T)	A distância
Marketing (T)	A distância			
Processos Gerenciais (T)	A distância			
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Higienópolis	Ciências da Religião (L)	A distância
			Filosofia (L)	A distância
			Geografia (L)	A distância
			História (L)	A distância
			Pedagogia (L)	A distância
			Teologia (B)	Presencial
EE	Escola de Engenharia	Higienópolis	Engenharia Civil (B)	Presencial
			Engenharia de Computação (B)	Presencial
			Engenharia de Materiais (B)	Presencial
			Engenharia de Produção (B)	Presencial
			Engenharia Elétrica (B)	Presencial
			Engenharia Mecânica (B)	Presencial
			Engenharia Química (B)	Presencial
			Química (B/L)	Presencial
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Higienópolis	Arquitetura e Urbanismo (B)	Presencial
			Design (B)	Presencial
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Alphaville	Ciência da Computação (B)	Presencial
			Sistemas de Informação (B)	Presencial
		Higienópolis	Ciência da Computação (B)	Presencial
			Matemática (L)	A distância
			Sistemas de Informação (B)	Presencial

Sigla	Unidade Acadêmica	Campus	Curso	Modalidade
			Análise e Desenvolvimento de Sistemas (T)	A distância
			Ciência de Dados (T)	A distância
			Jogos Digitais (T)	A distância
FDIR	Faculdade de Direito	Alphaville	Direito (B)	Presencial
		Higienópolis	Direito (B)	Presencial

B = Bacharelado; L = Licenciatura; T = Tecnológico

Quadro 2: Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* por Unidade Acadêmica

Sigla	Unidade Acadêmica	Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Tipo
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências do Desenvolvimento Humano	M e D
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Comunicação Intercultural nas Organizações	MP
		Letras	M e D
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Administração de Empresas	M e D
		Administração do Desenvolvimento de Negócios	MP
		Controladoria, Finanças e Tecnologias de Gestão	MP e DP
		Economia e Mercados	MP
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Educação, Arte e História da Cultura	M e D
EE	Escola de Engenharia	Engenharia de Materiais e Nanotecnologia	M e D
		Engenharia Elétrica e Computação	M e D
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Computação Aplicada	MP
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	M e D
FD	Faculdade de Direito	Direito Político e Econômico	M e D

M = Mestrado; D = Doutorado; MP = Mestrado Profissional; DP = Doutorado Profissional

Quadro 3: Cursos de pós-graduação *Lato Sensu*

UA	Unidade Acadêmica	Curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Modalidade
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Neurociência Aplicada à Educação e Aprendizagem	Presencial
			A distância
		Neurociência Cognitiva e Social	Presencial
		Neurociência e Psicologia Aplicada	Presencial
			A distância
		Nutrição no Crescimento e Desenvolvimento Infantil e do Adolescente	Presencial
		Privacidade, Proteção de Dados e Novas Tecnologias em Saúde	A distância
		Psicologia Organizacional e do Trabalho	Presencial
		Psicopedagogia	Presencial
		Psicoterapia de Orientação Psicanalítica	Presencial
Saúde Pública	A distância		
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Entretenimento e Mídia	Presencial
		Língua Inglesa e Literaturas	Presencial
		Língua Portuguesa e Literatura	A distância

UA	Unidade Acadêmica	Curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Modalidade
		Marketing e Comunicação de Cosméticos	Presencial
		Marketing e Comunicação Integrada	Presencial
		Bilinguismo e Educação Bilíngue	A distância
CCL/FCI	Centro de Comunicação e Letras e Faculdade de Computação e Informática	Marketing Digital	Presencial
		Estratégias de Marketing para Negócios Digitais	A distância
		Jornalismo de Dados	A distância
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Administração de Negócios	Presencial
		<i>Agile Project Management</i>	Presencial
		Comércio Exterior e Risco Aduaneiro	A distância
		Controladoria	Presencial
			A distância
		Controladoria Financeira	Presencial
		Finanças Empresariais	Presencial
		<i>Game</i> MBA em Gestão Empresarial	Presencial
		Gestão Estratégia de Marketing e Vendas	Presencial
		Gestão de Logística e Cadeias de Valor	Presencial
		Gestão de Marketing Corporativo	Presencial
		Gestão de Negócios em Serviços	Presencial
			A distância
		Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	Presencial
		Gestão de Processos em Ambientes Corporativos	Presencial
		Gestão Estratégica ESG	Presencial
		Gestão Estratégica de Negócios	Presencial
			A distância
		Gestão Estratégica de Pessoas	Presencial
			A distância
		Gestão Estratégica de Serviços	Presencial
		Gestão Estratégica de Vendas	Presencial
		Gestão Estratégica Empresarial	Presencial
		Gestão Financeira de Negócios	Presencial
A distância			
Liderança e Desenvolvimento Humano	Presencial		
	A distância		
Liderança e Transformação Organizacional	Presencial		
Marketing e Relações Comerciais	Presencial		
Marketing Estratégico	A distância		
Mercado Financeiro e de Capitais	Presencial		
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia	Ciências de Dados – <i>Big Data Processing and Analytics</i>	Presencial
		Controladoria Financeira	Presencial
		<i>DevOps Engineering and Cloud Solutions</i>	Presencial
		Direito e Processo do Trabalho	Presencial
		Direito e Processo Penal	Presencial
		Direito Processual Civil	Presencial
		Direito Tributário	Presencial

UA	Unidade Acadêmica	Curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Modalidade
		Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	Presencial
		Gestão de Logística e Cadeias de Valor	Presencial
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Docência no Ensino Superior	Presencial A distância
		Docência, Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Presencial
		Fundamentos para a Educação Cristã	Presencial
		Gestão de Instituições Eclesiásticas	Presencial
		Prática Docente na Educação Básica	Presencial
		Temas Fundamentais para Educação Cristã	A distância
		Teologia Protestante na História Ocidental Moderna	A distância
EE	Escola de Engenharia	Construções Civis: Excelência Construtiva e Anomalias	Presencial
		Energia Solar	Presencial
		Engenharia e Sustentabilidade Ambiental	A distância
		Engenharia e Segurança do Trabalho	Presencial
		Energias Renováveis e Negócios no Setor Elétrico	Presencial
		<i>Facility Management</i>	Presencial
		Gestão Sustentável de Energia	Presencial
		Gestão de Projetos	Presencial A distância
		Mercado de Energia	A distância
		Perícias de Engenharia e Avaliações	Presencial
		Projeto de Estruturas de Concreto para Edifícios	Presencial
		Projetos de Melhoria da Qualidade e Produtividade em Operações	Presencial
		Química da Perícia Científica	Presencial
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura, Cidade e Desenvolvimento Imobiliário	Presencial
		Arquitetura Paramétrica	Presencial
		Gerenciamento Estratégico do <i>Design</i>	Presencial
		<i>Design</i> Transcultural	Presencial
		Gerenciamento de Empreendimentos na Construção Civil	Presencial
		Mobilidade Urbana	A distância
		Práticas e Gestão da Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo	Presencial
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Agro Tech	A distância
		<i>Cybersecurity Professional</i>	Presencial
		Ciência de Dados (Big Data Analytics)	Presencial A distância
		<i>DevOps Engineering and Cloud Solutions</i>	Presencial
		Gestão da Tecnologia da Informação	A distância
		Governança Digital	Presencial
		Proteção de Dados	Presencial
		Infraestrutura de Redes e Netdevops	Presencial
		Inteligência Artificial	Presencial
		Inteligência Artificial e Data Science para Líderes	A distância
		Internet das Coisas e a Indústria 4.0	Presencial
		Engenharia de Dados	Presencial

UA	Unidade Acadêmica	Curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Modalidade
		MBA Operational Finance Digital & Analytics Applications	Presencial
		Proteção de Dados	Presencial
		Proteção de Dados e <i>Compliance</i> Digital	A distância
		UX <i>Design</i> e Produtos Digitais	A distância
		<i>User Experience (UX) Design</i>	A distância
FCI/CCSA	Faculdade de Computação e Informática e CCSA	Transformação Digital	Presencial
			A distância
FD	Faculdade de Direito	Direito Administrativo e Administração Pública	A distância
		Direito Civil	Presencial
			A distância
		Direito do Trabalho e Previdenciário	A distância
		Direito dos Negócios e Estruturas Empresariais	A distância
		Direito Empresarial	Presencial
		Direito e Processo do Trabalho	Presencial
			A distância
		Direito e Processo Penal	Presencial
			A distância
		Direito Processual Civil	Presencial
		Direito Tributário	Presencial
		Tributação e Negócios	A distância
		Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	Presencial
		<i>E-LLM em Fashion Law</i>	Presencial
		<i>LLM Fashion Law</i>	Presencial
MBA em Governança Corporativa e <i>Compliance</i>	Presencial		
Processo Civil	Presencial		
Tributação e Gestão Tributária	A distância		

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

2.1 Introdução

O Projeto Pedagógico de uma instituição educacional parte, necessariamente, da reflexão sobre o tema da educação para a cidadania, uma vez que seus princípios fundamentais estão voltados para a formação do ser humano integral, participante, ativo e comprometido com o processo histórico, cultural, social e político. Assim, a universidade é “[...] um lócus de conflito, pois produzir saber exige o debate de ideias” (Lucchesi, 2002, p. 99), no qual se espera que expressem a verdade.

A universidade precisa estar inserida no mundo, olhando e trabalhando com a realidade e, ao mesmo tempo, distanciar-se dele para gerar novos saberes e novas metodologias. Assim, as ações da UPM e os resultados buscados se voltam não apenas para o desenvolvimento do cidadão para atuar e promover o país, o que tornaria a UPM muito utilitarista, mas principalmente para a formação do homem e da mulher, criados à imagem e semelhança de Deus, e que, por isso, devem se dedicar ao melhoramento do mundo, na busca constante da expressão da verdade em todas as áreas da vida.

Desse modo, a partir da identidade institucional da UPM, atua-se na implementação dos princípios da Aprendizagem Transformadora (AT), que objetiva propiciar aos estudantes a revisão de seus pressupostos e propósitos de vida diante da realidade que os cerca. Por meio de tal revisão, espera-se favorecer a formação da identidade pessoal e da visão de mundo do aluno, no âmbito de cinco competências-chave fundamentais: ética; liderança e competências empreendedoras; reflexão crítica e comunicação; sustentabilidade e bem-estar coletivo; competências culturais e globais para além das competências técnico-profissionais. A formação aqui proporcionada, portanto, ultrapassa a dimensão profissional, atingindo o desenvolvimento da humanidade dos alunos. Acreditando nisso, a Reitoria da UPM busca a implantação de práticas curriculares e educacionais de excelência, contemporâneas e inovadoras, as quais se coadunam com o Planejamento Estratégico 2019-2028 da Entidade Mantenedora, no qual estão delineados os princípios que deverão reger os trabalhos de comissões e lideranças no processo de pensar a Universidade, bem como de articular e colocar em prática o PPI e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs).

Sabidamente, a construção de um Projeto Pedagógico pressupõe a ativa participação de representantes das instâncias envolvidas direta e indiretamente nas diversas unidades e setores que compõem a Instituição. No caso da UPM, a proposta pedagógica tem sido construída no cotidiano desses mais de 68 anos de existência da educação mackenzista, e pela referência de alicerces históricos, filosóficos, teológicos, metodológicos e estruturais que lhe conferem identidade própria. Com tradição e pioneirismo, portanto, o trabalho aqui apresentado demarca os princípios, explicita as convicções e expressa as propostas de uma ação educacional sólida e inovadora.

2.2 Inserção regional

Campus Higienópolis

A UPM está sediada no centro da capital de São Paulo, a cidade mais populosa do Brasil. A população estimada do município de São Paulo é de 11.895.578 habitantes em 2024 (IBGE, 2024c), representando 5,6% da população brasileira. Se considerada a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), composta por 39 municípios que circundam a capital, a população chega a

aproximadamente 20,7 milhões de habitantes, dos quais cerca de 37% se concentram entre as idades de 15 e 39 anos (SEADE, 2024a).

São Paulo também é a cidade com maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, representando 9,2% do PIB do país (Ferreira, 2023), sendo sede de algumas das maiores corporações globais, oferecendo ampla infraestrutura de tecnologia e serviços.

São Paulo é reconhecidamente a capital brasileira dos negócios, da gastronomia e da cultura, com atividades diversificadas. É sede da B3, maior bolsa de valores da América Latina (São Paulo, 2023). A RMSP também é sede de seis das 20 maiores empresas no Índice Ibovespa em novembro de 2024 (B3 S.A., 2024). De acordo com a Prefeitura de São Paulo (2023), entre as empresas estrangeiras que atuam no Brasil, 63% têm sede na capital paulista. A cidade ainda conta com 3,3 mil *startups* (São Paulo, 2023) e é sede das grandes companhias de tecnologia que atuam no Brasil, como Apple, Google e Microsoft.

Em relação à saúde, o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo foi o único hospital público presente no *ranking* mundial World's Best Hospitals de 2024¹. No total, o município conta com 25.544 estabelecimentos de saúde, totalizando 30.603 leitos hospitalares (Brasil, 2024).

Em relação à gastronomia, fazem parte do cenário 144,9 mil empresas do setor, entre restaurantes, lanchonetes e padarias (SINDRESBAR, 2024). A oferta cultural totaliza 282 salas de cinema, 101 museus, 182 teatros, 146 bibliotecas e 40 centros culturais, além de inúmeras festas populares, festivais e feiras que são realizadas na cidade (Fundação 25 de Janeiro, 2024). Esses dados são reveladores de intensa ação comercial e econômica, indicando a necessidade de mão de obra qualificada, especializada e bem formada.

Em relação à educação, o município de São Paulo registra 164 instituições de Ensino Superior, sendo 148 instituições privadas, 4 comunitárias e 12 públicas. Ao todo, o município de São Paulo acolhe 125 faculdades, 23 centros universitários, 15 universidades, entre elas a UPM, e um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Ao todo, essas IES possuem 831.735 alunos matriculados, sendo 493.613 em cursos presenciais (Inep, 2024). A UPM absorve 3,1% do mercado de Ensino Superior do município de São Paulo.

Campus Alphaville

Com os mesmos princípios e valores, a Universidade mantém o *campus* Alphaville, que está estrategicamente situado na cidade de Barueri, entre as rodovias Castello Branco e o Rodoanel Mário Covas.

A cidade é integrante da RMSP, considerada a maior região metropolitana do Brasil e a sexta entre as regiões mais populosas do mundo (São Paulo, 2024), interagindo com 39 municípios, abrangendo 20.746.906 habitantes (SEADE, 2024a).

Barueri é o 23º município mais populoso do estado, com 330.339 habitantes (IBGE, 2024a), sendo que sua população cresceu 31,45% entre os censos de 2010 e 2022. O censo estima, ainda, que em torno de 42% habitantes são pertencentes à faixa etária entre 15 e 39 anos.

Em relação à economia, a cidade era a 17ª mais rica do Brasil em 2021, com PIB maior que R\$ 58 milhões, sendo a participação nacional de 0,64% (IBGE, 2021). A economia do município está baseada no setor de serviços e, sobretudo, acolhe empresas em diversos aportes e segmentos, como logística, comercial, saúde, educação e tecnologia, motivo pelo qual circulam pelos centros comerciais profissionais altamente qualificados. São mais de 40 mil empresas ativas no município,

¹ Disponível em <https://www.newsweek.com/rankings/worlds-best-hospitals-2024/brazil>. Acesso em 11 de novembro de 2024.

sendo 68,7% no setor de serviços e 21% no setor de comércio (SEBRAE, 2024). Outro ponto de grande influência na região são os condomínios de luxo, que aumentam significativamente a arrecadação de impostos, que é transferida, em grande parte, para as áreas da saúde e educação. Com fortes investimentos na Educação Básica e em cursos profissionalizantes de qualidade acima da média da região, Barueri tem oportunizado que seus municípios possam ingressar nas melhores instituições de Ensino Superior.

Campus Campinas

Do mesmo modo, a expansão da UPM tem sido estendida para o *campus* Campinas. O município localiza-se a noroeste da capital do estado de São Paulo, a cerca de 100 km desta, e ocupa 795 km². Segundo as estimativas do IBGE de 2024, a população de Campinas é de 1.185.977 habitantes, com uma densidade demográfica de 1.433,54 hab./km² (IBGE, 2024b). Campinas ocupa no *ranking* a 14^a posição entre os maiores municípios do Brasil, acima de diversas capitais e de estados do país (IBGE, 2024b). A cidade integra a Região Metropolitana de Campinas (RMC²), também conhecida como Grande Campinas, constituída por 20 municípios paulistas, abrangendo uma população total de 7.065.651 habitantes (SEADE, 2024a).

A região é uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representou, no segundo trimestre de 2024, 19,3% do PIB paulista, ou seja, cerca de R\$ 163,586 bilhões (SEADE, 2024a). Além de possuir forte economia, apresenta infraestrutura que proporciona o desenvolvimento de toda a área metropolitana. Além disso, conta com destacada capacidade industrial e dois parques tecnológicos, sendo reconhecida mundialmente como polo de ciência e tecnologia, chegando a ser nomeada como “Vale do Silício” brasileiro.

Do ponto de vista do capital humano, Campinas tem 153 colégios de Ensino Médio e 15 instituições de Ensino Superior. São 85.772 matrículas no ensino superior ativas em 2024, segundo dados do MEC (Inep, 2024). Campinas também é sede do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que figuram entre os principais criadores de patentes do país (CNPEM, 2023).

Campinas conta com mais de 90 mil empresas ativas na cidade, sendo 60,7% no setor de serviços, 27% no setor de comércio e 5,7% no setor industrial (SEBRAE, 2024). Do ponto de vista do mercado consumidor, a cidade exhibe potencial crescente para a área de serviços e tecnologia.

2.3 Fundamentos históricos: a educação na Reforma Protestante

A UPM tem suas raízes no movimento da Reforma Protestante do século XVI. Para o retorno às bases espirituais do cristianismo, os reformadores entendiam que era inevitável e absolutamente prioritário investir na educação para todos, a fim de que determinado povo pudesse construir sua espiritualidade, seu desenvolvimento cultural e pavimentar sua ascensão social e econômica.

Como uma das marcas da história moderna, a finalidade social da escola passava a ter uma dupla face: por um lado, a imprescindibilidade do exercício do cristianismo bíblico mediante a capacitação da população para a leitura direta das Sagradas Escrituras e, por outro lado, a preparação dos meninos para a administração pública das cidades. Em ambos os casos, a instrução tornava-se, paulatinamente, uma exigência dos tempos.

[...] como temos dito, mesmo que não existisse a alma, mesmo que as escolas e as línguas não fossem necessárias para a Escritura e por motivos divinos, seria um motivo mais que suficiente instituir em todos os lugares as melhores escolas para meninos e meninas, a

² A RMC criada pela lei complementar estadual nº 870, de 19 de junho de 2000.

necessidade que o mundo tem do governo temporal de homens e mulheres preparados (Lutero, 1523, p. 221).

Graças à invenção da imprensa de tipos móveis por Gutenberg, o mundo do impresso irradiou a publicação de toda forma de literatura, fortalecendo uma nova visão de mundo mediante a propagação de formas de leitura, por vezes espontaneamente, tornando a atividade uma competência social cada vez mais solicitada. Pode-se concordar com quem diz que Martinho Lutero tornou necessário aquilo que Gutenberg tornaria possível.

Desde os primórdios da Reforma, a defesa da escolarização vinha acompanhada da exigência quanto à edificação de uma nova escola, capaz de se tornar formadora de um novo ser humano, com docentes capacitados, provida pelo governo e oferecida a todos os segmentos da população a partir da infância, por conta do princípio cristão de igualdade entre todos os seres humanos.

O ensino dos reformadores pretendia, em seu princípio, adquirir um caráter distinto e diferenciado em relação às práticas usualmente em curso. A escola reformada precisava renovar os padrões ultrapassados, tanto da escolástica quanto das anteriores iniciativas paroquiais e particulares, incluindo em seu programa novos temas para além do latim, do grego, da gramática, do *trivium*.

Pensava-se na necessidade de uma língua nacional e da História (deixando, portanto, de conferir prioridade exclusiva ao latim), na retomada do valor educativo do canto, da música, das atividades recreativas e dos jogos infantis – tão valorizados na Antiguidade clássica. Vivia-se um tempo de ruptura com tradições infundadas e decisões oligárquicas; nele cabia, acima de tudo, alterar os próprios alicerces da instituição oferecida, valendo-se do ensino escolar como habilitação da infância e da juventude para a posterior gestão do governo temporal. Sendo assim, cabia formar os líderes e os administradores.

João Calvino, a partir de meados do século XVI, foi o principal articulador da ação educativa em Genebra, incorporando e ampliando os ideais educativos luteranos quanto à proposição de dada aceitação de escola, cuja estrutura passaria, desde então, a referenciar o ensino protestante, propagado, a partir dali, em nível mundial. No parecer de Calvino, na trilha já assinalada por Lutero, haveria um duplo objetivo – religioso e civil – a ser obtido pela instrução das crianças. Era bastante explícita a intenção de formação de líderes de quadros políticos e administrativos capazes de fazer avançar o desenvolvimento das cidades e das populações. Daí a ênfase na instrução, como exigência com a qual os governos não poderiam transigir. No parecer de Calvino, a educação se desdobraria em uma ética e uma moral do trabalho.

A literatura específica sobre o tema sugere a existência de uma possível convergência entre o conceito educacional de currículo e o conceito calvinista de disciplina (Hamilton, 1992). O currículo, visto como um processo organizado de seriação, como produção de uma estrutura de ensino graduada e sistemática, traria – com os modelos das escolas calvinistas – o padrão da nossa forma moderna de escolarização.

Imbuídas do pioneirismo que, desde os primórdios, caracterizava as iniciativas educacionais protestantes, as escolas calvinistas criaram práticas de ensino simultâneo (o professor ensinando a todos os seus discípulos de uma vez), com divisão dos alunos por faixas etárias e por níveis de aprendizado, dando, assim, os primeiros passos naquilo que hoje se caracteriza como currículo da escola graduada. Inequivocamente, pode-se constatar o vínculo estreito entre a disciplina calvinista e a ideia de currículo. As escolas de tradição calvinista diferenciavam-se por criar novas diretrizes para a organização de um ensino, que passava a ser pensado como sequencial, organizado, sistematizado e minuciosamente ordenado.

A partir do século XVII, as concepções educacionais protestantes seriam irradiadas por meio da palavra de teóricos que desejavam adequar o espírito do tempo ao campo educativo. Com o objetivo de atingir um procedimento metodológico capaz, se aplicado, de fazer com que todas as crianças aprendessem, pode-se dizer que o pastor morávio e educador Comenius – quando na publicação de sua *Didática Magna*, tratando da arte universal de ensinar tudo a todos – fundava o arcabouço da Pedagogia como área do conhecimento. Desse modo, a educação cristã reformada e democrática pressupunha a possibilidade de instrução universal como necessidade de aprimoramento individual e aperfeiçoamento social para a transformação do mundo.

A formação de uma ética protestante na perspectiva calvinista relaciona-se, em certa medida, com a disposição para o trabalho árduo, hábitos de perseverança, racionalidade, capacidade de inovação e abertura para o risco, senso de propósito maior e entrelaçamento com o transcendente. A educação protestante estruturava-se mediante a expectativa de cada um dar o máximo de si à sociedade. Compreende-se que essa maximização das potencialidades individuais tem como contrapartida uma certa dimensão de realização pessoal e humana.

Tais disposições de espírito são complementadas por uma formação de base que valoriza alguns aspectos essenciais para o convívio humano, como a honestidade, a tolerância para com o outro, a confiabilidade, o sentido de cooperativismo, o senso de responsabilidade social, o autodomínio, a honra, a tenacidade e a perseverança. Tais habilidades, desenvolvidas pela educação e exercitadas pelo hábito social, teriam como resultado o acréscimo do capital social; determinado padrão de convivência coletiva, de sociabilidade nacional, capaz de contribuir efetivamente para o aprimoramento dos padrões civilizatórios.

Pode-se dizer que a educação de matriz protestante compreende a prática e o exercício da virtude e do justo meio como atitudes necessárias a uma vida harmoniosa, disciplinada e pautada pela dimensão do trabalho; uma vida solidária, cooperativa, que, ao desenvolver plenamente as potencialidades individuais, contribuirá para o aprimoramento da convivência coletiva. Formar cada um para determinado ambiente fraterno entre todos. Eis o propósito da ética educacional calvinista.

2.4 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição

A UPM tem como objetivo a formação de um aluno com excelência acadêmico-pedagógica, ética e profissional.

Para se atingir os objetivos de sua atuação no tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão, a UPM declara, em acordo com os aspectos gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que objetiva formar profissionais com:

- formação generalista;
- valores de respeito ao outro;
- formação para desenvolvimento de espírito crítico e reflexivo;
- visão de seu contexto socioeconômico e cultural;
- preocupação ambiental;
- visão crítica, criativa e empreendedora;
- competências e habilidades, explicitadas no PPC, requeridas para o exercício profissional;
- atitudes com ênfase nos princípios e valores de uma Universidade confessional cristã reformada.

Para o contínuo alcance desses objetivos, são trabalhadas ações integradoras, abrangendo as Unidades Acadêmicas, buscando continuamente a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e seu envolvimento com os processos de autoavaliação. Também é almejada a conscientização constante dos docentes e de todo o corpo técnico-administrativo da UPM de que tudo o que ocorre na Universidade deve favorecer a formação integral dos alunos.

Para se alcançar esses objetivos, partimos de princípios que refletem nossa posição filosófica e pedagógica, a qual expomos a seguir.

2.4.1 Princípios filosóficos

A UPM se propõe à prática do ensino, pesquisa e extensão com sólidos fundamentos filosóficos que norteiam sua ação. Consciente de que toda filosofia possui, *a priori*, pressupostos epistemológicos, a Universidade firma-se em princípios e valores presentes no cristianismo, especialmente na cristalização e exposição definidas pela Reforma Protestante. Assim, desenvolve seu curso de raciocínio e ação. Assumimos, portanto, que os pontos a seguir são fundantes para a consecução das práticas acadêmicas da Instituição:

1. Não existe neutralidade, quer científica, quer filosófica. Segundo a “Carta de Princípios” do Mackenzie (2005), toda instituição de ensino, pública, comunitária ou particular, é confessional. A prática do ensino requer uma filosofia de educação, que, por sua vez, exige ideias, métodos e valores, e se orienta para um ideal educacional. Por trás disso, e influenciando cada escolha que se faz, está uma concepção de vida, de mundo, do ser humano, que por fim determinará o método (Lopes, 2005). O epistemólogo Michael Polanyi (1972), ao analisar e criticar o Positivismo, já refuta a neutralidade da ciência. Estar no mundo sem fazer ciência e teologia é impossível. Isso implica o entendimento de que todo o desenvolvimento cognitivo, desde a filosofia particular de vida do indivíduo, passando por sua concepção a respeito da natureza do ensino, do professor, da aprendizagem, do papel do aprendiz e tudo que está envolvido no processo educacional e, de maneira específica, a teoria de aprendizagem, carrega os traços da filosofia escolhida como fundamento.
2. Os quatro pilares da educação, por exemplo, apresentados no Relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI, sob a coordenação de Jacques Delors (1996), são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Podem ser tomados tanto de uma perspectiva puramente humanista como também podem ser vistos e interpretados por uma óptica cristã reformada. Conforme os princípios cristãos adotados, o conhecimento é importante e sua assimilação nos leva a olhar, também, para o Autor do conhecimento; não estamos aqui por acaso, mas para fazer algo de mérito e qualidade; o convívio de uns com os outros é essencial, pois somos criaturas sociais, mas também convivemos com a realidade do nosso Criador; o conhecimento do eu proporciona a base para a amplitude do saber e demonstra a nossa dependência do Transcendente e Eterno.
3. Na perspectiva cristã reformada, adotam-se, também, quatro marcos para a compreensão da realidade: a criação, a queda, a redenção e a consumação. Ao contrário de filosofias que entendem a História como o simples desenvolvimento do acaso, compreendemos que ela tem começo, meio e fim; que as pessoas têm um propósito definido para sua existência, e que esse propósito não foi autodeterminado. De maneira análoga, Freire (2008, p. 58) reconhece o ser humano como um ente incompleto, necessitado de aperfeiçoamento. Entende-se, portanto, que o processo educacional está inserido em um contexto que carece de redenção, tanto individual como cultural, e encaramos a História com otimismo, sabendo que a justiça triunfa.

4. Partimos de uma visão da realidade que considera o mundo como fruto de uma criação e não como o produto de um processo impessoal e aleatório. Logo, o teísmo cristão é parte integrante do que assumimos como base filosófica e é inerente à nossa formulação sistêmica. Isso reconhece a relação “Criador-criatura”, na qual a criatura é responsável por seus atos diante do Criador, em suas escolhas, no cuidado e na transformação da criação. A tarefa da educação está diretamente associada com essa relação Criador-criatura e tem um papel transformador sobre os personagens envolvidos: tanto o professor como o aluno, ambos agentes de transformação social.

As implicações dessa compreensão são extensas: além dos fundamentos filosóficos antes explicitados, reconhecemos que é papel da Universidade atuar com excelência educacional, não apenas fornecendo conteúdos e saberes isolados aos seus alunos, mas propiciando uma educação unificada que envolve a busca da verdade (por acreditar que a verdade existe), o comprometimento com a verdade (por acreditar que a verdade tem um referencial externo ao homem), o pleno desenvolvimento das pessoas (por acreditar no potencial humano criado por Deus), a comunicação da esperança (por acreditar que o homem não se limita a este mundo) e o envolvimento social pleno (por acreditar que o homem é responsável diante do Criador).

Para que tais resultados sejam alcançados, espera-se do professor uma postura que suscite desafios, promova o diálogo e experiências construtivas, que valorize a pesquisa como promotora / indutora de conhecimento sobre o mundo criado, organizando o conteúdo e a possibilidade do desenvolvimento das habilidades necessárias para atuação responsável sobre as questões problemáticas que o cotidiano e o mundo nos apresentam.

O aluno, como aprendiz, não só deve receber conteúdos sistematizados, mas para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser; deve ser orientado quanto à conduta pessoal no desenvolvimento de sua dignidade como criatura e em seu caráter, buscando integridade, atuação ética e responsável. Tais princípios formativos oferecerão ao estudante o domínio dos saberes técnico-profissionais (*hard skills*), aliado ao desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e emocionais, que compõem as competências socioemocionais (*soft skills*), conferindo-lhes a posse de saberes que atendem aos requisitos do mercado de trabalho e da vida em sociedade. Como aplicação desses valores à vida comunitária, busca-se a aprendizagem do ser com os valores cristãos da responsabilidade, da ética, da lealdade, do respeito mútuo, da compreensão, da honestidade e da humildade. E, por fim, no exercício da atividade profissional, objetiva-se a demonstração clara de ética, competência, criatividade, zelo, dedicação e disposição para o trabalho comunitário, virtudes amplamente incentivadas nos *campi* Mackenzie.

2.4.2 Princípios técnico-pedagógicos

Saviani (2016) indica que o currículo comumente é entendido como a relação das disciplinas constituintes de um curso ou, ainda, o conjunto de temáticas abordadas em um componente. Contudo, teóricos do currículo ampliaram seu entendimento para o agrupamento de todas as ações implementadas em ambiente formativo, tendo em vista o alcance de um objetivo educacional. De modo sintético, Saviani (2016, p. 55) declara: “o currículo procura responder à pergunta: o que se deve fazer para atingir determinado objetivo.” O alcance desse objetivo envolveria, a partir da definição ampla de currículo, desde os conteúdos e componentes curriculares a serem lançados e estudados, passando pelas propostas de ampliação do conhecimento, até pela forma como os docentes deverão agir pedagogicamente para que os conteúdos sejam ministrados e aprendidos, a fim de que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, não só nos limites da sala de aula, mas além dela.

Especificamente no Ensino Superior, o currículo termina por ser elaborado sob o ponto de vista da cultura institucional, visando a garantia da qualidade formativa, ao mesmo tempo que responde às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade, considerando o perfil profissional a ser configurado (Bovill; Woolmer, 2019). As decisões formativas tomadas a partir desse contexto, levam a novas formas de ensinar e aprender. Desse modo, as questões curriculares assumem grande relevância no Ensino Superior, abrangendo elementos como a qualidade dos programas de ensino, as estratégias pedagógicas, e o modo como os docentes inovam em sua prática profissional (Mesquita *et al.*, 2018).

A abordagem pedagógica da UPM não é conteudista, nem é centrada apenas nas experiências dos alunos. Também, não é uma abordagem centrada no desempenho e na pessoa do professor de modo tecnicista. Podemos considerá-la uma abordagem interacionista, por meio de uma aprendizagem baseada na reflexão crítica e de caráter transformador. Tem como ênfase o trabalho pedagógico que ocorre entre professores e alunos, na interação com estratégias diversas para apropriação dos conteúdos. Implica uma interação constante de todos os envolvidos com os conhecimentos específicos das diversas áreas de formação, considerando os processos que levam os estudantes a alcançarem os resultados de desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, favorecendo a progressão de novos conhecimentos dentro de cada área.

A abordagem exige que o professor parta de conhecimentos prévios e cotidianos dos discentes, auxilie e dirija-os na significação e aprofundamento dos conceitos teóricos e científicos, de modo que eles alcancem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes ao longo do processo formativo.

Buscar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes não pode ser concebido como um esvaziamento do conteúdo, em favor de um trabalho centrado nas experiências e nos desejos dos alunos. Por sua vez, o conteúdo também não pode ser considerado como um instrumento único de motivação da aprendizagem do aluno. Pelo contrário, o conteúdo a ser trabalhado deve ser visto como um conjunto de conceitos teóricos, sistematicamente relacionados, concebidos com base no conhecimento acumulado pelos pesquisadores da área ao longo da história. Assim, o conteúdo é elemento fortalecedor da capacidade de organização hierárquica dos conceitos e do pensamento dos alunos, bem como de suas habilidades de lidar com ele nas situações cotidianas, tanto técnicas ou acadêmicas, como éticas. Como instituição fundamentada em valores cristãos e busca pela verdade, não se pode renunciar à aprendizagem e apropriação de conteúdos fundantes de modo consciente e intencional. “O conteúdo, portanto, é importante, não como fatos a serem memorizados, como no currículo antigo, mas porque sem ele os estudantes não podem adquirir conceitos e, portanto, não desenvolverão sua compreensão e não progredirão em seu aprendizado” (Young, 2011, p. 614).

Assim, tanto o conteúdo como a pedagogia – aspectos distintos em sua concepção, mas complementares no âmbito da escola – são muito importantes (Young, 2011). A pedagogia no currículo não é mais importante do que o conteúdo, mas é fundamental para o melhor aproveitamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa concepção pedagógica, com seus pressupostos, e considerando os princípios que norteiam as DCNs e respectivos marcos regulatórios propostos pelo MEC, foi definida a visão institucional da Universidade a respeito da elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Essas diretrizes têm sido amplamente expostas e discutidas em todas as Unidades Acadêmicas e serviram de base para o presente PPI.

O que se propõe ao discente, inclusive no âmbito das DCNs, é que seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. Essa diretriz do MEC encontra ressonância nos valores da nossa instituição, uma vez que exige posicionamento consciente e responsável do aluno diante de seu papel no mundo e na sociedade. Sustentada pela Política de Ensino da Graduação, orientada à Aprendizagem Transformadora, o estudante é um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que experimenta um processo formativo responsável, automotivado e autorregulado, ao ser convidado a refletir, revisar e comprometer-se com seu próprio processo de desenvolvimento. Portanto, o aluno experimentará uma aprendizagem com ganhos para o aprimoramento de sua autonomia intelectual.

Tal autonomia será conquistada utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, entre outras que poderão ser desenvolvidas, concomitantemente ao emprego de uma epistemologia que desenvolve o espírito crítico, escrutinador de bases que sustentam teorias e ideologias que sustentam os diferentes saberes, de modo que o aluno seja ativo nos processos de leitura e apropriação de conhecimentos. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do estudante de “aprender a aprender”, incentivando-o à busca de informação, e da formação continuada exigida para sua atuação na sociedade.

Nessa perspectiva de currículo de engajamento, a abordagem pedagógica adotada pela Instituição orienta o docente na sala de aula, ou fora dela, quanto a lidar e implementar práticas como a interdisciplinaridade, bem como para o desenvolvimento de atividades de síntese e integração de conhecimento na promoção da formação do aluno.

A partir dessa abordagem de caráter interacionista, a UPM incentiva quatro princípios que norteiam a articulação do currículo nos vários projetos pedagógicos e programas de formação do aluno: Aprendizagem Transformadora, interdisciplinaridade, flexibilização curricular e educação empreendedora.

2.4.2.1 Aprendizagem Transformadora

Na UPM, o conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem são construídos em um ambiente de fé cristã reformada, impactando a concepção de educação, bem como os processos formativos que dela decorrem. Porque a UPM fornece uma base confessional da vida e do lugar da pessoa no mundo, a Aprendizagem Transformadora dá aos alunos e graduados outra ferramenta para aplicar os princípios mackenzistas. AT é mais uma forma de ajudar os alunos e graduados a fazerem seu trabalho no mundo secular que os capacite a serem éticos, competentes, criativos, recorrendo ao exercício da autorreflexão para resolver dilemas desorientadores na comunidade, no local de trabalho, em suas famílias.

A teoria da Aprendizagem Transformadora, termo cunhado por Jack Mezirow (2010), é um processo em que os indivíduos revisam ou constroem novas interpretações de suas experiências, guiadas por uma reflexão crítica. Esse processo visa transformar os quadros de referência dos indivíduos, ou seja, as estruturas de significado que moldam suas percepções acerca da realidade. Neste cenário, foi concebido o programa de desenvolvimento e registro da transformação dos alunos (Programa MackSTLR).

As práticas pedagógicas guiadas pelos princípios da AT concebem a educação de adultos em contextos formativos autônomos e emancipatórios, cuja vivência da revisão de pressupostos e concepções pessoais leva à produção de sentido por parte do aprendiz. Tendo em vista o compromisso da formação profissional qualificada, a AT também se engaja na promoção do

aperfeiçoamento humano em suas diferentes dimensões. Desse modo, por meio de um processo holístico, esta abordagem coloca os alunos no centro de suas próprias experiências de aprendizagem ativa e reflexiva, ajudando-os a desenvolver habilidades para além dos componentes curriculares específicos e a expandir suas perspectivas sobre seus relacionamentos consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente. Nesse sentido, a formação do discente é pensada não somente na perspectiva do domínio dos saberes técnico-profissionais, mas também sob o ponto de vista do desenvolvimento pessoal. Durante seu percurso formativo, o estudante é convidado a se desenvolver a partir de seis competências-chave essenciais: 1) ética; 2) liderança e competências empreendedoras; 3) sustentabilidade e bem-estar coletivo; 4) reflexão crítica e comunicação; 5) competências culturais e globais; e 6) competências técnico-profissionais. Considerando-se as competências em questão, nota-se que os valores condutores da formação do alunado contempla tanto o ponto de vista técnico quanto a capacidade de atuar de modo ético e comprometido com a produção de uma sociedade justa e igualitária, sendo, ao mesmo tempo, habilitado para criar e implementar soluções, com a intenção de elevar a qualidade de vida de nossa sociedade.

Na Universidade e em sala de aula, os discentes são convidados a tomar parte de Iniciativas de Aprendizagem Transformadora (IAT), curriculares e/ou cocurriculares, que os levem a elaborar atividades reflexivas. Tais atividades serão lidas e avaliadas por seus professores, os quais fornecerão *feedbacks* que poderão ser apresentados pelos alunos em seus e-Portfolios.

O processo de envolvimento do estudante nas IATs, a produção da atividade reflexiva e a construção do e-Portfolio terminarão por estimular nos alunos a experimentação de um processo formativo que exige senso de responsabilidade, comprometimento pessoal e autorregulação perante seu percurso formativo. Tais saberes são essenciais quando se concebe a formação dos jovens universitários para o desempenho de sua atividade profissional e exercício de sua cidadania.

O foco no desenvolvimento discente e de carreiras, sustentado pela Política de Ensino da Graduação, tem um papel importante na construção do sucesso acadêmico dos estudantes. Na medida em que a Aprendizagem Transformadora tem o aluno como um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, trabalhamos ativamente na organização e divulgação aos discentes de uma *Árvore de Oportunidades de desenvolvimento profissional*, por meio de programas institucionais, eventos e atividades acadêmicas específicas.

A *Árvore de Oportunidades* é uma ferramenta de desenvolvimento de carreira. Tem como principal objetivo proporcionar aos alunos subsídios que contribuam para o seu desenvolvimento, visando ao fomento e à construção de projetos de vida e carreira de forma autônoma e assíncrona.

Dentro desse conceito, a Universidade organiza e estimula os estudantes a participarem das diversas iniciativas de desenvolvimento de carreira: as Empresas Juniores (EJs), as ligas acadêmicas e os programas institucionais de desenvolvimento dos alunos, como o de desenvolvimento de competências docentes (programa de monitoria), o de mentoria de carreira dos estudantes (Programa MackMentoring), o de desenvolvimento de competências socioemocionais e o de registro do processo de aprendizagem transformadora dos discentes (e-portfólio), além de parcerias externas de apoio e fomento relacionados ao desenvolvimento profissional e pessoal e, ainda, dos Projetos Integradores, Projetos de Extensão e Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica.

Alguns procedimentos são importantes para o sucesso no desenvolvimento de uma organização curricular que promova a centralidade do estudante. Uma das orientações para isso é a ênfase

que as próprias DCNs colocam na redução do tempo que o aluno passa dentro de uma sala de aula. Conseqüentemente, as atividades complementares são consideradas de fundamental importância no desenvolvimento do currículo e exigem, da parte do discente e da Universidade, sistematização e organização para seu cumprimento.

As atividades de síntese e integração de conhecimentos são também oportunidades, tanto para o desenvolvimento da autonomia estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade. Por intermédio não apenas do Trabalho de Conclusão de Curso, como também por meio de outras atividades de síntese, o aluno poderá atravessar as fronteiras de componentes curriculares específicas dentro de sua área de formação e até vizinhas e complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes (Morin, 2000).

2.4.2.2 *Interdisciplinaridade*

Segundo Ivani Fazenda (1994), a interdisciplinaridade nasceu na França e na Itália, em meados da década de 1960, em um período marcado pelos movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica. De fato, esta visão sobre o trabalho com o conhecimento veio a ser corroborada na filosofia com as contribuições de Edgar Morin. Este introduziu o conceito de complexidade no mundo pedagógico, definindo o termo como “o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal” (Morin, 2001, p. 20).

Tem havido grandes movimentos e proposições no campo da pedagogia, incentivando e promovendo a organização de currículos de forma mais interdisciplinar, a inserção de temas transversais, o trabalho com projetos. No entanto, o sistema educacional ainda está fragmentado. Os conteúdos e componentes curriculares são, em geral, trabalhados de maneira isolada pelos docentes. Não costuma haver uma associação entre os componentes curriculares. Contudo, na UPM, a partir mesmo de sua fundamentação filosófica, há uma busca pelo estabelecimento de relações entre os conhecimentos. Compreende-se, em concordância com Schaeffer (2014, p. 30), que uma educação verdadeira “significa pensamento pela associação de várias componentes curriculares, e não apenas ser altamente qualificado em determinado campo, como um técnico deve ser”.

Entende-se, portanto, que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também à ação do professor e do processo de ensino que ele utiliza para que o aluno aprenda, bem como à organização que a instituição propõe para que o aluno se movimente entre as várias áreas de conhecimento e os componentes curriculares acadêmicos.

A capacidade de conectar ou “atravessar fronteiras” pode ser desenvolvida por professores, e surge da força da identidade do estudante relacionada à disciplina, assim como dos problemas que ele/ela julga que os conceitos contidos nas componentes curriculares sejam incapazes de resolver adequadamente.

[...] o campo de produção de conhecimento, “uma forma de interdisciplinaridade” é uma parte normal do crescimento do conhecimento. É uma interdisciplinaridade que surge da abertura e suas limitações dos campos do conhecimento e não de algum princípio externo imposto. No contexto da escola, é responsabilidade do professor da disciplina monitorar, criticar e, às vezes, apoiar aqueles estudantes que lutam para se mover além das regras da disciplina (Young, 2011, p. 619).

Objetiva-se, assim, que os PPCs da UPM garantam a possibilidade de o aluno movimentar-se entre as várias áreas dos saberes, buscando as interlocuções e as complementações de sua formação.

Assim, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) têm a liberdade para inovar e usar a criatividade na elaboração de seus Projetos Pedagógicos de Cursos.

Vale ressaltar que os valores sobre os quais a UPM se fundamenta favorecem o exercício da interdisciplinaridade, pois para poder transitar e encontrar pontos de convergência entre os diferentes saberes, para atravessar diferentes áreas de saber com responsabilidade, há necessidade de se estabelecer um eixo, um norte. Os valores cristãos e a busca pela verdade garantem essa segurança epistemológica.

2.4.2.3 *Flexibilização curricular*

Esses princípios, até agora exarados, se articulam para garantir a flexibilização curricular na construção do perfil curricular de cada aluno.

Essa mobilidade e flexibilidade, pelos princípios do protagonismo estudantil e da interdisciplinaridade na construção do currículo do aluno, possibilitam uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes, sem renunciar à fundamentação técnica e teórica de sua área de formação.

Desse modo, a Universidade oferece ao discente a possibilidade de cursar componentes curriculares eletivos, participar de projetos integradores de acordo com seu perfil e interesse de aprofundamento, participar de grupos de estudo em forma de ligas ou por meio da iniciação científica e envolver-se em projetos de extensão universitária e EJs. Além dessas atividades, o aluno poderá ampliar sua experiência cultural participando de atividades culturais e esportivas, oferecidas e estimuladas pela Universidade.

A flexibilização curricular é garantida por lei. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de janeiro de 2001) prevê diretrizes curriculares que “asseguem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”.

Há também pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) (nº 776/1997 e nº 583/2001) que defendem flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação. Defendem também a revisão dos cursos que, burocratizados e fragmentados, revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação, como etapa inicial da formação continuada.

Assim, a UPM busca ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno na construção de sua trajetória de aprendizagem e em sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização implica rever os componentes curriculares, buscando aspectos transdisciplinares, integradores e organizações curriculares que favoreçam a interdisciplinaridade. Também impõe que se articule, no processo de formação do estudante, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, buscando eixos comuns e componentes curriculares que permitam a formação ampla dos universitários, com mobilidade entre cursos. A integração entre cursos por meio de eixos temáticos comuns é uma prática que estimula a mobilidade do aluno na Universidade e favorece sua formação interdisciplinar. Essa permeabilidade nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é estimulada, também, visto que discentes dos cursos de mestrado e doutorado podem cursar créditos em componentes curriculares distintos do programa de origem com validação no histórico escolar.

Na “sociedade do conhecimento”, uma das habilidades exigidas é a de trabalhar em grupo, pensar coletivamente, com pessoas que apresentam pontos de vistas e conhecimentos diferenciados. Acreditamos que favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de componentes curriculares que tenham um eixo comum, é uma forma de desenvolver essa habilidade. Uma exigência que se faz para a inserção social dos cidadãos é o desenvolvimento de atividades relacionadas ao empreendedorismo, incluindo no currículo projetos e/ou componentes curriculares que estimulem o espírito empreendedor.

Nessa perspectiva, também se busca ampliar a integração entre a graduação e a pós-graduação. Esta deverá ocorrer não apenas por intermédio de docentes que lecionem e orientem em ambos os níveis de ensino, mas também pela participação de alunos em grupos de pesquisa da pós-graduação e até na possibilidade de o discente cursante do último semestre dos cursos de graduação frequentar aulas de determinados componentes curriculares da pós-graduação *Stricto Sensu* com isenção de pagamento, estimulando a captação desses indivíduos para a continuidade estudos em nível de pós-graduação no mestrado, conforme cada curso regulamentar. O objetivo é ampliar a formação de mestres e doutores, incentivar a produção de conhecimento acadêmico e estimular que estudantes de graduação se interessem em cursar a pós-graduação, incentivando o ingresso nos cursos de mestrado e doutorado de estudantes que ainda estejam cursando a graduação.

2.4.2.4 Educação Empreendedora

A Educação Empreendedora promove experiências de ensino e aprendizagem que capacitam os alunos a identificar problemas e oportunidades, utilizando competências e estratégias inovadoras para resolver desafios e gerar iniciativas de alto impacto. Esses impactos podem se manifestar no desenvolvimento da carreira, na criação de negócios ou no desenvolvimento de projetos de empreendedorismo social.

O Núcleo de Educação Empreendedora (NEE) é responsável pelos componentes curriculares obrigatórios de Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores. Esses componentes fazem parte das matrizes curriculares de todos os cursos de graduação da UPM. A jornada na Educação Empreendedora, por meio desses componentes, envolve a desconstrução de paradigmas sobre empreendedorismo, o fornecimento de repertório para planos de carreira e vida dos estudantes, além de promover autoconhecimento e reflexão sobre as principais competências empreendedoras. O componente Projetos Empreendedores conclui a jornada com o desenvolvimento de um projeto empreendedor, cobrindo desde a ideação e validação do modelo de negócios até a construção final do projeto.

A Educação Empreendedora é conduzida por um grupo selecionado de professores da Universidade, que recebe formação contínua semestralmente. Essa formação visa manter o ensino atualizado em termos de práticas pedagógicas e conteúdos ministrados em sala de aula.

Os objetivos da Educação Empreendedora são:

- difundir a cultura do empreendedorismo e inovação: promover a cultura empreendedora e inovadora em toda a Universidade, abrangendo alunos, docentes, dirigentes e funcionários;
- incentivar a pesquisa em inovação e empreendedorismo: estimular a pesquisa nas fronteiras da inovação e do empreendedorismo, além de capacitar docentes nas metodologias apropriadas para o desenvolvimento de competências empreendedoras;

- desenvolver projetos e trabalhos com foco prático: incentivar o desenvolvimento de projetos e trabalhos, tanto em sala de aula quanto em conclusão de curso, com foco em pesquisa experimental e soluções para problemas reais;
- promover participação em atividades externas: incentivar a participação dos alunos em atividades oferecidas por empresas inovadoras e universidades parceiras;
- engajar na incubadora de *startups*: estimular o engajamento dos alunos na incubadora de *startups* do Mackenzie;
- refletir sobre empreendedorismo social: sensibilizar os alunos para refletirem criticamente sobre as necessidades da sociedade e como o empreendedorismo social pode transformar a realidade;
- estimular projetos de pesquisa aplicados: incentivar alunos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, como mestrado e doutorado profissionais, a realizar projetos de pesquisa vinculados a empresas, promovendo inovação, desenvolvimento de tecnologia e soluções com impacto social e econômico.

2.4.3 Princípios para a prática docente na graduação

Três pilares constituem os eixos centrais que devem guiar a prática docente na UPM em busca de uma formação integral e em prol do desenvolvimento humano e social. O primeiro pilar refere-se aos valores e crenças institucionais. Como instituição de caráter confessional, o conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem são construídos em um ambiente de fé cristã reformada, impactando a concepção de educação vigente, bem como os processos formativos que dela decorrem. O segundo pilar orienta as ações educacionais na promoção da responsabilidade ética, social e ambiental. Nesse quesito, são observados tanto a dimensão cultural do aluno quanto seus princípios e valores (*ethos* mackenzista), tendo em vista uma inserção social capaz de contribuir com o aprimoramento da vida em comunidade, exercendo, assim, sua plena cidadania e responsabilidade social. Tal concepção pressupõe uma educação que promova o desenvolvimento sustentável, a reflexão permanente sobre a sociedade em que estamos inseridos, a busca da equidade e da inclusão, a igualdade de direitos e ações para o bem comum, o respeito aos princípios e valores democráticos, a liberdade de pensamento e pluralidade de ideias, o respeito, a alteridade e a colegialidade, e, por fim, a colaboração e a cooperação. O terceiro pilar consiste na abordagem da Aprendizagem Transformadora (AT). As práticas pedagógicas implementadas na Instituição são guiadas pelos princípios da AT, que concebe a educação de adultos em contextos formativos autônomos e emancipatórios, e cuja vivência da revisão de pressupostos e concepções pessoais leva à produção de sentido por parte do aprendiz. Tendo em vista o compromisso da formação profissional qualificada, a AT, na Universidade, também se engaja na promoção do aperfeiçoamento humano em suas diferentes dimensões. Assim, por meio de um processo holístico, esta abordagem coloca os alunos no centro de suas próprias experiências de aprendizagem ativa e reflexiva, ajudando-os a desenvolver competências para além dos componentes curriculares específicos e a expandir suas perspectivas sobre seus relacionamentos consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente.

A aprendizagem centrada no estudante incentiva a aquisição do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, além de estimular a capacidade de fazer novas perguntas e buscar novos conhecimentos por meio da atitude investigativa. O estudo individual é valorizado como oportunidade de exercitar a conquista do conhecimento autônomo, da mesma forma que é estimada a formação dialógica, compartilhada e cooperativa entre grupos de alunos e docentes.

Dessa forma, o papel do professor envolve uma ação formativa planejada e intencional, marcada pela condução segura e motivadora dos seus estudantes. Como sistematizador do conhecimento, cabe também ao docente favorecer a aquisição e o desenvolvimento das competências institucionais previstas, oportunizando ao discente o aperfeiçoamento de sua autonomia intelectual, pensamento crítico e reflexão sobre as vivências de aprendizagem experimentadas e sobre seu próprio processo de transformação.

2.5 Organização didático-pedagógica da Instituição

2.5.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

A UPM, conforme já afirmado, é uma instituição de tradição e pioneirismo e com uma identidade institucional fundamentada em valores cristãos reformados. Assim, primando por valores cristãos, e valorizando suas tradições, também busca inovar. Questiona suas práticas para constantemente fundamentá-las nos princípios já declarados e na contínua atualização metodológica; busca por alternativas distintas no enfrentamento dos problemas cotidianos; promove a aprendizagem de seus participantes e estimula a aprendizagem em equipe.

Qualquer que seja a inovação educacional, no currículo, no perfil do egresso, no uso da tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem, na avaliação, na inter e transdisciplinaridade etc., esta não começa do zero. Ao contrário, parte da história, das relações e dos trajetos em que determinada prática está inserida. De acordo com Carbonell (2002, p. 16) a inovação pedagógica

[...] é um conjunto de intervenções, decisões e processos, com intencionalidade e sistematização que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos modelos e práticas pedagógicas e introduzir novos materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Dessa forma, o plano de trabalho da UPM tem sido elaborado, discutido e sistematizado a partir dos princípios ofertados pela Reitoria, passando pelo processo de construção deste PDI até o desenvolvimento dos Planos de Curso. Além disso, entende-se que a inovação deve envolver os atores da Universidade em um processo de colaboração e comprometimento com esses planos e construções. Assim se procede ao planejamento de práticas inovadoras em diversos setores de sua atuação.

2.5.1.1 Criação de cursos

Ao longo dos próximos anos, novos cursos devem ser criados na UPM, os quais atendam às demandas e necessidades da sociedade e que sejam consonantes com os princípios e as orientações estabelecidos no “Planejamento Estratégico 2019-2028” do IPM, declarados neste PDI. Esses cursos serão criados nos *campi* de acordo com os estudos e projeções regionais e nacionais. Ainda, considerando a necessidade do país de aumentar a oferta de ensino de qualidade, cursos tecnológicos e de bacharelado em EaD serão criados, considerando estudos e disponibilidade de polos. Os cursos tecnológicos serão criados como maneira de atender à necessidade de formação de profissionais para ingresso mais rápido no mercado, sem renunciar ao estímulo à formação integral da pessoa e mantendo o incentivo continuado em cursos de bacharelado e pós-graduação.

2.5.1.2 Desenvolvimento dos currículos

O mundo mudou. As relações humanas e as relações com a informação e o conhecimento mudaram. A ampliação do acesso à internet e às tecnologias digitais estabeleceram novos patamares de relacionamento entre pessoas, processos e objetos. Essas mudanças afetam também as instituições de ensino, que precisam se reinventar para não ficarem à margem dessa evolução (Kenski *et al.*, 2019, p. 141).

De acordo com Kenski *et al.* (2019), o Ensino Superior enfrenta desafios significativos, considerando-se os requisitos do cenário social em que está inserido. No tempo presente, estudantes universitários possuem interesses diferenciados, bem como novas habilidades no que se refere ao uso dos recursos digitais, sendo também exigentes quanto aos modos de ensino. Considerando esse perfil estudantil, a universidade deve, necessariamente, rever seu currículo, tempo, espaço e modelos de ensino e de aprendizagem, para que consiga educar em conformidade com esse novo contexto tecnológico.

A partir do emprego das tecnologias digitais na educação, diferentes concepções formativas foram criadas. Com o tempo, as propostas de ensino e aprendizagem evoluíram, alcançando o que se denomina Educação 4.0. Nessa concepção, o ensino tem por foco a resolução de problemas complexos pelo aluno, que assume um papel ativo e reflexivo, experimentando estratégias, criando soluções e discutindo com seus pares e professores os dilemas em estudo. Atualmente, já se vislumbra a Educação 5.0, cuja definição se deu a partir do conceito japonês de Sociedade 5.0, a qual defende o emprego da tecnologia a favor do bem-estar humano (Felcher; Folmer, 2021). A Educação 5.0 entende a importância dos conhecimentos digitais e tecnológicos para o estudante, ao mesmo tempo que defende sua integração ao desenvolvimento das competências socioemocionais: “São essas competências que capacitam o indivíduo para usar a tecnologia de forma saudável e produtiva, criando soluções relevantes para si e para a sociedade em geral” (Felcher; Folmer, 2021, p. 5). A Educação 5.0 associa o uso da tecnologia às dimensões humanistas e éticas, exigindo das universidades sua adaptação às mudanças e o estabelecimento de novos objetivos formativos ao seu alunado (Ahmad *et al.*, 2022). Nessa perspectiva, Kenski (2015) sustenta que as mudanças instauradas pelas tecnologias digitais, no ensino superior, levam ao emprego de novas estratégias didáticas, além da promoção de uma maior interação dos alunos com a realidade para a qual estão sendo formados.

Nessa direção, tem havido investimentos em práticas de planejamento e discussão sobre a função dos planos de ensino e sobre a organização das aulas, de forma a articular objetivos voltados para a aprendizagem dos alunos nas dimensões conceituais, de habilidades e atitudes, com as estratégias de ensino-aprendizagem e os processos de avaliação desses objetivos. Desse modo, ao mesmo tempo que desejamos ofertar aos estudantes o domínio da competência técnico-profissional, atuamos para que desenvolvam suas competências socioemocionais, contemplando a responsabilidade ética, social e ambiental, atendendo aos princípios da Aprendizagem Transformadora.

As tecnologias digitais conferem uma nova direção ao papel de professor e aluno. O primeiro atua no gerenciamento e facilitação do processo de aprendizagem, enquanto o segundo participa ativamente de seu processo formativo, buscando informações, realizando análises e reflexões individuais ou em equipe. Simultaneamente, o currículo exige a minimização das fronteiras entre as diferentes áreas do saber (Kenski *et al.*, 2019).

A avaliação é, também, um processo de formação de perfil de aluno. Nesse sentido, a UPM objetiva contribuir para a formação do estudante para que seja autônomo em relação aos seus

posicionamentos diante da sociedade, responsável diante dos resultados de suas ações, pautando-se sobre valores cristãos e universais e sobre conteúdos pertinentes à sua área de atuação. Assim, a Universidade entende ser importante adotar processos de avaliação da aprendizagem que promovam o pensamento crítico e independente, ou seja, uma avaliação continuada que permita ao aluno autogerir sua aprendizagem, definindo metas, planos de trabalho e estudo independentes, além promover sua própria autoavaliação (Mesquita *et al.*, 2018).

2.5.1.3 *Formação continuada dos docentes*

Cabe às Pró-Reitorias envolvidas com atividades de Ensino e Pesquisa, juntamente com o Centro de Excelência em Ensino e Aprendizagem Transformadora (CEAT), gerenciar e fomentar as ações de formação continuada dos docentes nos cursos de graduação e pós-graduação. O Centro tem a missão de criar uma cultura de excelência em ensino e aprendizagem transformadora integrada tanto à identidade institucional quanto à política educacional da UPM. Nesse sentido, o Centro é fundamentado em três pilares: espaços de reflexão continuada, experimentação pedagógica e ciência da educação. Suas ações são direcionadas tanto para a composição de um laboratório de inovação pedagógica quanto para o aprimoramento contínuo e sistemático do corpo docente, por meio da criação de espaços formativos diversificados, de ambientes de reflexão sobre as práticas docentes, de diretrizes, valores e ações pedagógicas e do incentivo ao desenvolvimento e registro do processo de aprendizagem transformadora dos alunos. Valoriza-se, portanto, a busca de aperfeiçoamento e excelência no exercício da profissão do ensino.

Na Universidade, dá-se ênfase a atividades e eventos de reflexão e formação continuada dos docentes e todo o pessoal que lida com os alunos, na compreensão de que se trata de uma comunidade de aprendizagem. Para tanto, a própria UPM propõe e oferece espaços e mecanismos para esse desenvolvimento profissional. As atividades formativas voltadas à qualificação docente continuada têm por objetivo implementar práticas pedagógicas qualificadas e inovadoras, na promoção da Aprendizagem Transformadora por diferentes vias e espaços formativos. As diversas ações direcionadas à formação continuada de professores procuram enfatizar o processo de ensino e aprendizagem, considerando não somente o crescimento individual dos professores, mas também o coletivo. Por essa razão, as iniciativas formativas são estruturadas tanto para pequenos quanto para grandes grupos de docentes. Aos grandes grupos, são organizados fóruns de AT, *workshops*, mesas-redondas, entre outras atividades que proporcionem aos docentes a oportunidade de contato com especialistas e novos referenciais teóricos, bem como a troca de experiências e reflexões acerca dos resultados das práticas pedagógicas. Quanto às ações direcionadas a pequenos grupos, devem ser incentivadas, por exemplo, encontros de reflexão pedagógica e da comunidade de prática docente, clubes de leitura pedagógicos, iniciativas de experimentação pedagógica, entre outras modalidades possíveis.

Da mesma forma, devem ser promovidas ações específicas à formação e à capacitação de professores para uso das plataformas digitais e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) a favor dos processos de ensino e aprendizagem, bem como para o uso das metodologias híbridas, em um ciclo contínuo que envolve aprender, executar, refletir e ressignificar. O planejamento dessas ações deve ter por base o fortalecimento das comunidades de aprendizagem docente, proporcionando a troca de experiências juntamente à reflexão crítica conjunta.

Ainda sob o ponto de vista das tecnologias, as ações de capacitação relacionadas ao âmbito da EaD devem ter por objetivo o favorecimento da formação continuada de docentes e tutores que atuam nessa modalidade, com a finalidade de aprimorar as práticas docentes, inovar e refletir acerca dos processos de aprendizagem, os quais ocorrem em tempos e espaços variados, tendo em vista sua adaptação às necessidades dos alunos e às formas de interação do conteúdo via plataforma digital.

Além das ações voltadas à formação continuada, espera-se que o próprio docente busque aperfeiçoamento em suas respectivas áreas, por meio da participação em cursos de desenvolvimento pessoal; em programas de mestrado e doutorado e em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais. Toma-se, aqui, a pesquisa como modalidade de formação continuada, pois o docente, em um processo de busca da inovação tecnológica e metodológica, deve fundamentar suas ações para desenvolver uma prática que se caracterize pela excelência.

2.5.1.4 Educação continuada dos docentes

A educação continuada do docente visa o processo de revisão das práticas pedagógicas implementadas, objetivando seu aperfeiçoamento. Para tanto, as Pró-Reitorias e o CEAT ofertam continuamente um conjunto de atividades formativas, de caráter pedagógico e, também, tecnológico. Tais atividades contemplam uma diversidade de formatos: presencial, híbrido e on-line, as quais serão dirigidas a pequenos e grandes grupos docentes, conforme os objetivos pedagógicos.

2.5.2 Atendimento aos discentes

No que se refere ao atendimento aos alunos, a UPM busca aperfeiçoar constantemente os processos de apoio pedagógico, atendimento psicossocial e espiritual por intermédio de programas desenvolvidos pela Universidade e pelo IPM, a quem estão mais diretamente afeitas as iniciativas da área de responsabilidade social.

2.5.2.1 Programa de Acolhimento e Atenção ao Aluno Calouro (ProCalouro)

Os alunos têm apresentado necessidades de complementação de sua formação básica, de modo especial em matemática, leitura e interpretação de textos e redação. O Programa de Acolhimento e Atenção ao Aluno Calouro (ProCalouro) foi criado com o objetivo de prestar apoio aos novos alunos, oferecendo desde cursos de nivelamento de língua portuguesa e matemática, até encontros sobre a saúde física e mental dos universitários. O objetivo dos cursos de nivelamento é sanar dificuldades dos discentes em conteúdos da Educação Básica que acarretam problemas, como falta de assimilação de conteúdos da graduação, aumento do índice de reprovação, baixo desempenho no Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade), entre outros.

A divulgação do Programa ProCalouro acontece na semana de Recepção aos Calouros, por meio de palestras de divulgação dos cursos de nivelamento de comunicação, raciocínio lógico, além de um curso sobre a saúde mental e física do universitário e a sua relação com o sucesso acadêmico.

Os cursos têm duração de um semestre, com encontros semanais síncronos e assíncronos (dependendo do curso), e são gratuitos para todos os ingressantes dos cursos de graduação presenciais e EaD.

2.5.2.2 Sobre os cursos do ProCalouro

2.5.2.2.1 Comunicação

Mesmo já tendo estudado vários objetos do conhecimento da área da comunicação e da língua portuguesa na Educação Básica, sempre é grande o número de alunos que chega à universidade com dúvidas. São objetivos do curso:

- aprimorar as práticas investigativas de pesquisa;
- revisar aspectos da norma padrão da língua portuguesa;
- apresentar a distinção entre fichamento, resumo e resenha;
- sensibilizar o estudante em relação à problemática de cópia de textos presentes no universo virtual;
- apresentar as normas dos trabalhos acadêmicos e elaboração de textos de apoio à compreensão dos objetos do conhecimento em estudo.

2.5.2.2.2 Raciocínio lógico

A linguagem matemática é utilizada por todas as áreas, dada a importância dessa ciência para o desenvolvimento dos alunos. O objetivo principal desses cursos é dar suporte na área de matemática aos estudantes do primeiro semestre, do ensino presencial e do ensino a distância, das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas, aplicadas e da saúde. Além de proporcionar oportunidades de revisar tópicos que compõem o currículo da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), estimula o desenvolvimento do discente que tem necessidade de interagir de forma sistemática com os componentes curriculares que envolvem a matemática.

2.5.2.2.3 Saúde do universitário

O curso Saúde do Universitário é uma proposta que visa apresentar aos alunos da graduação da UPM fatores determinantes de saúde que podem influenciar os processos de memória e aprendizagem. O curso trata da relação entre a saúde física e mental e o aprendizado do indivíduo. Com base em evidências científicas, os alunos são provocados a rever suas práticas de vida como fatores que promovem a saúde mental, a quantidade adequada de sono, alimentação balanceada e alimentos que favorecem a concentração e memorização, influência da atividade física e de práticas integrativas, além de abordar melhores práticas e técnicas de estudo.

2.5.2.3 Programa de Atenção e Orientação aos Discentes (PROATO)

Em sua missão institucional, a UPM busca compreender e apoiar seus alunos, oferecendo ajuda de acordo com suas dificuldades e necessidades, desde o vestibular até a conclusão do curso.

Nesse espírito, foi criado o Programa de Atenção e Orientação aos Discentes (PROATO), que tem por objetivo oferecer suporte psicopedagógico e de orientação sobre questões que envolvem os alunos com deficiência e/ou com necessidades de atendimento diferenciado para mitigar as barreiras de acesso, permanência e participação no mundo acadêmico. Assim, o programa se dedica a dar atenção e orientar os estudantes que apresentam:

- deficiência física;
- deficiência intelectual;
- deficiência sensorial (cego, surdo, deficiente visual, deficiente auditivo e surdo-cegueira);

- transtornos mentais;
- mobilidade reduzida;
- transtorno do espectro autista;
- dislexia;
- discalculia;
- transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH);
- dificuldades de adaptação acadêmica;
- dificuldades existenciais;
- altas habilidades / superdotação.

2.5.3 Projetos pedagógicos

A UPM tem como meta manter uma política de acompanhamento e revisão continuada de Projetos Pedagógicos de Cursos que contemplem diretrizes pedagógicas específicas para o desenvolvimento de competências e habilidades, e que atendam ao perfil desejado dos egressos, às DCNs e aos marcos regulatórios fixados pelo MEC, bem como às peculiaridades regionais, além dos princípios e valores declarados no PDI.

Considerando as transformações na organização da Educação Superior no Brasil, a dinâmica do conhecimento científico e tecnológico, as eventuais adequações da estrutura administrativo-pedagógica da UPM e, sobretudo, a recorrente necessidade de atualização das práticas de ensino, da pesquisa e de conteúdos nos componentes curriculares de todas as áreas, será mantido, para o período 2020 a 2024, um processo contínuo de revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos.

Nesse processo devem ser considerados, principalmente, os seguintes elementos:

- a) histórico do curso, da Unidade Acadêmica e da Instituição;
- b) condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- c) objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- d) perfil profissional desejado e competências, e habilidades gerais e específicas pretendidas;
- e) carga horária dos componentes curriculares, complementares, de integração de conteúdos e extracurriculares da integralização do curso;
- f) aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem (execução curricular e processo de avaliação do aluno);
- g) estratégias de flexibilização curricular que envolvem:
 - estratégias de internacionalização (estímulo e apoio para o estudante cursar componentes curriculares no exterior, podendo integrá-los ao seu currículo) ou, ainda, obter um duplo-diploma internacional);
 - estratégias de interdisciplinaridade (integração curricular de componentes cursados pelo aluno fora do curso ou até da Universidade);

- estratégias de integração com a pós-graduação (permitir ao discente de graduação que curse componentes curriculares de pós-graduação ou que participe de grupos de pesquisa);
 - integração com a Educação Básica para os cursos de licenciatura.
- h) políticas institucionais de apoio discente;
- i) políticas de ética em pesquisa;
- j) políticas institucionais de apoio docente;
- k) políticas de comunicação institucional;
- l) políticas de ensino remoto nos cursos presenciais;
- m) políticas institucionais de educação ambiental, socioeducacional e de respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão;
- n) estrutura curricular (componentes com ementas, créditos, cargas horárias, teóricas e práticas e de orientação; bibliografia básica e complementar e modalidade de oferta de componentes: presencial, on-line síncrona, on-line assíncrona ou híbrida):
- atividades complementares (mecanismos de planejamento e acompanhamento das atividades, oferta regular de atividades pela UPM, incentivo à participação fora da UPM, EJs, monitorias, atividades de extensão e outras atividades empreendedoras, visitas técnicas etc.);
 - estágio supervisionado e práticas de ensino (mecanismos de acompanhamento e cumprimento das atividades, formas de apresentação dos resultados, relação aluno/orientador, participação em atividades internas e externas);
 - atividades de integração e síntese de conhecimentos: Trabalho de Conclusão de Curso (mecanismos de acompanhamento e cumprimento do TCC, meios de divulgação);
 - mecanismos e programas de Iniciação Científica e Tecnológica;
 - projetos de extensão;
- o) articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional.

Os PPCs poderão ter – dentro das regras e do percentual que a legislação permite e respeitados os critérios de melhor adequação à proposta pedagógica de cada componente curricular – aulas a distância, seja no modelo assíncrono, seja no modelo síncrono. A modalidade de oferta de cada componente curricular deve estar explicitada na matriz curricular do curso.

Com vista ao contínuo aperfeiçoamento e aprimoramento dos cursos oferecidos, os Núcleos Docentes Estruturantes deverão se reunir frequentemente para a elaboração e acompanhamento da implantação dos PPCs pretendidos neste PDI e encaminhar a ata da reunião, contendo as deliberações, para a Pró-Reitoria de Graduação (PRGA). Os projetos deverão ser avaliados periodicamente para permanecerem adequados às DCNs, ao perfil profissional desejado e às características locais, regionais e nacionais.

2.6 Políticas de ensino da graduação

2.6.1 Práticas pedagógicas da Universidade

Os cursos de graduação da UPM desenvolvem um trabalho que confirma os valores de formação integral do homem, bem como os valores bíblicos e cristãos de que o homem é uma criatura que deve se responsabilizar por seus atos, deve agir com integridade e de acordo com princípios de sustentabilidade no uso de recursos da natureza, com respeito e valorização pelo outro como criatura semelhante a si.

As práticas pedagógicas da Universidade se operacionalizam pela Política Educacional, que é orientada pelos seguintes pilares: valores e princípio institucionais; responsabilidade social, ética e ambiental e Aprendizagem Transformadora.

Nessa direção, como já indicado no item 2.4, os princípios filosóficos da UPM, fundados na cosmovisão reformada, estão em consonância com os quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacques Delors e sua equipe, divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI da Unesco (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Consequentemente, as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes da UPM devem considerar as metodologias de ensino ativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e em sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.

Outro aspecto importante no desenvolvimento do ensino é a integração simultânea entre teoria e prática e entre os conteúdos e os valores da cosmovisão reformada. Isso deve ser revelado desde a proposição dos objetivos de aprendizagem que os docentes expressam nos planos de ensino, de maneira a declararem a interrelação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem na aula, as quais utilizem estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do aluno, além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser. Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha relevância e consonância com a cosmovisão reformada.

O docente é responsável pela organização e pela articulação pedagógica dos saberes, dos valores a serem considerados e da prática ao planejar sua aula; deve, portanto, agir com intencionalidade pedagógica. As aulas com metodologias ativas não implicam o ativismo do estudante, mas sim um trabalho cuidadosamente articulado entre teoria e prática. Há uma articulação entre os saberes da área, os saberes do professor e as ações do discente com estes saberes no processo de se apropriar, conhecer e desenvolver suas competências.

Para alcançar o perfil profissional delineado, devem ser selecionados conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, e devem ser selecionadas boas estratégias para que estes se apropriem dos conceitos e das competências necessárias para atuar na área do conhecimento.

2.6.2 Seleção de conteúdos para os cursos de graduação

A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCNs e das entidades profissionais e pesquisadores das várias áreas de conhecimento. Contudo, a contextualização desses saberes se dá na Instituição de acordo com os valores e a identidade nela constituída. Young (2011) destaca

com muita clareza a não neutralidade dos conteúdos que são selecionados no processo de planejamento curricular.

O conhecimento incluído no currículo deve basear-se no conhecimento especializado desenvolvido por comunidades de pesquisadores. [...] No entanto, essas comunidades de pesquisa não se envolvem com as escolas. Por conseguinte, o currículo não pode estabelecer como se ganha acesso a esse conhecimento. Esse novo processo de “recontextualização” será específico para cada escola e para a comunidade em que se localiza, e baseia-se no conhecimento profissional dos professores (Young, 2011, p. 614).

2.6.3 Estratégias de ensino para a graduação

As estratégias de ensino devem ser escolhidas a partir do tipo de conteúdo a ser trabalhado e precisam promover a formação dos alunos de modo que alcancem o perfil de egresso desejado. Nesse sentido, as DCNs de todos os cursos têm apontado para um currículo que possibilita uma formação profissional generalista e adaptável a situações novas e emergentes. Consequentemente, a UPM orienta os professores para que escolham e desenvolvam estratégias de ensino que se articulem com os conteúdos de forma a favorecer ao aluno o desenvolvimento de competências para:

- liderar e empreender, levando-o a mobilizar pessoas, afetando positivamente seu entorno social e a sociedade como um todo, criando oportunidades para desenvolver a si mesmo, como empreendedor de sua própria carreira, negócios ou projetos de vida;
- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão, com fundamentação ética e responsável;
- desenvolver as capacidades de expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e o meio, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais. A competência comunicativa deverá envolver a interação dialógica, acompanhada da capacidade de escuta ativa e da predisposição para analisar crenças, pensamentos e comportamentos de si próprio, bem como dos demais participantes do contexto comunicacional;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera de sua atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;
- desenvolver raciocínio crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e de seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas, revelando-se profissional versátil;
- dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e em sua resolução;

- conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;
- atuar em equipe multiprofissional e em ambiente internacionalizado. O estudante deverá ser capaz de enfrentar desafios e dilemas globais e locais, bem como alcançar o conhecimento geral da própria cultura, história e povo, além de compreender as múltiplas visões de mundo, experiências e estruturas de poder em seu contexto social, cultural, histórico e político;
- manter-se atualizado com a legislação pertinente à sua área profissional;
- manter-se atualizado com a evolução do conhecimento e das práticas profissionais em seu campo de atuação, por meio do envolvimento com a formação continuada;
- compreender a conexão entre vida individual e coletiva, levando em consideração o impacto de suas decisões e ações em relação a si mesmo, ao outro, à comunidade, à sociedade e ao planeta. A educação orientada para as questões socioambientais e o bem-estar coletivo fomenta conhecimento e habilidades que promovem iniciativas efetivas por parte dos estudantes em prol da sustentabilidade em suas mais distintas dimensões: social, ambiental, econômica, territorial e cultural, que contribuem para o enfrentamento de dilemas coletivos; e
- atuar com base em princípios éticos, e de respeito ao próximo, fundamentados na cosmovisão cristã reformada. O estudante deverá ser preparado para agir de forma comprometida com a justiça, a autonomia, a dignidade e a responsabilidade, tanto no exercício profissional quanto na relação com a sociedade.

Para alcançar essas competências, as estratégias implicam princípios já elencados: participação ativa e autônoma do aluno, interdisciplinaridade na concepção do conhecimento a ser trabalhado e um docente que não esteja centrado na explanação do conteúdo, mas na proposição de práticas que articulem o conteúdo e o desenvolvimento do estudante. Portanto, as metodologias devem mobilizar a atividade de aprender, exigindo, assim, domínio e gestão da sala de aula do professor.

2.6.4 Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas

Como instituição de caráter confessional, o conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem aqui implementados devem ser construídos em um ambiente de fé cristã reformada, que impactará diretamente a gestão da sala de aula e as práticas pedagógicas nela executadas. Desse modo, espera-se que as relações interpessoais e a gestão da aprendizagem sejam guiadas por ética, comprometimento, dignidade, empatia, responsabilidade e respeito mútuo. Tal modo de ação guia-se pelo interesse em efetivar uma relação pedagógica de qualidade no ambiente universitário, ao mesmo tempo que promove a formação integral do aluno, em prol do desenvolvimento humano e social.

A aprendizagem centrada no aluno incentiva a aquisição do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, além de estimular a capacidade de fazer novas perguntas e buscar novos conhecimentos por meio da atitude investigativa. O estudo individual é valorizado como oportunidade de exercitar a conquista do conhecimento autônomo, da mesma forma que é estimada a formação dialógica, compartilhada e cooperativa entre grupos de alunos e docentes. Dessa forma, o papel do professor envolve uma ação formativa planejada e intencional, marcada

pela condução segura e motivadora de seus estudantes. Como sistematizador do conhecimento, cabe também ao docente favorecer a aquisição e o desenvolvimento das competências institucionais previstas, oportunizando ao aluno o aperfeiçoamento de sua autonomia intelectual, pensamento crítico e reflexão sobre as vivências de aprendizagem experimentadas e sobre seu próprio processo de transformação.

2.6.5 Avaliação da aprendizagem

As DCNs apresentam uma clara e explícita articulação entre os elementos de competências, habilidades e atitudes, estratégias de ensino e aprendizagem e esquemas de avaliação. Assim, alguns paradigmas quanto aos processos usuais de avaliação precisam ser reformulados e pensados em função dos resultados almejados. A avaliação precisa ser formativa e emancipatória, com instrumentos de avaliação diversificados, usados como balizas para o docente e para o aluno reformularem seus processos de ensino e aprendizagem. Mais uma vez, isso não deve desconsiderar o momento de síntese e fechamento de processos avaliativos, ou a avaliação somativa, com aferição periódica, mas também deverá servir ao processo com elementos para reflexão.

A avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o processo de desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. Ela será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar docentes e alunos a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem. Haverá, a cada semestre, momentos de avaliação somativa, em que os resultados serão aferidos e registrados para fins de aprovação. A avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais, entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das habilidades e competências, bem como atitudes elencadas no Plano de Ensino. A avaliação do processo de aprendizagem está discriminada no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação (Resolução CONSU nº 01/2021).

A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do aluno como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, portanto a UPM tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse processo, aprimorando as práticas avaliativas dos professores e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

2.6.6 Estágios supervisionados e prática profissional

O estágio é entendido dentro da Universidade como uma atividade muito importante para o estudante, pois complementa o aprendizado, fornecendo uma visão do mundo organizacional, colocando-o em contato com o mercado de trabalho, para que desenvolva competências técnicas e socioemocionais a partir das experiências vividas em cada estágio. A atividade visa ao aprimoramento profissional em sua área de estudo, possibilitando a aplicação de todo o conhecimento aprendido nas aulas. Os estágios, sejam obrigatórios ou não, têm, para a UPM, caráter de componente curricular de formação do aluno. Deverão ser utilizados como modo de formar o discente para sua atuação no mercado, para articular a teoria e a prática e para capacitá-lo a se enxergar na articulação com a sociedade em sua área de saber.

Os estágios, em qualquer caso, são supervisionados, acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos, e são regulamentados pelo Conselho Universitário (CONSU).

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades. O estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que atuar;
- complementar o processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- favorecer a passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos curriculares, permitindo adequar as atualizações de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores que estejam aptos a atuar no ambiente internacional;
- promover a integração faculdade/empresa/comunidade.

A PRGA é responsável pelas iniciativas de desenvolvimento dos projetos de vida vinculados à carreira, oferecidos a todos os discentes da UPM por meio de atualização dos conteúdos, ações e programas presenciais e à distância que são disponibilizados em plataforma e *site* da própria Universidade. Uma equipe se dedica ao atendimento dos processos burocráticos de formalização e aprovação dos estágios dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*, nas modalidades presencial e EaD dos três *campi* da UPM.

A plataforma de *streaming* Meu Entrevistador oferece vídeos que simulam entrevistas de emprego reais, segmentadas por carreiras e realizadas por grandes gestores de todo o Brasil. O acesso do aluno é gratuito e ilimitado.

O programa MackMentoring é um projeto de mentoria entre docentes e discentes selecionados da UPM. Ele tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes escolhidos um acompanhamento, síncrono e assíncrono, com professores de comprovada experiência de mercado, visando à preparação e ao impulsionamento desses alunos em seus planos de carreira e de vida. O programa favorece o trabalho que ocorre fora da Universidade e o que se deseja alcançar dentro dela. A finalidade é impactar a comunidade e atender às suas lacunas e necessidades.

2.6.7 Atividades complementares

As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e aprovadas pelo MEC, introduzem e tornam as atividades complementares obrigatórias para determinados cursos, devendo ter seu alinhamento ao perfil desejado do egresso e às competências estabelecidas. As atividades complementares, sejam elas realizadas dentro ou fora do ambiente escolar, devem contribuir efetivamente para o desenvolvimento das competências previstas para o egresso.

As atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a

distância, tais como monitorias, estágios, programas de iniciação científica e/ou tecnológica, ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório. São atividades que devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. Na UPM, as atividades complementares têm coordenação geral exercida por professor, designado pelo coordenador do curso.

As atividades complementares são definidas de forma ampla e abrangente, de acordo com as habilidades e competências e o perfil de egresso que cada curso apresenta, de modo a incentivar o envolvimento e a participação do estudante em uma gama de atividades extensa e variada. Nesse sentido, são priorizadas as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante.

É objetivo da UPM que cada curso tenha a proposição de atividades complementares organizada de maneira clara e acessível aos estudantes, com infraestrutura própria de organização e registro, aperfeiçoando as propostas e orientações aos alunos para sua realização, articulando-as de modo mais ajustado:

- a) à necessidade de aprofundamento cultural e geral dos estudantes – para tanto, é necessário conhecer o perfil do ingressante e o perfil do egresso de cada curso;
- b) ao desenho curricular de cada curso – de modo a não haver a proposição de qualquer atividade que não promova maior desenvolvimento para o aluno.

2.6.7.1 Liga Acadêmica Estudantil (LAE)

Considera-se Liga Acadêmica Estudantil (LAE) a entidade composta e dirigida por discentes – regularmente matriculados nos cursos de graduação ou de pós-graduação – e um professor da UPM.

Os projetos desenvolvidos no âmbito de uma LAE devem priorizar a participação ou organização de cursos, seminários ou palestras; participação ou organização de *hackathons* e competições estudantis; participação em jornadas científicas, congressos, simpósios e fóruns; aprofundamento de estudos multidisciplinares e/ou interdisciplinares; e desenvolvimento de ações com efeito multiplicador.

Todas as atividades desenvolvidas por uma LAE têm caráter educativo, devendo atender às seguintes condições:

- a) relacionar-se com temas que coadunem com a visão e missão da UPM;
- b) relacionar-se aos conteúdos acadêmicos que possam ser aprofundados e expandidos de modo interdisciplinar e transversal;
- c) incentivar a autonomia do estudante no desenho de seu próprio desenvolvimento intelectual e profissional;
- d) incentivar a liderança responsável e ética na expansão e no impacto social do conhecimento, bem como nas ações orientadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);

e) promover ações de integração com diálogo amplo, com o objetivo de evitar a compartimentalização do conhecimento.

As Ligas compõem horas de atividades complementares, conforme determinado pela Coordenação do Curso.

2.6.7.2 *Empresas Juniores (EJs)*

A Empresa Júnior é estabelecida com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho, com reconhecimento formal por parte da UPM. Elas dispõem de autonomia gerencial em relação à UPM e pressupõem a obrigatoriedade de investimento de seus excedentes financeiros em sua própria atividade-fim, sendo vedada a distribuição de lucros.

As EJs devem se pautar pelos seguintes objetivos:

- a) ampliar as condições de aprendizado em nível superior, respeitado o nível de desenvolvimento teórico apresentado em sala de aula para a prática do mercado de trabalho;
- b) aperfeiçoar o processo de formação dos profissionais em nível superior;
- c) estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus associados por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, desenvolvendo atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores, com a orientação de professores e profissionais especializados;
- d) intensificar o relacionamento entre a UPM e o meio empresarial;
- e) melhorar as condições de aprendizado em nível superior, mediante a aplicação da teoria dada em sala de aula na prática do mercado de trabalho, no âmbito dessa atividade de extensão;
- f) promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade ao mesmo tempo que fomenta o empreendedorismo de seus associados;
- g) proporcionar a seus associados as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho em caráter de formação para o exercício da futura profissão, aguçando o espírito crítico, analítico e empreendedor;
- h) proporcionar aos estudantes preparação e valorização profissionais por meio da adequada assistência de professores e especialistas.

2.6.7.3 *Atividades de monitoria*

A monitoria é entendida como atividade acadêmica do aluno, com o fim de desenvolver competências ligadas à docência, sob a orientação e supervisão de um professor, conforme preconizado nos PPCs. A atividade de monitoria tem caráter de desenvolvimento acadêmico individual do estudante, mas deve ter efeito multiplicador sobre o corpo discente do curso, objetivando a sensibilização dos alunos para a pesquisa e estudos em equipe que visam a prática docente futura. A atividade pode ser remunerada por uma bolsa-auxílio com valor determinado em edital publicado semestralmente, desde que o aluno não acumule outras bolsas-auxílios de ensino, pesquisa e extensão da UPM. A monitoria também pode ser exercida de forma voluntária pelos discentes, tendo as mesmas atividades previstas de um estudante bolsista.

A monitoria é regida por normas e procedimentos que constituem o Regulamento Geral de Monitoria da UPM e deve cumprir sua finalidade consoante aos princípios norteadores de sua criação legal e às regras institucionais, a saber:

- despertar no discente o interesse pela prática pedagógica, nos cursos de graduação, no compartilhamento de experiências do processo de ensino-aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento e no desenvolvimento de componentes curriculares práticos, componentes curriculares com um número elevado de alunos e componentes curriculares com alto índice de dificuldades que geram reprovações, regularmente descritos em projeto aprovado pela Diretoria da Unidade Acadêmica, com a devida justificativa da necessidade de monitor;
- estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e do seu grupo, interagindo para a docência superior;
- assegurar a transmissão da filosofia educacional e das linhas de pesquisa a novas gerações.

A monitoria é uma atividade formativa, exercida, única e exclusivamente, em ambiente acadêmico da UPM ou em áreas afins à atividade, e necessária ao cumprimento das atribuições do monitor. A atividade implica acompanhamento do projeto de algum docente, no que concerne ao trabalho pedagógico em sala de aula. Dessa forma, a monitoria é uma atividade de iniciação à docência. O aluno monitor é estimulado e ensinado a acompanhar processos de aprendizagem de seus colegas, e a acompanhar o planejamento de atividades de seu professor orientador. A duração máxima do exercício da monitoria é de um ano, renovável uma única vez pelo mesmo período, mediante avaliação e recomendação do professor orientador. Compete ao monitor, respeitado o projeto de monitoria, dentre outras tarefas designadas pelo professor orientador do componente curricular:

- colaborar nas aulas, seminários, eventos científicos e acadêmicos, trabalhos práticos e de laboratórios ou ateliês;
- assistir o professor na orientação de alunos, auxiliando os estudantes nas atividades realizadas em classe e/ou em laboratórios e em pesquisas;
- selecionar bibliografia e elaborar pesquisas na área do componente curricular ou do projeto;
- promover as ações necessárias ao cumprimento e desenvolvimento do projeto a que se encontrar vinculado;
- auxiliar o professor na elaboração de listas de exercícios e trabalhos complementares;
- dirimir as dúvidas dos alunos quanto aos exercícios e trabalhos complementares;
- dar assistência ao professor na coleta de dados e informações que possam contribuir para a elaboração das atividades em sala de aula e extraclasse;
- disponibilizar um horário específico para plantão de dúvidas;
- apresentar, ao término da monitoria, relatório das atividades desenvolvidas, em que conste avaliação de seu desempenho, da orientação recebida e das condições em que desenvolveu suas atividades;
- desenvolver outras atividades inerentes às funções de monitor, sob a orientação do professor a que se vincula o componente curricular.

2.6.7.4 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores têm como objetivo estimular o desenvolvimento estudantil, a partir dos referenciais teóricos aprendidos ao longo das etapas dos cursos na interação com demandas reais, favorecendo a efetiva articulação ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos são propostos em torno de grandes temas, tais como temáticas científicas que se articulem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com a identidade institucional, entre outros a serem apontados. São organizados em forma de fases e ações sob supervisão docente, sempre possibilitando a articulação entre os conteúdos teóricos e práticos, e as realidades observadas em estágios e outras atividades afins. Espera-se ampliar a formação do aluno, fomentando sua capacidade de solução de problemas, sua análise da realidade, sua criatividade e sua capacidade de trabalho colaborativo, favorecendo uma efetiva formação integral.

Os Projetos Integradores propiciam, ainda, aos discentes, por meio de ações que são realizadas fora da sala de aula, desenvolver conhecimentos e habilidades para sua futura vida profissional. Estes projetos podem articular de forma enriquecedora a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.6.8 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)

A Universidade considera a realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) um momento privilegiado da formação do aluno, uma vez que possibilita a elaboração da síntese dos conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade, a partir de todas as experiências de formação vivenciadas pelo aluno, dentro e fora da sala de aula. Para tanto, há uma norma geral da Universidade, para a implantação dos TCCs, sem prejuízo das demais disposições pertinentes, particularmente as DCNs dos cursos. Cada curso, respeitando suas DCNs, edita suas normas de elaboração, acompanhamento, avaliação e divulgação do TCC de acordo com as normas gerais da UPM.

Os TCC deverão ser incentivados como características da formação desejada para o aluno egresso da UPM, respeitadas as particularidades de cada curso, de forma que tenham aspectos multi e interdisciplinares, bem como que os trabalhos apresentem uma visão clara da realidade e proponham uma interlocução prática com ela, fazendo a síntese de conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante o curso.

Considerando o perfil da Universidade na pesquisa, os cursos deverão incentivar e direcionar a elaboração de TCC que apresentem características de iniciação científica, com a utilização de procedimentos pertinentes à metodologia científica.

2.7 Políticas de ensino da Pós-Graduação

Em seu conhecido parecer que instituiu as bases da pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil, o professor Sucupira (1965, p.3) lista os três motivos fundamentais para a existência desta:

[...] formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade; estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

Essa característica tríplice é bastante evidente em cursos da pós-graduação *Stricto Sensu* da UPM, pois o egresso poderá vir a atuar em uma universidade, em um centro de pesquisa ou no setor produtivo, aplicando o conhecimento, as habilidades e as atitudes adquiridas durante o período de seu mestrado ou doutorado. Assim, a UPM visa à formação do pós-graduando com o seguinte perfil:

- sólida formação técnico-científica, incluindo as implicações humanísticas, sociais, éticas e ambientais de linha de pesquisa;
- capacidade para resolver problemas, modelando situações reais, promovendo abstrações e adequando-se a novas situações advindas do avanço do estado da técnica;
- capacidade de análise crítica de problemas e síntese de soluções, integrando conhecimentos multidisciplinares;
- capacidade de elaboração e execução de projetos de pesquisa, propondo soluções técnicas inovadoras e respostas de relevância social;
- capacidade de absorver novas tecnologias e de visualizar com criatividade novas aplicações para a sociedade;
- capacidade de comunicação e de expressão eficiente em variadas circunstâncias;
- capacidade de transmitir seus conhecimentos, formando pessoal técnico qualificado para atuar nos diversos segmentos de atuação dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* da UPM;
- liderança para trabalhar com equipes multidisciplinares;
- consciência da necessidade de contínua atualização profissional;
- capacidade de empreender para promover mudanças na sociedade;
- competências para a produção de conhecimentos científicos com impacto social, educacional, cultural, econômico e intelectual.

O perfil de formação na pós-graduação *Stricto Sensu* da UPM contempla:

- I. atendimento a Diretrizes dos Documentos das Áreas da Capes, a fim de promover a abertura para o enfrentamento de novas perspectivas teórico-metodológicas de ensino, atendendo às especificidades dos programas e às tendências de inovação no ensino;
- II. ensino de desafios epistemológicos que a inovação teórica e metodológica demanda, alinhado às estruturas curriculares nas diferentes vertentes em áreas de concentração dos PPGs da Universidade;
- III. incorporação de metodologias disciplinares e interdisciplinares nos componentes curriculares;
- IV. ensino a partir de evidências científicas e princípios de formação interdisciplinar e humanista, incluindo-se a inserção social dos conteúdos programáticos;
- V. ensino com articulação, aderência e atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa/atuação dos PPGs;
- VI. consciência da necessidade de implantação de atividades de ensino dos cursos de mestrado e doutorado orientadas para o avanço do conhecimento e de suas interfaces com o bem econômico, a cultura, a inclusão social e o bem-estar da sociedade, em estrita consonância com a Capes e a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) do MEC;

- VII. aperfeiçoamento da competência científica dos alunos de cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, oferecendo proficiência acadêmica de pesquisa, de modo a enriquecer sua formação em diferentes áreas do conhecimento mediante estudos com impacto científico, educacional, social, cultural e econômico;
- VIII. aperfeiçoamento da competência científica dos estudantes de cursos de mestrado e doutorado profissional, oferecendo uma formação em diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho, agregando, no setor produtivo, competitividade e produtividade a empresas e organizações;
- IX. ensino e pesquisa articulados, mediante transferência de saberes e de tecnologias, desenvolvimento de processos e procedimentos inovadores, seja em atividades industriais geradoras de produtos, seja na organização de serviços públicos ou privados;
- X. ensino e pesquisa de alto padrão que ofereçam contribuições com resultados inéditos de pesquisa de elevado impacto científico, educacional, social, cultural e econômico nas diferentes áreas do conhecimento para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

Os pós-graduandos da UPM têm atuado principalmente na docência em instituições de Ensino Superior, sendo vários egressos professores no Ensino Básico ou profissionais em outros segmentos do setor produtivo, destacando-se a característica dos programas em se tornar alternativa para a formação de mão de obra altamente qualificada. A sólida formação acadêmica adquirida por meio da pesquisa de ponta faz com que os egressos sejam rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho.

2.7.1 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A pós-graduação *Stricto Sensu* é um sistema de formação intelectual e de produção de conhecimento, gerada pelo desenvolvimento de pesquisas realizadas por professores-pesquisadores e alunos, aplicadas ao ensino por meio de um conjunto de componentes curriculares e de atividades programadas, em que o corpo discente é sempre acompanhado por professores orientadores.

Todos os programas de pós-graduação da UPM formam recursos humanos de alto nível envolvendo discentes autodeclarados pretos, pardos, quilombolas, indígenas, além de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. A pós-graduação *Stricto Sensu* realiza-se por meio dos seguintes cursos diferenciados pela amplitude e densidade dos estudos e da pesquisa:

- Doutorado acadêmico: destinado à formação científica de excelência, mediante aperfeiçoamento de habilidades e competências de pesquisadores de alto padrão que ofereçam contribuições com resultados inéditos de pesquisa de elevado impacto científico, educacional, social, cultural e econômico nas diferentes áreas do conhecimento para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores;
- Mestrado acadêmico: destinado a aperfeiçoar a competência científica dos graduados, oferecendo contribuição à proficiência acadêmica de pesquisa, de modo a enriquecer sua formação nas diferentes áreas do conhecimento mediante estudos com impacto científico, educacional, social, cultural e econômico;
- Doutorado profissional: destinado à capacitação para o exercício da prática profissional avançada, inovadora e transformadora dos processos de trabalho, visando atender

demandas sociais, econômicas, organizacionais ou profissionais dos diversos setores da economia com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local, mediante transferência de tecnologias, aprimoramento de processos e procedimentos inovadores, seja em atividades industriais geradoras de produtos, seja na organização de serviços públicos ou privados;

- Mestrado profissional: destinado ao aperfeiçoamento da competência científica voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho, agregando, no setor produtivo, competitividade e produtividade a empresas e organizações.

Além dos cursos regulares, conforme apresentados anteriormente, a UPM está apta a oferecer e desenvolver, em conjunto com outras IES, programas de formação discente e docente para efeito de nucleação de suas atividades e programas interinstitucionais, por meio de turmas fora de sede, Doutorado Interinstitucional (Dinter), Mestrado Interinstitucional (Minter) e doutorado e mestrado por associação, sendo:

- Doutorado Interinstitucional (Dinter) e Mestrado Interinstitucional (Minter) – objetivam permitir a formação de um grupo ou turma especial de alunos de doutorado ou de mestrado, sob condições especiais, que se referem à realização de atividades de ensino e pesquisa do curso a serem, em parte, desenvolvidas no *campus* de outra instituição com maiores assimetrias regionais de formação de recursos humanos, preferencialmente nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, como exemplo de regiões nas quais são necessárias ações para redução das desigualdades regionais. Esse tipo de iniciativa permite a utilização da competência de Programas de Pós-Graduação já consolidados para, com base em formas bem estruturadas de parceria ou cooperação interinstitucional, viabilizar a formação de doutores ou de mestres fora dos grandes centros educacionais, atendida a legislação pertinente
- Doutorado e mestrado por associação – são propostas de parceria acadêmica entre instituições de Ensino Superior, visando à formação de recursos humanos de alto nível, redução das desigualdades regionais e consolidação de grupos de pesquisa, promovendo a criação e consolidação de novo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em IES na condição de entidade receptora (de menor desenvolvimento relativo).

Ainda, para abrir oportunidades à integração com docentes de outras IES, inclusive de outros estados do Brasil e do exterior, a UPM oferece o pós-doutorado. Este programa, destinado ao aprimoramento didático-científico de pesquisadores doutores de outras instituições de Ensino Superior, também integra a pós-graduação *Stricto Sensu* e é realizado sob a supervisão de um docente portador do título de Doutor e credenciado em PPG da UPM.

É importante realçar os objetivos de inserção internacional da pós-graduação *Stricto Sensu* da UPM. Assim, a UPM constantemente amplia redes colaborativas entre os programas de Pós-Graduação de nossa Universidade e IES e Institutos de Pesquisa de outros países com o objetivo de desenvolver atividades de ensino e pesquisa e de cooperação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. As redes internacionais são desenvolvidos em regime de reciprocidade. Decorrentes dessas redes são firmados programas de dupla titulação que oportunizam aos alunos ter título de mestre ou de doutor outorgado pelas universidades envolvidas. Esses programas podem envolver também a presença de professores das IES associadas para ministrar aulas como visitantes e/ou

para elaborar projetos científicos conjuntos. Os programas internacionais podem ser regidos por Acordos de Cooperação ou Regulamentos Específicos, atendida a legislação pertinente.

A preocupação da UPM em relação à qualidade e excelência de seus cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* é patente, evidenciada pela busca da formação de um corpo docente de alto padrão e da oferta de vagas a alunos de nível ou com potencial de se aprimorar e se preparar para assumir funções de importância na vida acadêmica e/ou profissional. Tal preocupação foi reconhecida na última avaliação Capes de 2020, publicada em 2022, na qual quatro programas passaram para a classificação de Programas de Excelência Acadêmica da Capes/Proex (dois programas com conceito 7 e dois programas com conceito 6), dois programas obtiveram conceito 5 e cinco programas foram avaliados com o conceito 4. O Mestrado Profissional em Computação Aplicada ainda não possui conceito, pois não completou seu primeiro quadriênio de funcionamento. Em 2025, entrará em funcionamento o Programa de Mestrado Profissional em Comunicação Intercultural nas Organizações. Outro novo Mestrado Profissional foi aprovado pela CAPES em novembro de 2024, Engenharia de Produção, ainda aguardando a homologação do Ministério de Educação.

Assim, com vistas a esses objetivos, a UPM e a sua Mantenedora estabeleceram requisitos e critérios para concessão de bolsas de isenção de mensalidade aos quatro primeiros colocados nos processos seletivos de cursos de doutorado acadêmico. A Instituição entende que esse procedimento permitirá o interesse de bons candidatos por seus programas, resultando em produções acadêmicas de elevada qualidade.

De outro lado, o corpo docente do Programa de Pós-Graduação da UPM é composto por professores permanentes, colaboradores e visitantes, exigindo-se de todos eles formação em áreas diferenciadas aderentes aos respectivos programas, produção científica relevante e total comprometimento com as exigências de comportamento ético e moral da UPM. O credenciamento dos professores do corpo docente de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UPM é realizado periodicamente com base nas atividades de ensino, pesquisa, orientação e extensão realizadas por eles, seguindo recomendações e diretrizes de Documentos de Área da CAPES, em um período definido em ato da Reitoria. As comissões de autoavaliação dos programas executam esses processos em cada programa visando o monitoramento do desempenho docente em prol da melhor formação de recursos humanos (mestrandos e doutorandos).

Nesse processo, cabe salientar ações e atividades com o intuito de desenvolver pesquisas conjuntas envolvendo docentes e alunos da UPM e de universidades de outros estados da federação e/ou de outros países, objetivando primordialmente novos conhecimentos e ofertando-os à academia e à sociedade como um todo na forma de produção científica por meio de artigos em revistas e congressos, livros, patentes e seus licenciamentos, novos produtos, serviços e *softwares*.

Nos últimos anos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG) da UPM evoluiu consideravelmente, criando coordenadorias e regimentos específicos, com atualização das normas que os regulamentam. Por conseguinte, um novo regimento da pós-graduação *Stricto Sensu* foi aprovado. O regulamento geral de pós-graduação *Stricto Sensu* da UPM normatizou questões que não constavam do regulamento anterior e que demandavam organização. De modo geral, aprimoraram-se, entre outras, as seções sobre critérios para o doutorado direto, ingresso de estrangeiros, dupla titulação e cotutela, reingresso, aluno especial, aluno de graduação como aluno especial, recepção do professor visitante; admissão de pesquisadores para pós-doutorado

na UPM; seleção de discentes para a realização de doutorado-sanduíche no exterior e cursos de capacitação no exterior; reconhecimento de títulos obtidos no exterior nos moldes da Plataforma Carolina Bori.

O regulamento geral da pós-graduação *Stricto Sensu* estabelece normas completas e claras, que vieram suprir as lacunas existentes no regimento anterior e oferecer maior autonomia aos PPGs da Universidade. Esse regulamento propôs normas/regras com parâmetros mínimos e máximos, para que os programas pudessem definir seus critérios, respeitando as especificidades de cada área e os diferentes documentos de área e critérios de avaliação da Capes. Após a publicação do regulamento geral, todos os PPGs da UPM atualizaram seus regulamentos.

As competências dos PPGs podem ser agrupadas em escalas, ou dimensões, segundo o fenômeno físico, humano, social ou biológico objeto da atuação deste, resultando na seleção de quatro escalas que definem os temas nos quais se inserem os programas da UPM: Escala Nano e Microescala; Escala Social, Escala Humana e Escala Cósmica e Tecnológica.

Essas escalas não são mutuamente exclusivas, pois o conhecimento adquirido nos projetos de uma pode ser utilizado em outra, por exemplo: o uso de sensores baseados em Nanotecnologia (Escala Nano e Microescala) pode ser utilizado em pesquisas de Neurociências da Cognição e do Comportamento (Escala Humana). Apresentamos um resumo de cada tema dessa taxonomia:

1. Escala Nano e Microescala: materiais e dispositivos funcionais. Neste tema, inserem-se os projetos de pesquisa em materiais, nanotecnologia, inteligência artificial (IA), automatização, inovação tecnológica, *data science*, *machine learning*, proteção de dados, sistemas interativos, desenvolvimento de padrões éticos e marcos legais das ciências de dados. Essas pesquisas não se limitam ao desenvolvimento de novos materiais e suas aplicações, mas também contemplam seu uso em pesquisas da escala humana e suas implicações legais. Portanto, os PPGs em Engenharia de Materiais e Nanotecnologia, Engenharia Elétrica e Computação, Ciências do Desenvolvimento Humano e Direito Político e Econômico participam deste tema.
2. Escala Humana: cérebro, cognição e comportamento. Um dos grandes desafios da Neurociência é a integração dos conhecimentos adquiridos com aqueles de áreas diversas, como Administração e Controladoria, Finanças e Tecnologias de Gestão, além de utilizar os recursos tecnológicos para mapear padrões de cognição e comportamento, saúde mental e física infantil e adulta, educação, teologia, urbanismo e arquitetura, comunicação humana, linguagens e tecnologia demandas da sociedade, implantação e gestão de projetos, economia circular, transparência empresarial, governança corporativa, economia, desenvolvimento de negócios, gestão de ambientes empreendedores, liberdade econômica, empreendimentos inovadores no desenvolvimento do mercado nacional e internacional, avanços tecnológicos e competitividade no negócio, impacto do empreendedorismo na geração de empregos e no crescimento econômico, políticas públicas e estratégias empresariais, marcos legais e éticos para o empreendedorismo, seguridade social e direito, estado e economia, entre outros. Nestes temas, os desafios são focados com a participação dos PPGs de Ciências do Desenvolvimento Humano, Arquitetura e Urbanismo, Educação, Arte e História da Cultura, Administração de Empresas, Economia e Mercados, Controladoria, Finanças e Tecnologias de Gestão, Direito Político e Econômico, Letras e Administração do Desenvolvimento de Negócios.
3. Escala Social: linguagens, cidades e cultura. Hoje, o desenvolvimento humano e social ocorre em um mundo cada vez mais multicultural, que impõe desafios à convivência em

sociedade, caracterizada por mobilidade, aumento da diversidade e intolerância, surgimento de novas formas de identidade e alteridade, promoção e proteção insuficiente dos direitos da cidadania, degradação do espaço urbano e do meio ambiente, confessionalidade e fenômenos micro e macroeconômicos. Esses fenômenos sociais são estudados neste tema, com pesquisas sobre desenvolvimento de negócios sociais inclusivos, comunidades de aprendizagem e linguagens artísticas e suas tecnologias, análise e promoção da economia solidária, formulação de políticas públicas para o desenvolvimento socioeconômico e a inclusão socioespacial, ensino de línguas e promoção da interculturalidade, valorização das culturas próprias das populações em situação de deslocamento, contato e acolhimento, promoção de espaços públicos, preservação do patrimônio urbano, histórico e cultural, recuperação de áreas vulneráveis, análise de indicadores econômicos, gestão e planejamento do território, projetos arquitetônicos e urbanísticos, produção do espaço urbano; urbanização e urbanismo moderno e contemporâneo; intervenções urbanísticas com ênfase nos problemas emergentes, políticas urbanas, ambiente, sustentabilidade, planejamento urbano e territorial para melhorar a saúde humana e educação, entre outros. Para tanto, atuam nesta temática os PPGs de Administração de Empresas, Arquitetura e Urbanismo, Direito Político e Econômico, Letras, Educação, Arte e História da Cultura e Economia e Mercados.

4. Escala Tecnológica: ciência de dados, radiocomunicação e física aplicada. No século XXI, o ser humano utiliza a tecnologia em todas as suas formas. Por isso, é necessário entender os fenômenos físicos desde a perspectiva do espaço até as formas de comunicação e computação por meio do ponto de vista das Ciências Exatas. Por exemplo, o sistema de posicionamento global (GPS) utiliza a Geodésia Espacial, técnica baseada em observações radioastronômicas de quasares, para gerar seu próprio referencial, permitindo fazer estudos geofísicos. Com estudos como o Clima Espacial, é possível prever as alterações da atmosfera produzidas pela atividade solar que têm impacto na infraestrutura tecnológica tanto em solo quanto no espaço. A Inteligência Artificial e as técnicas de Big Data utilizam tecnologias de aprendizado de máquina para adquirir e analisar dados que são relevantes para a tomada de decisões, contribuindo para as diversas áreas do conhecimento. A internet e a TV digital são exemplos de sistemas de comunicação onipresentes na sociedade. Estudos relacionados a esses exemplos são explorados em parceria com os PPGs em Engenharia de Materiais e Nanotecnologia e Engenharia Elétrica e Computação.

Este foco multidisciplinar permite que as ações de cada tema possam contemplar diferentes aspectos complementares entre os PPGs, misturando *core competencies* de um para contribuir com o desenvolvimento de aplicações dos outros. Espera-se que, no futuro, essa cooperação se mantenha em projetos de pesquisa que possam ser submetidos a agências de fomento nacionais e internacionais.

Os objetivos gerais e específicos do PPG, sob o ponto de vista integral da UPM, no período a que se refere este PDI, são:

- desenvolver e ampliar a oferta de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* autossustentáveis e de interesse institucional;
- aumentar os conceitos recebidos pelos PPGs nas avaliações Capes, que ocorrerem no período coberto por este PDI;
- servir de instrumento para a avaliação das competências prioritárias da pesquisa na Universidade;

- reforçar a qualidade da pesquisa por meio de colaborações bilaterais com centros e pesquisadores internacionais, ampliando a participação em redes de pesquisas;
- solidificar e ampliar a posição da UPM como instituição de referência para o Brasil e outros países nas áreas de competência em pesquisa;
- solidificar e ampliar a posição da Pós-Graduação Stricto Sensu da UPM no território nacional como fomentadora de redes de cooperação com outras instituições nacionais que possuam diferentes estágios de internacionalização, promovendo, por meio da interação com instituições estrangeiras, o desenvolvimento acadêmico e científico de todos;
- conscientizar a comunidade acadêmica (docentes e discentes) da necessidade de referendar seus resultados em congressos e periódicos internacionalmente qualificados;
- implementar a política de idiomas para os PPGs de acordo com as métricas especificadas pela Capes e aumentar a internacionalização dos programas;
- ampliar o número de colégios doutorais e programas de cotutela e dupla titulação com PPGs de excelência no exterior;
- proporcionar uma experiência internacional relevante para um número expressivo de discentes dos PPGs;
- aprimorar a qualidade das produções intelectuais de docentes e discentes dos PPGs, em coautorias internacionais, de maneira que a UPM amplie a visibilidade e a experiência internacional;
- desenvolver a pesquisa nas fronteiras da ciência, tecnologia e inovação para gerar conhecimentos de impacto social e econômico;
- manter e aumentar o reconhecimento nacional e internacional da UPM como uma das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) do país, por intermédio dos PPGs, estimulando projetos de pesquisa de mestrado e doutorado acadêmico para inovação;
- promover pesquisa com financiamento em agências nacionais e estrangeiras que elevem o impacto social e econômico da ciência;
- promover programas interinstitucionais de DINTER e MINTER destinados à formação de recursos humanos brasileiros e do exterior com menor desenvolvimento em pesquisa e formação qualificada;
- promover no ensino os desafios da internacionalização, tanto no conteúdo programático de disciplinas como no envolvimento de docentes do exterior junto com docentes dos Programas:
 - promover em patamares de excelência a internacionalização dos programas mediante parcerias internacionais consolidadas, programas de dupla titulação em doutorado, mobilidades acadêmicas bilaterais, colaborações estrangeiras em pesquisa e publicações, entre outras similaridades;
 - fomentar uma cultura interna para a internacionalização, oportunizando o aumento do desempenho dos programas e trilhando o caminho para alcançar a excelência internacional;
 - estimular o desenvolvimento de centros de pesquisa de excelência internacionalizados ligados a PPGs;

- desenvolver e manter o compromisso institucional com a internacionalização dos PPGs;
- alinhar as ações de pesquisa e de internacionalização com as Diretrizes do Planejamento Estratégico da Universidade e da Capes;
- estabelecer e fomentar políticas institucionais de captação de talentos de professores renomados de IES do exterior, seja na condição de professores visitantes, seja como docentes permanentes e colaboradores dos programas;
- fomentar o aumento do posicionamento da pesquisa/publicações da Universidade nos *rankings* internacionais;
- alinhar o perfil de formação do discente coerente com indicadores de produção intelectual, tecnológica, técnica e artístico-cultural com as demandas científicas e tecnológicas e as demandas sociais;
- monitorar o impacto dos discentes por intermédio de produções, participação e/ou organização de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais;
- promover vínculos dos discentes com o corpo docente do programa, seja por intermédio de projetos de pesquisa, produções intelectuais, técnicas e tecnológicas, ações com impacto social e econômico regional, nacional e internacional e participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;
- estimular os discentes a concorrer, por intermédio de publicações e participação em eventos, a premiações e distinções, para demonstrar evidências de qualidade e relevância dos programas e de sua formação.

Por fim, é importante ressaltar que essas metas têm potencial para transformar positivamente o posicionamento da pesquisa e da pós-graduação *Stricto Sensu* na UPM, dotando-as de um caráter indelevelmente internacional e multidisciplinar, com reconhecimento na comunidade acadêmica nacional e de outros países.

2.7.2 Cursos de especialização *Lato Sensu*

Ao considerar seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social, com a promoção da inovação e da cultura empreendedora, além da constante preocupação em atender demandas contemporâneas relacionadas ao universo educacional, a UPM se empenha na promoção de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. Para isso, a Universidade oferece cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de Especialização em diversas áreas do conhecimento, com o intuito de possibilitar o constante aprimoramento de graduados, atendendo plenamente à legislação vigente.

A área de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* pode ser compreendida como um sistema de formação intelectual integrado às Unidades Acadêmicas, que tem como objetivo contribuir para melhorar a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho a partir do desenvolvimento de habilidades empreendedoras com a aplicação de técnicas dinâmicas de ensino e aprendizagem, as quais envolvem metodologias ativas, estudos de casos reais e debates sobre situações contemporâneas.

Essa dinâmica de ensino possibilita ao aluno aperfeiçoar, e principalmente atualizar, sua formação acadêmica em áreas específicas, acrescentando um diferencial real em seu currículo, como demandado pelo mercado.

2.7.2.1 Pós-graduação *Lato Sensu* (especialização)

A pós-graduação *Lato Sensu* Especialização (PSLE) integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos cursos de graduação e de pós-graduação *Stricto Sensu* das Unidades Acadêmicas e se destina a egressos de cursos de graduação em áreas específicas do conhecimento.

No âmbito da UPM, exige-se dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* especialização (PLSE) a duração mínima de 432 (quatrocentas e trinta e duas) horas-aula ou 360 (trezentas e sessenta) horas-relógio distribuídas em componentes curriculares, não computados o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência de docente, bem como o tempo destinado à elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso, quando este for aplicável.

Os cursos PLSE podem ser estruturados nas modalidades presencial, semipresencial e a distância, síncronos e assíncronos. Um mesmo curso pode ser estruturado em mais de uma modalidade, desde que respeite as normas vigentes do MEC. De modo similar, uma mesma proposta pedagógica pode ser direcionada para a oferta em modalidades distintas (por exemplo: curso com a mesma proposta pedagógica nas modalidades presencial e EaD), desde que tal proposição esteja alinhada com a estratégia de atuação da Unidade Acadêmica proponente e com a Coordenadoria de Cursos de Especialização *Lato-Sensu* (CCEP) da UPM.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* a distância (síncronos e assíncronos) podem ser ofertados com ou sem atividades presenciais, desde que tais especificações sejam divulgadas aos interessados no ato de oferta do curso, estejam alinhadas com a proposta pedagógica e estejam enquadradas nas diretrizes vigentes do MEC.

Os componentes curriculares dos cursos de PLSE podem ser cursados individualmente por eventuais interessados graduados, desde que o componente de interesse esteja habilitado para receber matrículas não vinculadas ao curso de PLSE em questão, a critério de sua respectiva coordenação. Serão aceitos interessados que estejam cursando o último ano da graduação para realizarem um número limitado de componentes curriculares dos cursos de PLSE, com o intuito de proporcionar a ampliação do conhecimento em uma área de interesse e auxiliar no direcionamento profissional do aluno.

Os cursos de PLSE são desenvolvidos e ofertados pelas Unidades Acadêmicas da UPM nos *campi* universitários Higienópolis, Alphaville, Campinas e nas plataformas digitais, em consonância com as modalidades de oferta de cada um. Os cursos poderão alcançar outras praças, principalmente os híbridos e EaD, muitos dos quais podem contar com o apoio dos polos para a realização de alguma atividade presencial que se faça necessária, de acordo com seu projeto pedagógico ou para atender a alguma exigência do MEC.

Além dos cursos oferecidos ao público em geral, a UPM oferece cursos de especialização modulados em cooperação com empresas, preparados especificamente para atender as necessidades profissionais, na modalidade *in company*, com os mesmos critérios já descritos anteriormente de carga horária e exigências acadêmicas, estando apta a desenvolvê-los em outros municípios e estados no país.

No âmbito da internacionalização dos cursos de especialização, a UPM vem incentivando e promovendo ações voltadas para relevantes cooperações com universidades em diferentes países. Além do desenvolvimento de cursos em parceria com instituições de ensino estrangeiras, a internacionalização está presente, também, nos cursos desenvolvidos pelas Unidades Acadêmicas da UPM, por meio da inserção de atividades nas instituições parceiras ou aulas

ministradas por professores estrangeiros, intermediadas por tecnologia ou realizadas presencialmente, nas dependências da UPM ou da instituição parceira.

É importante ressaltar que os cursos de especialização *Lato Sensu* da UPM são direcionados para graduados, por pressupor conhecimentos prévios que habilitam o aluno ao aprofundamento em determinado tema ou metodologia, com o intuito de aprimorar de modo contínuo suas habilidades, competências e conhecimentos, possibilitando principalmente seu desenvolvimento profissional.

2.8 Políticas de pesquisa

As políticas de pesquisa da UPM descritas a seguir envolvem docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade.

2.8.1 Fomento à pesquisa

A UPM tem na expansão das atividades de pesquisa um de seus focos, implicando a evolução de sua organização, objetivos, metas e ações. A pesquisa é considerada pela Instituição parte integrante fundamental de sua missão e do processo de ensino, bem como um instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país. Os elementos básicos norteadores da política de pesquisa da UPM são:

- promover a integração da pesquisa científica e tecnológica com as atividades pedagógicas e extensionistas, objetivando a produção de novos saberes;
- incentivar talentos potenciais, contribuir e incentivar a geração de conhecimento e a produção científica, em coerência com os princípios e valores da Instituição e a política nacional de desenvolvimento científico;
- buscar o pleno desenvolvimento cultural-técnico-científico, efetivando acordos e formas variadas de cooperação universidade/sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais.

A política de pesquisa da UPM considera os procedimentos das agências nacionais, estaduais e federais, bem como de órgãos estrangeiros de fomento à pesquisa, relacionados às suas prioridades e à alocação de recursos que apontam, entre outras tendências, para a necessidade de formar “docentes pesquisadores”, compreendendo que o doutor é o responsável pela ciência do país. Na UPM, responder a essa tendência implica priorizar a formação do “docente pesquisador”, de forma que o docente venha a captar recursos com essas agências, objetivando a contínua consolidação da pesquisa institucional.

Nesse sentido, a UPM estabeleceu quatro programas de apoio à pesquisa, a saber:

- I. Programa de apoio aos discentes matriculados em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UPM, para participação em reuniões científicas nacionais e internacionais, para tradução de artigos para publicação e outros gastos relacionados;
- II. Programa de apoio aos docentes de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UPM para publicação em periódicos de extrato A1 e A2 do *Qualis* de sua área de conhecimento da Capes, bem como artigos em revistas com elevado fator de impacto indexadas em repositórios internacionais e tradução de artigos;
- III. Programa de apoio aos docentes da UPM em estágios de pós-doutoramento, em IES nacionais e internacionais;

IV. Programa de apoio aos docentes matriculados em programas de doutorado oferecidos pela UPM, para a realização de estágio de doutorado-sanduiche em IES localizadas no exterior.

Um exame das competências desenvolvidas em pesquisa ao longo dos últimos anos aponta que a UPM, por sua atuação, tem excelência nos seguintes temas: Arquitetura e Desenvolvimento Sustentáveis; Arte, Linguagens e Comunicação; Nanotecnologia e Nanomateriais; Desenvolvimento Humano nas Neurociências, Saúde e Educação; Práticas Inovadoras de Gestão; Radioastronomia e Astrofísica; Sistemas de TV Digital e Inteligência Artificial.

Um diagnóstico das atividades de pesquisa na UPM, em termos de colaborações, mostra que a interação com pesquisadores e centros de pesquisa externos à Universidade tem estado fortemente centrada na ação dos docentes dos PPGs mediante projetos específicos de pesquisa. Há grupos de pesquisa nos PPGs que interagem intensamente com grupos e redes colaborativas em outros países, com projetos e atividades fomentados por agências nacionais e agências e entidades estrangeiras de financiamento, tais como Fapesp, CNPq, Capes, Capes-PrInt, Comissão Europeia, Google, Facebook, Huawei, Petrobrás, Newton Foundation, Nasa, Força Aérea Americana, Norwegian Research Council, Ministero dell Istruzione dell Università e della Ricerca (Miur), Newton Fund of the Royal Society, Colégio Doctoral de Tordesillas, Erasmus Mundus Programme, entre outros.

Tais financiamentos mostram a inserção nacional e internacional dos docentes no desenvolvimento de pesquisas científicas relevantes. Outro destaque importante nos financiamentos de projetos e atividades colaborativas com a IES é o Fundo MackPesquisa, uma agência interna de fomento do IPM, Entidade Mantenedora da UPM. O MackPesquisa dá suporte financeiro a docentes visitantes na UPM, além de pós-doutoramento a docentes dos PPGs em outras IES. Os resultados dessas inserções estão devidamente registrados na Instituição e espelham tanto o fomento das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), principalmente a Fapesp, quanto do MackPesquisa.

O planejamento da UPM aponta alguns aspectos a enfatizar nas atividades de fomento à pesquisa:

- consolidar os núcleos de excelência de forma que eles passem a ser considerados como referência da ciência e tecnologia no país;
- ampliar a captação de recursos para projetos advindos dos órgãos de fomento nacionais e internacionais, empresas e organizações não governamentais;
- qualificar os laboratórios como Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) para desenvolver as parcerias com o setor industrial, assim como o de serviços;
- fomentar a participação de professores não vinculados à pós-graduação *Stricto Sensu* em projetos de pesquisa;
- aumentar quantitativa e qualitativamente as pesquisas na área de profissionalidade;
- incrementar as atividades de pesquisa em colaboração internacional, por meio de programas de internacionalização, contemplando a mobilidade bidirecional;
- aumentar investimento em pesquisa com articulação com setores produtivos públicos e privados e consolidar a UPM como uma Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs) de importância no país;
- monitorar, em tempo real, a atividade de pesquisa e de publicações da Universidade mediante *dashboard* integrado entre docentes da graduação e da pós-graduação *Stricto Sensu*.

2.8.2 Inovação e tecnologias

A Universidade contemporânea, além do foco na oferta de ensino de qualidade e na pesquisa científica, tem progressivamente incorporado à sua missão o desenvolvimento econômico e social da comunidade, da região, do país e do mundo.

Entre as várias ações para alcançar esse objetivo destacam-se as atividades da Coordenadoria de Inovação e Tecnologias (CIT), estruturada especificamente para fortalecer e gerenciar ações associadas à inovação e empreendedorismo na Universidade. As atividades da CIT distribuem-se em três eixos: Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), incubadora de empresas e parcerias com os setores público e privado para inovação (PPI), detalhadas a seguir:

1. Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), com as seguintes atividades principais:

- atualização da política de propriedade intelectual e transferência de tecnologia da UPM;
- manutenção da política de inovação;
- manutenção da política e do Regulamento da Incubadora de Empresas do Mackenzie;
- manutenção da política dos inventores independentes;
- manutenção da política de compartilhamento de laboratórios e infraestruturas de pesquisa;
- colaboração na equipe de elaboração do fluxo de pagamento de *royalties* aos inventores;
- gerenciamento dos registros de PI e transferência de tecnologia;
- Elaboração de pareceres sobre a propriedade intelectual dos pedidos de convênios de pesquisa orientada e aplicada;
- assessoria aos pesquisadores nos acordos de transferência de tecnologia oriunda da UPM;
- participação em eventos e associações (estaduais e federais) relacionados à inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual que possam ser de interesse da UPM;
- gerenciamento do portfólio de patentes da UPM;
- elaboração e manutenção da Vitrine Tecnológica da UPM.

2. Incubação de empresas, orientando os empreendedores que façam uso dos ambientes de incubação da UPM, para fins de desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras. Promovendo atividades que buscam tornar a incubadora autossustentável por meio de contratos de projetos geradores de receita. A seguir, temos algumas das principais ações promovidas:

- promoção de ações para o desenvolvimento de empreendimentos inovadores na UPM;
- apoio aos processos de formação e de capacitação empreendedora da UPM;
- desenvolvimento e promoção de um ecossistema institucional para a criação e maturação de empreendimentos inovadores;
- gerenciamento da relação entre a universidade e os parceiros internos e externos que compõem a rede de empreendedorismo;
- participação em associações e eventos relacionados ao desenvolvimento de empreendimentos inovadores;
- estímulo ao ambiente de inovação e empreendedorismo da UPM.

3. Parcerias com os setores público e privado para inovação (PPI), tanto para a descoberta de problemas reais a serem resolvidos quanto para o financiamento da pesquisa aplicada e inovativa. Conta com as seguintes atividades principais:

- definição de modelos institucionais de parceria com instituições públicas e privadas;
- promoção e acompanhamento do relacionamento da UPM com instituições públicas e privadas;
- apoio à geração de negócios inovadores;
- aplicação de processos internos ágeis para o estabelecimento das parcerias;
- elaboração de minutas de documentos para o estabelecimento das parcerias de inovação;
- apoio e incentivo para as atividades de promoção de interação entre organizações externas e as Unidades Acadêmicas.

2.8.3 Fundo Mackenzie de Pesquisa e Inovação (MackPesquisa)

O Fundo Mackenzie de Pesquisa (MackPesquisa) destina-se ao incentivo, divulgação e financiamento de projetos institucionais de pesquisa científica, tecnológica e de outras áreas do conhecimento humano, obedecendo a regimento próprio aprovado pelo Conselho Deliberativo do IPM.

O MackPesquisa tem como objetivo básico incentivar a prática da investigação, pura e/ou aplicada, financiando projetos de pesquisa de interesse institucional, concedendo bolsas de estudos, editoração de livros e apoio a reuniões científicas, de acordo com a viabilidade econômica do Fundo e em conformidade com o caráter confessional da Instituição. O MackPesquisa não atua como um órgão financiador, mas como uma fonte complementar de recursos.

Os beneficiários do MackPesquisa são professores e alunos da Universidade ou do IPM que atendam os requisitos para as atividades financiadas pelo Fundo, apresentados regularmente via edital de seleção de projetos e propostas.

A iniciativa de solicitação de subvenção para pedidos de financiamento de pesquisa, organização de eventos científicos ou publicações deve partir de pesquisador, com titulação mínima de doutor, vinculado à UPM ou ao IPM, cuja carga horária, na Instituição, seja, preferencialmente, em tempo integral. O MackPesquisa é administrado por um conselho de administração constituído por seis titulares nomeados pelo conselho deliberativo do IPM. As formas de apoio são as seguintes:

- projetos de pesquisa;
- organização de reuniões científicas ou tecnológicas;
- editoração/publicação;
- professor visitante;
- bolsa de pós-doutorado no exterior;
- bolsa mérito MackPesquisa (mestrado e doutorado), bolsas de Iniciação Científica Pibic/MackPesquisa, e, bolsas de Iniciação Tecnológica Pibiti/MackPesquisa, todas por meio de projetos de pesquisa.

Os pedidos de subvenções para as formas de apoio anteriormente citadas são aceitos por meio de edital específico, divulgado anualmente pelo Fundo Mackenzie de Pesquisa, ou em fluxo contínuo.

2.8.4 Iniciação científica

A Universidade considera a Iniciação Científica elemento-chave para o desenvolvimento da capacitação e das competências do estudante, oportunidade privilegiada para a descoberta de vocações e para a ampliação de seu leque de conhecimentos adquiridos, sendo parte integrante de sua política de ensino.

No âmbito da Universidade, o Programa Institucional de Iniciação Científica, por meio da PRPG, vem desenvolvendo uma política de estímulo a esse tipo de produção intelectual, indispensável ao ensino e à extensão. Essa política inclui o aproveitamento criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela Instituição e dos recursos captados em órgãos de fomento de pesquisa. A Universidade, conforme mencionado, conta com o apoio financeiro da Entidade Mantenedora por meio do Fundo Mackenzie de Pesquisa. O Programa é reconhecido e convalidado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do qual a UPM recebe bolsas de pesquisa destinadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). O Pibic propicia o despertar do interesse do estudante de graduação pela pesquisa científica, iniciando-o no domínio de técnicas e métodos científicos, sob a orientação de um professor pesquisador, e, ainda, possibilita a qualificação diferenciada do estudante para seu ingresso na pós-graduação.

Em termos operacionais, o Programa Institucional de Iniciação Científica compreende os processos de seleção por meio de publicação de editais anuais, nos quais são estabelecidos os pré-requisitos de inscrição e critérios de seleção dos projetos de pesquisa. Após o encerramento das inscrições, inicia-se a etapa de análise de projetos, com inscrição deferida pelos pareceristas *ad hoc* a partir de uma ficha de avaliação. Na sequência, é publicada a relação de classificação dos projetos aprovados.

Elemento estratégico, o Programa Institucional de Iniciação Científica da UPM permite, por conseguinte, a formação de uma nova mentalidade no âmbito da graduação e que, ao se voltar para a criação e consolidação de linhas de pesquisa, propicia não só o aprimoramento do ensino e da extensão, mas também o fortalecimento da pós-graduação. O Programa se desenvolve em consonância com as políticas de pesquisa, sinalizadas a seguir:

- despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica;
- oferecer ao estudante a oportunidade de desvendar o processo de geração do saber em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país;
- contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- estimular maior articulação entre graduação e pós-graduação;
- propiciar aos pesquisadores produtivos o envolvimento de alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- difundir a produção científica/tecnológica dos alunos por meio de publicação e/ou exposição em congressos, jornadas científicas, seminários e eventos similares e academicamente reconhecidos.

Como principais metas e ações para a política de Iniciação Científica, ressaltam-se as seguintes:

- ampliar a participação dos estudantes em projetos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento tecnológico e inovação;
- divulgar e dar visibilidade nacional e internacional à atuação e à produção do estudante no âmbito das pesquisas desenvolvidas na Universidade;
- ampliar a ação das Coordenadorias de Pesquisa das Unidades Acadêmicas, responsáveis, entre outros, por definir e acompanhar, em consonância com as diretrizes gerais da Universidade, a política e a evolução dos programas de Iniciação Científica e promover, em conjunto com a Coordenação do Curso, a interação de conteúdos e a integração dos corpos docente e discente;
- estimular a participação do corpo discente nos grupos de pesquisa liderados por docentes, dando continuidade e ampliando os programas Pibic e Pibiti – Mackenzie / CNPq;
- estreitar as relações com agências de fomento e avaliação nacionais e internacionais;
- aumentar o número de bolsas de iniciação científica patrocinadas por instituições externas;
- revisar o Regulamento das Atividades de Iniciação Científica de forma a definir regras que incentivem ainda mais a participação de professores e discentes em atividades de pesquisa.

2.8.5 Iniciação tecnológica e inovação

A Universidade entende que uma forma importante de incentivar a pesquisa nas diversas fronteiras da inovação é a Iniciação Tecnológica, pois esta tem como objetivo estimular os alunos no desenvolvimento e na transferência de novas tecnologias e inovação para o mercado, a sociedade e parcerias internacionais.

No âmbito da Universidade, a pesquisa tecnológica é regulada por uma política específica, sendo que o Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e Inovação (Pibit) é gerido pela PRPG. O programa se dedica a proporcionar ao estudante, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e metodologias de pesquisa, o estímulo ao pensamento tecnológico e o desenvolvimento da criatividade, atributos que são resultado do contato direto com os problemas de pesquisa.

O Pibit faz uso criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela Instituição e dos recursos captados em órgãos de fomento de pesquisa, contando com o apoio financeiro da Entidade Mantenedora por meio do Fundo Mackenzie de Pesquisa. O Programa é reconhecido e convalidado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do qual a UPM recebe bolsas de pesquisa destinadas ao Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

Em termos operacionais, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação compreende os processos de seleção por meio da publicação de editais anuais, nos quais são estabelecidos os pré-requisitos de inscrição e critérios de seleção dos projetos de pesquisa. Após o encerramento das inscrições, inicia-se a etapa de análise de projetos, com inscrição deferida pelos pareceristas *ad hoc* a partir de uma ficha de avaliação. Na sequência, é publicada a relação de classificação dos projetos aprovados.

Como principais ações para o fortalecimento e a ampliação do interesse na Iniciação Tecnológica e Inovação, destacam-se:

- aperfeiçoamento do edital do Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e Inovação, bem como do relatório final da pesquisa adequado às especificidades da pesquisa tecnológica;
- aumento do número de bolsas destinadas à Iniciação Tecnológica;
- ampliação das estratégias de divulgação dos editais nas Unidades;
- criar oportunidades reais para projetos identificados com potencial indicados a uma pré-incubação da Incubadora da UPM.

2.9 Políticas de Extensão

A extensão, na educação superior brasileira, segundo Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de dezembro de 2018,

[...] é a atividade [a rigor, conjunto de ações] que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Tomando ainda o art. 207 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão”, a extensão, para a UPM, é uma expressão inequívoca de sua identidade institucional, contemplada claramente na missão, visão, princípios e valores.

Entendidas como práticas acadêmicas fundamentais, estas ampliam o alcance do saber construído internamente, compartilhando-o com diferentes segmentos da comunidade externa à Universidade e dialogando com representantes de tais segmentos, sobretudo observando suas necessidades concretas.

Trata-se, então, de uma responsabilidade institucional que orienta e busca articular o relacionamento entre a universidade e a sociedade na qual ela se insere, para criação e democratização do conhecimento e produção de novos saberes. Assim, a extensão pauta-se, especialmente, pelos seguintes princípios:

- indissociabilidade constitucional entre ensino, pesquisa e extensão;
- gestão democrático-participativa, orientada pela identidade institucional, expressa por sua missão, visão, princípios e valores;
- comprometimento com o desenvolvimento do ser humano na integralidade, respeitando o meio ambiente;
- produção e socialização do conhecimento;
- comprometimento com a ética, promoção do exercício pleno de cidadania;
- interdisciplinaridade nas ações;
- respeito à regionalidade nas ações.

A ação extensionista encontra-se sob a gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) e é desenvolvida nos *campi* universitários Higienópolis, Alphaville e Campinas, envolvendo um número significativo de docentes e discentes em atividades que lhes conferem relevância acadêmica e social, promovendo uma interação transformadora entre a Universidade e a sociedade na qual está inserida.

Dada sua natureza, as atividades de extensão nascem da identificação de demandas e necessidades da sociedade que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos, os quais se materializam por meio de programas, projetos, prestação de serviços, cursos, oficinas, eventos, atividades artístico-culturais e esportivas. Além disso, a PREC promove a inserção da UPM em projetos de ação social vinculados às esferas públicas (federação, estados, municípios), privadas (empresas, entidades da sociedade civil) e à sociedade civil organizada.

A extensão universitária, parte integrante do cotidiano acadêmico, insere-se no conjunto de dimensões-alvo dos processos de autoavaliação e, também, das avaliações externas, destacadamente aquelas promovidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC.

Por fim, em consonância com a Resolução do CNE, já referenciada, que determina que “as atividades de Extensão devem compor, no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”, a extensão da UPM se firma como eixo fundamental para a articulação e para a promoção da interdisciplinaridade e, sobretudo, da formação pautada pela participação efetiva do discente no contexto em que se insere.

A efetivação da extensão na UPM ocorre com o desenvolvimento de atividades, por meio de suas modalidades (programas, projetos, prestação de serviços, cursos, oficinas e eventos) devidamente estruturadas e, majoritariamente, desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas, com a atuação de docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, em interação com a comunidade, sob supervisão da PREC, que tem suas responsabilidades descritas a seguir.

2.9.1 Programas, projetos e serviços

Atividades e ações extensionistas realizadas por meio de programas projetos e prestação de serviços na Universidade, objetivam contribuir para a formação acadêmica, profissional e para o exercício pleno da cidadania, fruto das experiências dos alunos realizadas junto à comunidade.

Os programas extensionistas, definidos como aqueles que congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços), integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, alinham-se aos objetivos institucionais e às grandes demandas da sociedade.

Tais programas têm uma formatação institucional caracterizada por uma organização estável, com temática definida e flexibilidade para reunir e integrar ações existentes entre Unidades Acadêmicas, bem como vislumbrar novas necessidades. São inseridos na comunidade acadêmica: a) programas vinculados aos serviços ofertados à comunidade nas áreas jurídica, contábil, farmacêutica, fisioterápica e psicológica, entre outras; b) programas vinculados às temáticas e unidades específicas; c) em parceria com a Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do IPM. Entre esses programas, podemos destacar os seguintes:

Programas sob responsabilidade direta da PREC:

- *Alumni* – programa de acompanhamento de egressos da UPM
- Amazon Vida
- Pries – Programa para ressocialização de pessoas internas no sistema prisional por meio da Educação Superior

- PROATO – Programa de Atenção e Orientação aos Discentes

Programas sob responsabilidade de Unidades Acadêmicas:

- Conscientização em Segurança Digital (FCI)
- *Design Possível* (FAU)
- MackCidade: Núcleo Direito e Espaço Urbano (FAU/FDIR)
- MackVida (CCBS)
- Incluir Direito (FDIR/CCSA)
- Chão da Escola (EE)

Prestação de serviços

- Clínica de Atendimento Psicológico (CCBS)
- Clínica de Nutrição (CCBS)
- Juizado Cível de Pequenas Causas (FDIR)
- Juizado Especial da Empresa de Pequeno Porte e Microempresa (FDIR)
- Clínica de Fisioterapia (CCBS)
- Escritório Modelo Jurídico (FDIR, em parceria com a Defensoria do Estado de SP)
- Núcleo de Atendimento Financeiro – NAF (CCSA)

Como parte de tais programas, são realizados projetos, definidos como ações extensionistas contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, inseridos e articulados com as práticas e diretrizes pedagógicas institucionais, estabelecidos e realizados no âmbito das Unidades Acadêmicas (de maneira isolada ou articulados), integrando as diferentes atividades e saberes.

O financiamento da extensão nas Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), como a UPM, raramente objeto de editais públicos que as contemplem, deve considerar diretrizes pautadas na identificação de oportunidades de convênios ou acordos de cooperação com organizações públicas, privadas e/ou do terceiro setor específicos para a viabilização de ações extensionistas e, também, na busca de parcerias interinstitucionais com outras instituições comunitárias, para realização de atividades de extensão de interesse comum. Além disso, devem ser criados mecanismos internos, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) vigente, o qual destina bolsas para estudantes de graduação, vinculados a projetos ou programas formalmente registrados na PREC. Com esse programa, a UPM estimula, desde 2012, a interação de estudantes com vários segmentos da sociedade, por meio de atividades que contribuam com sua formação acadêmica, profissional e cidadã. As bolsas Pibex seguem, no tocante à remuneração, os mesmos parâmetros adotados para as bolsas Pibic, direcionadas para a iniciação à pesquisa. Além disso, mantém-se o incentivo à prática extensionista com a modalidade Pibex, contando com a atuação de discentes envolvidos voluntariamente nas diferentes ações implementadas. Há, ainda, bolsas concedidas para estudantes atletas e integrantes do Coro Universitário, o mais graduado da Instituição, mediante avaliação de coordenadorias específicas e disponibilidade de recursos.

2.9.2 Cursos, oficinas e eventos

No tocante a cursos e oficinas, definidos pelo caráter teórico e/ou prático, pela realização presencial ou remota e por sua carga horária, estes têm como objetivo atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades e/ou técnicas em determinada área. Essas atividades propiciam que os saberes produzidos na UPM sejam disponibilizados à comunidade, sendo oferecidos de acordo com as áreas temáticas da extensão.

Além dos diversos cursos e oficinas oferecidos pelas Unidades Acadêmicas, encontram-se no âmbito da PREC a Universidade Aberta do Tempo Útil (Uatu) e o *Mackenzie Language Center* (MLC), mais bem detalhados na sequência.

Os eventos de extensão realizam-se por meio de atividades que envolvem a divulgação da produção do conhecimento desenvolvida ou consolidada pelas diversas áreas da Universidade. São ações efetivadas em categorias estabelecidas pela Capes (congresso, encontro, fórum, ciclo de debates, exposição, jornada, entre outros), priorizando a ampliação das possibilidades de disseminação do saber entre estudantes, professores e comunidade externa, predominantemente promovidas pelas Unidades Acadêmicas.

A PREC também participa da organização de eventos institucionais, como o Mackenzie Day, a Mostra Mackenzie de Extensão e o Ipê de Natal.

2.9.2.1 Cursos de Extensão – atualização e aperfeiçoamento

Tais cursos são caracterizados pela abordagem teórica e/ou prática, pela realização presencial, semipresencial ou remota (de modo síncrono ou assíncrono) e por sua carga horária (de 4 a 179h, no caso de atualização, e no mínimo 180h, para aperfeiçoamento), tendo como objetivo atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades e/ou técnicas em determinada área, na perspectiva de "educação para toda a vida". Não são cursos que conferem grau ou título, mas vão ao encontro do disposto em documento pioneiro da educação superior nacional, que é o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que instituiu o Estatuto das Universidades Brasileiras. Em seu Art. 42, *caput* e parágrafo 1o, dispõe que (preservada a redação em sua forma original):

Art. 42. A extensão universitária será effectivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, uns e outros organizados pelos diversos institutos da universidade, com prévia autorização do conselho universitário.

§ 1º Os cursos e conferencias, de que trata este artigo, destinam-se principalmente à diffusão de conhecimentos uteis à vida individual ou collectiva, à solução de problemas sociaes ou à propagacção de idéas e principios que salvaguardem os altos interesses nacionaes.

Está posta, também, convergência com a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, conhecida como Lei Sucupira, que cuidou da proposição de uma reforma na educação superior (e, por isso, também chamada Reforma Sucupira). Nessa lei, já há evidência, inclusive, de uma articulação ensino-pesquisa-extensão (que viria a ser constitucionalmente determinada em 1988, conhecida como Constituição Cidadã), por meio da oferta de cursos, nos seguintes termos: “Art. 20. As universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes.”.

Além da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (1996), o Plano Nacional de Educação - PNE (desde sua primeira edição, 2001-10) e a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de

dezembro de 2018, dispõem claramente sobre a extensão universitária, autorizando que se assumam cursos desta natureza como promotores da dialogicidade inerente ao fazer acadêmico das universidades brasileiras, com efeito na transformação de trajetórias humanas.

Na UPM a oferta desses cursos é atribuição das Unidades Acadêmicas e de Coordenadorias vinculadas à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), bem como por iniciativa de outros de seus órgãos, podendo se dar por meio de parceria com organizações e entidades externas (públicas, privadas ou do terceiro setor). São destinados ao público em geral, sendo que demandas específicas de empresas e organizações podem ser atendidas conforme desenvolvimento de conteúdo pelas Unidades Acadêmicas (cursos *in company* ou *multi-company*).

Outra possibilidade de oferta se dá como Curso Online Aberto e Massivo, neste caso constituindo cursos necessariamente gratuitos e *online* assíncronos.

Duas unidades organizacionais da estrutura da PREC desempenham papel relevante no escopo das responsabilidades de oferta de cursos de extensão e estão apresentadas na sequência deste documento.

2.9.2.2 Mackenzie Language Center (MLC)

No ano de 1972, o Mackenzie criou o Centro de Línguas Estrangeiras Mackenzie (Clem), e desde então tem se preocupado em oferecer alternativas para mackenzistas e não mackenzistas que se interessam em estudar línguas estrangeiras.

Em 2015, após uma reformulação, a unidade teve seu nome alterado para *Mackenzie Language Center* (MLC). Além de oferecer cursos de idiomas de qualidade, com professores especialistas, mestres e doutores, o MLC também busca atrair o público com propostas de curso que estejam relacionadas às diferentes áreas do mercado profissional.

Atualmente, são oferecidos seis cursos distintos de idiomas: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português para estrangeiros, com aulas presenciais ou *on-line* síncronas.

Em complemento às turmas regulares, cujos níveis variam do básico ao avançado, são ofertados cursos customizados que atendem a determinados nichos de mercado e que, de alguma forma, também podem complementar as habilidades de estudantes que buscam um diferencial em suas áreas de atuação, como os cursos de Legal English e Business English, além de cursos preparatórios para exames internacionais, como TOEFL, TOEIC, IELTS, KET, PET, FCE e CAE, no caso da língua inglesa, e o curso preparatório para o exame Celpe-Bras, para os falantes não nativos do português brasileiro.

Visando perspectivas de desenvolvimento para o MLC nos próximos cinco anos, em consonância com as diretrizes do Planejamento Estratégico, estão sendo consideradas as possibilidades de inserção de cursos de outros idiomas e a expansão interna e externa das atividades, como: a) cursos de inglês e espanhol para o público infantil e adolescente; b) outros cursos customizados para as diferentes áreas de formação dos cursos de graduação da UPM; c) cursos de extensão nos diferentes idiomas sobre cultura, música, literatura e gastronomia, referentes aos diversos países cujos idiomas estejam entre aqueles aqui lecionados; d) parcerias com empresas na aplicação de exames de nivelamento de colaboradores em diferentes idiomas; e) cursos *in company*, presenciais ou a distância, regulares ou customizados, dos diferentes idiomas oferecidos pelo MLC; e f) maior aproximação com o Sistema Mackenzie de Ensino (educação básica), principalmente na formulação de material de línguas estrangeiras e, em segunda instância, com o trabalho de revisão textual.

2.9.2.3 Universidade Aberta do Tempo Útil (Uatu)

A Uatu, após implantação em reunião do CONSU em novembro de 1997, iniciou suas atividades em 1998, em caráter pioneiro no país. Inspirada em um programa semelhante da Universidade do Tempo Livre (UTL), da Université de Renne, na França, a Uatu apresenta o diferencial de ser aberta a qualquer indivíduo, maior de 18 anos, interessado em participar de um programa de educação continuada. Configura-se, portanto, como uma rede de saberes compartilhados, oferecendo educação continuada a quem tiver interesse em ampliar tanto as vivências de aprendizagem quanto o relacionamento social.

Estudantes encontram na Uatu a oportunidade de não apenas ampliar seus conhecimentos, mas também de formar novos grupos de amigos, aumentando seu círculo de socialização e ampliando sua visão de mundo. Os cursos oferecidos abrangem várias áreas do conhecimento e têm uma estruturação semestral, organizados em encontros semanais, sendo possível a inscrição em vários deles, de acordo com o interessado e a compatibilidade de horário.

Além de cursos, a Uatu proporciona atividades complementares e extracurriculares. Entre as complementares, destaca-se o Coral Uatu, em parceria com a Coordenadoria de Arte e Cultura. A atividade, totalmente gratuita, desenvolve-se fora do horário de aula e é assinalada por apresentações públicas em diversos eventos realizados ao longo do ano. Uma das ações de renovação da Uatu, a qual se pretende implantar em tempo oportuno, é a concepção do Projeto Uatu Júnior, oficinas lúdico-educativas para crianças de três a dez anos, oferecidas anualmente na modalidade de cursos de extensão, nos meses de janeiro e julho, em parceria com os Colégios Presbiterianos Mackenzie, vinculados ao IPM, Entidade Mantenedora da Universidade.

2.9.3 Ações esportivas e de relacionamento com representações estudantis

O esporte configura-se como uma das grandes frentes articuladoras da UPM junto à comunidade, figurando entre as mais antigas e tradicionais realizadas pela Instituição. Insere-se no propósito educacional de promoção e valorização de comportamentos éticos, vinculados à promoção da saúde, do bem-estar e da cidadania.

A PREC tem como objetivos na gestão extensionista do esporte: a) promover o desenvolvimento da prática desportiva universitária; b) acompanhar as atividades das Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs); c) desenvolver ações para captação de talentos entre estudantes como atletas, bem como de apoio a estudantes-atletas de alta performance, com a criação de programas específicos para esses fins; e d) apoiar as iniciativas desportivas institucionais e interinstitucionais.

A UPM sempre destacou o papel do esporte na formação discente, estando contemplado no “Programa de Apoio Financeiro” institucional (“bolsa-atleta”, nesse caso específico).

O esporte está inserido na UPM por meio de dois grandes núcleos de atividades:

- atividades desportivas universitárias em competições e jogos: organizadas e realizadas pelas AAAs (ou “ligas atléticas”) e pela Seleção Mackenzie;
- atividades sociais e educacionais esportivas: destinadas à prática esportiva regular de discentes e colaboradores (professores e colaboradores administrativos).

A prática desportiva de discentes da UPM é principalmente vinculada às AAAs, conveniadas com a Instituição. Estão ativas as seguintes:

- Arquitetura e Urbanismo

- Aurora Albanese
- Comunicação e Artes
- Eugênio Gudín
- Horácio Lane
- João Mendes Jr
- Mary A. Chamberlain

Os discentes-atletas vinculados a elas participam de treinamentos e competições representando seus cursos e suas Unidades. Atletas de alta performance que se destacam nas competições por equipe, em esportes individuais ou modalidades não existentes nas diferentes atléticas são selecionados pela UPM e convidados a integrar a Seleção Mackenzie. Estes representam a Universidade em competições e eventos nacionais oficiais, reconhecidos pela Instituição, tais como Campeonato Estadual Paulista (Fupe) e Jogos Universitários Brasileiros (JUBs).

2.9.4 Arte e cultura

A PREC tem, entre seus objetivos, o de planejar e realizar as ações extensionistas e de educação continuada vinculadas aos eventos culturais e artísticos dentro da UPM e, também, fora dela, incluindo a comunidade externa, zelando pela excelência do diálogo com a sociedade, em atenção às diretrizes do planejamento institucional. Assim, é a área responsável pela promoção de atividades artísticas e culturais em toda a Universidade e nos eventos externos, nacionais e internacionais.

No campo de artes dramáticas, há diversos grupos de teatro, com a realização de uma mostra anual aberta ao público em geral e à comunidade acadêmica. Destacam-se as atividades musicais, as quais compreendem a organização de corais, e cursos de extensão, destinados à comunidade acadêmica e à sociedade. Os corais são diversos e abrangem várias faixas etárias, desde os juvenis até os idosos, dos quais participam alunos, antigos alunos, colaboradores, professores e comunidade em geral. Além disso, há um núcleo voltado para a produção de vídeos para veiculação de parte da produção artístico-cultural levada a efeito.

Todas essas atividades são apoiadas por projetos e programas especiais vinculados à área de cultura, inclusive com a oferta de bolsas de estudos, parciais, para estudantes que integram o Coro Universitário, o grupo considerado mais graduado.

2.9.5 Cadastramento e registro das atividades de extensão

Programas e projetos de extensão são cadastrados no âmbito da PREC, com uso de formulário específico encaminhado pelos Coordenadores de Extensão (Coex) das Unidades Acadêmicas. No caso dos programas e projetos de natureza institucional, vinculados diretamente à PREC, o cadastramento se dá sob responsabilidade exclusiva da Pró-Reitoria.

Os cursos e os eventos de extensão promovidos pela UPM são formalmente registrados pela Coordenadoria de Acervo Acadêmico, Registro de Diplomas e Documentos (Card), da Pró-Reitoria de Controle Acadêmico. A demanda para tais registros parte dos Coex das Unidades Acadêmicas, validada pelo responsável pela Coordenadoria de Cursos, Oficinas e Eventos, da PREC. Os participantes dos cursos e eventos recebem seus certificados com o número de registro atribuído pela Card. No tocante às oficinas, os participantes recebem declarações emitidas pelas Unidades Acadêmicas, sob responsabilidade dos docentes proponentes e dos respectivos Coex.

2.9.6 Desafios propostos para a extensão

Considerando a estrutura e as orientações para o período de abrangência deste PDI, pode-se resumir como principais desafios propostos para a extensão na UPM sua efetiva “creditação” (respeitado o disposto na Resolução nº 7 do CNE, de 2018, fruto de consenso entre os quatro fóruns representativos da gestão da extensão universitária no país), explícita nos PPCs e suas matrizes curriculares, assim como o desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam o relacionamento da UPM com a sociedade. Nesse sentido, considera-se:

- estimular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulem diferentes Unidades Acadêmicas, possibilitando que a interação com a sociedade se dê, preferencialmente, em maior abrangência de saberes;
- participar do desenvolvimento, em instâncias apropriadas (internas e externas à Universidade), de instrumentos específicos de avaliação da extensão, que sejam capazes de evidenciar a importância da participação de estudantes nos programas e projetos, assim como o impacto dessas ações nas comunidades em que ocorrerem;
- oferecer cursos de extensão a distância, potencializando o alcance dessa oferta, assim como sua flexibilização na oferta (por exemplo, com a adoção de *Massive Open Online Courses – Mocc*);
- instalar unidades do MLC nos *campi* Campinas e Alphaville;
- constituir uma orquestra universitária, buscando recursos externos, via canais de fomento à arte e cultura;
- estruturar programa direcionado para as diversas temáticas ligadas ao “envelhecimento ativo e saudável”, particularmente da população brasileira;
- buscar participação mais ativa e estruturada de apoio a comunidades tidas como mais desassistidas (por meio de ações integradas e parcerias estabelecidas);
- definir, documentar e implementar, formal e oportunamente (quando da efetiva vigência do dispositivo legal da creditação da extensão – “curricularização”, constante na Resolução nº 18 do CNE, prevista para o ano de 2023), indicadores, metodologias e instrumentos específicos para processo de autoavaliação das atividades extensionistas.

2.10 Política de internacionalização

A UPM possui, desde maio de 2003, uma unidade de cooperação internacional, originalmente nominada Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional, mais tarde renomeada como Coordenadoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional (COI), integrada por analistas de mobilidade acadêmica, *Chief International Officer*, gestores de programa e agentes de internacionalização (Representantes Internacionais – RINT) lotados e atuantes em cada uma das Unidades Acadêmicas da UPM.

Figuram como suas atribuições:

- a) fomentar, promover e sistematizar a celebração de acordos institucionais com Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa nacionais e estrangeiras, em suas modalidades de:
 - acordos gerais;
 - acordos de mobilidade discente (intercâmbio e cursos de curta duração) e docente (programa professor visitante);

- o acordos de dupla-titulação no âmbito da graduação ou pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*);
 - o acordos institucionais de pesquisa ou de cooperação institucional (PCI).
- b) executar as ações de intercâmbio, de periodicidade semestral (programa fluxo contínuo) ou programas de curta duração no *campus* da UPM ou em Instituições de Ensino Superior parceiras;
- c) coordenar, junto às unidades acadêmicas, o processo de preparação, organização e oferta de componentes curriculares em idioma estrangeiro (com prioridade para inglês e espanhol), conforme Instrução Normativa IN-RE-013/2023, de 03 de fevereiro de 2023;
- d) coordenar o processo de capacitação em idioma estrangeiro (com ênfase em inglês e espanhol), conforme a Resolução CONSU nº 007/2023, de 15 de junho de 2023, por meio de:
- o oferta de capacitação, por meio do MLC, para docentes, gestores e equipe administrativa;
 - o realização de fórum semanal on-line para prática do idioma inglês (Conversation Club Docente), em parceria com o EducationUSA, braço educacional do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América.
- e) coordenar e executar, de forma integrada com a PRGA, PRPG e Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA), a política de auxílio de viagem e publicação em periódicos científicos de alto impacto, direcionada à comunidade docente e discente, conforme Resolução CONSU nº 036/2023, de 30 de novembro de 2023, por meio de:
- o oferta de recursos para custeio de despesas de inscrição em congressos nacionais e estrangeiros de natureza acadêmico-científica;
 - o auxílio em tradução de artigos e trabalhos acadêmico-científicos para idioma estrangeiro.
- f) coordenar e monitorar, de forma integrada com a Coordenadoria de Governança Universitária e Desempenho Institucional (CGI), a participação da UPM em *rankings* internacionais, tais como THE e QS, em suas diversas modalidades de classificação (global, regional e impacto), promovendo a curadoria e sistematização de dados e indicadores de interesse e aderência;
- g) coordenar, de forma integrada com a Coordenadoria de Governança Universitária e Desempenho Institucional (CGI) e com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação a governança da internacionalização com a devida formação dos profissionais para a gestão de ações de internacionalização.

Destaca-se que a Política de Internacionalização da UPM está disciplinada pelo Ato RE nº 45/2022, no qual há cinco diretrizes gerais:

- a) aprimoramento da formação acadêmica e profissional de estudantes da UPM em competências interculturais e globais;
- b) democratização das ações e oportunidades de internacionalização para toda a comunidade da UPM, independentemente de condições econômicas e origem econômico-social do quadro discente, docente e técnico-administrativo;
- c) ampliação da inserção acadêmico-científica da UPM em foros internacionais e multilaterais de produção de conhecimento e pesquisa;

- d) fortalecimento da imagem internacional da UPM perante:
 - o instituições de ensino e pesquisa estrangeiras;
 - o pesquisadores, docentes e discentes estrangeiros;
 - o agentes econômicos de atuação e inserção global.
- e) ampliação da internacionalização dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em direção aos parâmetros de excelência internacional, conformados pelos conceitos nota 6 e 7 da Capes;
- f) dar suporte à criação de redes de cooperação entre instituições nacionais, promovendo, por meio da UPM, a interação com instituições estrangeiras, o desenvolvimento acadêmico e científico de discentes e docentes participantes das redes;
- g) dar suporte a pós-graduandos, pesquisadores, professores e técnicos para o aproveitamento de experiências acadêmicas internacionais e nacionais condizentes com a formação profissional que possam ampliar cooperação no ensino, na pesquisa, extensão e inovação nos cenários nacional e internacional.

2.11 Políticas de responsabilidade social da Universidade

A responsabilidade social é característica inerente à constituição da UPM, uma instituição confessional e filantrópica, cujos princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social determinam e marcam indelevelmente todas as suas ações, como expansão de sua natureza confessional cristã.

Contemporaneamente, essas características, as quais são marcas dessa vocação, se fazem presentes no ensino de graduação e de pós-graduação; nas políticas de pesquisa e extensão; nos programas como Recepção Solidária, Responsabilidade Socioambiental e EducaMack; nos projetos socioeducacionais e nas assistências jurídica e psicológica gratuitas, entre outras ações.

2.11.1 Mackenzie Voluntário (MV)

O Mackenzie Voluntário (MV), realizado no contexto das atividades institucionais da Mantenedora e extensionistas da Universidade, reúne diversas ações de cidadania, solidariedade e responsabilidade social e ambiental, desenvolvidas ao longo do ano em entidades sociais, comunidades carentes e na sociedade em geral. Mobilizando todas as Unidades Acadêmicas, as ações compreendem diversos tipos de atividades socioculturais e educativas, baseadas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

2.12 Políticas institucionais de acessibilidade, educação ambiental, socioeducacional e respeito à diversidade no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão

A UPM, desde seus primórdios, manifesta a preocupação com a inclusão dos menos favorecidos no sistema educacional. Desde 1872, quando ainda era chamada de “Escola Americana”, já oferecia bolsas de estudos para estudantes que não podiam custear suas despesas.

Assim, em cumprimento à legislação nacional, referente à educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, no âmbito do ensino de graduação, em componentes curriculares como Metodologia do trabalho científico, Língua portuguesa, Ética e cidadania, e em componentes curriculares mais específicos dos cursos, tais temáticas são discutidas a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate sobre o assunto. Ainda, no âmbito da extensão, são realizados eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

Na pós-graduação, por exemplo, no programa de Letras, há também componentes curriculares que estabelecem uma interface entre língua e cultura dos países de língua oficial portuguesa.

A preocupação com a questão dos direitos humanos é inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante de sua visão e missão. Desse modo, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 2012, são traduzidas e incorporadas nos PPCs. A UPM promove, igualmente, atividades extensionistas voltadas tanto para estudantes como para os processos de formação continuada de docentes, as quais promovem reflexões a respeito dos direitos humanos e do respeito à diversidade.

A Educação Ambiental, em cumprimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto nº 4.281, de junho de 2002, é também uma preocupação da Universidade, especialmente em sua vertente extensionista. A UPM oferece, com um enfoque interdisciplinar, eventos voltados para essa temática, garantindo a interdisciplinaridade e a transversalidade. A educação ambiental se apresenta como objetivo transversal nos cursos da UPM e é o foco de conteúdos de diversos componentes curriculares de graduação e pós-graduação, conforme apontado nos PPCs.

Destaca-se, ainda, no escopo das atividades de extensão, o Programa de Responsabilidade Socioambiental, o qual objetiva incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a gestão ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras instituições do setor público e/ou privado.

2.12.1 Acessibilidade

A preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, em acordo com as diretrizes do MEC, conforme explicitado a seguir: “dotar as Instituições de Educação Superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes”.

Ao se identificarem as necessidades especiais de estudantes ingressantes, a partir mesmo do exame de vestibular, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o aluno. Esse trabalho tem sido desenvolvido por meio de apoio psicopedagógico, oferecido pelos cursos de Psicologia e de Pedagogia.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento de estudantes, as políticas de inclusão e acessibilidade devem: a) aparelhar a instituição e adequar suas estruturas; b) disseminar a informação sobre inclusão; e c) sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva. Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo Governo Federal.

Desse modo, como parte das políticas da UPM para atender a essas demandas, a acessibilidade é ponderada em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, de transporte, instrumentais e programáticas.

Este PDI apresenta políticas próprias de responsabilidade social que, como afirmado no item 2.11, são inerentes aos princípios da UPM. A instituição se pauta e busca disseminar seus princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social por meio dos componentes curriculares dos cursos e dos programas institucionais e eventos de extensão.

Em cumprimento à legislação educacional nacional, oferta-se em caráter contínuo o componente

curricular de Língua Brasileira de Sinais (Libras) a discentes. Também se tem a preocupação e o cuidado em garantir:

- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- materiais de informação a professores para que se esclareça a especificidade linguística da pessoa com deficiência auditiva;
- formação de professores para o atendimento desses alunos.

Buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial de estudantes, oferece-se para pessoas com deficiência visual e/ou baixa visão:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador e sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- *software* de ampliação de tela do computador;
- lupas e régua especiais de leitura;
- *scanner* acoplado a computador;
- orientação para professores que trabalharão com eles;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille;
- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- materiais de informações a professores para que se esclareça a especificidade linguística da pessoa com deficiência auditiva;
- formação de professores para o atendimento desses alunos.

Com essas medidas, e outras que se fizerem necessárias, a UPM apresenta as seguintes diretrizes e princípios para as políticas de acessibilidade:

- identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, da realidade local e global, a fim de promover a inclusão plena;
- informar à comunidade acadêmica acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- promover acessibilidade, em seu sentido pleno, não só a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas a professores, colaboradores e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços;
- promover a participação da comunidade nos projetos de extensão, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade;

- divulgar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, evidenciando o compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva;
- estimular programas de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, como importante mecanismo para o avanço da inclusão social, baseando-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e do reconhecimento e da valorização da diferença humana;
- estabelecer metas e organizar estratégias para o enfrentamento e a superação das fragilidades constatadas;
- oferecer pleno acesso, participação e aprendizagem por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; equipamentos de tecnologia assistida e serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras;
- promover as condições para a inclusão de estudantes em todas as atividades acadêmicas;
- elaborar critérios para a inclusão de estudantes com necessidades especiais nos projetos de pesquisa, de extensão e Pibic e Pibex;
- articular com gestores institucionais e professores para que o PPC contemple os pressupostos epistemológicos, legais e políticos da educação inclusiva;
- atuar, de forma colaborativa, com professores dos diferentes cursos, definindo estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso de estudantes ao currículo e sua interação no grupo;
- proporcionar o enriquecimento curricular, a possível compactação ou aceleração curricular e de conteúdos ou estudos, quando aplicável;
- reconhecer a necessidade de mudança cultural e investir no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo professores e toda a comunidade acadêmica;
- realizar as atividades de complementação ou suplementação curricular específicas que colaborem com a evolução discente;
- orientar professores quanto à elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados por estudantes nas atividades em sala de aula;
- deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando a necessidade de atendimento diferenciado e a especificidade de cada caso;
- articular as parcerias com a comunidade e organizações que possibilitem oferecer enriquecimento extracurricular em áreas não contempladas pelo currículo regular da instituição;
- oferecer, quando necessário, transporte interno para estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida.

2.12.1.1 Planos para promoção de acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com necessidades especiais (Decreto nº 5.296/2004)

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e aos seus princípios de atuação, a UPM adota diretrizes de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às

pessoas com necessidades educacionais especiais ou mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, dos sistemas e dos meios de comunicação e informação.

Para garantir o pleno atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e aos demais marcos orientadores para a promoção da acessibilidade e ao atendimento diferenciado a pessoas com necessidades especiais, a UPM conta com um **Plano de Garantia de Acessibilidade** específico para cada um de seus *campi*. Os planos identificam as ações necessárias para garantir à comunidade acadêmica a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental e digital.

As diretrizes adotadas pela UPM são estendidas aos polos de apoio presencial, os quais são supervisionados, tendo esses quesitos verificados detalhada e previamente ao seu credenciamento. Assim, os polos de apoio presencial contam com a estrutura de rampas e sanitários para portadores de deficiência (PcD), garantindo a infraestrutura necessária para a permanência de estudantes nos momentos presenciais.

Os materiais didáticos institucionais para o ensino a distância estão adaptados para permitir o uso de diferentes ferramentas tecnológicas que facilitem o aprendizado para deficientes visuais e pessoas com baixa visão, como os recursos de escrita, leitura e pesquisa de informação. As videoaulas contam com legenda e as teleaulas contarão com serviços de tradutor e intérprete de Libras para as turmas que tiverem estudantes com deficiência auditiva.

2.13 Políticas de articulação com a Educação Básica e de formação de professores para Educação Básica

A formação de professores tem se apresentado para o país e, efetivamente, para os órgãos que regulamentam a educação no Brasil como uma demanda de ordem prioritária.

A UPM tem em seu DNA estreita relação com a educação básica desde seus primórdios, fazendo parte do início de sua história. Portanto, esse é um trabalho que vem ao encontro do que já se pratica na Instituição, nos diversos cursos.

Há projetos distribuídos entre Unidades Acadêmicas e cursos que demonstram de maneira explícita essa articulação de ações com a Educação Básica, entre os quais é possível destacar:

- na EE, há projetos com a Robótica, e temos como meta a ampliação de ações por meio dos Projetos Integradores;
- na FCI, há trabalhos sendo realizados no que se refere ao ensino de programação e projetos de desenvolvimento de aplicativos e jogos interativos para o ensino;
- na FAU, há projetos de extensão ligados diretamente a escolas básicas, bem como grupos de pesquisa que estudam a relação entre educação e a arquitetura de prédios escolares;
- no CCL, há projetos diretamente relacionados à escola básica, desenvolvidos em sua maioria por estudantes de Letras;
- no CEFT, desenvolvem-se projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados diretamente à Educação Básica. Entre eles, destacam-se o Projeto Ambiências Educadoras, o qual aproxima estudantes da graduação e pós-graduação das escolas de Educação Básica, e o Projeto Território das Crianças, o qual oferece formação continuada para professores da Educação Básica por meio de encontros bimestrais, realizados tanto on-line quanto presencialmente;
- a relação direta entre o CCBS e o CEFT com as escolas de Educação Básica, pois fazem parte

de seu DNA;

- os PPGs em Ciências do Desenvolvimento Humano, Letras e Educação, Arte e História da Cultura oferecem cursos de formação para professores da Educação Básica, consolidando atividades extensionistas com este setor por meio desses programas.

Para além dessas relações, a UPM tem se comprometido com os programas específicos do governo nessa área, a saber: Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica desde 2011.

A formação de professores para a Educação Básica, na UPM, é pautada na articulação de valores éticos e universais e no resgate do desenvolvimento de docentes com alto nível de compromisso com a formação de nossas crianças e adolescentes, em cursos que articulem a teoria e a prática nessa formação.

Visando contribuir com a melhora da Educação Básica no Brasil, a UPM tem investido, desde sempre, na oferta de cursos de graduação presenciais e a distância de licenciaturas, de modo a cumprir com seu papel social. Os cursos de Letras e Matemática, com mais de 70 anos de história, e os de Pedagogia, Química e Ciências Biológicas, com cerca de 50 anos de fundação, são prova disso.

Quando resolveu buscar autorização para ampliar suas atividades para a modalidade a distância, os cursos de licenciatura foram uma prioridade. Por isso, desde o início da operação EaD, o foco foi a abertura dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, História, Geografia, Filosofia, Matemática e Letras.

Fundamentados pela perspectiva interdisciplinar, a UPM permite a integração dos vários cursos de licenciatura, por meio da organização e oferta de componentes curriculares de eixo comum, os quais perfazem cerca de 700 horas formativas, garantindo o fortalecimento e a sustentabilidade das licenciaturas, a interdisciplinaridade entre as áreas e os cursos e o perfil do professor com visão interdisciplinar, mais condizente com a realidade educacional contemporânea.

Nesse eixo comum, além de garantir os componentes de aprofundamento pedagógico, está incluso o trabalho de formação ética e cidadã como um dos pilares para uma educação sólida e ampla, tão necessária à postura de um professor que atuará na Educação Básica do país. Outro aspecto desenvolvido por meio de componentes desse eixo é a visão empreendedora, a fim de que docentes busquem soluções para as necessidades que surgem na Educação Básica, bem como mantenham uma atitude que reconheça as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Certamente, esses componentes permitem que se desenvolva no futuro professor uma posição autêntica e socialmente responsável quanto ao seu papel como agente transformador.

A participação estudantil é motivada por uma educação empreendedora, a qual envolve o uso de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades e competências para novas práticas docentes integradas e colaborativas que culminam em novas metodologias, as quais permitem o desenvolvimento de novas formas de aprender e ensinar.

Algo entre 10% e 20% da carga horária dos cursos presenciais de licenciatura é oferecido na modalidade EaD, visando oferecer a oportunidade de o futuro professor ter contato e vivência com processos de ensino e aprendizagem que utilizam os recursos de ambientes virtuais.

A oferta de complementação pedagógica está também no escopo de trabalho em desenvolvimento, garantindo que profissionais atuantes da Educação Básica, atualmente sem formação adequada, possam se formar professores com excelência.

2.14 Políticas para o ensino a distância

O modelo de EaD da UPM, desde sua criação, tem buscado oferecer, com o apoio de recursos tecnológicos avançados, uma oportunidade adicional de acesso e permanência na Educação Superior para os diferentes públicos, com a garantia do mesmo padrão de qualidade dos cursos presenciais. Nessa perspectiva, todos os cursos e atividades oferecidos nessa modalidade, bem como os serviços e atividades correlatos, estão alinhados ao PPI.

O modelo aplicado pela UPM de EaD tem como elementos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem: a qualidade e diversificação dos materiais didáticos, a proposição de atividades que desenvolvam as competências necessárias a estudantes, a interação entre professores, tutores e estudantes, bem como a mediação e o acompanhamento contínuo de estudantes.

A partir de 2022, como parte das ações definidas no Planejamento Estratégico da UPM, mediante desenvolvimento de trabalho conjunto entre as Unidades Acadêmicas e do então Centro de Educação a Distância (CEDaD), mudanças no modelo de EaD têm sido promovidas com o objetivo de ressignificar a jornada do aluno.

Este novo modelo trabalha com propostas de atividades assíncronas e síncronas, além do modelo híbrido, o qual busca unir a conveniência da EaD com a vivência prática do presencial. São iniciativas que ampliam o portfólio de cursos e dão continuidade ao histórico da UPM na promoção de inovações que mantenham sua formação integral de excelência em sintonia com as transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas.

A partir do segundo semestre de 2022, em seus cursos a distância, a Universidade possibilita maior flexibilidade aos seus alunos por meio de uma nova plataforma virtual de aprendizagem, o Canvas. É nessa plataforma que as aulas on-line acontecem, com diversos recursos e possibilidades de interação. O aluno pode experimentar o conteúdo em diferentes formatos, interagir com a turma em webconferências e construir conhecimento de forma colaborativa.

A mediação pedagógica no modelo da UPM de EaD efetiva-se na ação de tutores e professores no sentido de motivar e facilitar a aprendizagem de estudantes, contribuindo para que reflitam sobre os assuntos discutidos, estabeleçam relações, compartilhem suas compreensões, ressignifiquem o que estão estudando e desenvolvam competências. Para tanto, a mediação pedagógica busca garantir um excelente nível de interação de cada estudante e acompanhar seu progresso, favorecendo o compartilhamento de experiências entre sujeitos e oferecendo *feedback* claro.

Nesse sentido, a plataforma virtual de aprendizagem proporciona um acompanhamento do percurso dos alunos, possibilitando que tutores e professores possam auxiliá-los em suas necessidades. No acompanhamento do estudante, uma rede de indicadores é utilizada. Informações sobre seu histórico no curso, seu desempenho nas tarefas da atividade acadêmica corrente, seus acessos à plataforma virtual de aprendizagem, suas participações em fóruns, entre outros aspectos, são pontos de atenção de tutores e professores em relação ao aluno, apoiando a tomada de decisão a respeito de ações que podem auxiliar no engajamento e no desenvolvimento do estudante.

O atendimento ao estudante é realizado de forma integrada e abrange diferentes situações acadêmicas e administrativas, conforme o projeto da UPM. Compreende a atenção às necessidades de acessibilidade, de recursos especiais de aprendizagem, acolhimento e integração de estudantes com deficiências, bem como o estímulo e a promoção ao permanente diálogo e à interlocução de estudantes com as instâncias acadêmicas e administrativas.

Considerando as peculiaridades da EaD, a UPM dispõe de uma equipe multidisciplinar que planeja, desenvolve e acompanha todo o processo de ensino e aprendizagem. O modelo da EaD, bem como a composição e as atribuições da equipe multidisciplinar, está incorporado em regulamentação própria da Universidade.

A avaliação dos cursos a distância obedece aos pressupostos contidos no Regimento Geral da UPM e nos formatos definidos em cada PPC.

A avaliação é contínua e parte constituinte do processo de acompanhamento das ações realizadas. Portanto, visa ao todo e ocorre de maneira gradual e contínua, participativa e transformadora, constituindo-se de atividades e tarefas individuais e coletivas. Os estudantes são avaliados em cada componente curricular dos cursos mediante processos diversificados e explicitados no plano de ensino ou documento de planejamento equivalente fornecido pelo professor no início de cada período letivo, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esses momentos permitem ao tutor fornecer *feedback* ao estudante, além de redirecionar seu planejamento em atenção ao desempenho observado. Também ocorre a avaliação formativa por meio de: fóruns, nos quais os pares compartilham resultados e discutem seus pontos de vista; autoavaliação e coavaliação por pares, mediadas por *checklists*; e protocolos de autocorreção e rubricas, propostas pelo professor curador. Dessa forma, as oportunidades de avaliação formativa possibilitam melhores resultados na avaliação somativa.

Todas as avaliações, presenciais ou on-line, são realizadas em plataforma apropriada e que permite o gerenciamento e controle dos acessos, bem como os gabaritos e resultados das avaliações.

A definição de novos cursos de graduação na modalidade EaD ocorre pelas Unidades Acadêmicas, em consonância com as diretrizes estratégicas definidas pela Reitoria da UPM.

A implantação de novos polos está estruturada como atribuição do Mackenzie Soluções, unidade de negócios do IPM, a qual, juntamente com a UPM, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Parcerias Educacionais (CPAR), promove os estudos pertinentes, considerando os interesses estratégicos do conglomerado Mackenzie.

A partir do primeiro semestre de 2024, o Centro de Educação a Distância (CEDaD), o qual era vinculado à Reitoria da UPM, foi extinto, de forma que se estabeleceu uma estrutura descentralizada para conduzir a operação EaD da Universidade, no que se refere à gestão acadêmica, administrativa e comercial, conforme descrito a seguir.

Coordenadoria de Desenvolvimento de Parcerias Educacionais (CPAR)

Promove a expansão e o alcance da EaD realizada pela UPM; coordena, desenvolve e aprimora o relacionamento com polos; e realiza convênios e parcerias com órgãos públicos e empresas privadas, visando ampliar a educação e a conseqüente transformação da vida das pessoas, em atendimento à missão da Universidade. Esta coordenadoria também é responsável por atender estudantes em questões acadêmicas, financeiras e de suporte técnico, articulando entre setores e respondendo às demandas dos polos presenciais. No polo de apoio presencial, o coordenador

de polo garante o cumprimento do calendário acadêmico, a supervisão de estágios e processos seletivos e a disponibilidade de infraestrutura e equipamentos. Este também supervisiona a secretaria e as áreas administrativas, sendo contratado pela UPM.

Coordenadoria de Produção de Material Didático e Apoio Pedagógico EaD (CPMD)

Produz o material didático dos componentes curriculares dos cursos EaD. Além disso, organiza o AVA, garantindo a qualidade e manutenção das propostas pedagógicas dos diferentes cursos a distância. Sua equipe é composta por *designers* educacionais (DEs), *web designers* (Webs), analistas editoriais e equipe de produção audiovisual.

Coordenadoria de Apoio Acadêmico e Tecnologia Educacional (Ceduc)

É responsável por gerir o credenciamento institucional e a implantação de cursos EaD na UPM, além de organizar e supervisionar o apoio didático-pedagógico para as Unidades Acadêmicas e os polos presenciais. Desenvolve cursos e conteúdo em parceria com as Unidades Acadêmicas e Pró-Reitorias, atualiza e otimiza o uso de recursos tecnológicos na EaD e presta suporte no uso de tecnologias educacionais digitais, bem como municia professores e tutores sobre as melhores práticas para mediação das aulas. Envolve também a Coordenação de Operações EaD, a qual tem como foco a operacionalização do ambiente virtual e, também, a orientação para professores e estudantes, o gerenciamento de todo o sistema de provas e as integrações acadêmicas necessárias para o cumprimento da jornada de estudantes.

Polos

São unidades de apoio para atividades presenciais previstas nos projetos pedagógicos, além de atuarem como referência administrativa para ações de interesse administrativo entre estudantes e a UPM, bem como com o setor financeiro do IPM. A estrutura do polo de apoio contempla o coordenador de polo, contratado pela UPM, o qual está vinculado administrativamente à CPAR, tendo as seguintes atribuições: responder pelo cumprimento das atividades presenciais previstas no calendário acadêmico; zelar pelos equipamentos cedidos pela UPM para uso no polo; acompanhar as atividades desenvolvidas pelo pessoal administrativo de responsabilidade do polo; e apoiar o polo nas ações de captação e identificação de oportunidades junto a possíveis interessados em cursos na modalidade EaD oferecidos pela UPM.

2.14.1 Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância

2.14.1.1 Organização curricular

Nos cursos de graduação, as matrizes curriculares são organizadas em uma sequência ordenada de componentes curriculares, hierarquizados em períodos letivos, cuja integralização será feita pelo sistema seriado semestral, respeitadas a LDB nº 9.394/1996 e demais legislações pertinentes, além do Regimento da Universidade. A duração e o conteúdo dos componentes curriculares estão em consonância com a carga horária total de cada curso.

Os componentes curriculares são oferecidos simultaneamente por etapa, de forma que o aluno possui um tempo delimitado para a apropriação e retenção dos conteúdos.

A organização do formato de oferta está devidamente documentada nos PPCs.

2.14.1.2 Estrutura e organização didática

Os cursos de graduação EaD utilizam um modelo organizado essencialmente em aulas. Nesse modelo, o número de aulas semestrais é definido em função da carga horária do componente curricular:

Carga horária	Quantidade de aulas
2	4
3	6
4	8

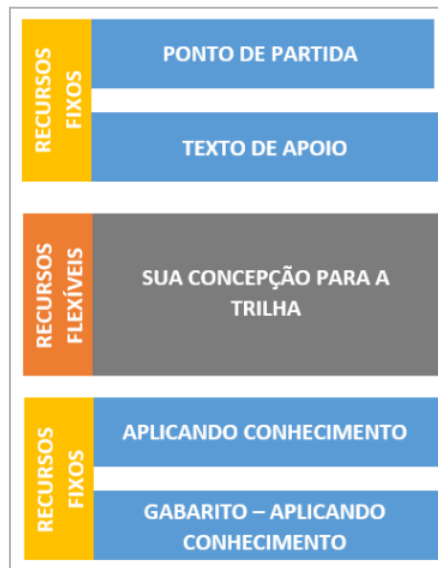
A identidade visual utilizada nos materiais produzidos conversa com o ambiente virtual como um todo, gerando conforto e segurança ao aluno no acesso ao componente. A estrutura em “Aulas” e “Página inicial” facilitam a visualização das tarefas e a ordem a ser seguida em sua realização, apesar de o aluno ter acesso total a todo o conteúdo. Esse é um modelo que proporciona uma experiência mais simplificada para o acompanhamento de seus estudos.

As aulas aparecem, inicialmente, recolhidas para o aluno, o qual poderá expandir essas aulas a seu critério. O novo formato contempla:

- área para o nome do componente curricular;
- barra indicativa do progresso do aluno no curso;
- área de abertura composta por: vídeo de apresentação do curso, Plano de Estudos detalhado (o qual contempla o plano de ensino e o acesso às bibliotecas virtuais), fórum geral do curso e uma área para armazenar todas as videoconferências (BBB) realizadas ao longo do semestre, as quais chamaremos de “Momento com o Professor”;
- aulas em função da carga horária e o assunto que será estudado.

No início de cada aula, o aluno já identifica quais serão seus objetivos; estes, ao mesmo tempo que norteiam o trabalho do professor mediador, também estabelecem os limites das competências que estudantes devem adquirir na aula. A ideia é que o conteúdo seja apresentado pelo próprio professor, evitando leituras de livros e acesso a materiais que podem desmotivar o aluno, muitas vezes, devido à complexidade e/ou à forma não didática de apresentação dos conteúdos. O que se pretende, portanto, é despertar no aluno a curiosidade e a vontade de conhecer melhor o assunto que será tratado na aula. Na preparação dos conteúdos do curso, o professor curador segue a proposta que é apresentada na Figura 1.

Figura 1: Organização da trilha na aula



Na primeira parte da aula (Ponto de Partida e Texto de Apoio), é apresentado ao aluno o conteúdo que será estudado, por meio de uma videoaula introdutória (Ponto de Partida) e um texto produzido pelo próprio professor curador, com base nas referências bibliográficas definidas no Plano de Estudos.

A seguir, estudantes encontram, a cada aula/componente, uma série de recursos adicionais, indicados pelo professor curador, para que seja feita a apropriação do conhecimento. Esses recursos variam e permitem que o discente interaja com o ambiente e estabeleça o contato com a turma/professor em momentos síncronos e assíncronos. São eles: Praticando, Momento com o Professor (fórum), Momento com o Professor (aula ao vivo) e Explorando os Conceitos (simuladores, *quizzes*, indicação de *sites*, leituras extras, jogos ou objetos de aprendizagem).

Na parte final da aula, o aluno deve realizar a atividade avaliativa Aplicando o Conhecimento (cursos tecnológicos) ou Sintetize (licenciaturas). Esse é o momento do “fechamento” da aula, no qual o aluno deverá entregar algum tipo de produto e receberá um *feedback* individualizado.

Nos cursos de licenciatura, os alunos devem, ainda, para todos os componentes curriculares, realizar a atividade **Síntese Geral** (avaliativa), que é o “fechamento” do componente curricular, de forma que o aluno possa revisar os conteúdos estudados e produzir algum tipo de material para ser avaliado (texto, vídeo, tabelas, infográficos, mapa conceitual/mental etc.).

2.14.2 Materiais didáticos

A UPM observa os referenciais de qualidade em EaD desenvolvidos pelo MEC para adotar critérios e princípios relacionados ao material didático de seus cursos, tanto na abordagem do conteúdo quanto na forma. Nesse sentido, destacam-se:

- a necessidade de que o material didático institucional EaD esteja em consonância com os princípios metodológicos, epistemológicos e políticos explicitados no PPC;
- a importância de o material didático institucional EaD colaborar para desenvolver habilidades e competências específicas;
- o uso de mídias variadas e apropriadas para o contexto socioeconômico do estudante;
- o detalhamento de objetivos da aprendizagem em cada capítulo e unidade curricular;
- alguns mecanismos de recuperação de estudo;

- a possibilidade de esquemas alternativos de estudo do conteúdo para estudantes PcD, algo a ser providenciado em articulação com o polo de apoio presencial;
- a indicação de bibliografia e *websites* complementares para o aprofundamento da aprendizagem;
- o uso de linguagem dialógica, que motive o estudante a ser autônomo e a controlar seu próprio desenvolvimento;
- a necessidade de explorar os conteúdos do curso em conformidade com as DCNs, de forma organizada e sistemática;
- a flexibilização das trilhas de aprendizagem, de forma a permitir maior autonomia e participação de estudantes em seu processo de aprendizagem.

Cada um desses itens é observado na construção e atualização do material didático da UPM. Quanto aos esquemas alternativos para PcD, sugestões de materiais didáticos diferenciados ou complementares são apresentadas e discutidas com a equipe multidisciplinar, a qual, por sua vez, facilita o processo institucional de apoio ao estudante.

Os materiais didáticos previstos são disponibilizados no AVA, juntamente com um Manual do Estudante, o qual orienta o discente quanto às características da modalidade EaD, seus direitos e deveres e as diretrizes a serem adotadas durante o curso. Além disso, nele constam as informações gerais sobre o modelo pedagógico, o desenvolvimento das atividades, os critérios e as formas de avaliação, entre outras informações.

Além do Manual do Estudante, discentes têm à disposição um amplo conjunto de tutoriais, em vídeo, os quais apresentam um “passo a passo” de como conhecer as ferramentas disponíveis, realizar atividades, pesquisas, acesso ao acervo virtual, e orientações sobre estágios, assim como *plug-ins* necessários para o bom funcionamento do ambiente virtual. Todo o material é construído de forma dialógica, permitindo que o aluno se situe, conheça e utilize todos os materiais disponíveis.

Ainda, estudantes contam, no AVA, com um recurso chamado “Primeiros Passos” (*onboarding*), o qual objetiva familiarizá-los com a plataforma e a mecânica dos cursos.

As videoaulas disponíveis no AVA têm duração de, no máximo, 20 minutos (muitas vezes, as videoaulas são divididas em dois ou mais vídeos de duração menor). De acordo com a trilha, podem ser acrescentados outros vídeos.

O AVA conta, ainda, com uma ferramenta de mensagens, as quais podem ser trocadas entre colegas, professores e seus alunos, de forma a permitir uma personalização do ensino e das comunicações. Todas as conversas ficam registradas e podem ser consultadas sempre que necessário.

Para estudantes da graduação, há um curso introdutório denominado “Métodos de Estudos para EaD”, o qual leva ao aluno conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada, além de fornecer uma visão geral da metodologia em EaD a ser utilizada no curso. É oferecido a todos os ingressantes e sua participação e aprovação credita horas complementares aos estudantes.

Existe a integração das diferentes mídias com o aproveitamento da convergência entre materiais didáticos digitais disponibilizados no AVA, com *podcasts* e videoaulas, sempre na perspectiva da construção do entendimento dos conteúdos e com o objetivo de favorecer a interação entre os múltiplos atores.

Todo o material para a modalidade EaD é produzido a partir do PPC, pela CPMD, que conta com uma equipe multidisciplinar. Esse material é revisto periodicamente pelas Unidades Acadêmicas, cabendo à CPMD as devidas atualizações. Além disso, o material poderá ser revisto sempre que necessário, em função de mudanças de legislação, por exemplo, e revisões relevantes do material, pontual ou semestralmente, quando se tratar de ajustes, críticas e correções que aconteçam ao longo do período letivo.

A elaboração do material didático é feita por professores prioritariamente da UPM, podendo contar, eventualmente, com a participação de professores convidados, mediante contrato próprio que abrange todas as especificidades de direitos autorais e marcos legais para a produção dos conteúdos.

2.14.3 Encontros integradores e atividades a distância

Os encontros integradores são momentos virtuais mensais cuja finalidade é orientar estudantes na discussão, reflexão e articulação de temáticas relevantes para os perfis dos formandos.

Para os cursos superiores tecnológicos, os encontros integradores promovem, por meio de uma aula ao vivo com todos os alunos, uma discussão entre a teoria e o mercado de trabalho, contando com uma programação de diversas temáticas e convidados que discutirão aspectos da prática profissional. Há sempre um momento de participação de estudantes para perguntas, esclarecimento de dúvidas e contribuições. Ao final do encontro, discentes são desafiados a realizar uma atividade com a orientação dos tutores. O principal objetivo é discutir suas práticas profissionais e as peculiaridades próprias de cada contexto local, enriquecidos pelas experiências dos colegas de outros polos. O encontro integrador tem duração de uma hora. Acontece mensalmente, conforme cronograma estabelecido semestralmente. No AVA, estão disponíveis todas as atividades e a gravação dos encontros integradores para que estudantes possam assistir se e quando desejarem.

Para os cursos de licenciatura, os encontros integradores acontecem no âmbito da prática como componente curricular obrigatório, segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares para as licenciaturas e, também, por meio de uma aula ao vivo, com participação de estudantes dos polos com perguntas, esclarecimento de dúvidas e contribuições. São articulados os elementos do estágio e das teorias estudadas ao longo das aulas no AVA, que promoverão a prática como componente curricular e a proposição de projetos interdisciplinares, os quais poderão culminar em projetos de extensão e/ou pesquisa de iniciação científica ou, ainda, TCCs.

Existe um ambiente específico no AVA para a “Prática como Componente Curricular” que é acompanhado pelo professor designado, o qual media as atividades desenvolvidas ao longo do mês até o encontro subsequente, quando se reinicia o ciclo. O encontro integrador tem duração de três horas, sendo uma hora de aula ao vivo e duas horas para a atividade a ser desenvolvida pelos alunos. Acontece mensalmente, mediante cronograma estabelecido semestralmente.

São oferecidos quatro encontros ao longo do semestre e a aula é gravada, ficando à disposição dos alunos para consulta posterior no AVA.

2.14.4 Avaliação da aprendizagem

O modelo de avaliação da aprendizagem dos cursos e programas ofertados na modalidade a distância pela UPM objetiva colaborar para que o estudante desenvolva níveis mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos em cada componente. Trata-se de um processo contínuo, o qual verifica

constantemente o progresso dos alunos e os estimula a serem ativamente críticos na construção do conhecimento. O acompanhamento de discentes é prioritariamente conduzido de forma personalizada, no intuito de permitir a resolução de eventuais problemas e a identificação de dificuldades ainda durante o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a EaD requer o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem sob diferentes dimensões avaliativas. A avaliação deve contemplar para além do conteúdo aprendido pelo aluno, como o desenvolvimento e a mudança de suas atitudes, o desenvolvimento da criatividade, o aprimoramento da qualidade do processo de ensino, o suporte e o atendimento ao estudante.

Todo o processo de avaliação, o qual inclui as provas substitutivas, provas finais e notas de participação, é objeto de regulamentação própria da Instituição.

As atividades avaliativas on-line e presenciais, quando existentes, são cercadas das necessárias precauções de segurança e controle de frequência, com o zelo necessário para trazer confiabilidade e credibilidade ao processo e aos resultados alcançados.

A avaliação do processo de aprendizagem está descrita no Regimento da Universidade e no regulamento dos cursos de graduação e pós-graduação da UPM, assim como no AVA.

2.14.5 Acessibilidade

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e aos seus princípios de atuação, a UPM adota diretrizes de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, dos sistemas e dos meios de comunicação e informação.

Essas diretrizes são estendidas aos polos de apoio presencial, os quais são supervisionados, tendo esses quesitos verificados detalhada e previamente ao seu credenciamento.

Todas as videoaulas contam com legendas, de forma a permitir que os alunos surdos ou com baixa audição possam acompanhar as aulas.

Os materiais didáticos institucionais EaD devem estar adaptados para permitir que sejam usadas diferentes ferramentas tecnológicas, facilitando o aprendizado para pessoas cegas ou com baixa visão, como os recursos de escrita, leitura e pesquisa de informação. Os AVAs utilizados na UPM possuem recursos de acessibilidade que poderão ser habilitados pelo aluno com deficiência e/ou necessidades específicas.

Os polos de apoio presencial contam com estrutura de rampas e sanitários para PcD, garantindo a infraestrutura necessária para a permanência do aluno nos momentos presenciais.

A identificação de alunos com deficiência física se dá logo na inscrição para o processo seletivo, de forma a permitir que, no momento da realização das provas, já sejam fornecidas as condições para que os candidatos possam participar plenamente.

2.14.6 Acervo virtual

A bibliografia básica de cada componente curricular é composta por três títulos, os quais são indicados também nos textos de apoio/planos de ensino e no AVA, de acordo com a organização do material didático.

Cada componente curricular tem indicação de cinco títulos para compor a bibliografia complementar, os quais são disponibilizados também nos textos de apoio/planos de ensino e no AVA, de acordo com a proposta de organização do material didático. E ainda, opcionalmente, o professor curador pode indicar outros recursos bibliográficos digitais na bibliografia adicional.

As referências foram selecionadas dentro das possibilidades disponíveis no acervo virtual que a UPM oferece a estudantes EaD, inclusive títulos disponibilizados em portais científicos, além de outros bancos e bases de dados com os quais a Instituição mantém convênio ou contrata o acesso.

A bibliografia complementar poderá contar com a indicação de títulos disponíveis gratuitamente a estudantes por meio da internet, tais como os encontrados na biblioteca eletrônica SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e outros recursos educacionais abertos com a qualidade acadêmica reconhecida.

Além da leitura dos livros das bibliografias básica e complementar, o acesso ao acervo virtual da UPM, quando feito por meio das plataformas virtuais das editoras comerciais conveniadas, oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades para o enriquecimento da experiência de estudo. Alguns exemplos: acesso em *tablets* ou outros equipamentos móveis; anotações eletrônicas nas páginas para consulta posterior; compartilhamento de conteúdo em redes sociais; impressão das páginas do livro, conforme acordo com editora, com preços mais acessíveis a estudantes; seleção de livros favoritos para rápido acesso; descontos para a compra da versão impressa do livro; e disponibilidade de acesso 24 horas, sete dias por semana.

Estudantes têm à disposição o *site* da biblioteca, o qual oferece amplo acesso a bases de dados e contam, ainda, com um suporte, via *chat*, que funciona diariamente para o esclarecimento de dúvidas e auxílio técnico junto às plataformas digitais assinadas pela UPM.

2.14.7 Equipe docente e tutoria

A equipe docente e a tutoria são fundamentais para a garantia de qualidade dos cursos oferecidos e da implementação do modelo pedagógico escolhido pela UPM. Por essa razão, a articulação entre professores, equipe de *designers*, coordenadores de curso e a coordenação de apoio pedagógico é de fundamental relevância e torna-se um diferencial na UPM, sobretudo pela ação conjunta em que se realizam as atividades, tendo sempre uma atenção especial à ação do professor. Nesse sentido, todo suporte e apoio é oferecido para que este possa desempenhar suas atividades com segurança.

Os docentes que fazem mediação de componentes curriculares EaD são os mesmos dos cursos presenciais da UPM e, dessa forma, enquadram-se nas exigências de formação e experiência acadêmica. Eles podem estar vinculados a diferentes regimes: dedicação integral (PPI), dedicação parcial (PPP) ou aulista. Independentemente do regime de trabalho do professor, as atividades atribuídas a ele são as mesmas, e este profissional é chamado de **professor mediador**.

Depois do conteúdo pronto no AVA, no início do semestre letivo, são feitas as atribuições dos componentes curriculares aos professores que farão sua mediação. Às vezes, o professor mediador foi o curador do componente, mas nem sempre é assim. O professor mediador, na maioria das vezes, fica responsável por um componente cuja curadoria foi de outro docente. As atividades que estão sob responsabilidade do professor mediador estão apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4: Atividades do professor mediador

Quantidade de alunos/turma	Atividades
Até 100 alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Agendar e realizar videoconferências pelo BBB. • Corrigir todas as tarefas. • Propor tarefas e fóruns, quando necessário. • Mediar fóruns. • Apontar correções do componente. • Enviar mensagem aos alunos. • Configurar datas de entrega. • Relatar sobre o andamento do curso com o tutor. • Oferecer apoio ao tutor quanto a assuntos diversos do componente. • Corrigir questões de prova no Prova Fácil. • Cadastrar novas questões no Prova Fácil. • Receber, por parte da coordenação do curso, demandas relacionadas a conteúdo e/ou requerimentos sobre as avaliações.
Mais de 100 alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Agendar e realizar as videoconferências pelo BBB. • Reportar eventuais atualizações do componente. • Responder dúvidas dos tutores relacionadas aos conteúdos do componente. • Cadastrar novas questões no Prova Fácil. • Acompanhar o trabalho desenvolvido pelos tutores (correções, prazos, qualidade dos <i>feedbacks</i> e frequência na plataforma), reportando à coordenação do curso a necessidade de ações preventivas e/ou corretivas no que se refere ao processo de mediação. • Receber, por parte da coordenação do curso, as demandas relacionadas a conteúdo e/ou requerimentos sobre as avaliações.

O tutor é um profissional docente, com formação específica na área do curso oferecido, sendo que muitos são mestres ou doutores.

A UPM conta com dois modelos de mediação, que dependem da quantidade de alunos em uma turma. Assim, a figura do tutor pode variar em função desse modelo.

Para turmas com **até 100 alunos**, não existe a vinculação de um tutor para a turma, uma vez que o professor assume o papel de mediador. Para as turmas com **mais de 100 alunos e até 150 alunos**, o tutor desempenha, então, o papel de **tutor-mediador** e é obrigatoriamente acompanhado por um **professor responsável** pelo componente curricular. Nesse cenário, o tutor passa a ter um incremento em suas atividades e exige-se que seu perfil seja de um especialista no assunto tratado no componente curricular.

São atribuições do tutor nas turmas com 100 e até 150 alunos:

- esclarecer dúvidas de conteúdo apresentadas pelos alunos;
- mediar fóruns;
- corrigir as atividades no AVA e dar *feedback* aos alunos;
- acompanhar o desempenho dos alunos dentro do AVA;
- encaminhar ao professor mediador responsável pelo componente eventuais problemas relacionados a links quebrados e outras questões relacionadas às atividades propostas que necessitem de ajuste ou revisão;
- corrigir as avaliações intermediárias.

A mediação de componentes EaD envolve um conjunto de boas práticas e, dessa forma, professores mediadores e tutores têm acesso a uma plataforma que reúne materiais, tutoriais, indicações de leitura e outras informações que permitam que todos percorram o melhor caminho para mediação.

Destaca-se que o coordenador de curso, em parceria com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), é responsável pela elaboração e pelo acompanhamento do PPC. Ele indica e supervisiona professores na produção de materiais didáticos e coordena a execução do processo pedagógico, articulando a interação entre docentes e estudantes, garantindo a coesão e a identidade do curso. Este profissional também mantém comunicação constante com a equipe multidisciplinar para monitorar a produção de recursos educacionais a distância, como videoaulas e outros suportes. Além disso, dialoga regularmente com estudantes para acompanhar o progresso das atividades nas diversas turmas e polos. O coordenador reporta-se à direção da Unidade Acadêmica responsável pelo curso, em articulação com a PRGA.

Com exceção dos cursos EaD do CCSA, os quais têm um coordenador e dois coordenadores adjuntos para todos os cursos da Unidade, os demais cursos têm um coordenador específico, indicado pelo diretor da UA.

2.14.8 Programa permanente de formação para professores e tutores EaD

No que diz respeito à política de capacitação, todos os professores participam, no início de cada semestre letivo, de um **treinamento para mediação de componentes**. A ideia desses encontros é sempre apresentar as melhores práticas para condução da mediação e, também, introduzir as possíveis novidades da plataforma.

Além desse treinamento, os professores mediadores têm acesso permanente a um curso chamado AVA FAST, uma formação autoinstrucional composta por vídeos curtos que auxiliam o professor mediador na realização de suas atividades na mediação dos componentes EaD. Além deste curso, os docentes têm acesso a uma seção chamada “Tutoriais para professores”, com prints separados por assunto. Tanto o AVA FAST quanto os tutoriais localizam-se logo no “Painel de Controle” do Canvas, para que os profissionais tenham fácil acesso, em caso de dúvidas.

Os tutores, seja qual for o modelo de mediação, passam, também, por treinamentos e têm acesso a todos os materiais de apoio oferecidos aos professores mediadores. A UPM entende que o tutor é um profissional docente e as oportunidades de treinamento e ampliação do conhecimento devem chegar para eles de modo igualitário.

Eles ainda participam das reuniões do curso, com coordenadores e professores, para que possam alinhar suas práticas e seu discurso.

2.14.9 Infraestrutura tecnológica

A UPM conta com uma ampla estrutura tecnológica para o atendimento das demandas contemporâneas do uso de tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem. Conta com laboratórios equipados com computadores de qualidade e com recursos condizentes com as demandas.

Em especial, para a operação EaD, desfruta de um estúdio próprio para a gravação e produção das videoaulas vinculado ao Núcleo de Produção e Desenvolvimento Acadêmico (NPDA) e à TV Mackenzie, com equipamentos que permitem a gravação dos vídeos em HD, com ótima qualidade de som e imagem.

2.14.9.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Quanto ao AVA, é oferecido um ambiente customizado e personalizado ao modelo pedagógico para acesso à web, propiciando dinamismo e mobilidade ao aluno em seus estudos.

A UPM sempre teve a preocupação de proporcionar a melhor experiência para o aluno que estuda on-line. De 2016 a 2023, o AVA utilizado na UPM era o Moodle. Com o trabalho conjunto entre a Gerência de Tecnologia e Inovação (Gerti) e a Coordenação de Operações EaD, o ambiente Moodle passava por constantes atualizações, a fim de atender da melhor forma possível aos alunos EaD. Por ser uma plataforma de código aberto, desde o início, a UPM imprimiu sua identidade no AVA, para que o aluno se deparasse com um ambiente não só intuitivo, mas também amigável e que trouxesse para ele uma sensação de pertencimento.

À medida que novos cursos eram desenvolvidos, novos *plug-ins* eram instalados, a fim de proporcionar novas formas de apresentar o conteúdo para o aluno. Entretanto, mesmo com atualizações e novos recursos, o Moodle não atendia mais aos itens que a Universidade precisava, tais como:

- questões de integração da plataforma com os demais sistemas existentes;
- segurança de usuários e dados não estava dentro das normas internas;
- o suporte disponível já não mais atendia às necessidades da Instituição;
- o sistema de mensagem era rudimentar;
- não favorecia altos níveis de escalabilidade e desempenho;
- os recursos de acessibilidade eram limitados;
- a utilização dos ambientes virtuais dos cursos nos dispositivos móveis não proporcionava uma experiência agradável para os alunos.

Por isso, em 2022, a UPM passou a estudar novas plataformas educacionais, entrando nessa análise: a Brightspace, da D2L; a Blackboard, da Blackboard Inc.; e o Canvas, da Instructure. Depois de uma avaliação criteriosa, a última foi a escolhida para os cursos EaD da UPM, por atender melhor ao que a Universidade necessitava.

Em 2023, foi montado um plano de ação detalhado para a migração dos cursos de graduação do Moodle para o Canvas. Além da migração, tomou-se o cuidado em informar e treinar professores mediadores e tutores, o que ocorreu de maneira síncrona e assíncrona, com a criação de manuais e tutoriais, para que pudessem ser consultados em qualquer momento. O mesmo cuidado foi tomado em relação aos alunos, informando-os com antecedência sobre essa mudança e disponibilizando tutoriais e manuais, além de um canal direto de comunicação. Além disso, a CPMD realizou uma *live* com o corpo discente, a fim de sanar quaisquer dúvidas.

Depois da migração e do pleno funcionamento dos cursos EaD no novo AVA, notaram-se vários pontos positivos a respeito dessa substituição, tais como os diversos aplicativos disponíveis no Canvas, com destaque para seu uso em componentes curriculares que utilizam programação, cálculos complexos, desenho etc. Além disso, os recursos de acessibilidade do novo AVA são mais variados: tela mais limpa, sem imagens e mais leve, facilitando a navegabilidade; *text preferences* (alterar cor, fonte e tamanho da letra); *grammar options* (separar silabicamente todo o texto); *reading preferences* (destacar partes do texto e alterar o idioma); *play* (ouvir o texto); e *voice setting* (aumentar e diminuir a velocidade de leitura).

Todo esse ecossistema está compartilhado com o sistema acadêmico da UPM.

2.14.10 Plano de contingência

Um plano de contingência para cursos a distância envolve não só os aspectos técnicos, por exemplo, as políticas de segurança da informação, o gerenciamento de um sistema de *backups* e a aplicação de estratégias de controle, monitoramento e tratamento de incidentes, como também os aspectos que permitirão a continuidade dos estudos por parte dos alunos, caso sejam afetados na ocorrência de algum incidente. Na UPM, todas as questões de contingência para aspectos técnicos estão sob responsabilidade da Gerti. Ao ser recebida a comunicação de algum evento que comprometa a continuidade de estudos dos alunos, alguma das ações abaixo será executada pela PRGA, conforme descrito no Quadro 5.

Quadro 5: Ações executadas em caso de evento que comprometa a continuidade

Problema	Ação
Indisponibilização dos servidores do ambiente virtual e consequente interrupção dos acessos dos alunos ao ambiente de estudos em um curto período – menos de 12 horas	Envio de mensagem aos alunos, professores e tutores, de forma a contornar as questões que envolvam a entrega de atividades no período em que o sistema esteve indisponível
Indisponibilização dos servidores do ambiente virtual e consequente interrupção dos acessos dos alunos ao ambiente de estudos em um curto período – mais de 12 horas	Envio de mensagem aos alunos, professores e tutores, bem como disponibilização do material de estudos (videoaulas e arquivos) para contingenciar os estudos, via link de espaço na nuvem. Nesse caso, após retorno do acesso ao ambiente, as questões que envolvem a entrega de atividades pelos alunos serão reconsideradas

2.14.11 Cursos ofertados

A UPM, alinhada ao PDI e ao Planejamento Estratégico, possui atualmente em seu portfólio 22 cursos de graduação na modalidade a distância.

Todos os cursos têm seus projetos pedagógicos submetidos e aprovados nos Conselhos Superiores e seguem os regulamentos internos e a legislação vigente para sua implementação.

Cursos de graduação (oferta semestral)

- Cursos superiores tecnológicos: Marketing, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Empreendedorismo e Novos Negócios, Logística, Processos Gerenciais, Análise de Desenvolvimento de Sistemas e Ciência de Dados
- Cursos de licenciatura: Filosofia, Letras – Português, História, Matemática, Ciências da Religião e Pedagogia
- Curso de bacharelado: Teologia
- Segunda licenciatura: Filosofia, História e Pedagogia
- Formação pedagógica: Filosofia, História e Língua Portuguesa

Os cursos de graduação são vinculados às Unidades Acadêmicas de origem e possuem convergência com os cursos presenciais. Dessa forma, são quatro as Unidades Acadêmicas envolvidas com a oferta de cursos na modalidade EaD:

- CCSA – Cursos superiores tecnológicos da área de gestão
- CCL – Curso de licenciatura em Letras – Português
- CEFT – Cursos de licenciatura em Filosofia, História, Ciências da Religião e Pedagogia e bacharelado em Teologia
- FCI – Cursos superiores tecnológicos da área de tecnologia da informação e licenciatura em Matemática

Cursos de pós-graduação

Os cursos de pós-graduação EaD ofertados em novembro de 2024 são: Ciência de Dados (Big Data Processing and Analytics), Controladoria, Direito Administrativo e Administração Pública, Direito Civil, Direito dos Negócios e Estruturas Empresariais, Direito do Trabalho e Previdenciário, Direito Processual Civil, Direito e Processo Penal, Docência na Educação Superior, Economia e Gestão do Agronegócio, Escolas Econômicas Liberais, Fundamentos e Práticas Educacionais na Educação Básica, Fundamentos para a Educação Cristã, Gestão e Desenho da Mobilidade Urbana Sustentável, Gestão Estratégica de Negócios, Gestão Financeira de Negócios, Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão de Negócios em Serviços, Gestão de Projetos, Gestão da Tecnologia de Informação, Inteligência Artificial, Liderança e Desenvolvimento Humano, Língua Portuguesa e Literatura, Marketing Estratégico, Neurociência e Psicologia Aplicada, Neurociência Aplicada à Educação e Aprendizagem, Proteção de Dados e Compliance Digital, Saúde Pública, Transformação Digital, Tributação e Negócios e User Experience (UX) Design.

A ampliação de portfólio na modalidade EaD ocorre pelas Unidades Acadêmicas, em consonância com as diretrizes estratégicas definidas pela Reitoria da UPM, as quais se apoiam em estudos e pesquisas realizados pelas áreas estratégicas, as quais fornecem subsídios para a tomada de decisão.

Polos EaD

O polo de apoio presencial desempenha um papel estratégico no contexto da EaD, funcionando como um ponto de articulação entre a educação digital e o suporte presencial necessário para o aprendizado efetivo dos estudantes. Atualmente, a operação está estruturada com sete polos próprios localizados em Recife (PE), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR), Barueri (SP), Campinas (SP) e São Paulo (SP), além de 33 polos parceiros, sendo 25 em São Paulo – dos quais 14 estão na Capital e 11 na Grande São Paulo e no interior do estado. Os demais estão em João Pessoa (PB), São Luís (MA), Joinville (SC), Patrocínio (MG), Cuiabá (MT), Belo Horizonte (MG), Uberlândia (MG) e Natal (RN).

Os polos oferecem infraestrutura e recursos que contribuem para a realização de atividades acadêmicas que não podem ser concretizadas no ambiente virtual. Isso inclui a disponibilização de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e acesso a tecnologias que potencializam o processo de aprendizagem. Essa estrutura física se torna essencial, especialmente para estudantes que enfrentam dificuldades em acessar conteúdos de forma completamente remota.

Além disso, tais recursos promovem a interação entre estudantes e tutores, facilitando o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências. Essa interação é vital para a construção do conhecimento, uma vez que possibilita um diálogo próximo e personalizado, bem como a

formação de redes de apoio entre alunos. A presença de tutores qualificados nos polos é um fator determinante para o sucesso acadêmico dos estudantes, pois podem fornecer orientação, motivação e suporte emocional, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades específicas. Para os polos da UPM, adotou-se os critérios relacionados no Quadro 6, para a estrutura mínima de atendimento até 150 alunos.

Quadro 6: Versão básica de polo – até 150 alunos sem laboratório pedagógico

Sala de estudos		
	Descrição	Indicação
1	Sala (aproximadamente ou mais de 22 m ²)	1
2	Baia individual com cadeiras (uma com acessibilidade)	2
3	<i>Notebook</i> com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet (uso dos alunos)	2
4	Mesa redonda para estudo em grupo/individual com cinco cadeiras (uma cadeira para obeso)	3
5	Acessibilidade	Sim
6	Pontos de energia	Sim
7	Internet Wi-Fi (Antena Wi-Fi)	1
8	Estante para livros básicos (90 x 60 x 150)	1
Sala de aula/Laboratório de informática		
	Descrição	Indicação
9	Sala (aproximadamente ou mais de 45 m ²)	1
10	Capacidade de alunos	30
11	<i>Notebook</i> com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet	16
12	Projetor multimídia	1
13	Mesa/cadeira – Coordenador – com <i>notebook</i> (posto de trabalho)	1
14	Baías com cadeiras (duas para obesos e duas para cadeirantes). Cada baia com duas cadeiras	16
15	Acessibilidade	Sim
16	Pontos de energia	Sim
17	Internet Wi-Fi (Roteador/Antena Wi-Fi)	1
18	Caixa de som	1
19	Tela de projeção	1
Secretaria/Apoio administrativo/Coordenação		
	Descrição	Indicação
20	Sala (aproximadamente ou mais de 10 m ²)	1
21	<i>Desktop</i> ou <i>notebook</i> com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet (posto de trabalho)	2
22	Mesa/cadeira/gaveteiro	2

23	Telefone/ramal	2
24	Armário (baixo)	1
25	Armário (fechado)	2
26	Acessibilidade	Sim
Recepção/Atendimento ao aluno/Área de convivência		
Observação: Este ambiente poderá ser também a área de convivência		
Descrição		Indicação
27	Ambiente (aproximadamente ou mais de 15 m ²)	1
28	Mesa/cadeira/gaveteiro (posto de trabalho)	1
29	<i>Desktop</i> ou <i>notebook</i> com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet (posto de trabalho)	1
30	Impressora (em rede)	1
31	Telefone/ramal	1
32	Cadeira diálogo (atendimento ao aluno)	2
33	Banco/cadeira (espera)	2
34	Cafeteira	1
35	Acessibilidade	Sim
36	Internet Wi-Fi	Sim
37	Purificador de água	1
Gerais		
Descrição		Indicação
38	Todos os ambientes com sinalização adequada – EaD Mackenzie	Sim
39	Acesso externo ao prédio/estabelecimento com acessibilidade	Sim
40	<i>Switch</i> 24 Portas Gigabit	1
41	Teclado Braille	2
42	Roteador/Access Point (20 a 40 usuários por <i>router</i>) (Fazer testes da qualidade necessária para atender à quantidade de alunos do polo)	2
43	Licença do Microsoft Windows e do Pacote Office (licença por um ano) por equipamento	Sim
44	<i>Software</i> Dosvox para deficiente visual (gratuito)	1
45	Requisitos de acessibilidade (onde aplicável): rampas, elevador ou plataforma; piso podotátil, banheiro adaptado e recursos multimídia para PcD. Sinalização em Braille dos espaços e escadas, conforme lei	Sim
46	Requisitos básicos de segurança: extintores, saída de emergência, sinalização etc.	Sim
47	Sanitário PcD (masculino e feminino). Adequar às normas da ABNT – NBR 9.050/2015	2
48	As áreas que atenderão como polo EaD devem ter mobiliário e aspectos adultos	Sim
49	<i>Notebook</i> com multimídia/câmera/acesso à internet. Configuração mínima: Processador I5 / Placa gráfica de 2 GB / HD sólido de 256 GB / HDMI RJ45 / Placa de Rede Giga Ethernet (uso dos alunos/demandas avulsas)	5

Caso o polo de apoio presencial ultrapasse o número de 150 alunos, a equipe técnica procederá à realização de uma visita para avaliar as condições existentes e propor as alterações necessárias para garantir a manutenção de um atendimento adequado a discentes. As avaliações da infraestrutura física são realizadas no momento da abertura do polo e, subsequentemente, ao longo da parceria, em conformidade com um cronograma de visitas anuais estabelecido.

Os polos são elementos essenciais no projeto pedagógico do ensino a distância, proporcionando suporte estrutural, acadêmico e emocional, promovendo a interação social e contribuindo para a inclusão educacional. Sua presença é, portanto, imprescindível para a consolidação de um modelo de ensino que visa não apenas a formação acadêmica, mas também a formação integral do ser humano.

2.14.11.1 Estudos para implantação de polos EaD

A abertura de um polo de Educação a Distância requer a implementação de políticas e estratégias que visem não apenas a expansão da oferta educacional, mas também a garantia de qualidade e acessibilidade para todos os públicos. Busca-se as diretrizes que promovam a integração entre a tecnologia e a pedagogia, assegurando que os recursos digitais sejam utilizados de forma eficaz para facilitar o aprendizado.

Adicionalmente, a escolha da localização dos polos deve considerar a demanda local, a infraestrutura disponível e a capacidade de suporte aos alunos, com a formação de parcerias estratégicas que potencializem a presença da instituição na comunidade.

2.15 Ouvidoria universitária

Atendendo por e-mail, telefone e presencialmente, a Ouvidoria Acadêmica da UPM é um órgão instituído pela Reitoria que recebe e encaminha aos setores competentes manifestações referentes às atividades da UPM (críticas, reclamações, elogios e sugestões). Recebendo mensalmente mais de uma centena de demandas, a função da Ouvidoria é ser o canal de interlocução entre a Universidade e a comunidade universitária e comunidade externa, mediando demandas e conflitos comunicacionais e relacionais para resolvê-los ou prevenir sua ocorrência da maneira mais adequada.

Agindo de forma personalizada, autônoma e imparcial, a Ouvidoria garante aos usuários e setores consultados discricção e respeito, detectando, invariavelmente, erros ou falhas em processos e procedimentos. Com base em cada manifestação acolhida, é possível sugerir revisões e melhorias efetivas nas práticas e nos processos da Universidade. Os valores institucionais que norteiam o trabalho da Ouvidoria são: realização do serviço com respeito e retidão, transparência e imparcialidade nos procedimentos, demonstração de apreço pela verdade e preocupação em buscar soluções adequadas.

A equipe da Ouvidoria é certificada pela Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsman, e trabalha de forma muito próxima com diversas áreas da Universidade, como as Unidades Acadêmicas, a Gerência de Segurança, a Pró-Reitoria de Controle Acadêmico, entre outras. Apoiase, sempre que necessário, na Assessoria Jurídica, a fim de realizar os encaminhamentos de forma mais adequada.

2.16 Políticas de comunicação

As políticas da comunicação organizacional estão pautadas em processos e ações de comunicação capazes de estabelecer a interação com os diversos públicos estratégicos da UPM. A comunicação é um instrumento de socialização, de relacionamento e de fortalecimento de imagem. Por meio dela, são estabelecidas as interações com os *stakeholders* da UPM sempre de forma transparente e objetiva para que a marca Mackenzie seja sempre reconhecida por seus atributos acadêmicos, de competência, de integridade e de compromisso com a educação e confessionalidade. Dessa forma, é de responsabilidade de todos os membros da comunidade mackenzista zelar pela comunicação da UPM com ética, respeito e cuidado para que a expressão da realidade seja sempre compreendida pelos interlocutores.

A comunicação tem como objetivo disseminar para o público interno e externo as pesquisas, os projetos, as ações diversas e as conquistas da UPM para que sua imagem como instituição de ensino sólida e pioneira seja constantemente fortalecida.

Para tanto, a política de comunicação da UPM contempla múltiplas ações no âmbito das comunicações acadêmica, administrativa, institucional e mercadológica, garantindo, assim, a utilização de ferramentas e conteúdos apropriados para cada objetivo comunicacional e para cada perfil de público, abrangendo a comunidade interna e externa.

Além da pluralidade de públicos, as ações de comunicação consideram, também, as características e necessidades dos *campi* da UPM, entendendo as diferenças regionais e de funcionamento de cada um.

Para garantir a devida reverberação das informações acadêmicas, bem como das atividades de graduação, pesquisa, pós-graduação e extensão, é fundamental que a política de comunicação seja estruturada de maneira a alcançar adequadamente os *stakeholders*.

2.16.1 Comunicação na UPM

A UPM desenvolve um processo comunicacional interno contínuo para fortalecer seu relacionamento com a comunidade acadêmica, promover a transparência e disseminar o conhecimento sobre ações desenvolvidas na universidade, eventos e oportunidades, utilizando diversos canais e instrumentos para informar, esclarecer e orientar o público interno.

Os públicos estratégicos demandam, cada vez mais, variados níveis de informações da Universidade, e a atenção ao desenvolvimento dos processos comunicacionais da UPM é permanente e vale-se dos canais próprios de comunicação disponíveis, tais como as comunicações oficiais da Reitoria, do Portal Mackenzie, do Portal do Aluno e do Professor, da mídia *indoor*, das redes sociais, entre outras.

A comunicação e o relacionamento com a comunidade interna também estão presentes nas ações de internacionalização, de estágios, de empreendedorismo, além das atividades de extensão, tais como a Uatu, que oferece diversos cursos priorizando alunos da terceira idade, os coros com diversas formações artísticas e as ações relacionadas ao esporte.

Com relação à comunidade externa, a UPM promove ações de comunicação e relacionamento pautadas na transparência, procurando disseminar seus valores e sua qualidade de ensino e pesquisa, fortalecendo sua imagem e credibilidade institucional. Sempre que necessário e a depender do tema a ser divulgado, bem como o perfil do público-alvo, compreende, também, anúncios em mídia impressa, eletrônica e on-line.

Toda a comunicação realizada pela UPM é desenvolvida de forma estratégica, visando oferecer à sociedade informações objetivas sobre suas atividades institucionais, acadêmicas, de pesquisa e de extensão.

O IPM promove inúmeras ações e eventos culturais, de extensão e de fomento à pesquisa que possibilitam a participação da comunidade interna e externa, fortalecendo, assim, a comunicação e o relacionamento da Universidade com esses públicos. Entre as diversas ações exitosas, são citados importantes eventos anuais, como: Mackenzie Experience, evento que abre as portas da Universidade para que estudantes de Ensino Médio, seus pais/responsáveis e professores possam conhecer a estrutura da instituição, os cursos oferecidos, esclarecer dúvidas a respeito deles, sobre as profissões e o mercado de trabalho, e participar de diversas atividades promovidas no evento; a realização de concertos musicais; o MackInova, uma mostra de ideias e inovações Mackenzie, a qual tem como objetivo expor projetos e empreendimentos de discentes e recém-formados dos cursos de graduação e pós-graduação, assim como de empreendedores vinculados ao Programa de Apoio à Criação e Desenvolvimento de *Startups* da UPM; e o Fórum de Aprendizagem Transformadora realizado todo início de semestre para capacitação do corpo docente.

2.16.1.1 Comunicação administrativa-acadêmica

A comunicação administrativa-acadêmica contempla, prioritariamente, os instrumentos de divulgação para a comunidade interna utilizados pela Reitoria para informar e registrar ações e decisões, compreendendo:

- I. Ato da Reitoria (A-RE): documento de natureza permanente, veicula regras relativas à estrutura, à organização e ao funcionamento da UPM;
- II. Portaria da Reitoria (Por-RE): documento destinado a registrar nomeações, designações, cessações, dispensas e sanções aplicadas pela Reitoria;
- III. Instrução Normativa (IN-RE): documento de caráter normativo, utilizado para divulgar normas, instruções, regulamentações e procedimentos a serem observados por toda a comunidade acadêmica;
- IV. Comunicado (CM-RE): comunica eventos, fatos e assuntos de interesse geral que devam ser informados à comunidade acadêmica.

Com relação aos meios para divulgação dos instrumentos acima citados, eles são enviados por e-mail ao corpo administrativo-acadêmico, bem como disponibilizados no sistema *Pergamum*.

Os comunicados (CM-RE) podem compor assuntos destinados ao corpo discente e, nesses casos, para a divulgação, utiliza-se meios próprios destinados a esse público que podem ser prioritariamente: e-mail; Portal do Aluno; AVA, bem como outros meios que se fizerem necessários para agilizar a comunicação.

2.16.1.2 Comunicação institucional

Abrange todas as ações que objetivam o fortalecimento da imagem da organização perante seus públicos estratégicos. Com um Planejamento Estratégico para divulgar acontecimentos que favoreçam a identidade corporativa, as ações de comunicação institucional devem contemplar um trabalho permanente de assessoria de imprensa, relações públicas, relacionamento, marketing, ações culturais e sociais que impactem a comunidade interna e externa, sempre posicionando a marca da UPM como uma instituição de ensino superior de destaque no ensino, na pesquisa e na

extensão. Como mídia espontânea, a Instituição faz um amplo trabalho de assessoria de imprensa, divulgando para a sociedade suas ações, suas pesquisas e seus acontecimentos aos diversos veículos de comunicação, além da constante procura, por parte dos órgãos de imprensa, para que professores da UPM sejam entrevistados.

As estratégias e ações de marketing e a assessoria de imprensa são conduzidas pela Mantenedora por meio da Superintendência de Comunicação e Marketing (Sucom). As áreas da UPM devem demandar constantemente à Sucom, por meio do envio de informações referentes às produções acadêmico-científicas, conquistas e demais assuntos que devam ser divulgados, com o objetivo de promover as realizações da UPM, tornando-a cada vez mais reconhecida como uma instituição de ensino de vanguarda.

A comunicação institucional é evidenciada, também, por meio do boletim mensal “UPM em Destaque”, o qual divulga as principais conquistas e ações desempenhadas. Além de ser divulgado ao público interno, é compartilhado ao público externo por meio do Portal Mackenzie e das redes sociais adequadas. O “UPM em Destaque” é produzido e difundido pela Coordenadoria de Relações Públicas e Cerimonial (CRPC), área que assessora a Reitoria nos processos de comunicação.

Documentos institucionais como materiais de comunicação

Na comunicação com os atores da comunidade acadêmica – pesquisadores, professores, gestores e alunos –, alguns documentos institucionais constituem-se em instrumentos de comunicação necessários e eficazes. Um exemplo é a Carta de Princípios, que traz ao debate e à reflexão um tema relevante, sob a luz da confessionalidade: os valores que regem a gestão da instituição. Outro é o regulamento acadêmico dos cursos de graduação, o qual informa o estudante sobre os principais procedimentos que norteiam a vida acadêmica na UPM. Sempre que possível e necessário, os materiais são produzidos em mais de um idioma, permitindo que os esforços de comunicação se integrem ao processo de internacionalização.

2.16.1.3 Comunicação mercadológica

Conduzida pela Mantenedora, por meio da Sucom, tendo como objetivo tornar mais visíveis os diferenciais dos produtos e serviços oferecidos pela UPM, com o propósito específico de captação de alunos para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Destacam-se as campanhas de divulgação dos diversos processos seletivos promovidos pela UPM (graduação, especialização, extensão, mestrado e doutorado).

As campanhas de captação devem ser sempre objetivas e dar o devido destaque aos diferenciais oferecidos pela UPM no que concerne à qualidade de seu corpo docente, seus projetos pedagógicos e sua infraestrutura. Para que sejam criadas e produzidas pela Sucom, os gestores dos produtos/serviços da UPM devem participar da elaboração do *briefing*, a fim de subsidiar com as informações necessárias, bem como da aprovação final das campanhas e estratégias de divulgação antes de serem iniciadas as veiculações, as quais devem sempre priorizar os principais meios e canais de comunicação de acordo com o perfil do público consumidor dos serviços divulgados.

2.16.1.4 Principais meios de comunicação

Portal Mackenzie – UPM

A presença na internet é indispensável para qualquer organização, independentemente do seu porte ou da área de atuação. A marca Mackenzie está presente em praticamente todos os níveis do sistema educacional brasileiro. O desafio constante da UPM é ampliar as condições específicas para que o Portal (www.mackenzie.br/universidade) exerça sua função de informar de maneira adequada e sempre atualizada, a fim de proporcionar ao internauta (público interno e externo) o acesso ao conjunto de *websites* organizados de acordo com os conteúdos e serviços que oferecem. Com o suporte constante das áreas de tecnologia e inovação (Gerti) e de comunicação e marketing (Sucom) da Mantenedora, o Portal deve contar com uma programação e um *design* amplamente atualizados e atrativos, e as áreas da UPM devem manter sempre suas páginas absolutamente atualizadas. A importância latente de um portal atrativo, completo, atualizado e de fácil navegação traz um impacto positivo para a comunicação mercadológica, institucional e administrativa-acadêmica.

O Portal é a ferramenta de comunicação mais indicada para atingir a comunidade externa, alunos, ex-alunos e professores para o estabelecimento de processos perenes de informação.

Para manter o vínculo com antigos alunos por meio da divulgação de informações, no Portal, há uma área específica com conteúdo atraente disponibilizado para eles na página *Alumni*.

Para o corpo discente, está disponibilizado, no *site*, o Portal do Aluno, no qual estudantes têm toda a sua jornada acadêmica e financeira. Sempre acompanhando a evolução da tecnologia, esse Portal é também disponibilizado como um aplicativo.

Para o corpo docente, sua jornada acadêmica semestral é disponibilizada no Portal do Professor. A ferramenta conta com serviços como diário de classe, plano de aula, avaliações, frequência, notas, quadro de horários, entre outros serviços necessários para facilitar a organização acadêmica do professor.

O Portal Mackenzie contém, também, informações sobre a Universidade: estrutura, notícias, avisos e *links* para setores da Universidade. Nesse ambiente, também estão acessíveis áreas como biblioteca, bolsas de estudo, intercâmbio e Ouvidoria.

As informações disponíveis no Portal Mackenzie devem ser claras e objetivas para transmitir conteúdo de interesse não somente à comunidade interna, mas, também, à comunidade externa, divulgando processos seletivos, eventos, cursos de graduação, pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, cursos e ações de extensão, pesquisas, editais, notícias e eventos.

A UPM desenvolve um amplo trabalho de atendimento à sociedade por meio da Clínica de Psicologia, da Clínica Escola de Fisioterapia, da Clínica Escola de Nutrição, do Laboratório de Análises Clínicas, do Juizado Especial Cível, além da ação Imposto de Renda Solidário, na qual docentes e discentes prestam esclarecimentos para o preenchimento da declaração anual. Essas iniciativas, também, são divulgadas no Portal Mackenzie.

Seguindo uma política de comunicação acessível e transparente, a UPM divulga, no Portal Mackenzie, os resultados das avaliações internas (CPA) e avaliações externas.

Moodle

Plataforma digital amplamente utilizada pelo corpo docente e discente da UPM como apoio ao processo de aprendizagem, trazendo todos os benefícios da tecnologia para transmissão de

conteúdo e atividades pedagógicas. No Moodle, a comunidade interna tem, também, acesso a informações, orientações da coordenação de curso, da Unidade Acadêmica e da Universidade. Além disso, a plataforma fornece uma forma de comunicação digital assíncrona (*chat* e/ou e-mail) com os professores dos componentes curriculares nos quais o aluno está matriculado.

Canvas

Plataforma digital, acessível a professores, alunos e gestores por meio da *web* e disponibilizada para todos os usuários da comunidade interna acessarem a partir de qualquer lugar e dispositivo.

UPM em Destaque

Newsletter digital com publicação mensal distribuída para a comunidade acadêmica, a qual traz os principais destaques da Universidade, ocorridos no mês anterior à sua edição. O boletim é enviado às autoridades do IPM e da UPM, ao corpo docente e aos colaboradores administrativos, além de ser feita a divulgação, na intranet, no Yammer (comunicação interna) e na mídia *indoor*, atingindo assim a comunidade interna. Para a comunidade externa, a divulgação ocorre na página do LinkedIn da UPM.

Revista Mackenzie

Publicação impressa e digital institucional da Mantenedora voltada para a comunidade interna e externa em geral, a qual inclui notícias da Universidade e demais mantidas do IPM.

E-mail Marketing

Amplamente utilizado para divulgar eventos promovidos pela UPM, bem como demais comunicações necessárias, sempre de acordo com o público-alvo que compõem a comunidade interna. Ações de divulgação por este meio, também, são utilizadas para a comunidade externa, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Mídia indoor

Os *campi* da UPM contam com várias telas de LCD que veiculam notícias e eventos em formato de vídeos.

Banners ao ar livre

Diversos *banners* espalhados pela Universidade com comunicação de eventos, avisos, campanhas de conscientização etc.

Relatório anual

Anualmente, é realizado o relatório com os principais destaques ocorridos na UPM. Este material é disponibilizado aos gestores acadêmicos.

TV Mackenzie e Rádio Web

O NPDA, responsável pela Rádio Web e pela TV Mackenzie, apresenta para a comunidade interna e externa, conteúdos referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como eventos e outros programas para disseminação do conteúdo gerado tanto pela graduação como pela pós-graduação.

No canal da TV Mackenzie no YouTube, os programas podem ser transmitidos ao vivo e/ou disponibilizados posteriormente ao público interno e externo, disseminando, assim, os conteúdos relevantes.

Redes sociais

Além do *site* institucional, diversas Unidades Acadêmicas e cursos têm suas páginas nas redes sociais, sobretudo no Facebook e Instagram. A administração das redes das Unidades Acadêmicas é realizada pelo coordenador e algum professor ou colaborador designado para atualização e gestão do conteúdo. Essa forma de comunicação é efetiva para os alunos, bem como para a comunidade externa, e a interatividade, agilidade, penetração e capilaridade são suas principais características. A rede deve ser sempre mantida atualizada e as publicações devem seguir os preceitos institucionais, garantindo a transparência, a ética e os cuidados com a imagem organizacional.

As redes sociais oficiais são geridas pela Mantenedora, por meio da Sucom, e, assim como os canais das Unidades Acadêmicas, devem ser constantemente atualizadas, trazendo conteúdos relevantes para a comunidade mackenzista e para a sociedade, sempre objetivando o fortalecimento e o reconhecimento da marca Mackenzie. As áreas da UPM também podem subsidiar a Sucom com informações relevantes e adequadas para as redes, otimizando a reverberação de suas ações.

Eventos

São uma ferramenta estratégica de comunicação e de relacionamento, com a comunidade interna e externa, pautados na experiência dos participantes para o fortalecimento da imagem institucional.

A organização dos eventos deve incluir todas as necessidades e interfaces entre as principais áreas de apoio internas, com intuito de adequar os processos e fazer com que todos os eventos sejam implantados de maneira organizada, proporcionando uma experiência memorável aos participantes e conquistando a admiração pela marca.

A UPM realiza centenas de eventos anualmente e, a depender de seus objetivos estratégicos, estes podem ser institucionais, acadêmicos, de extensão ou mercadológicos. Os eventos podem estar pautados na disseminação de conhecimento, na divulgação de pesquisas e ações desenvolvidas pelo corpo docente e discente, na cultura, em ações sociais e na prestação de serviços para a comunidade mackenzista e para a sociedade.

Considerando a força de um evento para a conquista de seus públicos estratégicos, o incentivo da UPM em eventos pautados ao relacionamento é latente, pois, além da lembrança da marca, os eventos são estratégicos, também, para a captação de alunos.

Programa de relacionamento

A UPM, com o objetivo de estreitar o relacionamento com colégios e com alunos do Ensino Médio, possui um programa “Seu curso, sua profissão”, estabelecendo mais proximidade com alunos de terceiro e segundo anos do Ensino Médio de São Paulo e Grande São Paulo e de cursinhos para vestibular, a fim de apresentar as estruturas física e acadêmica oferecidas pelo Mackenzie, fortalecer a imagem institucional, divulgar os cursos de graduação e elucidar as dúvidas sobre as atividades acadêmicas dos cursos de graduação. O programa tem as seguintes frentes: programa de visitas ao *campus*, participação em feiras e realização do evento Mackenzie Experience.

Este programa proporciona à comunidade externa vivenciar uma experiência de conhecerem e estarem na Universidade visitando suas instalações. Criando esse sentimento de experiência, a ideologia será recebida com maior aceitação e flexibilidade.

Publicações de livros

Com o objetivo de promover e disseminar para a comunidade interna e externa a produção científica, a Editora Mackenzie publica livros provenientes das melhores pesquisas desenvolvidas por pesquisadores, docentes, discentes da UPM, bem como de autores de outras instituições de ensino. A Editora tem como missão publicar obras e outras produções editoriais de caráter acadêmico, científico, tecnológico e cultural que contribuam de modo relevante para a construção e difusão do conhecimento em diversos segmentos da sociedade.

Ouvidoria universitária

É a área responsável por receber reclamações, elogios, sugestões e manifestações da comunidade interna e externa sobre questões que envolvem a Universidade nos mais diversos setores que a compõem, encaminhando-as para os setores competentes. A Ouvidoria é acessível por formulário disponibilizado no *site*, por e-mail, telefone e, mediante agendamento, atendimento presencial.

Central de informações

Atendimento aos discentes, docentes e público externo, feitos por telefone, e-mail e *chat*. Para facilitar e agilizar a comunicação é utilizado, também, o *chatbot*, o qual sempre que necessário é atualizado com informações de temas atuais da Instituição e que podem demandar um aumento no número de ligações, utilizando um programa de computador para interagir e transmitir as informações solicitadas de maneira rápida e objetiva.

Atendimento presencial

Sob a responsabilidade da Coordenadoria Geral de Atendimento e Relacionamento (CGA) e do Setor de Atendimento Financeiro (Safin) que tratam de documentação e processos acadêmicos e de assuntos financeiros dos alunos. Além da possibilidade de atendimentos da modalidade presencial, há também atendimento telefônico, por e-mail e por *chat*, acessíveis pelo Portal Mackenzie.

Help Desk

Área de suporte a recursos da internet para público interno. Atendimento por telefone, e-mail, *chat* e *chatbot*.

A comunicação da UPM deve assegurar a disseminação de sua produção acadêmica-científica, a divulgação de seus diferenciais, suas ações e conquistas e estabelecer o relacionamento duradouro com os *stakeholders*, mantendo o reconhecimento positivo de sua imagem institucional.

2.17 Autoavaliação e acompanhamento do desempenho institucional

2.17.1 Autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional é prática consolidada na UPM para acompanhar criteriosamente o desenvolvimento de suas atividades e tem como características ser participativa, coletiva, livre de ameaças, promovendo análises não comprometidas e envolvendo toda a comunidade acadêmica por meio de questionários e discussões sobre os problemas de ensino, com sugestões de ações que provoquem a melhoria da qualidade da instituição como um todo.

A percepção de qualidade está presente em cada passo planejado pela Instituição, a qual busca a eficiência de todos os processos educacionais e administrativos. Assim, antes mesmo da promulgação da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) em 2004, a

UPM instituiu a CPA (à época, Comissão Permanente de Avaliação), em 1997, com o objetivo de manter o sistema permanente de autoavaliação e acompanhamento da avaliação externa, de caráter global e natureza interativa. Seu principal objetivo foi promover a melhoria do ensino e da aprendizagem usando a avaliação como agente modificador. Dessa forma, a CPA, desde sua criação, vem atuando de forma autônoma na condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de estabelecimento de políticas e de processos de autoavaliação, com a participação de segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

Para permitir maior dinâmica e aumentar a eficiência na operacionalização dos processos avaliativos, a UPM criou a Coordenadoria de Governança Universitária e Desempenho Institucional (CGI), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA), como instrumento de gestão e política institucional, oferecendo subsídios para que a CPA possa ter o suporte necessário para exercer suas funções. A CGI e CPA contam com instalações e equipe próprias, além de recursos de tecnologia da informação, dimensionados para viabilizar excelência no trabalho realizado.

A atuação da CPA está adequada à regulamentação vigente e, sob a égide do Projeto de Autoavaliação Institucional, é vista como um processo de autoconhecimento que envolve todos os atores atuantes na Instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da Instituição que aproveita os resultados das avaliações externas e internas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação para a melhoria contínua dos padrões de excelência acadêmica e institucional.

2.17.2 Objetivos do processo de avaliação e acompanhamento das atividades institucionais

Para se constituir como real instrumento de busca constante da qualidade e excelência, o processo de autoavaliação da UPM tem como objetivos:

- coletar dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões, objetivando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- realizar um diagnóstico permanente de cada curso, objetivando a identificação de seus problemas e possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

O processo tem como objetivos específicos:

- sensibilizar constantemente os diferentes segmentos – professores, colaboradores e estudantes – para a importância da autoavaliação como instrumento de melhoria da qualidade;
- avaliar a Instituição em sua totalidade, permitindo colher subsídios para a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e do desenvolvimento institucional;
- fazer um diagnóstico permanente das atividades acadêmicas, colhendo dados e analisando-os para a orientação na tomada de decisões, visando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, verificando de que maneira elas atendem às necessidades específicas de cada curso e do mercado de trabalho;

- identificar necessidades de mudanças no projeto pedagógico, ouvindo estudantes, professores, colaboradores e a comunidade, estimulando sua participação no processo.

2.17.3 Processo de autoavaliação

A avaliação global da eficiência da Universidade é feita por meio do exame e da análise de dados contendo resultados tanto dos aspectos operacionais como acadêmicos dos diversos cursos, Unidades Acadêmicas e programas da Instituição. Esses componentes incluem a parte administrativa, assim como as relações com a comunidade em que a Instituição está inserida.

Os processos avaliativos, realizados de forma permanente, constituem instrumentos importantes de gestão universitária capazes de indicar caminhos e rever processos. Mais que medir índices de crítica e satisfação, a autoavaliação institucional está comprometida com a real reflexão sobre todos os processos e procedimentos. As informações obtidas são utilizadas pela UPM para orientação de sua eficácia institucional e sua efetividade acadêmica e social, guiando suas políticas acadêmicas e de gestão e atentando-se à realidade dos cursos e da própria Instituição.

Dentro do escopo de sua atuação da CPA, juntamente com a CGI e em cumprimento ao Projeto de Autoavaliação Institucional, são realizadas:

- avaliações sistemáticas e periódicas da atuação de todos os docentes;
- avaliações da satisfação de funcionários (gestores, administrativos e técnicos);
- pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes;
- cotejamento sistemático dos resultados da avaliação com o PDI para eventuais adaptações e/ou tomadas de decisão;
- propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão.

A CGI trabalha em consonância com o Planejamento Estratégico da UPM, em uma parceria imprescindível, e adota ações comprometidas com o PDI, com o PPI da UPM e com a missão e os valores institucionais. O objetivo é a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, levando em consideração todas as variáveis que estejam relacionadas ao bom andamento desta Universidade.

2.17.4 Projeto de autoavaliação institucional

A missão e visão da UPM, seu propósito e suas metas determinam que haja uma preocupação constante com a formação integral do ser humano, enfatizando o exercício pleno da cidadania.

Com essa premissa, o projeto de autoavaliação institucional foi desenvolvido pela CPA e CGI, as quais devem planejar, organizar e executar as ações nele idealizadas, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários. Nele, são estabelecidas as ações, a forma de análise e controle e o modo de divulgação de resultados.

No âmbito do projeto de autoavaliação institucional, a CPA coordena os processos de avaliação interna, abrangendo as dimensões previstas no Sinaes. A CPA acompanha e assessora as avaliações conduzidas pelo MEC.

A autoavaliação institucional compõe-se de um conjunto de atividades no âmbito da graduação e da pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*. Seguem algumas dessas atividades:

- avaliação anual da atuação de docentes por discentes: com a finalidade de identificar os aspectos relacionados ao desempenho docente e de natureza pedagógico-didática. Essa avaliação abrange, entre outras, as seguintes categorias: relacionamento docente com o corpo discente, ação pedagógico-didática do docente, processos avaliativos e práticas pedagógicas;
- avaliação anual da satisfação dos formandos: para levantar o grau de satisfação de estudantes em relação a diversos aspectos do processo de ensino e atendimento em vários setores da Universidade. Também são levantados dados sobre colocação profissional e realização pessoal de estudantes. Além desses dados, colhem-se subsídios para uma visão estratégica para possíveis melhorias no oferecimento dos diferentes cursos;
- avaliação trienal pelos egressos: tem por objetivo conhecer e acompanhar os egressos dos últimos cinco anos no que diz respeito à formação recebida/desempenho profissional, profissão/mercado de trabalho e imagem da Universidade/mercado de trabalho;
- avaliação anual das análises realizadas pelas comissões de avaliação nos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos: para identificar as condições de ensino e os resultados obtidos por estudantes no Enade;
- avaliação anual de infraestrutura e das instalações dos cursos: como diagnóstico da capacidade oferecida pelos equipamentos, recursos logísticos e laboratórios instalados para atender às necessidades acadêmicas;
- avaliação semestral da satisfação dos orientandos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com os processos de pesquisa e orientação;
- avaliação da implantação dos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, considerando o perfil do aluno e seu grau de satisfação em relação a docentes e instalações físicas;
- avaliação dos serviços: tem por finalidade medir o grau de satisfação de discentes em indicadores que permeiam o cotidiano de sua vida acadêmica: quanto aos serviços oferecidos e ao conhecimento de setores estratégicos como estágio, atendimento aos alunos, entre outros;
- avaliação da orientação dos TCCs da graduação;
- organização dos dados da avaliação institucional: para a possibilidade da elaboração de gráficos estatísticos comparativos envolvendo o curso como um todo, o ano letivo e as Unidades Acadêmicas.

2.17.5 Políticas de gestão e acompanhamento das atividades

A UPM, a partir dos próprios valores constatados em sua visão e missão, preza por políticas de gestão que considerem a participação democrática da coletividade e correção nos processos decisórios e em todas as ações de seus gestores.

As inovações e mudanças fazem parte de processos de avaliação, levantamento de situações importantes e relevantes para o processo decisório, planejamento e acompanhamento por meio de avaliação continuada, inclusive pela CPA.

No planejamento dos processos de autoavaliação são considerados os critérios estabelecidos em estatutos e regimentos, o Planejamento Estratégico da Mantenedora, bem como os princípios e valores que regem a Instituição.

2.17.5.1 Acompanhamento da atividade docente

A avaliação da atuação de docentes constitui importante instrumento para a melhoria da qualidade do ensino e da verificação do perfil acadêmico, especialmente no que diz respeito às demandas acadêmicas e ao alinhamento à identidade institucional.

O professor desempenha vários papéis, entre eles o de gestor da forma como o ensino, a pesquisa e a extensão são realizados. Portanto, este instrumento o orienta e auxilia na busca de estratégias, além de configurar um portfólio importante para sua autoavaliação.

Aspectos importantes da avaliação que devem ser considerados referem-se às questões atitudinais do docente: o relacionamento interpessoal com o corpo discente ou mesmo entre os pares docentes, o compromisso institucional diante de demandas diversas do dia a dia da vida universitária, além da atuação no desempenho das atividades acadêmicas.

Os resultados da avaliação, aferidos por instrumentos próprios, são utilizados para tomadas de decisão quanto à necessidade de capacitação e/ou de orientação comportamental diante de situações consideradas indesejáveis ou desalinhadas em relação aos propósitos institucionais.

2.17.5.2 Acompanhamento das Unidades Acadêmicas

Os processos avaliativos precisam construir a globalidade, pois a redução do fenômeno complexo e multidimensional da avaliação não pode correr o risco de ser resumido a um único instrumento. Assim, são coletados dados e realizado o acompanhamento minucioso das atividades múltiplas de todas as Unidades Acadêmicas, buscando o entendimento multidimensional e peculiar de suas características específicas.

2.17.5.3 Etapas do processo de avaliação

Para se obter sucesso no processo avaliativo, foram estabelecidas etapas, em um processo contínuo, para o alcance dos objetivos propostos. Essas etapas são observadas ao longo de todo o processo, pois do sucesso dessas ações depende a credibilidade da avaliação.

O processo de autoavaliação é composto das seguintes etapas:

- planejamento;
- sensibilização;
- aplicação dos questionários;
- coleta e análise dos dados;
- apresentação dos resultados;
- plano de melhorias;
- retorno à comunidade;
- relatório de autoavaliação.

Para planejar cada uma das avaliações, há a necessidade de se fazer um diagnóstico prévio do segmento a ser avaliado.

2.17.6 Diagnóstico

O diagnóstico tem por finalidade o encaminhamento adequado da autoavaliação institucional, possibilitando a definição das dimensões avaliadas, do agente avaliador, do validador das avaliações e dos indicadores e instrumentos utilizados, assim como das consequências da avaliação.

Esta etapa é relevante, pois descreve a situação atual de cada dimensão (curso, UA, entre outras) a partir de cadastros e opiniões da comunidade. É importante destacar que esses dados são dinâmicos e o processo deve ser repetido periodicamente para o acompanhamento da realidade dos fatos. Esta fase envolve a análise da situação atual das dimensões avaliadas, a partir de:

- a) resultados das avaliações externas realizadas pelo MEC, conceitos Enade, CPC, IGC e conceitos CAPES;
- b) análise do histórico de processos de avaliação anteriormente realizados;
- c) análise da infraestrutura da UPM;
- d) análise de questionário respondido por egressos sobre a eficiência dos cursos no mercado de trabalho;
- e) análise de dados coletados pela CPA, com os seguintes propósitos:
 - identificação do perfil do alunado da UPM;
 - identificação do perfil do aluno dos semestres iniciais da UPM;
 - identificação de pontos de melhoria.

2.17.7 Análise, metas e reavaliação

Com base nos relatórios de pesquisa, as Unidades Acadêmicas da UPM avaliam o desempenho de cursos e professores e, quando pertinente, elaboram propostas de melhorias.

A CPA faz permanentemente reavaliações que permitem medir e redirecionar o cumprimento das metas estabelecidas. O objetivo final da avaliação de resultados é a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Para a eficácia do sistema, a coleta de informações qualitativas deve ser ágil e precisa, com dados relevantes para efeitos de diagnóstico e autoconhecimento. Assim, os dados são analisados de maneira criteriosa, permitindo questionar os dados quantitativos, reconhecendo aspectos específicos e orientando para decisões estratégicas.

2.17.8 Autoavaliação da pós-graduação *Stricto Sensu*

A autoavaliação da pós-graduação *Stricto Sensu* na UPM vem sendo realizada desde 1999, com o objetivo de identificar os pontos que demandam atenção e os pontos fortes dos PPGs. Nos relatórios anuais que os PPGs devem submeter à Capes, a identificação desses pontos fracos e fortes é obrigatória, assim como a apresentação de um plano de melhoria desses aspectos. Dessa forma, a autoavaliação é motivada não apenas por fatores internos, mas, também, por exigências dos órgãos regulatórios da pós-graduação no país.

O processo avaliativo da pós-graduação *Stricto Sensu* foi construído de forma a contemplar os seguintes objetivos:

- sensibilizar constantemente os diferentes segmentos – professores, funcionários e alunos – para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade;

- avaliar a instituição em sua totalidade, permitindo colher subsídios para a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional;
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, colhendo dados e analisando-os para a orientação na tomada de decisões, visando à melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, verificando de que maneira elas atendem às necessidades específicas de cada curso e da sociedade;
- propor mudanças nos cursos *Stricto Sensu*, ouvindo estudantes, professores, colaboradores e a comunidade e estimulando sua participação no processo.

A avaliação da pós-graduação *Stricto Sensu* da UPM é realizada segundo quatro perspectivas:

- avaliação dos serviços e da infraestrutura da UPM por estudantes: objetiva identificar o grau de satisfação do corpo discente da UPM com os serviços e a infraestrutura oferecidos pela Instituição. Avaliam-se diversos quesitos relacionados aos principais atendimentos que um aluno de *Stricto Sensu* utiliza: biblioteca, secretaria do PPG, setor de atendimento ao aluno, setor de bancas, coordenação do PPG e Apoio Financeiro ao Aluno (AFA);
- avaliação de docentes por estudantes: discentes avaliam alguns pontos da atuação do professor, como alcance dos objetivos do curso, estímulo à capacidade de reflexão, conexão com a realidade de cada aluno, utilidade, didática, contribuição para a formação, domínio do conteúdo do curso, pontualidade, critérios de avaliação no componente curricular e assiduidade;
- avaliação dos PPGs pela Capes: a Capes avalia periodicamente todos os PPGs do país com base no corpo docente, corpo discente, produção científica e inserção social, atribuindo conceitos de 2 a 7. Destaca-se que esses conceitos colocaram a pós-graduação da UPM em patamares de excelência em nível nacional, sendo que dois PPGs obtiveram conceito 7 (indicador de excelência) na avaliação quadrienal de 2017-2020: Letras e Ciências do Desenvolvimento Humano;
- comissões de autoavaliação dos PPGs: avaliam e monitoram periodicamente o desempenho do programa nos quesitos recomendados pela Capes, contribuindo com o Planejamento Estratégico e visando a obtenção dos melhores conceitos de avaliação na Capes.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

3.1 Graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia)

Apresenta-se a seguir os diplomas legais de autorização e reconhecimento dos cursos de graduação da Universidade, os dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas, turno de funcionamento e regime de matrícula dos cursos da UPM.

São informados também a situação atual dos cursos (em funcionamento, em fase de autorização ou de futura solicitação), incluindo o cronograma de expansão na vigência do PDI, conforme detalhamento nos quadros a seguir.

Quadro 7: Diplomas legais de autorização e reconhecimento dos cursos de graduação

Cursos de graduação	Grau	Campus	Ato autorizativo	Data	Tipo de ato
Administração	Bacharelado	Alphaville	Conselho universitário	20/01/1965	A
			Decreto nº 77.042	15/01/1976	R
			Portaria nº 1.781	22/12/1994	R
			Portaria nº 69	17/01/2000	RR
			Portaria nº 80	28/02/2013	RR
			Portaria nº 737	30/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
Administração	Bacharelado	Campinas	Portaria nº 1.168	05/12/2007	A
			Portaria nº 271	19/07/2011	R
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
Administração	Bacharelado	Higienópolis	Conselho universitário	20/01/1965	A
			Decreto nº 77.042	15/01/1976	R
			Portaria nº 1.781	22/12/1994	R
			Portaria nº 69	17/01/2000	RR
			Portaria nº 29	26/03/2012	RR
			Portaria nº 80	28/02/2013	RR
			Portaria nº 737	30/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 30	14/12/2017	A
			Portaria nº 273	28/07/2023	R
		Higienópolis	CONSU nº 152	19/09/2012	A
			Portaria nº 495	29/06/2015	R
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 23.709	08/01/1934	A
			Decreto nº 23.275	07/07/1947	R
			Portaria nº 382	19/09/2011	RR
			Portaria nº 58	09/03/2016	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Ciência da Computação	Bacharelado	Higienópolis	CONSU nº 298	11/03/1992	A
			Portaria nº 572	04/03/2002	R
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR

Cursos de graduação	Grau	Campus	Ato autorizativo	Data	Tipo de ato
		Alphaville	Portaria nº 580	07/04/2022	A
Ciências Biológicas	Bacharelado	Higienópolis	Portaria nº 826	27/08/1979	R
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
	Licenciatura	Higienópolis	Portaria nº 826	27/08/1979	R
			Portaria nº 392	15/02/2011	RR
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
Ciências Contábeis	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 28.415	25/07/1950	A
			Decreto nº 47.977	02/04/1960	R
			Portaria nº 264	14/07/2011	RR
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
		Alphaville	Portaria nº 1.907	10/12/2021	A
			Portaria nº 366	05/08/2024	E
Ciências Econômicas	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 28.415	25/07/1950	A
			Decreto nº 34.758	08/12/1953	R
			Portaria nº 310	02/08/2011	RR
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 948	30/08/2021	RR
Ciências da Religião	Licenciatura	Higienópolis	Resolução nº 32	30/11/2023	C
Ciência de Dados	Tecnológico	EaD	Resolução RE-CONSU 012/2021	04/11/2021	C
Cinema e Audiovisual	Bacharelado	Higienópolis	Resolução RE-CONSU 11/2023	04/09/2024	C
Design	Bacharelado	Higienópolis	Conselho universitário	23/09/1970	A
			Decreto nº 78.852	29/11/1976	R
			Portaria nº 157	04/04/2013	RR
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
Direito	Bacharelado	Campinas	Portaria nº 149	29/02/2008	A
			Portaria nº 37	19/04/2012	R
			Portaria nº 743	25/11/2016	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
			Portaria nº 388	13/08/2024	RR
Direito	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 47.024	14/10/1959	R
			Portaria nº 1.206	30/07/1999	RR
			Portaria nº 29	26/03/2012	RR
			Portaria nº 743	25/11/2016	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
			Portaria nº 388	13/08/2024	RR
Direito	Bacharelado	Alphaville	Portaria nº 193	17/04/2019	A
			Portaria nº 615 de 13/11/2024	13/11/2024	R
Empreendedorismo e Novos Negócios	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 7	09/06/2018	A
			Portaria nº 166	23/04/2024	R
Engenharia Civil	Bacharelado	Campinas	Portaria nº 427	30/08/2013	A
			Portaria nº 457	14/08/2018	R
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Engenharia Civil	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 23.709	08/01/1934	R
			Decreto nº 2.796	28/06/1938	R
			Portaria nº 814	14/04/2011	RR
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR

Cursos de graduação	Grau	Campus	Ato autorizativo	Data	Tipo de ato
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Engenharia de Computação	Bacharelado	Higienópolis	Resolução nº 26	31/10/2022	C
Engenharia de Materiais	Bacharelado	Higienópolis	Portaria nº 1.264	23/08/1994	R
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
Engenharia de Produção	Bacharelado	Campinas	Portaria nº 296	09/07/2013	A
			Portaria nº 824	22/11/2018	R
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Engenharia de Produção	Bacharelado	Higienópolis	CONSU nº 366	04/09/2002	A
			Portaria nº 148	15/02/2007	R
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 2.796	28/06/1938	R
			Portaria nº 123	09/07/2012	RR
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 2.796	28/06/1938	R
			Portaria nº 250	07/06/2011	RR
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Engenharia Química	Bacharelado	Higienópolis	Resolução nº 27	31/10/2022	C
Farmácia	Bacharelado	Higienópolis	Portaria nº 234	22/03/2007	R
			Portaria nº 1	06/01/2012	RR
			Portaria nº 133	01/03/2018	RR
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Filosofia	Bacharelado	Higienópolis	Resolução nº 337	04/03/1998	A
			Portaria nº 1.145	30/04/2004	R
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
			Portaria nº 154	21/06/2023	RR
	Licenciatura	Higienópolis	Resolução nº 337	04/03/1998	A
			Portaria nº 1.145	30/04/2004	R
			Portaria nº 309	02/02/2011	RR
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
	Licenciatura	EaD	Resolução nº 9	21/08/2014	A
			Portaria nº 743	05/07/2022	R
Fisioterapia	Bacharelado	Alphaville	CONSU nº 382	07/12/2005	A
			Portaria nº 370	30/08/2011	R
			Portaria nº 824	30/12/2014	RR
			Portaria nº 133	01/03/2018	RR
Fisioterapia	Bacharelado	Higienópolis	CONSU nº 15	27/09/2013	A
			Portaria nº 855	30/11/2018	R
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR
Gastronomia	Tecnológico	Higienópolis	Resolução nº 152	19/09/2012	A
			Portaria nº 68	29/01/2015	R
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR

Cursos de graduação	Grau	Campus	Ato autorizativo	Data	Tipo de ato
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR
Geografia	Licenciatura	EaD	Resolução CONSU nº 19	17/11/2016	A
Gestão Comercial	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 7	04/04/2014	C
			Portaria nº 38	12/02/2020	R
			Portaria nº 389	13/08/2024	RR
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 6	04/04/2014	C
			Portaria nº 38	12/02/2020	R
			Portaria nº 391	13/08/2024	RR
Gestão Financeira	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 29	14/12/2017	C
			Portaria nº 328	29/08/2023	R
			Portaria nº 391	13/08/2024	RR
História	Licenciatura	EaD	Resolução CONSU nº 20	17/11/2016	A
			Portaria nº 23	21/03/2023	R
Jogos Digitais	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 31	14/12/2017	C
			Portaria nº 636	14/11/2024	R
Jornalismo	Bacharelado	Higienópolis	CONSU nº 345	01/09/1999	A
			Portaria nº 1.803	21/06/2004	R
			Portaria nº 264	14/07/2011	RR
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR
			Portaria nº 948	30/08/2021	RR
Letras	Licenciatura	EaD	Resolução CONSU nº 21	17/11/2016	A
			Portaria nº 22	17/03/2023	R
Letras – Português e Inglês	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 22.438	13/01/1947	A
			Decreto nº 27.515	28/11/1949	R
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
	Licenciatura	Higienópolis	Decreto nº 22.438	13/01/1947	A
			Decreto nº 27.515	28/11/1949	R
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
Logística	Tecnológico	EaD	Resolução CONSU nº 28	14/12/2017	C
			Portaria nº 242	25/07/2023	R
			Portaria nº 391	13/08/2024	RR
Marketing	Tecnológico	EaD	Portaria nº 275	30/06/2016	A
			Portaria nº 39	12/02/2020	R
			Portaria nº 390	13/08/2024	RR
Matemática	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 22.438	13/01/1947	A
			Decreto nº 27.515	28/11/1949	R
			Portaria nº 1.026	09/05/2011	RR
			Portaria nº 279	01/07/2016	RR
			Portaria nº 400	23/10/2023	E
	Licenciatura	Higienópolis	Decreto nº 22.438	13/01/1947	A
			Decreto nº 27.515	28/11/1949	R
			Portaria nº 2287	14/12/2010	RR
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR
			Portaria nº 1.099	24/12/2015	RR
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR
	Licenciatura	EaD	Resolução CONSU nº 22	17/11/2016	A
			Processo MEC nº 201925732	03/10/2019	R
Medicina	Bacharelado	Alphaville	Portaria nº 530	26/09/2024	A
Nutrição	Bacharelado	Higienópolis	CONSU nº 382	07/12/2005	A
			Portaria nº 479	25/11/2011	R

Cursos de graduação	Grau	Campus	Ato autorizativo	Data	Tipo de ato			
			Portaria nº 1	06/01/2012	RR			
			Portaria nº 824	30/12/2014	RR			
			Portaria nº 133	01/03/2018	RR			
			Portaria nº 111	04/02/2021	RR			
Pedagogia	Licenciatura	Higienópolis	Decreto nº71.200	04/10/1972	R			
			Portaria nº 29	26/03/2012	RR			
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR			
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR			
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR			
	Licenciatura	EaD	Resolução CONSU nº 5	04/04/2014	A			
Processos Gerenciais	Tecnológico	EaD	Resolução nº 13	31/10/2019	C			
			Portaria nº 63	06/04/2023	R			
			Portaria nº 389	13/08/2024	RR			
Psicologia	Bacharelado	Higienópolis	CONSU nº 284	13/09/1989	A			
			Portaria nº 1.308	15/09/1993	R			
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR			
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR			
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR			
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Higienópolis	CONSU nº 295	07/08/1991	A			
			Portaria nº 1.117	08/09/1995	R			
			Portaria nº 329	24/07/2013	RR			
			Portaria nº 707	18/12/2013	RR			
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR			
Química	Bacharelado	Higienópolis	Decreto nº 78.890	06/12/1976	R			
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR			
			Portaria nº 797	14/12/2016	RR			
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR			
	Licenciatura	Higienópolis	Decreto nº 22.438	13/01/1947	A			
			Decreto nº 27.515	28/11/1949	R			
			Portaria nº 2287	14/12/2010	RR			
			Portaria nº 286	21/12/2012	RR			
			Portaria nº 1099	24/12/2015	RR			
			Portaria nº 923	27/12/2018	RR			
			Sistemas de Informação	Bacharelado	Higienópolis	CONSU nº 335	05/11/1997	A
						Portaria nº 1.898	29/06/2004	R
Portaria nº 1.417	15/09/2010	RR						
Portaria nº 286	21/12/2012	RR						
Portaria nº 797	14/12/2016	RR						
Portaria nº 923	27/12/2018	RR						
Alphaville	Portaria nº 580	07/04/2022	A					
Teologia	Bacharelado	Higienópolis	CONSU nº 345	01/09/1999	A			
			Portaria nº 1.804	21/06/2004	R			
			Portaria nº 198	13/05/2013	RR			
			Portaria nº743	25/11/2016	RR			
			Portaria nº 273	03/04/2017	RR			
			Portaria nº 212	25/06/2020	RR			
			Portaria nº 388	13/08/2024	RR			
		EaD	Resolução nº 33	30/11/2023	C			

Legenda: Ato de autorização (A), reconhecimento (R), renovação de reconhecimento (RR), criação (C), extinção (E).

As Tabelas 1 e 2 apresentam o número de alunos nos diversos cursos de graduação da UPM, distribuídos nos cursos presenciais e na modalidade a distância, respectivamente, tendo como base o mês de outubro de 2024.

Tabela 1: Unidades Acadêmicas, cursos presenciais e alunos matriculados – outubro/2024

Sigla	Unidade Acadêmica	Cursos presenciais de graduação	Quantidade de alunos ⁽¹⁾
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas (L/B)	227
		Farmácia	209
		Fisioterapia	162
		Nutrição	246
		Psicologia	2.026
		Tecnologia em Gastronomia	38
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Jornalismo	294
		Letras (Português/Inglês)	100
		Publicidade e Propaganda	1.548
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Administração – Higienópolis	2.536
		Administração – Alphaville	277
		Ciências Contábeis	238
		Ciências Econômicas	1.076
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia	Administração	239
		Direito	834
		Engenharia Civil	68
		Engenharia de Produção	101
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Pedagogia	93
		Teologia	72
EE	Escola de Engenharia	Engenharia Civil	571
		Engenharia da Computação	153
		Engenharia de Materiais	30
		Engenharia de Produção	687
		Engenharia Elétrica	201
		Engenharia Mecânica	258
		Engenharia Química	69
		Química	100
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	1.897
		<i>Design</i>	218
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Ciência da Computação	819
		Ciência da Computação – Alphaville	97
		Sistemas de Informação	527
		Sistemas de Informação – Alphaville	95
FDIR	Faculdade de Direito	Direito – Higienópolis	4.802
		Direito – Alphaville	486
Total			21.394

⁽¹⁾ Campi Higienópolis, Alphaville e Campinas (outubro/2024).

Tabela 2: Unidades Acadêmicas, cursos a distância e alunos matriculados – outubro/2024

Sigla	Unidade Acadêmica	Cursos de graduação	Quantidade de alunos
CCL	Centro de Comunicação e Letras	Letras (Português/Inglês)	125
CCSA	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas	Empreendedorismo e Novos Negócios	67
		Gestão Comercial	230
		Gestão de Recursos Humanos	243
		Gestão Financeira	349
		Logística	57
		Marketing	547
		Processos Gerenciais	153
CEFT	Centro de Educação, Filosofia e Teologia	Filosofia	139
		História	179
		Pedagogia	426
FCI	Faculdade de Computação e Informática	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1.177
		Ciência de Dados	468
		Jogos Digitais	2
		Matemática	49
Total			4.211

Na Tabela 3 são apresentados os cursos de Graduação ofertados na UPM, as vagas autorizadas pelo MEC, conforme os atos de autorização de funcionamento dos cursos, incluindo o cronograma de expansão na vigência do PDI.

Tabela 3: Oferta de cursos de graduação presenciais e a distância para o período 2025-2029

CURSOS	UNIDADE	CAMPUS	MODALIDADE	TURNO*	LOCALIZAÇÃO	SITUAÇÃO	VAGAS AUTORIZADAS				
							2025	2026	2027	2028	2029
Administração	CCSA	HG	P	M	Sede	Func.	1.320	1.320	1.320	1.320	1.320
Administração	CCSA	HG	P	N	Sede	Func.					
Administração – Linha Form. Comércio Exterior	CCSA	HG	P	M	Sede	Func.					
Administração – Linha Form. Comércio Exterior	CCSA	HG	P	N	Sede	Func.					
Administração	CCSA	AV	P	N	Fora de Sede	Func.	400	400	400	400	400
Administração	CCT	CP	P	M	Fora de Sede	Func.	200	200	200	200	200
Administração	CCT	CP	P	N	Fora de Sede	Func.	200	200	200	200	200
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	FCI	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.560	1.560	1.560	1.560	1.560
Arquitetura e Urbanismo	FAU	HG	P	M	Sede	Func.	480	480	480	480	480
Arquitetura e Urbanismo	FAU	HG	P	V	Sede	Func.					
Arquitetura e Urbanismo	FAU	HG	P	N	Sede	Func.					
Ciência da Computação	FCI	HG	P	M	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Ciência da Computação	FCI	HG	P	N	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Ciência da Computação	FCI	AV	P	N	Sede	Func.	100	100	100	100	100
Ciências Biológicas – Bacharelado	CCBS	HG	P	M	Sede	Func.	120	120	120	120	120
Ciências Biológicas – Licenciatura	CCBS	HG	P	M	Sede	Func.	120	120	120	120	120
Ciências Contábeis	CCSA	HG	P	M	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Ciências Contábeis	CCSA	HG	P	N	Sede	Func.					
Ciências da Religião	FCI	HG	EaD	EaD	EaD	Func.	1020	1020	1020	1020	1020
Banco de Dados	FCI	HG	EaD	EaD	EaD	Func.	1500	1500	1500	1500	1500
Ciências Econômicas	CCSA	HG	P	M	Sede	Func.	300	300	300	300	300
Ciências Econômicas	CCSA	HG	P	N	Sede	Func.					
Cinema e Audiovisual	CCL	HG	P	M	Sede	Func.	120	120	120	120	120
Design	FAU	HG	P	V	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Design	FAU	HG	P	N	Sede	Func.					
Direito	FDIR	HG	P	M	Sede	Func.	1.120	1.120	1.120	1.120	1.120

Direito	FDIR	HG	P	N	Sede	Func.					
Direito	FDIR	AV	P	M	Fora de Sede	Func.	200	200	200	200	200
Direito	FDIR	AV	P	N	Fora de Sede	Func.					
Direito	CCT	CP	P	M	Fora de Sede	Func.	480	480	480	480	480
Direito	CCT	CP	P	N	Fora de Sede	Func.					
Engenharia Civil	EE	HG	P	I	Sede	Func.	500	500	500	500	500
Engenharia Civil	EE	HG	P	N	Sede	Func.					
Engenharia da Computação	EE	HG	P	I	Sede	Func.	300	300	300	300	300
Engenharia da Computação	EE	HG	P	N	Sede	Func.					
Engenharia Química	EE	HG	P	I	Sede	Func.	100	100	100	100	100
Engenharia Química	EE	HG	P	N	Sede	Func.					
Engenharia Civil	CCT	CP	P	I	Fora de Sede	Func.	100	100	100	100	100
Engenharia Civil	CCT	CP	P	N	Fora de Sede	Func.					
Engenharia de Materiais	EE	HG	P	N	Sede	Func.	160	160	160	160	160
Engenharia de Produção	EE	HG	P	I	Sede	Func.	340	340	340	340	340
Engenharia de Produção	EE	HG	P	N	Sede	Func.					
Engenharia de Produção	CCT	CP	P	I	Fora de Sede	Func.	100	100	100	100	100
Engenharia de Produção	CCT	CP	P	N	Fora de Sede	Func.					
Engenharia Elétrica/Eletrônica – Telecomunicações	EE	HG	P	I	Sede	Func.	230	230	230	230	230
Engenharia Elétrica/Eletrônica – Sistemas de Potência	EE	HG	P	I	Sede	Func.					
Engenharia Elétrica/Eletrônica – Telecomunicações	EE	HG	P	N	Sede	Func.					
Engenharia Elétrica/Eletrônica – Sistemas de Potência	EE	HG	P	N	Sede	Func.					
Engenharia Mecânica	EE	HG	P	I	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Engenharia Mecânica - Mecatrônica	EE	HG	P	I	Sede	Func.					
Farmácia	CCBS	HG	P	I	Sede	Func.	100	100	100	100	100
Filosofia	CEFT	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Fisioterapia	CCBS	HG	P	M	Sede	Func.	80	80	80	80	80
Gestão Comercial	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.080	1.080	1.080	1.080	1.080
Gestão de Recursos Humanos	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.080	1.080	1.080	1.080	1.080
Gestão Financeira	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.560	1.560	1.560	1.560	1.560
História	CEFT	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Jornalismo	CCL	HG	P	M	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Jornalismo	CCL	HG	P	N	Sede	Func.					
Letras Português e Inglês - Licenciatura	CCL	HG	P	M	Sede	Func.	120	120	120	120	120
Letras	CCL	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Marketing	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200
Matemática	FCI	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Medicina	CCBS	AV	P	I	Fora de Sede	Func.	60	60	60	60	60
Nutrição	CCBS	HG	P	M	Sede	Func.	100	100	100	100	100
Pedagogia	CEFT	HG	P	N	Sede	Func.	240	240	240	240	240
Pedagogia	CEFT	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.020	1.020	1.020	1.020	1.020
Processos Gerenciais	CCSA	EaD	EaD	EaD	EaD	Func.	1.560	1.560	1.560	1.560	1.560
Psicologia	CCBS	HG	P	M	Sede	Func.	420	420	420	420	420
Psicologia	CCBS	HG	P	V	Sede	Func.					
Publicidade e Propaganda - Criação	CCL	HG	P	M	Sede	Func.	720	720	720	720	720
Publicidade e Propaganda - Marketing	CCL	HG	P	M	Sede	Func.					
Publicidade e Propaganda - Criação	CCL	HG	P	N	Sede	Func.					
Publicidade e Propaganda - Marketing	CCL	HG	P	N	Sede	Func.					
Química – Bacharelado	EE	HG	P	N	Sede	Func.	120	120	120	120	120
Química – Licenciatura	EE	HG	P	N	Sede	Func.	120	120	120	120	120
Sistemas de Informação	FCI	HG	P	M	Sede	Func.	360	360	360	360	360
Sistemas de Informação	FCI	HG	P	N	Sede	Func.					
Sistemas de Informação	FCI	AV	P	N	Fora de Sede	Func.	100	100	100	100	100
Tecnologia em Gastronomia	CCBS	HG	P	N	Sede	Func.	80	80	80	80	80
Teologia	CEFT	HG	P	N	Sede	Func.	100	100	100	100	100
Teologia	CEFT	HG	EaD	EaD	EaD	Func.	1020	1020	1020	1020	1020

*Turno corresponde ao período do dia em que o curso é ministrado na Instituição de ensino superior. De acordo com o manual de preenchimento de curso do Censo da Educação Superior, tem-se: **Matutino** período da manhã até às 12h; **Vespertino** período da

tarde entre 12h e 18h; **Noturno** período após às 18h; e **Integral** o período deve contemplar duas características: **a)** as ofertas de aulas inteira ou parcialmente ocorre em mais de um turno e **b)** exige a disponibilidade do aluno por mais de seis horas diárias durante a maior parte da semana.

3.1.1 Expansão de novos cursos de graduação

É papel da PRGA, em conjunto com as Unidades Acadêmicas, constantemente rever seu portfólio de cursos, de modo a alinhá-los às demandas do mercado e da sociedade. Nesse sentido, para o período contido neste PDI, tem-se a seguinte proposta de novas implantações:

Tabela 4: Cursos de graduação a serem lançados durante a vigência deste PDI

Denominação do curso	Grau	Modalidade/ campus	Previsão de início	Número total de vagas	Carga horária do curso*	Turno	Período (número de semestres)**
Cinema e Audiovisual	Bacharel	Presencial / Higienópolis	2025/1	120	2763,33	Matutino	8
Teologia	Bacharel	EaD	2025/1	1020	3128,33	EaD	8
Ciências da Religião	Licenciatura	EaD	2025/1	1020	3233,35	EaD	6
Segurança Cibernética	Tecnólogo	EaD	2025/2	1560	2000,67	EaD	4
Comunicação Institucional	Tecnólogo	EaD	2025/2	100	1615,67	EaD	4
História	Bacharelado	EaD	2025/2	1020	2421,67	EaD	8
Filosofia	Bacharelado	EaD	2025/2	1020	2455,00	EaD	8
Segunda Licenciatura em Letras	Licenciatura	EaD	2025/2	300	1815,00	EaD	2
Formação Pedagógica em Teologia	Licenciatura	EaD	2025/2	300	896,67	EaD	2
Mídias Sociais Digitais	Tecnólogo	EaD	2026/1	1020	1615,00	EaD	4
Ciências Contábeis	Bacharelado	EaD	2026/1	1020	3070,00	EaD	8
Administração de Empresas	Bacharelado	EaD	2026/1	1020	3038,33	EaD	8
Inteligência Artificial	Tecnólogo	EaD	2026/1	1020	2000,00	EaD	4
Design	Bacharelado	Híbrido / Higienópolis	2026/1	120	2400,00	Semipresencial / Integral	8
Psicologia	Bacharelado	Presencial / Alphaville	2026/1	200	4000,00	Matutino / Vespertino / Noturno	10
Fotografia	Tecnólogo	Presencial / Higienópolis	2026/1	100	1600,00	Noturno	4
Produção Audiovisual	Tecnólogo	Presencial / Higienópolis	2026/1	100	1600,00	Noturno	4
Biomedicina	Bacharelado	Presencial / Higienópolis	2027/1	120	3200,00	Matutino / Vespertino / Noturno	8
Enfermagem	Bacharelado	Presencial / Alphaville	2026/1	200	4000,00	Matutino / Vespertino / Noturno	8
Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial / Campinas	2026/1	100	3000,00	Matutino / Noturno	8
Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial / Campinas	2026/1	100	3200,00	Matutino / Noturno	8

Denominação do curso	Grau	Modalidade/ campus	Previsão de início	Número total de vagas	Carga horária do curso*	Turno	Período (número de semestres)**
Tecnologia em Gestão da Produção	Tecnólogo	EaD	2026/2	1020	2400,00	EaD	4
Tecnologia em Redes Computacionais	Tecnólogo	EaD	2026/2	1020	2000,00	EaD	4
Psicologia	Bacharelado	Presencial / Campinas	2027/1	120	4000,00	Matutino / Noturno	10
Engenharia Biomédica	Bacharelado	Presencial / Alphaville	2027/1	120	3600,00	Matutino / Vespertino	10
Serviços jurídicos, cartorários e notariais	Tecnólogo	EaD	2027/1	1020	1600,00	EaD	4
Estética e Cosmética	Tecnólogo	EaD	2027/1	1020	2000,00	EaD	4
Gestão Hospitalar	Tecnólogo	EaD	2027/1	1020	2400,00	EaD	4
Design Digital	Tecnólogo	EaD	2027/1	1020	1600,00	EaD	4
Ciências Econômicas	Bacharelado	Presencial / Campinas	2028/1	120	3000,00	Matutino / Noturno	8

* e ** Para os cursos de graduação EaD, ainda não aprovados pelo CEPE/CONSU, a carga horária poderá sofrer alterações, assim como a previsão de semestres.

3.2 Pós-graduação

3.2.1 Pós-graduação *Lato Sensu*

Nas Tabelas 5 e 6 estão relacionados os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e as respectivas quantidades de alunos existentes no final do mês de outubro de 2024.

Tabela 5: Cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e alunos matriculados - presencial

UNIDADE ACADÊMICA	CURSO	Número de alunos ⁽¹⁾ (outubro/24)
CCBS	Neurociência Aplicada à Educação e Aprendizagem	27
CCBS	Psicologia Organizacional e do Trabalho	25
CCBS	Psicopedagogia Clínica e Institucional	33
CCBS	Psicoterapia de Orientação Psicanalítica	38
CCBS	Neurociência Cognitiva e Social	27
CCL	Entretenimento e Mídia	40
CCL	Gestão de Experiência do Cliente	20
CCL	Língua Inglesa e Literaturas	15
CCL	Marketing de Conteúdo	38
CCL	Marketing e Comunicação Integrada	6
CCL	Mídias e Esportes	8
CCSA	Agile Project Management	12
CCSA	Controladoria Financeira	72
CCSA	Finanças Empresariais	7
CCSA	Gestão de Logística e Cadeias de Valor	6
CCSA	Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	153
CCSA	Gestão de Processos em Ambientes Corporativos	6
CCSA	Gestão Estratégica de Negócios	1

UNIDADE ACADÊMICA	CURSO	Número de alunos ⁽¹⁾ (outubro/24)
CCSA	Gestão Estratégica Empresarial	150
CCSA	Mercado Financeiro e de Capitais	221
CCSA	Gestão Estratégia de Marketing e Vendas	121
CCSA	Gestão Estratégica ESG	13
CCT	Controladoria Financeira	15
CCT	Direito e Processo do Trabalho	28
CCT	Direito e Processo Penal	16
CCT	Direito Empresarial	25
CCT	Direito Processual Civil	18
CCT	Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	21
CCT	Gestão de Logística e Cadeias de Valor	11
CCT	Gestão de Projetos	19
CEFT	Docência no Ensino Superior	4
EE	Construções Cíveis: Excelência Construtiva e Anomalias	40
EE	Engenharia de Segurança do Trabalho	15
EE	Gestão de Projetos	215
EE	Gestão de Projetos (Alphaville)	30
EE	Perícias de Engenharia e Avaliações	34
EE	Projeto de Estruturas de Concreto para Edifícios	27
FAU	Arquitetura Paramétrica	6
FAU	Arquitetura, Cidade e Desenvolvimento Imobiliário	42
FAU	Gerenciamento de Empreendimentos da Construção Civil	69
FAU	Gestão do <i>Design</i> e Cultura da Inovação	25
FAU	Sustentabilidade das Construções	23
FCI	<i>Agile Project Management</i>	6
FCI	<i>Cybersecurity Professional</i>	11
FCI	Ciências de Dados – <i>Big Data Analytics</i>	4
FCI	<i>DevOps Engineering and Cloud Solutions</i>	28
FCI	<i>DevOps Engineering and Cloud Solutions</i> (Alphaville)	5
FCI	Engenharia de Dados	112
FCI	Governança Digital	25
FCI	Proteção de Dados	8
FDIR	Direito Civil	49
FDIR	Direito e Processo do Trabalho	68
FDIR	Direito e Processo Penal	58
FDIR	Direito Empresarial	58
FDIR	Direito Processual Civil	103
FDIR	Direito Processual Civil (Alphaville)	5
FDIR	Direito Tributário	1
FDIR	Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	59
FDIR	<i>E-LLM em Fashion Law</i>	10
FDIR	MBA em Governança Corporativa e <i>Compliance</i>	13
Total		2.345

⁽¹⁾ Campi Higienópolis, Alphaville e Campinas (outubro/2024). Cursos regulares e *in company*.

Tabela 6: Cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e alunos matriculados – a distância

UNIDADE	CURSO	Número de alunos ⁽¹⁾ (outubro/24)
CCBS	Neurociência Aplicada à Educação e Aprendizagem	51
CCBS	Neurociência e Psicologia Aplicada	238
CCBS	Saúde Pública	12
CCL	Língua Portuguesa e Literatura	14
CCL/FCI	Estratégias de Marketing para Negócios Digitais	35
CCSA	Controladoria	56
CCSA	Gestão de Negócios em Serviços	2
CCSA	Gestão Estratégica de Negócios	186
CCSA	Gestão Estratégica de Pessoas	191
CCSA	Gestão Financeira de Negócios	58
CCSA	Liderança e Desenvolvimento Humano	69
CCSA	Marketing Estratégico	36
CCSA	Comércio Exterior e Risco Aduaneiro	4
CEFT	Docência na Educação Superior	43
CEFT	Fundamentos para Educação Cristã	6
EE	Gestão de Projetos	217
FAU	Gestão do Desenho da Mobilidade Urbana Sustentável	4
FAU	Mobilidade Urbana	9
FCI	Ciências de Dados (Big Data Analytics)	100
FCI	Gestão de Tecnologia da Informação	28
FCI	Inteligência Artificial	41
FCI	Inteligência Artificial e Data Science para Líderes	71
FCI	Proteção de Dados & <i>Compliance</i> Digital	47
FCI	Transformação Digital	12
FCI	<i>User Experience (Ux) Design</i>	16
FCI	<i>UX Design</i> e Produtos Digitais	1
FDIR	Direito Administrativo e Administração Pública	23
FDIR	Direito Civil	50
FDIR	Direito do Trabalho e Previdenciário	100
FDIR	Direito dos Negócios e Estruturas Empresariais	20
FDIR	Direito e Processo do Trabalho	5
FDIR	Direito e Processo Penal	110
FDIR	Direito Processual Civil	156
FDIR	Tributação e Negócios	37
Total		2.048

A Tabela 7 apresenta os dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas, turno de funcionamento e regime de matrícula dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, para o período de vigência do PDI.

Tabela 7: Oferta de cursos presenciais de pós-graduação *Lato Sensu* para o período 2025-2029

UA	Campus	Curso	2025	2026	2027	2028	2029
CCBS	HG	Pós em Psicologia Organizacional e do Trabalho	50	50	50	50	50
CCBS	HG	Pós em Neurociências Cognitiva e Social	50	50	50	50	50
CCBS	HG	Pós em Psicopedagogia Clínica e Institucional	50	50	50	50	50
CCBS	HG	Pós em Psicoterapia Psicanalítica	50	50	50	50	50

UA	Campus	Curso	2025	2026	2027	2028	2029
CCBS	HG	Pós em Nutrição no Crescimento e Desenvolvimento Infantil e do Adolescente	50	50	50	50	50
Total Lato Sensu CCBS – campus Higienópolis			250	250	250	250	250
FAU	HG	Pós em Gerenciamento de Empreendimentos na Construção Civil	50	50	50	50	50
FAU	HG	Pós em Sustentabilidade das Construções	50	50	50	50	50
FAU	HG	Pós em Arquitetura, Cidade e Desenvolvimento Imobiliário	50	50	50	50	50
FAU	HG	Pós em <i>Design</i> Transcultural	50	50	50	50	50
FAU	HG	Pós em Gestão do <i>Design</i> e Cultura da Inovação	50	50	50	50	50
FAU	HG	Pós em Arquitetura Paramétrica	50	50	50	50	50
Total Lato Sensu FAU – campus Higienópolis			300	300	300	300	300
CEFT	HG	Pós em Educação Infantil	50	50	50	50	50
CEFT	HG	Pós em Fundamentos para a Educação Cristã	50	50	50	50	50
CEFT	HG	Pós em Docência, Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	50	50	50	50	50
CEFT	HG	Pós em Prática Docente na Educação Básica	50	50	50	50	50
CEFT	HG	Pós em Docência na Educação Superior	50	50	50	50	50
CEFT	HG	Pós em Gestão de Instituições Eclesiásticas	-	-	-	50	50
Total Lato Sensu CEFT – campus Higienópolis			250	250	250	300	300
FDIR	HG	Direito Civil	50	50	50	50	50
FDIR	HG	Pós em Direito e Processo do Trabalho	50	50	50	50	50
FDIR	HG	Pós em Direito e Processo Penal	50	50	50	50	50
FDIR	HG	Pós em Direito Empresarial	50	50	50	50	50
FDIR	HG	Pós em Direito Processual Civil	50	50	50	50	50
FDIR	HG	Pós em Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	50	50	50	50	50
FDIR	HG	Pós em <i>Fashion Law</i>	50	50	50	50	50
FDIR	HG	Pós em Direito Societário	50	50	50	50	50
FDIR	HG	Pós em Direito dos Contratos	50	50	50	50	50
FDIR	HG	Pós em Governança Corporativa e <i>Compliance</i>	50	50	50	50	50
Total Lato Sensu FDIR – campus Higienópolis			500	500	500	500	500
FCI	HG	MBA em Engenharia de Dados	50	50	50	50	50
FCI	HG	MBA em <i>Cybersecurity Professional</i>	50	50	50	50	50
FCI	HG	MBA em <i>DevOps Engineering and Cloud Solutions</i>	50	50	50	50	50
FCI	HG	MBA em <i>Agile Project Management & Business Agility</i>	50	50	50	50	50
FCI	HG	MBA em Proteção de Dados	50	50	50	50	50
FCI	HG	MBA em Inteligência de Dados & <i>Analytics</i> para Negócios	50	50	50	50	50
FCI	HG	MBA em Inteligência Artificial para Negócios Digitais	50	50	50	50	50
FCI	HG	Pós em Inteligência Artificial Generativa	50	50	50	50	50
FCI	HG	Pós em <i>Innovation & Digital Enablement</i>	50	50	50	50	50

UA	Campus	Curso	2025	2026	2027	2028	2029
Total Lato Sensu FCI – campus Higienópolis			450	450	450	450	450
CCL	HG	Pós em Língua Inglesa e Literaturas	50	50	50	50	50
CCL	HG	MBA em Marketing de Conteúdo	50	50	50	50	50
CCL	HG	MBA em Entretenimento e Mídia	50	50	50	50	50
CCL	HG	MBA em Marketing e Comunicação de Cosméticos	50	50	50	50	50
CCL	HG	Pós em Mídias e Esportes	50	50	50	50	50
Total Lato Sensu CCL – campus Higienópolis			250	250	250	250	250
EE	HG	MBA em Gestão de Projetos	50	50	50	50	50
EE	HG	Pós em Construções Civas – Excelência Construtiva e Anomalias	50	50	50	50	50
EE	HG	Pós em Engenharia de Segurança do Trabalho	50	50	50	50	50
EE	HG	Pós em Perícias de Engenharia e Avaliações	50	50	50	50	50
EE	HG	Pós em Gestão Sustentável de Energia: <i>European Energy Manager</i>	50	50	50	50	50
EE	HG	MBA em <i>Supply Chain Engineering</i>	50	50	50	50	50
EE	HG	Pós em Modelagem da Informação da Construção – BIM	50	50	50	50	50
EE	HG	Pós em Projeto de Estruturas de Concreto para Edifícios	50	50	50	50	50
Total Lato Sensu EE – campus Higienópolis			400	400	400	400	400
CCSA	HG	MBA em Gestão Estratégica Empresarial	50	50	50	50	50
CCSA	HG	MBA em Mercado Financeiro e de Capitais	50	50	50	50	50
CCSA	HG	MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	50	50	50	50	50
CCSA	HG	Pós em Gestão Estratégica ESG – <i>Environmental, Social and Corporate Governance</i>	50	50	50	50	50
CCSA	HG	MBA em Controladoria Financeira	50	50	50	50	50
CCSA	HG	MBA em Gestão Estratégica de Marketing e de Vendas	50	50	50	50	50
CCSA	HG	MBA em Finanças Empresariais	50	50	50	50	50
CCSA	HG	Pós em Gestão Estratégica de Negócios, Operações e Ativos	50	50	50	50	50
CCSA	HG	Pós em Gestão Financeira de Empresas	50	50	50	50	50
Total Lato Sensu CCSA – campus Higienópolis			450	450	450	450	450
EE	AV	MBA em Gestão de Projetos	50	50	50	50	50
CCSA	AV	MBA em Gestão Estratégica Empresarial	50	50	50	50	50
CCSA	AV	MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Organizacional	50	50	50	50	50
CCSA	AV	MBA em Controladoria Financeira	50	50	50	50	50
FCI	AV	MBA em <i>DevOps Engineering and Cloud Solutions</i>	50	50	50	50	50
FCI	AV	MBA em Ciência de Dados (<i>Big Data Processing and Analytics</i>)	50	50	50	50	50
FDIR	AV	Pós em Direito Processual Civil	50	50	50	50	50
FDIR	AV	Pós em Direito e Processo do Trabalho	50	50	50	50	50
Total Lato Sensu – campus Alphaville			400	400	400	400	400
CCT	CP	MBA em Gestão de Projetos	50	50	50	50	50

UA	Campus	Curso	2025	2026	2027	2028	2029
CCT	CP	Direito e Processo do Trabalho	50	50	50	50	50
CCT	CP	Pós em Direito Tributário Empresarial e Planejamento Fiscal	50	50	50	50	50
CCT	CP	MBA em Controladoria Financeira	50	50	50	50	50
CCT	CP	MBA em Gestão de Logística e Cadeias de Valor	50	50	50	50	50
CCT	CP	Pós em Direito e Processo Penal	50	50	50	50	50
CCT	CP	Pós em Direito Empresarial	50	50	50	50	50
CCT	CP	Pós em Processual Civil	50	50	50	50	50
Total Lato Sensu – campus Campinas			400	400	400	400	400
Total geral de vagas Lato Sensu			3.700	3.700	3.700	3.700	3.700

HG=Higienópolis, CP=Campinas, AV=Alphaville

3.2.2 Pós-graduação *Stricto Sensu*

A Tabela 8 relaciona os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e as respectivas quantidades de alunos existentes no final do mês de outubro de 2024.

Tabela 8: Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e alunos matriculados – outubro de 2024

Unidade	Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Número de alunos		Total de alunos
		Mestrado	Doutorado	
CCBS	Ciências do Desenvolvimento Humano	47	34	81
CEFT	Educação, Arte e História da Cultura	79	104	183
CCL	Letras	34	53	87
CCSA	Administração de Empresas	29	55	84
	Administração do Desenvolvimento de Negócios	37	-	37
	Controladoria, Finanças e Tecnologias de Gestão	36	64	100
	Economia e Mercados	38	-	38
EE	Engenharia Elétrica e Computação	25	38	63
	Engenharia de Materiais e Nanotecnologia	25	41	66
FCI	Computação Aplicada	38	-	38
FAU	Arquitetura e Urbanismo	42	55	97
FD	Direito Político e Econômico	105	91	196
Totais UPM		535	535	1.070

O Quadro 8 apresenta os dados relativos ao número de vagas dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. É também apresentada a Unidade Acadêmica à qual cada um está vinculado e os atuais conceitos resultantes de avaliação quadrienal da Capes.

Quadro 8: Oferta de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* para o período 2025-2029

Programa	UA	Conceito	Vagas disponibilizadas									
			2025		2026		2027		2028		2029	
			D	M	D	M	D	M	D	M	D	M
Administração de Empresas	CCSA	5	20	40	20	40	20	40	20	40	20	40
Administração do Desenvolvimento de Negócios	CCSA	4	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40
Arquitetura e Urbanismo	FAU	6	20	40	20	40	20	40	20	40	20	40
Computação Aplicada	FCI	A	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40
Controladoria, Finanças e Tecnologias de Gestão	CCSA	5	20	40	20	40	20	40	20	40	20	40
Direito Político e Econômico	FDIR	6	20	40	20	40	20	40	20	40	20	40
Ciências do Desenvolvimento Humano	CCBS	7	20	40	20	40	20	40	20	40	20	40
Economia e Mercados	CCSA	4	-	40	-	40	-	40	-	40	-	40
Educação, Arte e História da Cultura	CEFT	5	20	40	20	40	20	40	20	40	20	40
Engenharia de Materiais e Nanotecnologia	EE	4	20	40	20	40	20	40	20	40	20	40
Engenharia Elétrica e Computação	EE	4	20	40	20	40	20	40	20	40	20	40
Letras	CCL	7	20	40	20	40	20	40	20	40	20	40
Total geral de vagas por grau			180	440	180	440	180	440	180	440	180	440
Total geral de vagas no período			3.300									
Número de cursos			21									
Número de programas			12									

3.2.3 Expansão de novos cursos de pós-graduação

A Tabela 9 apresenta os novos cursos de pós-graduação a serem lançados durante a vigência deste PDI.

Tabela 9: Cursos de pós-graduação a serem lançados durante a vigência deste PDI

Denominação do curso	Grau	Modalidade /campus	Previsão de início	Número total de vagas	Carga horária do curso	Turno	Período (número de semestres)
Mestrado Profissional em Comunicação Intercultural nas Organizações	Stricto Sensu	Presencial/HG	2025	40	600	Vespertino e Noturno	4
Mestrado Profissional em Engenharia de Produção	Stricto Sensu	Presencial/HG	2025	40	600	Noturno	4
Educação Infantil	Especialização (<i>Lato Sensu</i>)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Inteligência de Dados & Analytics para Negócios	Especialização (<i>Lato Sensu</i>)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Inteligência Artificial para Negócios Digitais	Especialização (<i>Lato Sensu</i>)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Inteligência Artificial Generativa	Especialização (<i>Lato Sensu</i>)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	2
<i>Innovation & Digital Enablement</i>	Especialização (<i>Lato Sensu</i>)	Presencial/CP	2025	25	432	Noturno	3

Denominação do curso	Grau	Modalidade /campus	Previsão de início	Número total de vagas	Carga horária do curso	Turno	Período (número de semestres)
<i>Operational Finance Digital & Analytics Applications</i>	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
<i>Supply Chain Engineering</i>	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Gestão Estratégica de Negócios, Operações e Ativos	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Gestão Financeira de Empresas	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Modelagem da Informação da Construção – BIM	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Nutrição no Crescimento e Desenvolvimento Infantil e do Adolescente	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Marketing e Comunicação de Cosméticos	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Docência, Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Fundamentos para a Educação Cristã	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Gestão de Instituições Eclesiásticas	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Prática Docente na Educação Básica	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2025	25	432	Noturno	3
Arquitetura e <i>Design</i> de Interiores	Especialização (Lato Sensu)	Presencial/HG	2026	25	432	Noturno	3
Saúde Pública	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2025	1.000	360	EaD	2
Privacidade, Proteção de Dados e Novas Tecnologias em Saúde	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2025	1.000	360	EaD	2
Bilinguismo e Educação Bilíngue	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2025	1.000	360	EaD	2
Jornalismo de Dados	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2025	1.000	360	EaD	2
Engenharia e Sustentabilidade Ambiental	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2025	1.000	360	EaD	2
Mercado de Energia	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2025	1.000	360	EaD	2
Agro Tech	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2025	1.000	360	EaD	2
Tributação e Gestão Tributária	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2025	1.000	360	EaD	2
Alfabetização e Letramento	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Direito do Consumidor	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Direito Digital	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2

Denominação do curso	Grau	Modalidade /campus	Previsão de início	Número total de vagas	Carga horária do curso	Turno	Período (número de semestres)
Direito Constitucional	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Empreendedorismo e Novos Negócios	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Logística e Supply Chain Management	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Branding	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Publicidade e Propaganda	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Relações Públicas	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Tecnologias Educacionais	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Educação Especial	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Filosofia	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Engenharia de Software	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Nutrição Esportiva	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Administração Hospitalar	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Terapia Cognitiva-Comportamental	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2
Estética e Cosmetologia	Especialização (Lato Sensu)	EaD	2026	1.000	360	EaD	2

* Os cursos presenciais de pós-graduação *Lato Sensu* poderão ser implantados nos campi Higienópolis, Campinas e Alphaville.

3.3 Polos de EaD

O Quadro 9 apresenta a relação de polos de apoio presencial.

Quadro 9: Lista de polos de apoio presencial para EaD

Nº	Polo	Razão social	CNPJ	Município	Estado
1	Alphaville	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0002-31	Barueri	SP
2	Anália Franco	Nobre Treinamento, Desenvolvimento e Educação Profissional Ltda.	05.629.402/0006-88	São Paulo	SP
3	Berrini	Disruptivo – Business School Treinamentos Ltda.	20.649.880/0001-39	São Paulo	SP
4	Pampulha	Disruptivo – Business School Treinamentos LTDA	20.649.880/0006-43	Belo Horizonte	MG
5	Brás	Instituto de Educação Presbiteriano do Brás	02.853.987/0001-12	São Paulo	SP
6	Brasília	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0016-37	Brasília	DF
7	Campinas	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0001-46	Campinas	SP
8	Cuiabá	Associação Presbiteriana Socioeducacional Maná	08.866.536/0001-04	Cuiabá	MT

9	Curitiba	Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná FEMPAR	60.967.551/0020-13	Curitiba	PR
10	Fortaleza	Instituto de Desenvolvimento de Excelência Executiva	35.160.389/0001-17	Fortaleza	CE
11	Freguesia do Ó	Colégio Branca BAL	27.643.489/0001-76	São Paulo	SP
12	Guarulhos	Colégio Cidade Maia LTDA	44.276.939/0001-59	Guarulhos	SP
13	Higienópolis	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0001-50	São Paulo	SP
14	Interlagos	Disruptivo – Business School Treinamentos LTDA	20.649.880/0004-81	São Paulo	SP
15	João Pessoa	Instituto Presbiteriano Kuyper	31.304.469/0001-48	João Pessoa	PB
16	Jundiaí	Sociedade Brasileira de Educação a Distância ME-Ltda	01.651.210/0002-93	Jundiaí	SP
17	Luz	Disruptivo – Business School Treinamentos LTDA	20.649.880/0005-62	São Paulo	SP
18	Mauá	PMD Formação EaD Ltda	39.494.791/0001-99	Mauá	SP
19	Mogi das Cruzes	Colégio Alfabeto SS Ltda – ME	06.995.758/0001-93	Mogi das Cruzes	SP
20	Morumbi	Pensator Educacional LTDA	47.386.241/0002-65	São Paulo	SP
21	Natal	Yale Centro de Ensino Superior	10.797.799/0001-42	Natal	RN
22	Osasco	Pensator Educacional LTDA	47.386.241/0001-84	Osasco	SP
23	Patrocínio	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP	17.839.812/0003-90	Patrocínio	MG
24	Paulista	Nobre Treinamento, Desenvolvimento e Educação Profissional LTDA	05.629.402/0005-05	São Paulo	SP
25	Pinheiros	Junta Missionária de Pinheiros	10.755.150/0001-69	São Paulo	SP
26	Recife	Colégio Presbiteriano Agnes Erskine	10.877.504/0001-48	Recife	PE
27	Ribeirão Preto	Paulo Roberto Caula Bastos – ME	20.649.880/0002-10	Ribeirão Preto	SP
28	Rio de Janeiro	Instituto Presbiteriano Mackenzie	60.967.551/0006-65	Rio de Janeiro	RJ
29	Santana	Nobre Treinamento, Desenvolvimento e Educação Profissional LTDA	05.629.402/0002-54	São Paulo	SP
30	Santo André	Centro Educacional Artur de Queirós LTDA	44.184.109/0001-00	Santo André	SP
31	Santos	<i>Saint Mary's School Ltda</i>	35.016.680/0001-16	Santos	SP
32	São Bernardo do Campo	Centro Educacional Deus Forte Eireli – EPP	11.744.524/0001-03	São Bernardo do Campo	SP
33	São Caetano do Sul	Colégio AQ LTDA	45.028.772/0002-50	São Caetano do Sul	SP
34	São José do Rio Preto	Lamarck Brasil Sistema de Ensino Ltda	13.080.314/0001-93	São José do Rio Preto	SP
35	São José dos Campos	Disruptivo – Business School Treinamentos LTDA	20.649.880/0007-24	São José dos Campos	SP
36	São Luís	<i>Facility – Educação Superior a Distância do Maranhão EIRELI</i>	09.334.500/0001-34	São Luís do Maranhão	MA
37	Saúde	Disruptivo – Business School Treinamentos LTDA	20.649.880/0003-09	São Paulo	SP
38	Sorocaba	Nobre Treinamento, Desenvolvimento e Educação Profissional LTDA	05.629.402/0001-73	Sorocaba	SP
39	Suzano	Disruptivo – Business School Treinamentos LTDA	20.649.880/0009-96	Suzano	SP
40	Vila Leopoldina	Ello Relacionamentos Empresariais LTDA	25.057.553/0001-01	São Paulo	SP

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1 Composição (titulação e regime de trabalho)

Conforme pode ser observado na Tabela 10, o quadro docente da UPM totalizou 1.140 professores em setembro de 2024.

Tabela 10: Corpo docente da UPM

Unidade Acadêmica	Número de Professores em 2024/2
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)	129
Centro de Comunicação e Letras (CCL)	95
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA)	198
Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)	65
Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT)	55
Escola de Engenharia (EE)	150
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)	168
Faculdade de Computação e Informática (FCI)	92
Faculdade de Direito (FDIR)	188
Total	1.140

Fonte: Supes – Base: BRI_Set/2024.

Quanto ao regime de trabalho, considerando todos os *campi* da UPM, pode-se observar na Tabela 11 que o número de professores de período integral (PPI) situou-se em 41,84%, acima do mínimo estabelecido pela legislação vigente, que corresponde ao patamar mínimo de qualidade quanto ao indicador relativo ao corpo docente. Os professores de período parcial (PPP) se constituíram em 46,40% e os professores aulistas (PPA) corresponderam a 11,75%.

Tabela 11: Regime de trabalho do corpo docente da UPM

Regime	Higienópolis	Alphaville	Campinas	Total	%
PPI	444	14	19	477	41,84%
PPP	463	25	41	529	46,40%
PPA	125	4	5	134	11,75%
Total	1.032	43	65	1.140	100,00%

Fonte: Supes – Base: BRI_Set/24.

O corpo docente da Universidade, apresentado na Tabela 12, constitui-se de 74,91% de doutores, 23,86% de mestres e 1,23% de especialistas. O total de doutores e mestres representa 98,77% de todo o corpo docente. Essa condição reforça o compromisso da UPM na busca da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 12: Titulação do corpo docente da UPM

Titulação	Higienópolis	Alphaville	Campinas	Total	%
Doutores	784	29	41	854	74,91%
Mestres	234	14	24	272	23,86%
Especialistas	14	0	0	14	1,23%
Total	1.032	43	65	1.140	100,00%

Fonte: Supes – Base: BRI_Set/24.

4.2 Plano de carreira docente

A carreira de Magistério Superior na UPM está regulada no Estatuto da Universidade e na legislação trabalhista e educacional, bem como nas demais normas regimentais pertinentes. A carreira está estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita progressões verticais e horizontais. As categorias se organizam em: auxiliar, assistente mestre, assistente doutor, adjunto e titular.

A progressão funcional vertical ou horizontal se dá mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da Entidade Mantenedora, conforme estabelecido no plano de carreira da Universidade.

O professor da carreira do Magistério Superior é submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: 1. dedicação “integral”, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, denominado institucionalmente como PPI; 2. dedicação “parcial” de 30, 20, 16 ou 12 horas semanais de trabalho, denominado institucionalmente como PPP; ou 3. “aulista”, que obedece ao mínimo de aulas previstas em ordem interna da Reitoria da UPM e denominado institucionalmente como PPA.

Além da dedicação às aulas, correspondente a 50% da jornada semanal no regime de dedicação integral e a 75% da jornada no regime de dedicação parcial, respectivamente, admite-se aos docentes vinculados a esses regimes de trabalho: a participação em órgãos de deliberação coletiva relacionados às funções de magistério; a participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; a percepção de direitos autorais ou correlatos; e a colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela Instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente, bem como o exercício de funções acadêmico-administrativas nomeadas por documento próprio da Reitoria.

4.3 Critérios de seleção e contratação

Os processos de seleção e contratação de docentes na UPM levam em consideração a demanda nos componentes curriculares/áreas de conhecimento, o número de vagas, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo especificado. O processo de seleção é realizado em cada Unidade Acadêmica relativo aos componentes curriculares/área de conhecimento, em períodos e critérios divulgados pela Instituição.

O processo seletivo para admissão de professores obedece aos seguintes princípios, além daqueles expressos no Regimento e na legislação em vigor:

- além da idoneidade moral do candidato e de seu conhecimento e assentimento quanto à identidade institucional, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e/ou profissional, relacionados com o componente curricular a ser por ele lecionado;
- constituem requisitos básicos os diplomas de graduação e pós-graduação, correspondentes às áreas de conhecimento em que atuará;
- quando ocorre a contratação de professor direcionada à pós-graduação *Stricto Sensu*, requer-se que o candidato também apresente experiência internacional, proficiência em idiomas e produção compatível com os critérios de credenciamento.

São atribuições do professor contratado sob os regimes parcial e integral, além daqueles previstos no Regimento, regulamentos aplicáveis e na legislação em vigor:

- participar da elaboração do PPI e do PPC do curso a que esteja vinculado;
- elaborar o plano de ensino de seu componente curricular ou sua atividade, submetendo-o à aprovação do Conselho de Curso, por intermédio da coordenadoria respectiva;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de seu componente curricular, cumprindo integralmente o programa e a carga horária;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência de estudantes;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados por estudantes com equilíbrio, bom senso e equidade;
- fornecer ao setor competente as notas correspondentes aos trabalhos, às provas e aos exames, bem como a frequência de estudantes, dentro dos prazos fixados pela UA;
- observar o regime disciplinar da Universidade e da UA;
- participar das reuniões e dos trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- comparecer às reuniões e solenidades programadas pela Universidade e seus órgãos colegiados;
- responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e por sua conservação;
- orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com o componente curricular;
- planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenadoria do curso ou da direção da UA;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar sua realização;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento.

São atribuições do professor contratado para os programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, além daqueles previstos no Regimento, regulamentos aplicáveis e na legislação em vigor:

- desenvolver atividades de ensino na pós-graduação *Stricto Sensu*, orientando, dirigindo e ministrando o ensino de seu componente curricular;
- atuar também em atividades de ensino na graduação, conforme normas definidas pela Reitoria;
- participar de projetos de pesquisa do programa;
- orientar estudantes de mestrado e/ou doutorado do programa, sendo devidamente credenciado como orientador pelo PPG, conforme normas definidas em regulamento próprio;
- apresentar produção científica qualificada, em conformidade com as exigências do programa, da UPM e da área de conhecimento;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados por estudantes com equilíbrio, bom senso e equidade;
- fornecer ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência de estudantes, dentro dos prazos fixados pela UA;
- observar o regime disciplinar da Universidade e da UA;
- participar das reuniões e dos trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- comparecer às reuniões e solenidades programadas pela Universidade e seus órgãos colegiados;
- responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e por sua conservação;
- planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou da direção da UA;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar sua realização.

As atribuições de professores nos diversos regimes de trabalho estão estabelecidas nas normas e em atos normativos internos da UPM.

4.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) de professores do quadro

A substituição eventual, decorrente do afastamento do docente para tratamento de saúde, licença não remunerada, nos termos do Regimento Geral, ou para cursar doutorado sanduíche, é realizada mediante transferência de suas aulas para outros docentes do quadro, ou para docente contratado no regime de hora-aula, excepcionalmente, para ministrar aulas na situação circunstancial enquanto durar a substituição, respeitada a legislação trabalhista.

A substituição definitiva de docente na UPM leva em consideração a demanda de professores para os componentes curriculares/áreas de conhecimento estabelecidos no PPC, a oferta de turmas, a

avaliação docente semestral com base nas qualificações e competências constantes no item 4.3 e, respeitada a legislação trabalhista, se dá ao final de cada semestre, com exceção da dispensa por processo disciplinar previsto no Regimento Geral e no Código de Decoro Acadêmico da UPM.

4.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI

A partir do quadro docente descrito na Tabela 10, a UPM deverá ampliar o quadro docente proporcionalmente ao cronograma de implantação de novos cursos, conforme apresentado neste PDI, e incrementar a contratação de professores de acordo com as necessidades originadas pela implantação de novos cursos e a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essa ampliação deverá guardar a proporção média de 30 alunos/professor para o ensino presencial, respeitadas as especificidades de cada componente curricular e/ou atividade de pesquisa e o cronograma de implantação de novos cursos.

4.6 Produção docente e participação em eventos

Os docentes são incentivados a participar em eventos nacionais e estrangeiros de perfil acadêmico-científico vocacionados à discussão de pesquisas e trabalhos em andamento e fomentar a publicação em periódicos de alto impacto, mediante custeio das taxas de publicação e custos de tradução ou elaboração de versão em idioma estrangeiro. Para patrocínio desses eventos, é necessário que, um dos solicitantes tenha vínculo de jornada em regime parcial (PPP) ou integral (PPI), titulação mínima de doutor e participação em grupo de pesquisa credenciado ou projeto de pesquisa registrado na Coordenadoria de Fomento à Pesquisa (CFP).

Anualmente, será disponibilizado orçamento, vocacionado a fomentar a participação em eventos acadêmico-científicos nacionais ou estrangeiros e a publicação em periódicos de alto impacto, distribuído na seguinte proporção:

- a) Verba de publicação: dois terços do montante global da verba de fomento direcionado ao pagamento de taxas de publicação em periódicos de alto impacto, bem como ao custeio de tradução ou elaboração de versão em idioma estrangeiro; e
- b) Verba de eventos: um terço do montante global da verba de fomento direcionado ao reembolso de parcela de despesas ligadas à inscrição do docente no evento, mobilidade, despesa de hospedagem e alimentação.

4.7 Corpo técnico-administrativo – Estruturação, qualificação, plano de carreira e cronograma de expansão

O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de gestão e das funções de ensino, pesquisa e extensão.

A expansão e/ou diminuição do corpo técnico-administrativo ao longo do período 2025-2029 respeitará as necessidades operacionais, administrativas e acadêmicas dos cursos, programas e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão, acompanhando a evolução destas. A Universidade zelará pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

Os servidores não docentes serão contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto, sobre sua categoria funcional, no Regimento, no contrato social da Mantenedora e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Universidade.

A projeção do quadro do pessoal não docente da Universidade, para o período 2025-2029, deverá respeitar uma relação “professor vs. auxiliar”, como também “auxiliar vs. aluno” que garanta a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica, respeitadas as condições orçamentárias com o objetivo da sustentabilidade da instituição.

O pessoal não docente é atendido pelo plano de carreira e de qualificação do corpo técnico-administrativo e é beneficiado pelo Plano de Cargos e Salários (PCS), o qual estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do Quadro do Pessoal Técnico-Administrativo (QPTA) da UPM.

O PCS da Universidade tem como princípios:

- acesso ao QPTA mediante seleção, a partir da qualificação requerida para o cargo, função ou emprego;
- valorização profissional mediante promoção de cargo em decorrência de avaliação de desempenho individual;
- equivalência de remuneração, considerando a função desempenhada, sua qualificação, seu grau ou nível de complexidade e profissionalização;
- enquadramento e reclassificação decorrentes das avaliações periódicas de desempenho individual.

Os aumentos individuais de salários podem ocorrer nas seguintes situações: mérito por evolução horizontal, mérito por evolução vertical na carreira, promoção e enquadramento.

A capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo é fundamental para o desenvolvimento integral da Instituição. Por esse motivo, todos os colaboradores possuem acesso a oportunidades de crescimento profissional e pessoal por meio da participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais e cursos de desenvolvimento. Além de eventos externos, o Mackenzie oferece acesso irrestrito à Mackenzie Academia Corporativa (MAC) com diversos cursos internos que podem ser realizados por todos os colaboradores (docentes e administrativos) que tem como objetivo capacitar e proporcionar formação contínua aos funcionários da Instituição. São oferecidos cursos relacionados às normas e aos interesses estratégicos do IPM ou em legislação específica do segmento ou, ainda, voltados a atender a alguma especificidade. Outros cursos são direcionados à capacitação, ao desenvolvimento e às áreas de competências e de comportamento, de acordo com o perfil dos cargos, além de cursos que visam contribuir conhecimentos e habilidades futuras.

Permite-se e incentiva-se a realização de cursos externos não oferecidos pela MAC, bem como a participação em eventos científicos ou técnicos para o atendimento das demandas específicas de cada área ou função.

Também são oferecidas aos funcionários e seus dependentes bolsas de estudo no colégio, na graduação e pós-graduação, com análise sob as regras da Superintendência de Gestão de Pessoas e Serviços (Supes).

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UPM

5.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico

A UPM é administrada por órgãos colegiados e órgãos executivos, na forma de seu Regimento, assim apresentados:

5.1.1 Órgãos da administração superior

1. Conselho Universitário (CONSU)
2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)
3. Reitoria (RE)
4. Chancelaria (CH)

5.1.2 Órgãos da administração acadêmica

1. Pró-Reitoria de Graduação (PRGA)
2. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG)
3. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC)
4. Pró-Reitoria de Controle Acadêmico (PRCA)
5. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA)
6. Gabinete da Reitoria (CG/RE)
7. Assessorias Diretas e Órgãos Suplementares da Reitoria
8. Unidades Acadêmicas

Os órgãos **deliberativos** da instância superior da UPM são:

1. o CONSU, que tem como objetivo exercer a jurisdição superior e traçar as diretrizes da UPM em harmonia com a Mantenedora;
2. o CEPE, que é um órgão normativo e deliberativo que orienta as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
3. a Reitoria; e
4. a Chancelaria.

Os órgãos **executivos** da UPM são: a Reitoria; as Pró-Reitorias (PRGA, PRPG, PREC, PRCA e PRPA) e suas respectivas Coordenadorias; as Diretorias de Unidades Acadêmicas e respectivas Coordenadorias de Apoio Acadêmico; as Coordenações de curso de graduação e respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Colegiados de cursos; as Coordenações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e respectivos colegiados; as Coordenações de cursos de especialização *Lato Sensu*.

5.2 Órgãos colegiados

5.2.1 Conselho Universitário (CONSU)

O CONSU é o órgão máximo de natureza normativa e deliberativa superior da administração universitária. Suas atribuições e funcionamento estão expressos em atos normativos internos.

5.2.1.1 Composição

1. Chanceler, seu presidente de honra
2. Reitor, seu presidente
3. Pró-Reitores
4. Diretores de Unidades Acadêmicas
5. Professor titular ou adjunto representante da Congregação de cada Unidade Acadêmica, escolhido pela Congregação
6. Três representantes do IPM
7. Dois representantes da comunidade, indicados pelo IPM
8. Três representantes do corpo discente da graduação, escolhidos por seus pares
9. Um representante do corpo discente da pós-graduação *Stricto Sensu*, escolhido por seus pares
10. Um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido por seus pares

O mandato dos membros representantes (itens 6 a 10) do CONSU é de um ano, autorizada a recondução por uma única vez, para período contínuo.

O pró-reitor de Controle Acadêmico é o secretário permanente do CONSU.

5.2.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

O CEPE é órgão normativo e deliberativo que orienta as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão.

O CEPE, para o adequado desempenho de suas funções, pode criar Câmaras para dar agilidade a seus procedimentos. Também delibera em plenário, sempre subsidiado por meio das Câmaras de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão presididas pelos respectivos pró-reitores e compostas pelos conselheiros integrantes, distribuídos de forma proporcional.

As Câmaras têm como atribuições, cada uma em sua competência, emitir pareceres, analisar propostas e projetos, regulamentar normas do Conselho e apreciar outros assuntos remetidos pelo CEPE. As atribuições e o funcionamento do CEPE e de suas Câmaras estão expressos em atos normativos internos e são suplementados por regulamento próprio.

5.2.2.1 Composição

1. Chanceler, seu presidente de honra
2. Reitor, seu presidente
3. Pró-Reitores
4. Dois representantes dos diretores das Unidades Acadêmicas, escolhidos pelos seus pares
5. Um representante docente de cada Unidade Acadêmica, exceto no caso dos Centros, cuja representação é de dois docentes, conforme estabelecido no Regimento Geral da UPM
6. Dois representantes dos coordenadores de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
7. Dois representantes dos coordenadores de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*
8. Um representante do corpo discente da graduação
9. Um representante do corpo discente da pós-graduação

O mandato dos membros representantes (itens 4 a 9) do CEPE será de um ano, autorizada a recondução por uma única vez, para período contínuo.

O pró-reitor de Controle Acadêmico é o secretário permanente do CEPE.

5.2.3 Chancelaria

O cargo de Chanceler é provido pelo Estatuto do IPM, e a Capelania da Universidade integra a estrutura da Chancelaria. A Chancelaria, instância de representação superior do Associado Vitalício junto à Universidade, exercida pelo Chanceler, tem como função primordial zelar pela confessionalidade e pelo alcance das finalidades da UPM como instituição superior de educação presbiteriana, compondo e participando da administração superior da UPM nos termos do Estatuto, Regimento Geral, Código de Ética e Código de Decoro.

5.2.4 Reitoria (RE)

A Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão superior executivo que superintende as atividades universitárias e tem sede no *campus* São Paulo. Suas atribuições e seu funcionamento estão expressos nos normativos internos.

5.2.4.1 Composição

1. Reitoria

2. Pró-Reitorias

2.1 Pró-Reitoria de Graduação (PRGA)

2.2 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC)

2.3 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG)

2.4 Pró-Reitoria de Controle Acadêmico (PRCA)

2.5 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA)

3. Gabinete da Reitoria

4. Assessorias diretas da Reitoria

4.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

4.2 Ouvidoria Universitária (OVD)

4.3 Corregedoria Disciplinar Universitária (CDU)

4.4 Cooperação Internacional e Interinstitucional (COI)

4.5 Coordenadoria de Relações Públicas e Cerimonial (CRPC)

5. Órgãos suplementares

5.1 Coordenadoria Geral de Bibliotecas

5.2 Editora Mackenzie (EDMACK)

5.3 Núcleo de Produção de TV e Desenvolvimento Acadêmico Audiovisual (NPDA)

5.4 Centro de Ensino e Aprendizagem Transformadora (CEAT)

5.3 Organograma institucional e acadêmico

O organograma institucional e acadêmico da UPM (Figuras 2, 3 e 4) ilustra sua estrutura hierárquica composta por Reitoria, Pró-Reitorias com seus respectivos órgãos executivos e operacionais, Assessorias Diretas, Unidades Especiais, Órgãos Suplementares e Unidades Acadêmicas.

Figura 2: Organograma da Reitoria da UPM

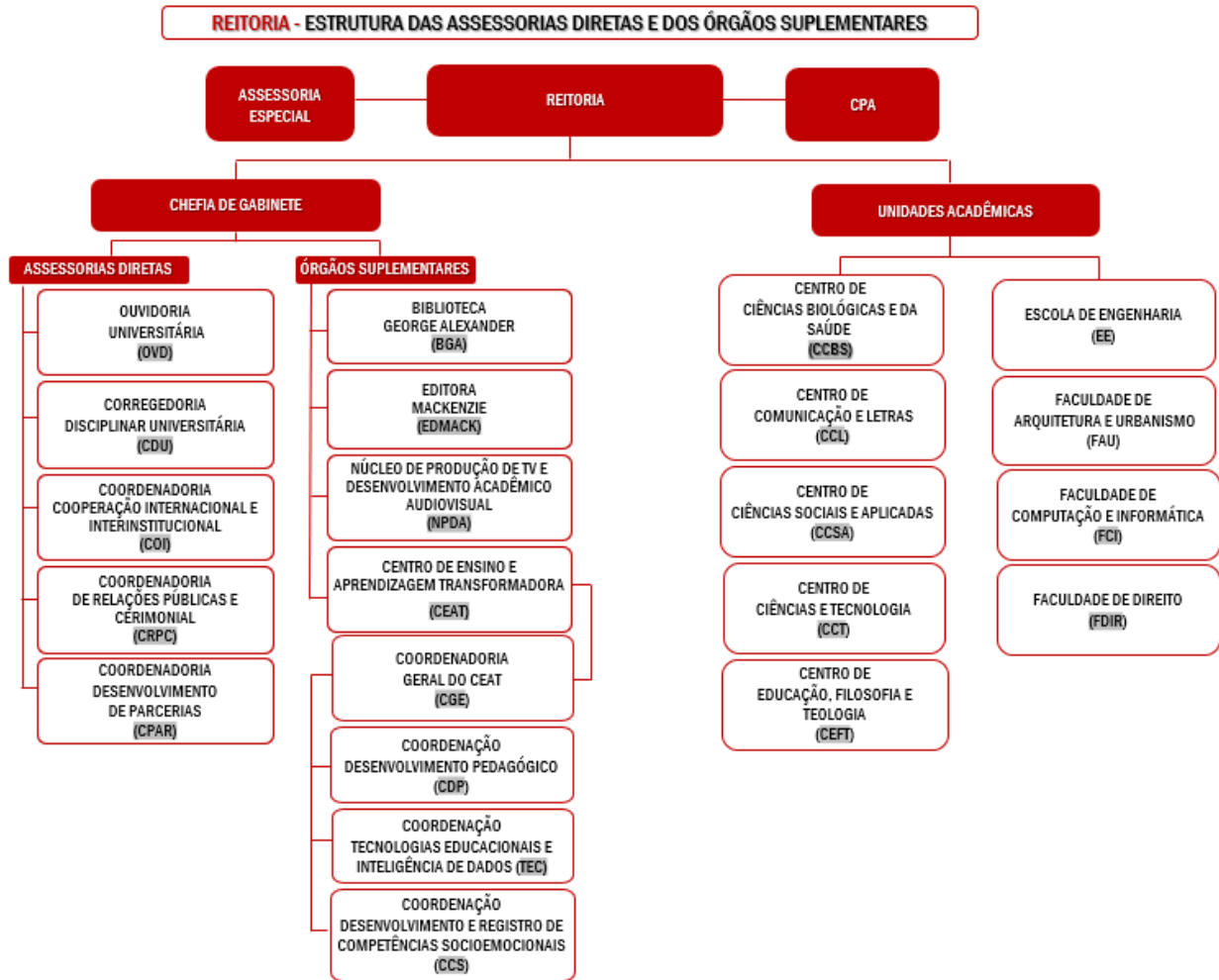


Figura 3: Organograma das Pró-Reitorias

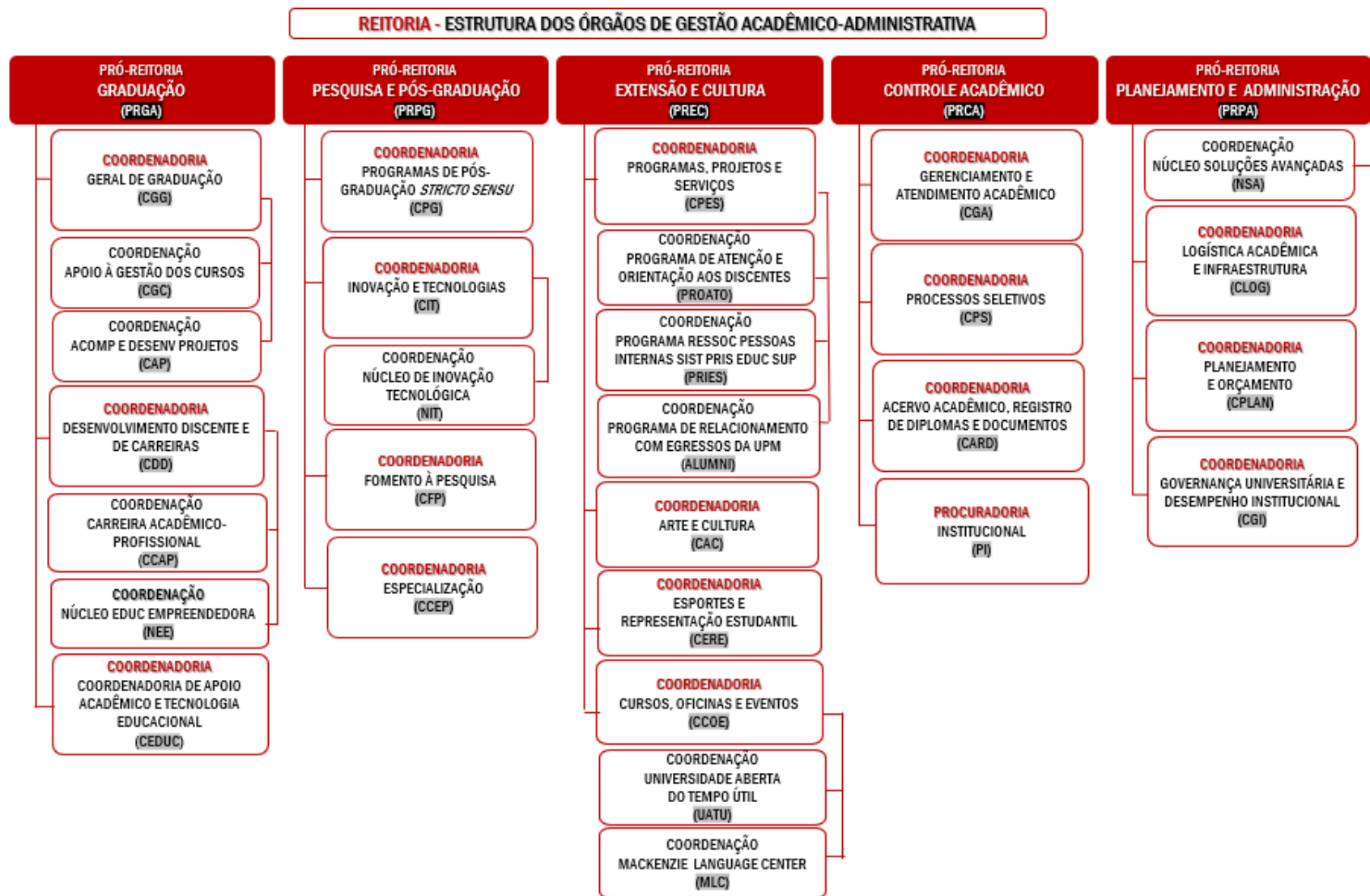
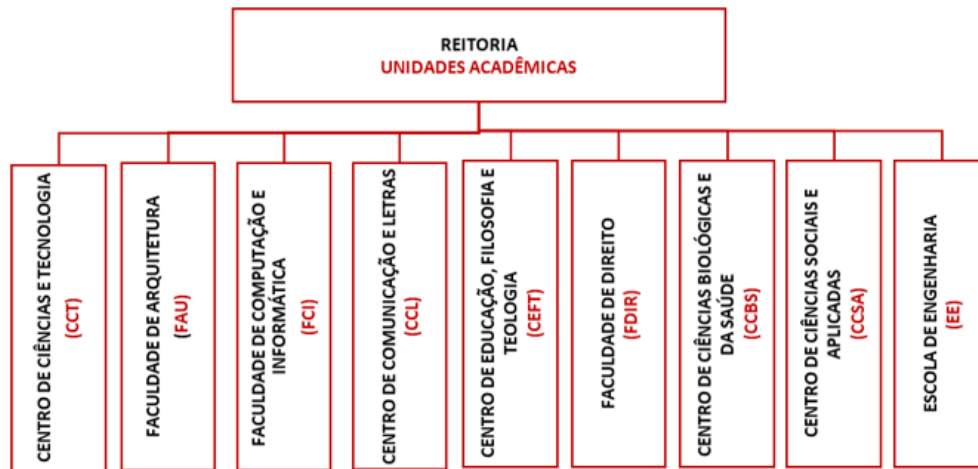


Figura 4: Organograma das Unidades Acadêmicas



5.4 Órgãos da administração acadêmica

5.4.1 Pró-Reitoria de Graduação (PRGA)

A PRGA é o órgão de assessoramento da Reitoria para a implantação de políticas e estratégias voltadas ao aperfeiçoamento da função docente quanto a seus aspectos metodológicos e avaliativos, para a melhoria da qualidade do ensino, para o acompanhamento e a supervisão de programas e de ações institucionais, para o desenvolvimento acadêmico do discente nos processos de ensino e aprendizagem, e para a incorporação pela Universidade dos modernos conceitos de ensino, aprendizagem e avaliação, tanto presencial quanto a distância.

Como atividade principal lhe cabe a revisão, a atualização e o aperfeiçoamento de documentos referenciais da Universidade, tais como os PPCs e o PPI, além de documentos normativos que regem o dia a dia da dinâmica do ensino de graduação na Universidade. Suas atribuições e funcionamento estão expressos nos normativos internos.

5.4.1.1 Composição

1. Coordenadoria de Desenvolvimento Discente (CDD)

- 1.1 Coordenação de Carreira Acadêmico Profissional (CCAP)
- 1.2 Coordenação do Núcleo de Educação Empreendedora (NEE)

2. Coordenadoria Geral de Cursos de Graduação (CGG)

- 2.1 Coordenação de Apoio à Gestão de Cursos (CGC)
- 2.2 Coordenação de Acompanhamento e Desenvolvimento de Projetos (CAP)
- 2.3 Coordenação de Apoio Acadêmico e Tecnologia Educacional (Ceduc)
- 2.4 Coordenação de Operações (COP)

5.4.2 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG)

A PRPG é o órgão de assessoramento da Reitoria para a implantação de políticas, estratégias, supervisão e avaliação das atividades de pesquisa e de ensino de pós-graduação *Stricto* e *Lato Sensu* da UPM, acompanhamento e avaliação da produção científica do corpo docente e das publicações acadêmicas, suporte quanto à gestão acadêmico-

-administrativa de projetos de pesquisa, fomento e supervisão à integração da Universidade com setores organizados da sociedade para o desenvolvimento da inovação e o empreendedorismo, além de fomento às ações de integração com a graduação. Suas atribuições e funcionamento estão expressos nos normativos internos.

5.4.2.1 Composição

1. Coordenadoria de Fomento à Pesquisa (CFP)
 - 1.1 Núcleo de Apoio à Gestão de Projetos
 - 1.2 Iniciação Científica e Tecnológica
 - 1.3 Grupos de Pesquisa
 - 1.4 Comitês de Ética em Pesquisa
2. Coordenadoria de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (CPG)
 - 2.1 Coordenação de Apoio aos PPGs
 - 2.2 Coordenação de Apoio Discente
3. Coordenadoria de Cursos de Especialização *Lato Sensu* (CCEC)
4. Coordenadoria de Inovação e Tecnologias (CIT)
 - 4.1 Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)
 - 4.2 Incubadora de Empresas
 - 4.3 Parcerias com os setores público e privado para inovação (PPI)

5.4.3 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC)

A PREC é o órgão de assessoramento da Reitoria para a implantação de políticas, estratégias, supervisão e avaliação das ações de extensão universitária, nas áreas artísticas, culturais, esportivas e socioeducacionais. Exerce também a coordenação dos cursos de extensão, que incluem cursos de idiomas. Suas atribuições e funcionamento estão expressos nos normativos internos.

5.4.3.1 Composição

1. Coordenadoria de Programas, Projetos e Serviços (CPES)
 - 1.1 Programa de Atenção e Orientação aos Discentes (PROATO)
 - 1.2 Programa de Relacionamento com Egressos da UPM (*Alumni*)
 - 1.3 Programa de Ressocialização de Pessoas Internas do Sistema Prisional por Meio da Educação Superior (PRIES)
2. Coordenadoria de Esportes e Representação Estudantil (CERE)
3. Coordenadoria de Arte e Cultura (CAC)
4. Coordenadoria de Cursos, Oficinas e Eventos (CCOE)
 - 4.1 Universidade Aberta do Tempo Útil (UATU)
 - 4.2 *Mackenzie Language Center* (MLC)

5.4.4 Pró-Reitoria de Controle Acadêmico (PRCA)

A Pró-Reitoria de Controle Acadêmico é o órgão de assessoramento da Reitoria para a implantação de políticas e estratégias voltadas para a realização dos processos seletivos para ingresso na UPM, gestão do sistema de controle acadêmico e do registro de títulos e documentos universitários, atendimento ao aluno (por diversos meios) e gerenciamento de contratos de estágio. Além disso, também atua na Procuradoria Acadêmica Institucional e na Secretaria Geral dos Conselhos Superiores da UPM. Suas atribuições e funcionamento estão expressos nos normativos internos.

A Pró-Reitoria ainda é responsável pelos estudos e pelas análises da política de oferta de turmas/cursos nos processos seletivos, incluindo:

- programa de transferências externas;
- ingresso e aproveitamento de estudos de portadores de diploma de cursos superior.

5.4.4.1 Composição

1. Procuradoria Institucional (PI)
2. Coordenadoria de Acervo Acadêmico, Registro de Diplomas e Documentos (Card)
3. Coordenadoria Geral de Relacionamento e Atendimento (CGA)
4. Coordenadoria de Processos Seletivos (CPS)

5.4.5 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PRPA)

A PRPA é o órgão de assessoramento da Reitoria para a elaboração de Planejamento Estratégico, controle e acompanhamento orçamentário, gestão de processos, projetos, indicadores, contratos e pessoas. Além disso, também supervisiona os demais processos administrativos da UPM. Suas atribuições e funcionamento estão expressos nos normativos internos.

5.4.5.1 Composição

1. Coordenadoria de Planejamento e Orçamento (CPLAN)
2. Coordenação do Núcleo de Soluções Avançadas (NSA)
3. Coordenadoria de Governança Universitária e Desempenho Institucional (CGI)
4. Coordenadoria de Logística Acadêmica e Infraestrutura (CLOG)

5.4.6 Unidades Acadêmicas

1. Direção da Unidade Acadêmica
2. Coordenação de cursos de graduação presenciais (e coordenação adjunta, quando cabível) e de EaD
3. Coordenação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (em Unidades nas quais há tais programas)
4. Coordenações de Apoio Acadêmico
 - 4.1 Pesquisa
 - 4.2 Educação Continuada (presencial e a distância)
 - 4.3 Extensão

6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A DISCENTES

O corpo discente da UPM é o centro de atenção do processo ensino-aprendizagem, sendo constituído de alunos matriculados nos cursos de graduação, nos PPGs (*Stricto Sensu e Lato Sensu*) e outros. Além disso, é admitida a matrícula especial a não integrantes do corpo discente da Universidade para cumprir componentes curriculares ministrados em cursos de graduação.

Discentes têm plena liberdade para se organizarem em associações e entidades estudantis, tais como Diretórios ou Centros Acadêmicos, Ligas Acadêmicas, EJs e AAAs, com personalidade jurídica própria, regidos por estatuto próprio elaborado e aprovado por eles, de acordo com a legislação pertinente.

Em atendimento ao Princípio Constitucional da Igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e às Políticas Públicas Afirmativas e estudantis, a UPM empreende continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos o direito à igualdade de oportunidades.

Durante a jornada de vida acadêmica na universidade, os discentes são atendidos de acordo com a Política de Privacidade dos Alunos da Universidade e Faculdades Presbiterianas Mackenzie, que está em conformidade com a LGPD.

A CGA é a área responsável por realizar o atendimento ao aluno da UPM, seja ele presencial, on-line ou pelo portal do aluno, bem como por emitir documentos de interesse dos alunos, incluída a criação de diplomas e certificados.

A CGA realiza o controle de registro de frequência, notas, processos acadêmicos, gerenciamento da plataforma digital para tramitação de processos e assinatura de contratos de estágio em cursos de graduação, pós-graduação, sejam eles nas modalidades presencial ou a distância (EaD), nos *campi* da UPM; é responsável também pela manutenção dos seguros dos alunos que realizam estágio obrigatório.

Compete ainda à CGA aprimorar os procedimentos, primar por profissionalismo, proatividade, boa comunicação e respeito, realizando o trabalho focado no atendimento ao aluno, fomentando a cultura de acolhimento. Isso de modo a não apenas atender, mas também gerar um bom relacionamento com o discente.

6.1 Processos seletivos universais

Como garantia de acesso e respeito aos princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a UPM oferece um processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por edital próprio, no qual são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização da Reitoria.

Para os cursos de graduação, as modalidades oferecidas pela UPM são: processo seletivo universal, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para cursos presenciais e a distância; processo seletivo internacional, transferência externa, transferência interna ou de *campus*; portador de diploma de curso superior e especial para outras vagas em situação definida por norma própria.

Para os cursos de mestrado e doutorado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, são elaborados editais segundo a especificidade estabelecida pelos próprios programas, inclusive as provas de proficiência em línguas estrangeiras e, no caso de doutorado acadêmico, a oportunidade de bolsa de isenção de taxas para os quatro primeiros classificados no respectivo

processo seletivo. Além disso, em 2023 foi criado o edital com inscrições em fluxo contínuo para candidatos estrangeiros: *Guidelines for Foreign Applicants/ Directrices para los solicitantes extranjeros* tendo como objetivo incentivar e planejar a vinda ao Brasil junto aos órgãos responsáveis pela imigração.

Os cursos de especialização *Lato Sensu*, sejam presenciais ou a distância, são oferecidos por meio de edital contínuo, cujas entradas ocorrem nos meses de fevereiro, abril, agosto e outubro.

6.2 Regramento e orientações próprias ao corpo discente

Os direitos e deveres do corpo discente, assim como seu regime acadêmico e disciplinar, constam do Estatuto e Regimento Geral da UPM, bem como na Resolução do CONSU nº 08/2021, que estabelecem normas e procedimentos que constituem o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação da UPM e o Código de Decoro Acadêmico.

6.3 Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)

6.3.1 Programa de apoio pedagógico

Em harmonia com os princípios democráticos de participação coletiva, estabelecidos constitucionalmente e garantidos pelas políticas públicas, a UPM proporciona à comunidade acadêmica a inserção no mercado de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino-aprendizagem que objetiva a formação integral do aluno. Para tanto, põe em prática diversas ações que possibilitam a excelência do ensino e, também, atividades práticas que ajudam nesse processo, tais como:

- auxílio nas demandas didático-pedagógicas, com orientações de professores em regime de plantão, objetivando aumentar a compreensão do aluno nos conteúdos programáticos oferecidos, para que ele desenvolva suas competências e habilidades, assim como suas atitudes, evitando, dessa forma, o aumento dos índices de evasão;
- oferecimento de seminários de orientações didático-pedagógicas e de componentes curriculares obrigatórios para a diminuição do tempo de permanência do aluno na UPM (retenção);
- orientações quanto a assuntos acadêmicos e vocacionais;
- facilitação da inserção profissional do aluno no mercado de trabalho e acompanhamento de suas atividades práticas, previstas nos currículos dos cursos, estimulando sua expansão e oferta regular pela instituição;
- garantia de uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional, realizando eventos que contam com a participação de empresários de diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e social;
- realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado, bem como realização de programas de parceria de estágios interinstitucionais, notadamente em instituições de elevada reputação no exterior do país;
- apoio aos alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação profissional;

- componentes curriculares de empreendedorismo. A Coordenadoria de Desenvolvimento Discente (CDD), área responsável por disseminar a cultura da Educação Empreendedora na UPM, oferece os componentes de Princípios de Empreendedorismo e Projetos Empreendedores a todos os alunos matriculados nos cursos de graduação presencial e EaD, com o objetivo de promover uma reflexão sobre suas próprias competências socioemocionais e desenvolver competências características de grandes empreendedores, bem como construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios e até de torná-los reais, aproximando-os da incubadora de *startups* do Mackenzie. Além disso, promove, regularmente, seminários, palestras e *workshops* e atua como facilitadora juntamente a outras Unidades Acadêmicas, propondo componentes e outros projetos de empreendedorismo e gestão nos cursos das áreas de tecnologia, humanidades e saúde;
- incubadora de empresas do Mackenzie. A UPM, por meio da Coordenadoria de Inovação e Tecnologias (CIT), apoia diretamente o desenvolvimento de novos negócios promissores que sejam capitaneados por alunos e ex-alunos do Mackenzie, denominado incubadora de empresas, oferecendo espaço físico e infraestrutura de serviços, incluindo treinamento, consultorias especializadas, apoio para aperfeiçoamento do projeto e, também, de acesso à tecnologia e a uma rede de parceiros estratégicos. Trata-se de um ambiente de fomento e apoio ao desenvolvimento de novas empresas inovadoras de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves, oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. A incubadora Mackenzie oferece uma série de serviços, tais como: cursos de capacitação gerencial, assessorias, consultorias, orientação na elaboração de projetos a instituições de fomento, serviços administrativos, acesso a informações e apoio para participação em feiras e eventos;
- relatórios de trancamento e cancelamento de matrícula. As Unidades Acadêmicas da UPM, periodicamente, elaboram um relatório de trancamento e de cancelamento de matrículas, nos quais são apontados os mais diversos motivos que ensejaram alunos a tomarem essa iniciativa. Os relatórios são submetidos ao Grupo de Trabalho da Diretoria Executiva do IPM – Meta Especial de Redução e Evasão de Alunos, com o objetivo de analisar cada um deles e propor ao aluno uma nova perspectiva, um novo olhar para o problema apresentado, ajudando-o a superá-lo, ressaltando que os motivos meramente financeiros são encaminhados imediatamente à Gerência Financeira que, por meio de diversos programas de apoio aos discentes – como ampla política de bolsas de estudo, parciais e integrais, Programa Interno de Crédito Universitário (Pravaler), entre outros –, procurará solucioná-los, também com o objetivo de manter o aluno em atividade acadêmica.

6.3.2 Programa de apoio financeiro

Atendendo à sua visão e missão e em consonância com seus valores, a UPM assume o compromisso de conceder aos alunos apoios financeiros, tais como bolsa de estudo parcial e/ou integral, além de outros instrumentos dessa natureza para que todos tenham acesso ao ensino-aprendizagem de qualidade, independentemente de sua condição social e financeira, por meio de seu departamento do AFA e da Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia, os quais oferecem os seguintes instrumentos:

- ampla política de bolsas de estudo para graduação, mestrado e doutorado, parciais e integrais, por meio do Setor de Bolsas de Estudos, além de participar do Programa Universidade para Todos (ProUni), do Governo Federal;

- Programa de Crédito Universitário (Pravaler). Destina-se a ajudar o corpo discente a pagar seus estudos de uma maneira muito mais fácil, parcelando as mensalidades;
- Programa de Financiamento Estudantil (Fies) do governo federal. Destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no ensino superior de estudantes regularmente matriculados e que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação;
- políticas de incentivo às práticas esportivas por meio da concessão de benefícios aos atletas. É o esporte como complemento à educação. Desde as suas origens, o Mackenzie incentiva a prática de esportes entre os estudantes. Várias bolsas de estudo são concedidas para alunos-atletas;
- ampla política de bolsas de estudo para alunos de mestrado e doutorado, parciais e integrais, por meio do Setor de Bolsas de Estudos;
- política de participação nos programas governamentais e de órgãos de fomento à pesquisa (Capes, CNPq, FAPs etc.) voltados para a educação e formação de mestres e doutores, por meio da facilitação de condições de acesso dos estudantes aos recursos e programas por estas subvencionados;
- política de participação nos programas governamentais voltados para a educação e a formação de professores com fomento (PLI, Pibid etc.);
- Programa de Iniciação Científica Institucional. É um recurso que viabiliza, aos universitários que estejam cursando graduação, uma introdução sistemática à atividade de pesquisa, sob orientação constante e direta de professores qualificados, em que eles poderão desenvolver uma investigação relativa a seu campo de saber, com fundamentação teórica e metodológica, completando e diferenciando sua formação acadêmica. Esse programa conta com a concessão de bolsas de financiamento a alunos-pesquisadores, com fomento do Fundo de Pesquisa do Mackenzie. O programa também é reconhecido e convalidado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do qual a UPM recebe uma “cota de bolsas de pesquisa” destinada a alunos vinculados ao Pibic e ao Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), sendo que o aluno bolsista deverá se dedicar exclusivamente ao desenvolvimento de sua pesquisa. Existe também a Iniciação Científica da Universidade, em que o aluno deverá optar, ao submeter seu projeto, pelas modalidades dos Programas Voluntários: Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic) ou Programa Institucional Voluntário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Piviti). Nesses programas, com exceção da bolsa, alunos têm os mesmos benefícios e deveres que são compatíveis com os programas com bolsa. Ressaltando que a bolsa é apenas um auxílio, pois o relevante benefício do estudante é a aquisição de conhecimento científico;
- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex). Programa da PREC destinado a viabilizar a participação efetiva de estudantes de graduação em projetos de extensão realizados com as comunidades interna e externa à UPM, com ênfase na inclusão social, para a aproximação da universidade-sociedade;
- Programa de Educação Tutorial (PET). Programa do governo federal ligado à Secretaria de Ensino Superior (SESu), do MEC, de estímulo à pesquisa e extensão universitárias, no nível de graduação, desenvolvido em grupos organizados, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cujos objetivos principais são: a

formação acadêmica ampla do aluno; a interdisciplinaridade; a atuação coletiva e o planejamento e a execução, em grupos sob tutoria, de um programa diversificado de atividades acadêmicas e a preparação para a carreira acadêmica, em que são oferecidas bolsas de estudo aos “petianos” e aos tutores;

- política de aproximação às agências de fomento à pesquisa, por meio da facilitação de condições de acesso dos estudantes aos recursos e programas por estas subvencionados;
- políticas de estágios supervisionados e prática profissional. Os estágios, obrigatórios ou não, são supervisionados, acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos, e são regulamentados pelo CONSU. As atividades, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades;
- política de convênios e intercâmbios com instituições nacionais e internacionais envolvendo os estudantes;
- monitorias, por fim, têm como objetivo despertar no aluno o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino-aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. Para sua efetivação, professores das Unidades Acadêmicas apresentam projetos, regularmente aprovados pela Direção da Unidade, com a devida justificativa da necessidade de monitor. A monitoria também pretende estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e de seu grupo, interagindo para a docência superior.

6.4 Estímulos à permanência de discentes

6.4.1 Programa de nivelamento

Institucionalizado na UPM, dentro das ações implementadas no Programa de Acolhimento e Atenção ao Aluno Calouro (ProCalouro), este tem por escopo identificar e corrigir deficiências na formação de alguns ingressantes, interessados principalmente nos aspectos lógico, matemático e, também, de leitura, compreensão de textos, escrita, entre outros.

São oferecidos cursos com professores qualificados; orientações pessoais, por meio das quais alunos poderão sanar suas dúvidas e dificuldades pontuais; plantões de dúvidas realizados por monitores; assim como inserção profissional do aluno no mercado, estimulando as atividades práticas, que auxiliam na compreensão dos conteúdos programáticos. Essas e outras ações são proporcionadas para minimizar problemas apresentados, fazendo com que alunos obtenham mais facilidade na compreensão dos conteúdos oferecidos.

6.4.2 Programa de apoio psicopedagógico

A Instituição, preocupada com o respeito e o convívio com as diferenças individuais e em respeito aos princípios da igualdade e diversidade e, também, em atendimento às políticas públicas de educação inclusiva do governo federal, instituiu o programa de apoio psicopedagógico intitulado Programa de Atenção e Orientação ao Aluno Universitário (Proato), com os seguintes propósitos:

- orientação e acompanhamento de alunos com necessidades educacionais especiais relativas; por exemplo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade/impulsividade, transtorno do espectro autista e transtorno específico de aprendizagem, entre outras, que

se encontrarem em dificuldades em suas atividades acadêmicas, em razão de interferência dos desafios psicológicos que atrapalham o desempenho acadêmico;

- orientação e acompanhamento a alunos com necessidades motoras, visuais, auditivas e outras dessa natureza, proporcionando atendimento e assistência psicopedagógica;
- zelo pela dignidade e integridade do aluno, seu bem-estar e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;
- orientação de ações didático-pedagógicas para diminuir a interferência das dificuldades psicológicas de alunos no desempenho acadêmico.

6.5 Ações para acolhimento de alunos estrangeiros em mobilidade

A UPM recebe, semestralmente, alunos estrangeiros de graduação e pós-graduação de diferentes nacionalidades, como uma das ações resultantes de convênios e parcerias para mobilidade acadêmica.

Em atenção ao Planejamento Estratégico Institucional, o Plano Institucional de Internacionalização da UPM prevê ações para o acolhimento de alunos estrangeiros em mobilidade na comunidade mackenzista. A experiência das instituições estrangeiras de ensino inspirou a criação do International Ambassador Program (IAP), como parte do desenvolvimento da internacionalização de nossa Universidade. Os objetivos do IAP são:

- a) facilitar a integração de alunos estrangeiros ao corpo discente e docente da UPM;
- b) estimular a formação de redes de relacionamento internacionais entre alunos da UPM e alunos de instituições estrangeiras;
- c) promover a internacionalização da Universidade;
- d) fomentar a consolidação do programa de acolhimento de estrangeiros na UPM.

Essas atividades de apoio à internacionalização são executadas pela Coordenadoria de Cooperação Internacional e Interinstitucional (COI) em estreita interação com as Pró-Reitorias da UPM. A COI é o órgão de apoio da Reitoria da UPM no desenvolvimento e na implantação de atividades e projetos interinstitucionais e internacionais, visando à promoção da troca de experiências entre estudantes, docentes e pesquisadores de outras instituições em ensino, pesquisa e extensão.

6.6 Organizações estudantis

O corpo discente da UPM possui a prerrogativa de associação e está organizado em Diretórios Acadêmicos, Liga Atlética e Associações Atléticas, todos com personalidade jurídica própria, regidos por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado, de acordo com a legislação vigente (Lei nº 7.395/1985), e estão organizados por curso, podendo exercer a representação o discente que estiver regularmente matriculado e com previsão de nela permanecer até o final do mandato, bem como não estar respondendo a processo disciplinar e que, em seu prontuário, não conste registro de imposição de pena. A Liga Atlética possui a atribuição de organizar as seleções com os melhores atletas.

O processo de escolha de representação discente, no CONSU e CEPE, é de responsabilidade da Reitoria, enquanto o processo de escolha de representantes de sala e representação discente, na

Congregação e no Colégio de Coordenadores das Unidades Acadêmicas, é de responsabilidade do diretor de Unidade Acadêmica.

A PREC possui a atribuição de auxiliar os Diretórios e Centros Acadêmicos na tramitação dos projetos de cunho estritamente acadêmicos. Após verificação da regularidade da tramitação do projeto entre Diretórios e Unidades Acadêmicas, a PREC os encaminha à Coordenadoria de Planejamento e Orçamento (CPLAN), da PRPA, com o objetivo de viabilizar as atividades pretendidas.

Organização dos Diretórios e Centros Acadêmicos e seus respectivos cursos:

- Diretório Central dos Estudantes – Mackenzie
- Caeff – Centro Acadêmico Esther de Figueiredo Ferraz
 - ✓ Direito, *campus* Campinas
- Caepsi – Centro Acadêmico dos Estudantes de Psicologia
 - ✓ Psicologia
- CAHL – Centro Acadêmico Horácio Lane
 - ✓ Engenharia Mecânica
 - ✓ Engenharia Elétrica
 - ✓ Engenharia de Materiais
 - ✓ Engenharia Civil
 - ✓ Engenharia de Produção
 - ✓ Engenharia da Computação
 - ✓ Engenharia Química
 - ✓ Química
- CAJMJR – Centro Acadêmico João Mendes Júnior
 - ✓ Direito
- CAMM – Centro Acadêmico Marcel Mendes
 - ✓ Administração, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, *campus* Campinas
- DAAM – Diretório Acadêmico Abrahão de Moraes
 - ✓ Biologia
 - ✓ Farmácia
 - ✓ Matemática
- Dacam – Diretório Acadêmico de Comunicação e Artes
 - ✓ Publicidade
 - ✓ Jornalismo
 - ✓ Letras
- Daeg – Diretório Acadêmico dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Comércio Exterior (*campus* Higienópolis)
 - ✓ Economia
 - ✓ Administração
 - ✓ Ciências Contábeis
- Daies – Diretório Acadêmico Irineu Evangelista de Souza (*campus* Alphaville)
 - ✓ Administração
- Dafam – Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

- ✓ Arquitetura e Urbanismo
- Damac – Diretório Acadêmico Mackenzie
 - ✓ Teologia
 - ✓ Filosofia
 - ✓ Pedagogia
 - ✓ Nutrição
- Associação de Alunos de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu

Organização das Atléticas e seus respectivos cursos:

- Liga Atlética Acadêmica da UPM
- A.A.A. Adoniran Barbosa
 - ✓ Direito, *campus* Campinas
- A.A.A. Aurora Albanese
 - ✓ Sistemas da Informação
 - ✓ Ciência da Computação
- A.A.A. Comunicação e Artes
 - ✓ Publicidade e Propaganda
 - ✓ Jornalismo
 - ✓ *Design*
 - ✓ Letras
- A.A.A. Ricardo Hernandez Garcia
 - ✓ Nutrição
 - ✓ Ciências Biológicas
 - ✓ Farmácia
 - ✓ Matemática
- A.A.A. Mary Annesley Chamberlain
 - ✓ Fisioterapia
 - ✓ Psicologia
 - ✓ Pedagogia
 - ✓ Filosofia
 - ✓ Teologia
- A.A.A. Horácio Lane
 - ✓ Engenharia
 - ✓ Física
 - ✓ Química
- A.A.A. Arquitetura Mackenzie
 - ✓ Arquitetura e Urbanismo
- A.A.A. Eugênio Gudín
 - ✓ Economia
 - ✓ Administração
 - ✓ Ciências Contábeis
 - ✓ Comércio Exterior

- A.A.A. João Mendes Jr.
 - ✓ Direito
- A.A.A. Oscar Schmidt
 - ✓ Administração, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, *campus* Campinas

6.7 Política de acompanhamento dos egressos

A UPM e sua Entidade Mantenedora instituíram o Programa de Acompanhamento de Egressos, denominado “Para sempre Mackenzista”, destinado a oferecer ao ex-aluno oportunidades de educação continuada em cursos e programas de extensão e pós-graduação (atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado) e informações sobre abertura de vagas profissionais para a inserção no mercado de trabalho, além de colher referências sobre a vida profissional desse ex-aluno para verificar a parcela de contribuição relevante que o Mackenzie desempenhou nesse processo.

Por outro lado, esse programa também tem por objetivo realizar ações de captação de recursos com antigos alunos, que são um público específico, os quais serão destinados ao Fundo de Bolsistas, que ajudará na formação de inúmeros adolescentes e jovens que não teriam oportunidade de ingressar no Ensino Superior e, ainda, de uma eventual revitalização do Centro Histórico Mackenzie.

O “Para sempre Mackenzista” também contempla um pacote de benefícios, como:

- acesso às Bibliotecas, central e setoriais, para empréstimo de livros;
- descontos em livrarias conveniadas com a UPM e, também, na Livraria Mackenzie;
- recebimento do periódico *Maria Antônia* e da própria *Revista do Mackenzie*;
- notícias de oportunidades de emprego;
- parcerias com fornecedores do Mackenzie para oferta de benefícios, como participação em shows, exposições, jogos etc.

Programa Alumni

Por sua vez, o Programa Alumni, vinculado à PREC, foi criado com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a UPM e seus egressos, de forma a construir uma rede de apoio com toda a comunidade mackenzista.

A importância do fortalecimento desse vínculo da Universidade com seus egressos reforça o ideário de construção de uma rede de apoio com toda a comunidade *Alumni*, de forma a ampliar o acesso à educação de qualidade, inclusiva e inovadora. Com esse propósito, o programa visa ser reconhecido pela sociedade como parte de uma universidade confessional, comunitária e filantrópica, comprometida com a responsabilidade social em busca contínua da excelência acadêmica.

Além disso, o Programa de Acompanhamento de Egressos da Universidade (*Alumni*) busca fomentar a excelência das atividades acadêmicas, aprimorando o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, inovação, tecnologia e demais áreas de interesse acadêmico.

Dessa forma, a UPM, seus alunos e seus egressos formam a tríade necessária para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, como preconizada em nossa visão e missão institucional.

Em relação aos alunos dos cursos de mestrado e doutorado, são realizadas outras ações, conforme as diretrizes dos Documentos de Áreas da Capes:

- I. a UPM monitora os indicadores de qualidade dos cursos de mestrado e doutorado em relação a destino, atuação e avaliação de egressos do programa correlatos com a formação recebida;
- II. no acompanhamento, são monitorados indicadores de empregabilidade do egresso em função de demandas de mercado, demandas científicas e tecnológicas e demandas sociais;
- III. estimula-se, no acompanhamento, a promoção e manutenção de vínculos com o corpo docente e discente do programa, seja por intermédio de projetos de pesquisa, participação em bancas, produções intelectuais, técnicas e tecnológicas, seja em ações com impacto social e econômico regional, nacional e internacional;
- IV. adota-se no acompanhamento a estimulação da inserção social e econômica de egressos para o sucesso da aproximação de programas dos diversos setores da sociedade.

6.8 Ações da Capelania para apoio a discentes

A Capelania Mackenzie é um serviço de apoio e assistência espiritual, centrado nas verdades bíblicas, comprometida com a formação integral do ser humano no resgate de valores construtivos, transmitindo palavras de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise. A Capelania integra a estrutura da Chancelaria e suas atividades estão sob orientação e supervisão do chanceler. Seu escopo de atuação abrange docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos que, respeitando a liberdade de consciência de cada um, receberão assistência espiritual em conformidade com a natureza confessional presbiteriana.

As atribuições do capelão consistem em: officiar cultos e outros atos religiosos; prestar assistência espiritual aos corpos docente e discente da Instituição, assim como aos funcionários; celebrar ações de graça em comemorações especiais; comparecer, por solicitação do chanceler, a cerimônias oficiais da UPM; por fim, promover e zelar pela aplicação da Carta de Princípios aprovada pela Chancelaria para o respectivo ano acadêmico.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 Área física e instalações prediais

Todas as dependências de utilização acadêmica e administrativa da UPM estão alinhadas conforme a NR17, ou seja, com espaços de trabalho devidamente climatizados, iluminados e equipados com mobiliário e recursos tecnológicos adequados para cada tipo de atividade, assim como equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

7.1.1 Espaço físico atual

O IPM dispõe de bens móveis e imóveis para o suporte das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os imóveis estão distribuídos em três *campi*: Higienópolis, Alphaville e Campinas, conforme especificado nas Tabelas 13, 14 e 15.

7.1.1.1 Campus Higienópolis

Tabela 13: Área construída no *campus* Higienópolis

NÚMERO PRÉDIO	NOME PRÉDIO	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	QTDE SALAS DE AULA	QTDE ALUNOS
3	HORACE LANE	1.793,00	12	700
4	ALFRED COWNLEY SLATER	1.108,54	7	420
5 E 6	WILLIAM ALFRED E HENRIQUE PEGADO	6.280,76	31	1496
9	CHRISTIANO STOCKLES DAS NEVES	5.037,55	28	1477
18	ERASMO BRAGA	2.166,03	27	868
19	ASBEL GREEN SIMONTON	6.670,80	22	808
24	BENJAMIN HARRIS HANNICUTT	4.014,97	26	1665
25	ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ	2.704,50	23	1330
31	PAULO BREDÁ FILHO	1.791,76	11	475
33	MATTATHIAS GOMES DOS SANTOS	1.882,53	5	276
39	BARONESA MARIA ANTÔNIA DA SILVA RAMOS	1.308,99	16	700
40	ANTÔNIO BANDERA TRAJANO	1.266,10	10	650
41	JOÃO CALVINO	7.945,93	37	1095
45	MODESTO CARVALHOSA	12.652,11	45	3405
48	CLARA SCHURIG	1.455,38	17	607
49	IDA ELOISE KOLB	1.032,00	9	385
RUA PIAUÍ, 143	REV. WILSON DE SOUZA LOPES	5.743,38	12	705
RUA MARIA ANTÔNIA, 139	-	664	7	152
RUA MARIA BORBA, 40	REV. ALEXANDER LATIMER BLACKFORD	4.741,87	38	1036
TOTAL		64.516,82	383	18.250

7.1.1.2 Campus Alphaville**Tabela 14:** Área construída no *campus* Alphaville

NÚMERO PRÉDIO	NOME PRÉDIO	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	QTDE SALAS DE AULA	QTDE ALUNOS
PRÉDIOS 3 E 4	-	6.702,00	40	1371
PRÉDIO 5	-	3.371,00	22	1303
PRÉDIO 14 E 15	PROF. DR. MANASSÉS CLAUDINO FONTELES	2.131,25	32	1295
TOTAL		12.204,25	94	3.969

Tabela 14: Área construída no *campus* Alphaville (continuação)

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO LABORATÓRIO	ÁREA (m ²)	QTDE ALUNOS
1	ALPHAVILLE	05	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	75,98	20
2	ALPHAVILLE	05	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	76,37	40
3	ALPHAVILLE	05	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	75,83	18
TOTAL				228,18	60

Tabela 14: Área construída no *campus* Alphaville (continuação)

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO LABORATÓRIO	ÁREA (m ²)	CURSOS QUE UTILIZAM
1	ALPHAVILLE	14-15	LABORATÓRIO BIOQUÍMICA	70,22	MEDICINA
2	ALPHAVILLE	14-15	SALA DISCUSSÃO	54,01	MEDICINA
3	ALPHAVILLE	14-15	SALA TUTORIA	40,69	MEDICINA
4	ALPHAVILLE	14-15	TÉCNICAS OPERATÓRIAS	99,65	MEDICINA
5	ALPHAVILLE	14-15	ENFERMARIA	49,24	MEDICINA
6	ALPHAVILLE	14-15	DEBRIEFING 01	17,82	MEDICINA
7	ALPHAVILLE	14-15	DEBRIEFING 02	17,65	MEDICINA
8	ALPHAVILLE	14-15	DEBRIEFING 03	17,97	MEDICINA
9	ALPHAVILLE	14-15	DEBRIEFING 04	18,16	MEDICINA
10	ALPHAVILLE	14-15	SIMULAÇÃO AVANÇADA 01	16,86	MEDICINA
11	ALPHAVILLE	14-15	SIMULAÇÃO AVANÇADA 02	16,72	MEDICINA
12	ALPHAVILLE	14-15	SIMULAÇÃO AVANÇADA 03	16,97	MEDICINA
13	ALPHAVILLE	14-15	SIMULAÇÃO AVANÇADA 04	22,07	MEDICINA
14	ALPHAVILLE	14-15	ÁREA DE CONTROLE	36,69	MEDICINA
15	ALPHAVILLE	14-15	LABORATÓRIO HABILIDADES GERAIS	53,07	MEDICINA
16	ALPHAVILLE	14-15	SALA DE PREPARO DE INSUMOS	49	MEDICINA
17	ALPHAVILLE	14-15	SALA DOS TÉCNICOS	9,67	MEDICINA
18	ALPHAVILLE	14-15	SIMULAÇÃO AVANÇADA 05	17,54	MEDICINA
19	ALPHAVILLE	14-15	SIMULAÇÃO AVANÇADA 06	16,86	MEDICINA
20	ALPHAVILLE	14-15	SIMULAÇÃO AVANÇADA 07	16,86	MEDICINA
21	ALPHAVILLE	14-15	SIMULAÇÃO AVANÇADA 08	17,16	MEDICINA
22	ALPHAVILLE	14-15	SALA DE CONTROLE	29,57	MEDICINA
23	ALPHAVILLE	14-15	METODO ATIVA 01	51,23	MEDICINA
24	ALPHAVILLE	14-15	METODO ATIVA 02	84,36	MEDICINA
TOTAL				840,04	

7.1.1.3 Campus Campinas

Tabela 15: Área construída no campus Campinas

NÚMERO PRÉDIO	NOME PRÉDIO	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	QTDE SALAS DE AULA	QTDE ALUNOS
BLOCO 1	-	6.935,00	32	1.567
NÚCLEO PRÁTICA JURÍDICA (BLOCO 2)	-	2.995,00	1	40
BLOCO 3	-	5.610,00	24	1.271
TOTAL		15.540,00	57	2878

Tabela 15: Área construída no campus Campinas (continuação)

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO LABORATÓRIO	ÁREA (m ²)	CURSOS QUE UTILIZAM
1	CCT	1	GEOLOGIA MECÂNICA DOS SOLOS PAVIMENTOS	62,22	ENGENHARIA CIVIL
2	CCT	1	LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO	67,18	ENGENHARIA CIVIL ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
3	CCT	1	LABRATÓRIO DE ELÉTRICA	80,31	ENGENHARIA CIVIL
4	CCT	1	LABORATÓRIO DE ERGONOMIA	20,03	ENGENHARIA CIVIL ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
5	CCT	1	LABORATÓRIO DE FÍSICA III	68,92	ENGENHARIA CIVIL ENGENHARIA DE PRODUÇÃO ENGENHARIA MECÂNICA
6	CCT	1	LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA	176,84	ENGENHARIA MECÂNICA
7	CCT	1	LABORATÓRIO DE METROLOGIA	79,98	ENGENHARIA CIVIL
8	CCT	1	LABORATÓRIO DE QUÍMICA	87,47	ENGENHARIA CIVIL ENGENHARIA DE PRODUÇÃO ENGENHARIA MECÂNICA
9	CCT	1	LABORATÓRIO DE USINAGEM	66,16	ENGENHARIA MECÂNICA
10	CCT	1	LABORATÓRIO DE USINAGEM CNC	86,02	ENGENHARIA MECÂNICA
11	CCT	1	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I E II	310,39	ENGENHARIA CIVIL
12	CCT	1	TOPOGRAFIA DE CAMPO, I E II	12,37	ENGENHARIA CIVIL
TOTAL				1.117,89	

Tabela 15: Área construída no campus Campinas (continuação)

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO LABORATÓRIO	ÁREA (m ²)	QTDE ALUNOS
1	CCT	1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	57	27
2	CCT	1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	59	20
3	CCT	1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	57	27
4	CCT	1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	59	27
5	CCT	1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	57	40
6	CCT	1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	59	27
7	CCT	1	LABORATÓRIO INFORMÁTICA	58	30
TOTAL				406	198

7.2 Política de expansão

Como parte de sua política institucional, a Universidade Presbiteriana Mackenzie busca prestar o melhor serviço aos seus alunos, pensando em seu conforto e na qualidade de seus cursos. Consequentemente, em razão do aumento da comunidade acadêmica e/ou pela criação de novos cursos, expandirá suas dependências sempre que necessário.

Com a consolidação dos cursos de Administração, Direito e de acordo com um estudo realizado ao longo de 2021, à UPM implantou durante o ano de 2022 os cursos de Ciências da Computação e Sistema de Informação no Campus Alphaville.

Com implantação do curso de Medicina a partir de 2025 e para melhor atender os mais de 1000 alunos matriculados neste campus, durante os anos de 2023 e 2024 ocorreu o *retrofit* dos prédios 14 e 15 para atender todas as necessidades dos cursos em andamento, assim como todo complexo de laboratórios específicos para área da saúde.

Futuras expansões para esse campus devem ser apresentadas para avaliação do Conselho Deliberativo do IPM, pois, mesmo com a reforma dos prédios mencionados, a partir de 2026 com a evolução das turmas existentes, teremos que concluir nova ampliação para atender plenamente toda a demanda.

7.3 Bibliotecas

7.3.1 Dados gerais

A preocupação em criar espaço adequado para a leitura existe desde 1886 no IPM, quando era ainda Mackenzie College e contava com uma coleção de livros aqui deixada por missionários americanos que retornavam à sua pátria. Com o crescimento de seu acervo, inaugurou-se em 1918 uma pequena construção de dois cômodos, um para abrigar o acervo de 2 mil volumes e o outro para acomodar os leitores.

Naquele período, a ideia de um edifício projetado especificamente para abrigar uma biblioteca com poucos exemplos era uma novidade no Brasil; geralmente limitados a edifícios públicos, como a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Em 1923, foi apresentado o projeto de um edifício simples, porém funcional, que atendia às necessidades da Instituição. Três anos depois, em 1926, foi inaugurada a Biblioteca George Alexander, em homenagem a um conselheiro do Mackenzie College e importante educador. O acervo já contava com 7 mil volumes, e a arquitetura do prédio, que une simplicidade e imponência, continua a impressionar visitantes, evocando memórias agradáveis entre seus frequentadores.

Em fevereiro de 1927, a Biblioteca foi aberta ao público, trazendo inovações que despertaram grande interesse. Sua organização era pioneira: a classificação do material, o registro do acervo e o arranjo dos catálogos seguiam novas técnicas. A maior novidade, no entanto, foi o livre acesso de leitores às estantes, uma prática incomum na época.

Com o passar dos anos, o acervo continuou a crescer, e a demanda por novos serviços levou à criação de Bibliotecas Setoriais, especializadas por áreas do conhecimento. Ao longo de sua história, a Biblioteca do Mackenzie tem se empenhado em atualizar seu acervo, modernizar seus serviços, ampliar seus espaços físicos e capacitar sua equipe, sempre em busca da melhoria contínua da qualidade educacional oferecida pela instituição.

7.3.2 Estrutura das unidades setoriais

A Biblioteca George Alexander é composta por nove Bibliotecas Setoriais universitárias, organizadas de acordo com as grandes áreas do conhecimento humano, totalizando 4.389 m².

Essas bibliotecas, embora fisicamente distribuídas pelo *campus* universitário, não são entidades autônomas ligadas a diferentes unidades educacionais. Em vez disso, funcionam como parte de um único sistema integrado.

A separação física das coleções por áreas do conhecimento visa otimizar o acesso e a consulta ao acervo, proporcionando aos usuários um ambiente mais direcionado e eficiente para suas necessidades acadêmicas e de pesquisa. A Tabela 16 explicita a localização, área ocupada e as Unidades Acadêmicas atendidas.

Tabela 16: Localização e áreas da Biblioteca George Alexander e setoriais (dados de 2024)

Biblioteca	Prédio	Área m ²	Unidades Acadêmicas
George Alexander – Central	02	510	CCL e CCBS
Setorial Arquit. Urbanismo, Comunicação e Artes	09	300	FAU e CCL
Setorial Ciências Biológicas e da Saúde	48	147	CCBS
Setorial Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas	45	632	CCSA
Setorial Direito	45	632	FDIR
Setorial Engenharia, Computação, Ciências Exatas e Craam	06	540	EE e FCI
Setorial Teologia	40(*)	315	CEFT
Setorial Alphaville	14/15	348	CCSA e FDIR, (Medicina)
Setorial Campinas	01	735	CCT, EE e FDIR

(*) O prédio 40 é externo ao *campus* Higienópolis – Rua Maria Borba, nº 40.

Atualmente, o acervo total de livros disponíveis na base de dados *Pergamum*, incluindo dissertações e teses, é de 249.849 títulos, sendo 658.815 volumes.

Além do acervo físico, a Biblioteca George Alexander ampliou significativamente sua coleção de e-books, uma iniciativa que começou em 2013. Com essa expansão, a biblioteca passou a atender de maneira ainda mais eficaz as necessidades de usuários tanto dos cursos presenciais quanto da modalidade a distância (EaD). Atualmente, o acervo digital já supera 35.000 títulos, como detalhado na Tabela 17.

Essa ampliação reflete o compromisso da biblioteca em oferecer recursos atualizados e acessíveis a todos os seus usuários, independentemente da modalidade de ensino.

Tabela 17: Demonstrativo do acervo de livros eletrônicos e *e-books*

Fornecedor	Assinatura	Acesso perpétuo	Total
ASM International	41	0	41
Ebsco Ebook Collection	0	97	97
Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE)	0	772	772
JSTOR	0	4	4
Minha Biblioteca	15.210	0	15.210
Pearson	16.611	0	16.611

ProQuest Ebook Central	0	217	217
Biblioteca Digital ProView	2.124		2.124
Total	33.986	1.090	35.076

7.3.3 Espaço físico para estudos

7.3.3.1 Horários de funcionamento

Campus Higienópolis

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários durante 78h30 (setenta e oito horas e trinta minutos) por semana, nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h, e aos sábados, das 9h15 às 14h45.

Campus Alphaville

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários durante 45 horas (quarenta e cinco horas) por semana, nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 22h30.

Campus Campinas

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários durante 51 horas (cinquenta e uma horas) por semana, nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 12h30 às 22h30, e aos sábados, das 9h às 15h.

7.3.3.2 Pessoal técnico-administrativo

A equipe técnica-administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca conta com a seguinte estrutura operacional, conforme Tabela 18:

Tabela 18: Pessoal de apoio técnico e administrativo – Biblioteca

Item	Pessoal de Apoio Técnico e Administrativo (Higienópolis, Alphaville e Campinas)	Quantidade
1	Coordenador	01
2	Auxiliar Administrativo	01
3	Bibliotecário	07
4	Assistente de Biblioteca	15
5	Auxiliar de Biblioteca	35
6	Agente de Apoio	02
7	Auxiliar de Serviços Gerais	05
8	Estagiário de Biblioteconomia	02
9	Aprendiz	03
	Total	71

7.3.4 Serviços oferecidos pelas bibliotecas

As bibliotecas da UPM estão abertas à consulta por docentes, discentes, funcionários e pela comunidade externa, com acesso livre ao acervo, exceto para serviços de empréstimo domiciliar. Usuários de outras instituições podem consultar e pesquisar no local, mas os empréstimos são realizados somente por meio do sistema de empréstimo entre bibliotecas.

Para usuários PcD, tanto internos quanto externos, a biblioteca disponibiliza um membro da equipe para atendimento pessoal, ajudando na pesquisa e busca de materiais na base de dados e no acervo físico, conforme necessário.

Nos últimos três anos, as bibliotecas setoriais registraram mais de 541 mil visitas e realizaram mais de 82 mil empréstimos domiciliares. O empréstimo domiciliar é exclusivo para usuários internos.

A política da biblioteca garante a atualização contínua do acervo, a modernização das instalações e a adequação tecnológica, o que tem contribuído para a fidelização dos principais usuários — alunos e docentes da UPM — e atraído novos usuários anualmente. O elevado número de empréstimos domiciliares reflete a qualidade e atualidade do acervo, resultando em boas avaliações pelo MEC/Inep e pela Capes.

É fundamental seguir o Regulamento Interno da biblioteca, o qual define as regras para organização, uso e conservação do acervo e das instalações. O material emprestado deve ser devolvido no prazo estabelecido e sua guarda é de responsabilidade do usuário. Não estão disponíveis para empréstimo obras de referência, de consulta local, raras, clássicas ou esgotadas. Além disso, o material emprestado é intransferível.

Serviços de reserva e renovação de materiais estão disponíveis. A biblioteca se compromete a manter a qualidade e acessibilidade do seu acervo para atender às necessidades de todos os seus usuários.

7.3.5 Organização técnica do acervo

A organização do acervo obedece a critérios biblioteconômicos internacionais de padronização. Para o processamento técnico dos livros, o código de catalogação utilizado é o Anglo American Cataloguing Rules, 2. ed. (AACR₂).

Adotaram-se dois sistemas de classificação em virtude da adequação às áreas específicas do conhecimento: Library of Congress Classification, por ser o mais adequado e eficiente para a Teologia, e Dewey Decimal Classification (CDD), 21. ed., para as demais áreas.

7.3.6 Política de atualização

Na UPM, o processo de aquisição de livros e periódicos é cuidadosamente estruturado para atender às necessidades acadêmicas da instituição, com responsabilidades distintas para cada tipo de material.

Aquisição de livros: A aquisição de livros segue um processo indireto, no qual a Gerência de Compras do IPM é responsável pela cotação e pelo fechamento dos pedidos de fornecimento. A Biblioteca desempenha um papel essencial na gestão desse processo, desde a recepção das solicitações do corpo docente até a verificação de dados e prevenção de duplicidades. Além disso, a Biblioteca é encarregada de avaliar a conformidade dos materiais recebidos e seu estado físico, realizando o cadastro e a incorporação ao acervo. A seleção dos livros é baseada em indicações dos planos de ensino e na aprovação do colegiado de curso, considerando também sugestões do

corpo discente, funcionários e usuários em geral, que são analisadas pelos coordenadores de curso.

Aquisição de periódicos: O processo de aquisição de periódicos é direto e gerido pela Biblioteca. Ela é responsável por toda a operacionalização, incluindo a cotação, o fechamento dos pedidos, o controle de assinaturas e renovações, e a gestão das coleções de fascículos e exemplares. A Biblioteca mantém uma coleção abrangente de periódicos, que inclui cerca de 30 títulos correntes assinados e de 45 títulos recebidos em doação. Além disso, há um acervo significativo de periódicos virtuais, com aproximadamente 80.925 títulos disponíveis em bases de dados assinadas.

Recursos digitais: A Biblioteca também assina nove bases de dados on-line que cobrem várias áreas do conhecimento humano, com especial ênfase nos cursos oferecidos pela instituição. Essas bases de dados garantem à comunidade acadêmica acesso a uma vasta gama de informações, apoiando a pesquisa e o desenvolvimento acadêmico em todos os níveis.

Essa estrutura integrada de aquisição e gestão de recursos bibliográficos assegura que a UPM atenda eficazmente às demandas acadêmicas e de pesquisa, oferecendo um acervo diversificado e atualizado para sua comunidade acadêmica.

Os Quadros 10 e 11 apresentam a lista de bases e de dados assinadas e de cortesia disponíveis para a comunidade da UPM.

Quadro 10: Bases de dados assinadas e cortesia

Título	Assunto	Aquisição	Local de acesso
1. A+T Library online	Arquitetura	Assinatura	Campi Mackenzie
2. Atla Religion Database with ATLASerials	Religião	Assinatura	Campi Mackenzie e acesso remoto
3. Business Source Ultimate	Administração e Negócios	Assinatura	Campi Mackenzie e acesso remoto
4. GreenFile	Meio ambiente	Cortesia	Campi Mackenzie e acesso remoto
5. JSTOR Business Collection	Administração e Negócios	Assinatura	Campi Mackenzie e acesso remoto
6. OpenDissertations EBSCO	Multidisciplinar	Cortesia	Campi Mackenzie e acesso remoto
7. ProQuest Entrepreneurship	Administração e Negócios	Assinatura	Campi Mackenzie e acesso remoto
8. Regional Business News	Administração e Negócios	Cortesia	Campi Mackenzie e acesso remoto
9. RT online	Direito	Assinatura	Campi Mackenzie e acesso remoto

Fonte: Biblioteca Central UPM.

Quadro 11: Bancos de dados assinados

Título	Assunto	Local de acesso
1. ANPAD	Administração	Campi Mackenzie e acesso remoto
2. Bloomberg ProfessionalService	Economia	Alphaville: Laboratório de Finanças e Inteligência Artificial – Prédio 5 (1º andar) – Agendamento por e-mail: ccsa.alphaville@mackenzie.br
3. Economática	Economia	Acesso local nos campi Mackenzie
4. Euromonitor	Economia	Campi Mackenzie
5. GedWeb	Normas Técnicas	Campi Mackenzie e acesso remoto
6. Lafis	Economia	Acesso local nos campi Mackenzie

7.3.7 Política de informatização

A Biblioteca George Alexander adota o sistema Pergamum como sua principal ferramenta de gestão de dados. Esse software proporciona eficiência no processo de catalogação eletrônica de livros e periódicos, aumentando a confiabilidade dos dados da base. Utilizado por mais de 600 instituições, aproximadamente 10 mil unidades de informação no Brasil e presente em 79 países, o Pergamum é uma solução consolidada para a gestão bibliotecária.

O Pergamum integra as principais funções de uma biblioteca, desde a aquisição até o empréstimo de materiais. Ele opera com arquitetura cliente/servidor, permitindo acesso e atualização de dados tanto em rede local quanto de forma remota, via navegador de internet.

O sistema é compatível com o código biblioteconômico AACR2, segundo nível, e utiliza o formato Marc 21 para registros bibliográficos internos, com suporte para importação e exportação de dados via formato ISO-2709. Além disso, o Pergamum integra funcionalidades para gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com Kardex e indexação de artigos.

O Pergamum também oferece um robusto sistema de controle de empréstimos, incluindo reservas, cobrança personalizada com prazos diferenciados, devoluções, renovações, gestão de atrasos e multas, além de negociações e suspensões. O software facilita a geração de etiquetas de código de barras para empréstimo de documentos, contabiliza estatísticas de uso e emite diversos relatórios conforme critérios recomendados pelo MEC/Inep, proporcionando uma gestão eficiente e adotando as melhores práticas do setor.

7.3.8 Informatização

A Biblioteca está completamente informatizada e oferece a seus usuários um sistema avançado para levantamento bibliográfico por meio de um catálogo informatizado. Esse sistema inclui as seguintes facilidades:

- **Acesso remoto:** Possibilidade de consultas e reservas do acervo via modem.
- **Acervo eletrônico:** Disponibilidade de recursos digitais.
- **Terminais de consulta:** Acesso ao acervo por meio de terminais dedicados.
- **Controle de movimentação:** Gerenciamento detalhado de empréstimos, consultas e cobranças, com geração de relatórios estatísticos.

- **Integração acadêmica:** Coordenação eficaz com a área acadêmico-administrativa, permitindo um controle rigoroso na cobrança de livros não devolvidos.

A Instituição fornece suporte técnico especializado para a implantação e o gerenciamento dos sistemas, garantindo à comunidade acadêmica segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

7.3.9 Acervo

Os acervos bibliográficos físico e virtual são atualizados constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade na aquisição de livros indicados por professores, como bibliografia básica e complementar de cada componente curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão. Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem à disposição livros de referência, em um acervo abrangente de diversas áreas de conhecimento. O acervo da Biblioteca será constituído, no próximo quinquênio, de acordo com o cronograma apresentado na Tabela 19.

Tabela 19: Projeção do acervo para o período 2025-2029

	2025	2026	2027	2028	2029
TÍTULOS	257.344	265.064	273.016	281.206	289.642
EXEMPLARES	678.579	698.937	719.904	741.501	763.746

A Biblioteca mantém uma equipe técnica que realiza pequenos reparos em livros muito utilizados e danificados pelos usuários.

7.3.10 Biblioteca digital

7.3.10.1 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie (TEDE), que abrigava as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas pela UPM, desde 2006, foi encerrada em abril 2022. Todo seu conteúdo migrou para o Adelpha – Repositório Institucional Digital do Mackenzie.

Os registros disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie também são visualizados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Nacional (BDTD), a qual reúne a produção nacional, e na Networked Digital Library of Thesis and Dissertations (NDLTD), a qual reúne teses e dissertações de instituições do Brasil e do mundo.

7.3.10.2 Participação em redes de cooperação

Como integrante da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP), a Biblioteca alimenta a base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

Participa, ainda, do Directory of Open Access Journals (Doaj) e da Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap) da Rede Pergamum, possibilitando a visualização on-line da produção acadêmica da Instituição.

7.3.10.3 Repositório institucional

O Adelpha Repositório Digital do Mackenzie foi criado pela Biblioteca com o objetivo de armazenar, preservar e disponibilizar na internet a produção intelectual da Instituição em acesso aberto. Atualmente, o repositório reúne 13 mil documentos. Somente no último ano foram mais de 309 mil acessos.

O *software* utilizado é o DSpace (livre), o qual permite o gerenciamento da produção científica de qualquer tipo de material digital, proporcionando maior visibilidade e garantindo sua acessibilidade ao longo do tempo.

7.3.11 Outros serviços da biblioteca

7.3.11.1 Serviço de Referência Virtual (Chat on-line)

O Serviço de Referência Virtual da Biblioteca, iniciado em 2015, proporciona suporte e serviços de informação pela internet, com o propósito de atender às demandas e esclarecer as dúvidas dos usuários de maneira rápida e eficaz.

7.3.11.2 Participação em rede social

A *fanpage* da Biblioteca foi criada em março de 2017 com o objetivo de divulgar e apresentar os produtos e serviços oferecidos, novidades, notícias selecionadas e informações sobre a Biblioteca.

7.3.11.3 Processamento técnico

O processamento técnico de livros tem mantido regularidade na produtividade, com a média de 99% do acervo de livros catalogados na base de dados e disponíveis aos usuários.

7.3.11.4 Intercâmbio e divulgação de periódicos acadêmicos

A Biblioteca encaminha periódicos acadêmicos impressos, editados pelo Mackenzie, às instituições de ensino superior e demais institutos. Em 2019, a Biblioteca encaminhou, via correio postal, 48 fascículos de periódicos, editados internamente, a instituições de ensino superior do Brasil e do exterior.

7.3.11.5 Visitas monitoradas

As visitas monitoradas objetivam orientar e divulgar aos usuários os serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca. São agendadas por docentes e discentes no *site* da Biblioteca e realizadas nas bibliotecas, nas salas de aula ou nos auditórios.

7.3.11.6 Treinamentos em bases de dados

A Biblioteca ofereceu treinamentos aos usuários para utilização do Portal de Periódicos da Capes e para utilização das bases assinadas. Interessados podem solicitar e agendar os treinamentos de forma prática pelo *site* da Biblioteca.

7.3.11.7 Equipamentos de informática

Atualmente, a Biblioteca possui quatro servidores exclusivos alocados e administrados pela Divisão de Tecnologia da Informação, sendo um servidor destinado à aplicação (Sistema Pergamum), um servidor destinado à base de dados (SQL Server), um servidor destinado à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e um servidor dedicado ao Repositório Institucional (DSpace).

As bibliotecas do *campus* Higienópolis **possuem 116 computadores** e demais equipamentos necessários à circulação do acervo e realização de serviços internos.

A biblioteca do *campus* Alphaville **possui 11 computadores** e demais equipamentos necessários à circulação do acervo e realização de serviços internos.

A biblioteca do *campus* Campinas **possui 25 computadores** e demais equipamentos necessários à circulação do acervo e realização de serviços internos.

7.4 Brinquedoteca

A UPM dispõe de um espaço que oferece a estudantes e professores o Laboratório do Brincar, um local que acolhe e propicia o estudo, a reflexão e a pesquisa sobre o brincar. Seu funcionamento está previsto para os horários matutino e noturno, de segunda a sexta-feira.

Com o advento dos cursos de Licenciatura na modalidade EaD, a UPM está investindo na aquisição de uma brinquedoteca virtual que possibilite o desenvolvimento de projetos semelhantes nos variados polos de EaD.

7.4.1 Serviços oferecidos

O Laboratório do Brincar, localizado na Rua Maria Antônia, 358, 6º andar, tem por objetivo acolher pesquisadores e interessados na temática (estudantes e professores) e disponibilizar acervo bibliográfico que propicie estudo, reflexão e pesquisa sobre o brincar. Composto a ambientação para acolher os interessados, o Laboratório do Brincar dispõe de uma pequena exposição sobre a organização de uma brinquedoteca: alguns brinquedos estão expostos em “vitrines”, segundo o sistema de classificação ICCP, buscando inspirar os frequentadores, remetendo-os ao ambiente de uma brinquedoteca.

O sistema ICCP é indicado para classificação dos brinquedos presentes nas brinquedotecas como ferramenta facilitadora e prática para o desenvolvimento do trabalho lúdico e educacional. Consiste na organização de brinquedos em sete categorias, como seguem:

1. brinquedos para a primeira idade, brinquedos para atividades sensório-motoras – vermelho;
2. brinquedos para atividades físicas – azul-escuro;
3. brinquedos para atividades intelectuais – amarelo;
4. brinquedos que reproduzem o mundo técnico – verde;
5. brinquedos para o desenvolvimento afetivo – rosa;
6. brinquedos para atividades criativas – azul-claro;
7. brinquedos para relações sociais – laranja.

O Laboratório do Brincar conta com um espaço para estudos e pesquisas. Três computadores estão disponibilizados, acomodados em móvel adequado (bancada). Ao lado deles e em frente à

exposição, há uma mesa redonda, com cinco cadeiras. Assim, criou-se um espaço de trabalho para professores e estudantes interessados e envolvidos academicamente com a área.

7.5 Tipos de espaços de aprendizagem

Em que pese o contínuo esforço da UPM em rever seus espaços de aprendizagem, de modo a instrumentalizar docentes e a favorecer o desenvolvimento do alunado, expressos no projeto “Mackenzie do Futuro” que visa uma ampla renovação desses espaços, atualmente, pode-se resumir as salas de aula nas seguintes categorias:

- a) **sala de aula tradicional:** é o modelo clássico de sala de aula em que alunos se sentam em carteiras individuais, todas voltadas para a frente da sala, onde se encontra o professor e os recursos audiovisuais disponíveis (lousa/ quadro branco e projetor multimídia);
- b) **sala de aula do tipo “prancheta”:** são salas de aula que compartilham a lógica espacial das salas de aula tradicionais, porém com mesas em que grupos de aluno se sentam juntos, estimulando a discussão, interação e atividades em grupo;
- c) **sala de metodologias ativas:** nesse modelo, alunos também se sentam em grupos, como na sala de aula do tipo “prancheta”, porém professor e alunos dispõem de mais recursos pedagógicos, como painéis interativos, monitores em cada mesa, mobiliário que permite discussões em grandes e pequenos grupos, entre outros;
- d) **sala de aula informatizada:** são salas de aula similares às salas de aula tradicionais, porém alunos ficam organizados em bancadas, cada um com um *notebook* à sua disposição. O professor dispõe dos mesmos recursos de uma sala de aula tradicional, como lousa/ quadro branco e projetor multimídia;
- e) **laboratório de informática:** são salas similares às salas de aula informatizadas, porém equipadas com computadores (monitores e CPUs) em que alunos trabalham individualmente;
- f) **laboratórios específicos:** além dos espaços listados nos itens acima, que atendem à quase totalidade de cursos, alguns componentes curriculares requerem laboratórios específicos para a prática pedagógica. Tais laboratórios são mais frequentes nos cursos das áreas de saúde, engenharia, arquitetura, *design* e comunicação.

7.5.1 Decisão de como vincular cada componente curricular a um tipo de espaço

Quando da revisão de PPCs, compete ao NDE, com posterior aprovação do Colegiado de Curso, definir qual espaço físico é necessário para o desenvolvimento de cada componente curricular. Essa definição deve levar em conta: (a) os objetivos de aprendizagem, (b) os recursos pedagógicos necessários para a contemplação dos objetivos propostos e (c) a quantidade máxima de alunos para que tais objetivos possam ser alcançados.

Esse estudo de espaços físicos requeridos para a implantação do PPC é tratado previamente com a PRPA, para dimensionamento da necessidade de obras e provisão e alocação de orçamento para tal. A supervisão da PRGA se faz necessária, especialmente para o planejamento da otimização dos espaços, com o uso também por outros cursos das demais Unidades Acadêmicas.

7.6 Laboratórios

Todas as instalações e os equipamentos existentes passam por um processo contínuo de manutenção e atualização tecnológica e guardam uma estrita ligação com as propostas

pedagógicas dos cursos oferecidos na Universidade. Esses espaços estão alinhados com as NBR, ou seja, devidamente climatizados, iluminados e equipados para atender as demandas pedagógicas e de pesquisas da UPM.

7.6.1 Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, e sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos

7.6.1.1 Recursos de informática disponíveis

A Rede de Laboratórios é de grande porte; conta com mais de 3 mil equipamentos de informática, entre computadores e *notebooks*, além de programas devidamente licenciados para uso do público docente e discente em suas atividades acadêmicas.

7.6.1.2 Horário de funcionamento

Os laboratórios asseguram acessos diários, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h50, e aos sábados, das 8h às 17h, para que docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

7.6.1.3 Política de acesso e uso

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto para integralização da carga horária como em horários adicionais, de acordo com a organização de cada componente curricular e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório poderão ser feitas em grupo ou de forma individualizada, com acompanhamento direto do professor responsável pelo componente curricular, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

7.6.1.4 Plano de conservação e atualização tecnológica

A conservação e a atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de *software* é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.6.1.5 Plano de manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou por meio de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

7.6.1.6 Pessoal técnico de apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipes de profissionais escolhidos pela Universidade, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, a manutenção da grêmia de redes, a

manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.

7.6.2 Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI

A expansão e atualização da infraestrutura de TI da UPM, ao longo do quinquênio, será feita mediante diagnóstico das necessidades e, também, demandará elaboração e aprovação de proposta orçamentária anual. A infraestrutura de laboratórios no *campus* Higienópolis está relacionada na Tabela 20.

Tabela 20: Infraestrutura de laboratórios – *campus* Higienópolis

Nº	UNIDADE ACADÊMICA	PRÉDIO	DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO	ÁREA (m ²)	CURSOS QUE UTILIZAM
1	FDIR	3	LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA A1	79,24	DIREITO
2	FDIR	3	LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA A2	55,51	DIREITO
3	EE	4	GABINETE DE TOPOGRAFIA	16,2	ARQUITETURA, ENGENHARIA
4	CCBS	4	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	46,31	FARMÁCIA, NUTRIÇÃO, CIÊNC. BIOLÓGICAS
5	EE	4	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	49,54	BIOLOGIA, NUTRIÇÃO, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, PSICOLOGIA
6	EE	4	LABORATÓRIO DE TV DIGITAL	58,68	ENGENHARIA
7	EE	4	LABORATÓRIO DE ENGENHARIA ECONÔMICA E FINANCEIRA (COMPUTADORES)	69,21	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
8	EE	4	LABORATÓRIO GEOTECNOLOGIAS	16,2	ENGENHARIA CIVIL
9	EE	6	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ACIONAMENTOS	37,71	ENGENHARIA ELÉTRICA
10	EE	6	LABORATÓRIO PESQUISA SISTEMA DE POTÊNCIA	29,95	ENGENHARIA ELÉTRICA
11	EE	6	LABORATÓRIO DE MICROCONTROLADORES E IoT	45,26	ENGENHARIA ELÉTRICA
12	EE	6	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO 2	60,14	ENGENHARIA ELÉTRICA
13	EE	6	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO 1	59,46	ENGENHARIA ELÉTRICA
14	EE	6	LABORATÓRIO DE SISTEMAS DIGITAIS	46,18	ENGENHARIA ELÉTRICA
15	EE	6	LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE APLICADA	44,71	ENGENHARIA ELÉTRICA
16	EE	6	LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA INDUSTRIAL	46,68	ENGENHARIA ELÉTRICA
17	EE	6	LABORATÓRIO DIDÁTICO DE QUÍMICA	43,53	ENGENHARIA ELÉTRICA
18	FAU	9	ATELIÊ LIVRE DE COMPOSIÇÃO	58,56	ARQUITETURA, DESIGN
19	FAU	9	LABORATÓRIO CERÂMICA 1	58,65	DESIGN
20	FAU	9	LABORATÓRIO CERÂMICA 2	49,35	DESIGN
21	FAU	9	LABORATÓRIO CONFORTO AMBIENTAL	44,24	ARQUITETURA
22	FAU	9	LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM RÁPIDA	58,65	ARQUITETURA, DESIGN
23	FAU	9	LABORATÓRIO ROUTER	38,48	ARQUITETURA, DESIGN
24	FAU	23	LABORATÓRIO DE GRAVURA E SERIGRAFIA	88,73	ARQUITETURA, DESIGN
25	FAU	23	LABORATÓRIO DE VIDRO, METAL E PLÁSTICO	88,73	ARQUITETURA, DESIGN
26	EE	24	LABORATÓRIO DE CONTROLES HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	48,04	ENGENHARIA MECÂNICA, MECATRÔNICA
27	EE	24	LABORATÓRIO DE CONTROLES LÓGICOS	47,29	ENGENHARIA ELÉTRICA

28	EE	24	LABORATÓRIO DE FUNDIÇÃO	45,72	ENGENHARIA DE MATERIAIS
29	EE	24	LABORATÓRIO DE ROBÓTICA E MECATRÔNICA	37,06	ENGENHARIA MECÂNICA E ELÉTRICA
30	EE	24	LABORATORIO DE USINAGEM 1	116,04	ENGENHARIA MECÂNICA
31	EE	24	LABORATÓRIO ENGENHARIA, FÍSICA	64,15	ENGENHARIAS E QUÍMICA
32	EE	24	LABORATÓRIO ENGENHARIA, FÍSICA	81,15	ENGENHARIAS E QUÍMICA
33	EE	24	LABORATÓRIO FÍSICA 1 SALA 01	65,93	ENGENHARIAS E QUÍMICA
34	EE	24	LABORATÓRIO FÍSICA 1 SALA 02	63,14	ENGENHARIAS E QUÍMICA
35	EE	24	LABORATÓRIO FÍSICA 1 SALA 03	63,18	ENGENHARIAS E QUÍMICA
36	EE	24	LABORATÓRIO FÍSICA 1 SALA 04	60,32	ENGENHARIAS E QUÍMICA
37	EE	25	LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	47,24	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
38	CCBS	28	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR E VIROLOGIA	47,72	PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS
39	EE, MACKGRAPHE	28	LABORATÓRIO DE DIÓXIDO DE GRAFENO	36,05	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
40	CCBS	28	LABORATÓRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR	40,8	PSICOLOGIA
41	CCBS	28	LABORATÓRIO NEUROBIOLOGIA E METABOLISMO ENERGÉTICO	69,1	PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS
42	CCBS	28	LABORATÓRIO TAXONOMIA E ECOLOGIA ANIMAL - 1	14,47	PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS
43	CCBS	28	LABORATÓRIO TAXONOMIA E ECOLOGIA ANIMAL - 2	41,4	PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS
44	CCBS	28	LABORATÓRIO HEBRON	40,8	BIOLOGIA, FARMÁCIA
45	EE	28	LABORATÓRIO FENÔMENOS DE TRANSPORTE	175,42	ENGENHARIA MECÂNICA (CIVIL, ELÉTRICA, MATERIAIS)
46	CCL	28	LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA 1	25	JORNALISMO, PUBLICIDADE E PROPAGANDA
47	CCL	28	LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA 2	25	JORNALISMO, PUBLICIDADE E PROPAGANDA
48	CCL	28	LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA 3	25	JORNALISMO, PUBLICIDADE E PROPAGANDA
49	CCL	28	LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA 4	34,31	JORNALISMO, PUBLICIDADE E PROPAGANDA
50	EE	28	LABORATÓRIO DE QUÍMICA	92,79	QUÍMICA
51	CCL	28	LABORATÓRIO TRATAMENTO IMAGEM DE FOTO	49,37	JORNALISMO
52	EE	29	LABORATÓRIO DE METROLOGIA	22,68	ENGENHARIA MECÂNICA, PRODUÇÃO
53	EE	29	LABORATÓRIO DE MOTORES	81,26	MECÂNICA
54	EE	29	LABORATÓRIO DE USINAGEM 2	121,97	ENGENHARIA MECÂNICA
55	EE	29	LABORATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO E PROCESSAMENTO DE MATERIAIS	165	ENGENHARIA DE MATERIAIS
56	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE COMPÓSITOS 1	15,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
57	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE COMPÓSITOS 2	16,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
58	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE COMPÓSITOS 3	15,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
59	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE COMPÓSITOS 4	17,55	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
60	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE COMPÓSITOS 5	15,5	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
61	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE COMPÓSITOS 6	17,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
62	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE CRESCIMENTO 2D	16,05	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA

63	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 1	16,88	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
64	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 2	15,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
65	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 3	17,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
66	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 4	17,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
67	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 5	15,12	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
68	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE FOTÔNICA 6	17,7	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
69	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO DE SÍNTESE DE MAT 2D/SALA LIMPA	75,99	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
70	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 1	12,53	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
71	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 2	11,5	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
72	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 3	12,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
73	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 4	11,47	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
74	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 5	10,48	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
75	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 6	9,48	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
76	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ENERGIA 7	6,35	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
77	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO ESTRUTURA 2D	21	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
78	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MICROELETRÔNICA	20,02	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
79	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MICROUSINAGEM	19,2	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
80	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MOD POLÍMEROS	31,11	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA
81	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO 102	81,4	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
82	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO 104	83,17	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
83	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO MICROSCOPIA	81,55	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA

					E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
84	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO OP SALA LIMPA	5,03	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
85	EE, MACKGRAPHE	30	LABORATÓRIO RAMAN	25	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
86	EE, MACKGRAPHE	30	SALA LIMPA	5,02	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE MATERIAIS E NANOTECNOLOGIA E ENGENHARIA ELÉTRICA E DA COMPUTAÇÃO
87	FCI	33	APPLE DEVELOPER ACADEMY MACKENZIE	113,94	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, JOGOS DIGITAIS
88	EE	33	LABORATÓRIO CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS	48,09	ENGENHARIA MECÂNICA
89	EE	33	LABORATÓRIO DE MINERALOGIA	45	ENGENHARIA CIVIL
90	EE	33	LABORATÓRIO DE CINEMÁTICA DOS MECANISMOS	20,4	ENGENHARIA CIVIL
91	EE	33	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO	27,07	ENGENHARIA CIVIL
92	EE	33	LABORATÓRIO DE ESTRUTURA	182,46	ENGENHARIA MECÂNICA
93	EE	33	LABORATÓRIO DE GEOLOGIA	90,24	ENGENHARIA DE MATERIAIS
94	EE	33	LABORATÓRIO DE MÁQUINAS HIDRÁULICAS	39,12	ENGENHARIA MECÂNICA
95	EE	33	LABORATÓRIO DE MATERIAIS CERÂMICOS	54	ENGENHARIA DE MATERIAIS
96	EE	33	LABORATÓRIO DE SISTEMAS TÉRMICOS	55,71	ENGENHARIA MECÂNICA
97	EE	37	LABORATÓRIO DE VIBRAÇÕES, MECÂNICA VIBRATÓRIA	39,99	ENGENHARIA MECÂNICA
98	EE	37	PROCESSOS DE SOLDAGEM	70,87	ENGENHARIA MECÂNICA
99	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 01	41,42	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FARMÁCIA, PSICOLOGIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO
100	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 02	40,64	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FARMÁCIA, PSICOLOGIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO
101	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 03	41,03	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FARMÁCIA, PSICOLOGIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO
102	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 04	43,51	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FARMÁCIA, PSICOLOGIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO
103	CCBS	38	LABORATÓRIO DE FISIOFARMACOLOGIA E METABÓLICA	68,32	FARMÁCIA, BIOLOGIA, NUTRIÇÃO
104	CCBS	38	LABORATÓRIO SEMI-INDUSTRIAL	70,43	FARMÁCIA, NUTRIÇÃO
105	CCBS	38	LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA	86,24	FARMÁCIA, NUTRIÇÃO
106	CCBS	38	LABORATÓRIO DE BEBIDAS	36,1	GASTRONOMIA
107	CCBS	38	LABORATÓRIO: COZINHA EXPERIMENTAL	150	FARMÁCIA, NUTRIÇÃO, GASTRONOMIA
108	CCBS	38	LABORATÓRIO: COZINHA EXPERIMENTAL, CONFEITARIA	48,26	GASTRONOMIA
109	CCBS	38	LABORATÓRIO: COZINHA EXPERIMENTAL, PANIFICAÇÃO	53,9	GASTRONOMIA
110	CCBS	38	LABORATÓRIO BIOTÉRIO	186,59	BIOLOGIA, FARMÁCIA, DISTÚRBIOS
111	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 01	37,08	FARMÁCIA, NUTRIÇÃO, FISIOTERAPIA, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA
112	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 02	37,08	FARMÁCIA, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA
113	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 03	37,32	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO

114	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 04	37,32	FARMÁCIA, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA
115	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 05	37,32	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO
116	CCBS	38	LABORATÓRIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 06	37,32	FARMÁCIA, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA
117	FAU	39	ATELIÊ MODELO E MAQUETE	123	ARQUITETURA, <i>DESIGN</i>
118	FAU	39	MARCENARIA FAU	191,04	ARQUITETURA, <i>DESIGN</i>
119	EE	45	LABORATÓRIO CRAAM – CENTRO DE RADIOASTRONOMIA, ASTROFÍSICA	205,65	PÓS-GRADUAÇÃO GEOESPACIAL
120	FCI	45	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO E SIMULAÇÃO	36,93	PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA
121	FCI	45	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO NATURAL	20,52	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, TADS, TECNOLOGIA EM JOGOS DIGITAIS
122	FCI	45	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO VISUAL	43,76	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, TADS, TECNOLOGIA EM JOGOS DIGITAIS
123	FCI	45	LABORATÓRIO DE JOGOS, SIMULAÇÃO, SISTEMAS E SINAIS (JAS3)	76,35	PPGSS ENGENHARIA ELÉTRICA
124	CEFT	38	LABORATÓRIO DE HUMANIDADES DIGITAIS WILTON AZEVEDO	27,48	PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA
125	FCI	MA 117	CAVERNA DIGITAL	22,05	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
126	FCI	MA 163	LABORATÓRIO BIG MAP	70,41	PPGSS ENGENHARIA ELÉTRICA, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
127	FCI	MA 163	LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	74,11	MATEMÁTICA
128	CCSA	MA 163	LABORATÓRIO DE FINANÇAS	33,58	CCSA
129	CEFT	MA 163	LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	14,12	PEDAGOGIA
130	CCBS	MA 163	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA – CINESIOTERAPIA	139,64	FISIOTERAPIA
131	CCBS	MA 163	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA – ELETROTERAPIA	117,09	FISIOTERAPIA
132	CCBS	MA 163	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA – HABILIDADES	81,85	FISIOTERAPIA
133	FAU	MA 249	CANTEIRO EXPERIMENTAL	315	ARQUITETURA
134	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM, DISLEXIA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	42,4	PSICOLOGIA
135	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA ATENÇÃO	61,6	PSICOLOGIA
136	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO SERVIÇO ESCOLA	101,05	PSICOLOGIA
137	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E SOCIAL	71,65	PSICOLOGIA E PROGRAMA DE DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO
138	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO TEA-MACK	32,02	PSICOLOGIA
139	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	187,8	FARMÁCIA
140	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO HERBÁRIO E HISTOLOGIA	69,1	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FISOTERAPIA
141	CCBS	PIAUÍ 181	LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA	36,95	FARMÁCIA
142	CCBS	PIAUÍ 181	CLÍNICA DE FISIOTERAPIA	173,58	FISIOTERAPIA
143	CCBS	PIAUÍ 181	CENTRO MACKENZIE DE PESQUISA SOBRE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	173,58	PROGRAMA DE DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

144	CCL	RW	LABORATÓRIO VÍDEO 1	36,74	JORNALISMO, PUBLICIDADE E PROPAGANDA, LETRAS
145	CCL	RW	LABORATÓRIO VÍDEO 2	38,03	JORNALISMO, PUBLICIDADE E PROPAGANDA, LETRAS
146	CCL	RW	LABORATÓRIO DE SONORIZAÇÃO E ÁUDIO	74,11	JORNALISMO
147	CCL	RW	LABORATÓRIO: ESTÚDIO – SALA VERDE (CHROMA KEY)	34,56	JORNALISMO, PUBLICIDADE E PROPAGANDA, LETRAS
148	FAU	MA 358	LABORATÓRIO DE PROJETOS E POLÍTICAS PÚBLICAS	176,33	ARQUITETURA E URBANISMO
TOTAL				8238	

7.6.3 Laboratórios de informática

A comunidade acadêmica dispõe de 11 laboratórios de informática, em funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h50, e aos sábados, das 8h às 17h. Estão disponíveis *softwares* para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Serão instalados mais laboratórios de acordo com as necessidades que se apresentarem. Eis a descrição sumária dos laboratórios de informática na Tabela 21:

Tabela 21: Laboratórios de informática da UPM

Localização	Configuração dos laboratórios existentes			
	Área (m ²)	Número de salas	Número de computadores	Cursos
Lab. Pr. 09	87,2	2	58	Grad./Pós
Lab. Pr. 10	250,4	5	160	Grad./Pós
Lab. Pr. 28	47,2	1	30	Grad./Pós
Lab. Pr. 33	300,4	7	212	Grad./Pós
Lab. Pr. Blackford	54,4	1	24	Pós
Lab. Pr. RW	955,78	15	349	Grad./Pós
Lab. <i>campus</i> Alphaville	228,18	3	78	Grad.
Lab. <i>campus</i> Campinas	406	7	198	Grad./Pós

7.7 Gerência de Tecnologia e Inovação (Gerti)

A Gerti é o departamento responsável pelas atividades de Tecnologias Digitais e da Informação (TI) – infraestrutura de servidores e *data center*, rede de dados, estações de trabalho/*notebooks*, *softwares*, suporte técnico, *Help Desk*, telefonia, setor de áudio-vídeo, segurança da informação e sistemas em geral – do IPM, em todas as suas unidades: sede em Higienópolis-SP, Alphaville/Barueri-SP, Campinas-SP, Curitiba-PR, Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ e Palmas-TO.

A Gerti centraliza na sede Higienópolis sua principal infraestrutura de *data center*, telecomunicações e sistemas corporativos para atender áreas administrativas e acadêmicas, incluindo a UPM, as unidades do Colégio Presbiteriano Mackenzie e demais órgãos da Instituição.

Com o objetivo de definir as diretrizes e responsabilidades dos colaboradores para aplicação de controles de proteção das informações, sistemas e infraestrutura de TI, a Instituição possui a **Política de Segurança da Informação**, disponível na intranet corporativa.

Recentemente, a Gerti tem buscado acelerar a transformação digital da Instituição, por meio da implementação de processos digitais e on-line, de forma que os documentos produzidos e recebidos, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus

estudos, sejam compartilhados por meio digital, conforme os diversos sistemas corporativos, departamentais e serviços de internet apresentados nos itens a seguir.

Um Comitê Gestor designado pela Reitoria faz o acompanhamento da Política de Segurança da Informação relativa ao descrito nos dois parágrafos anteriores. Ainda nesse contexto, deverá ser elaborado um projeto que contemple as etapas para a completa transformação digital da Instituição.

7.7.1 Sistema corporativo

Sistema integrado TOTVS RM, implantado em 2024, que abrange os módulos Acadêmico (atende níveis de ensino da graduação, pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, cursos de extensão, incluindo modalidade EaD, Portais do Aluno, do Professor e de Gestão, App EduConnect), módulo de Backoffice (Compras, Contabilidade, Contas a pagar, Contas a receber, Contratos, Despesas, Estoque, Faturamento, Orçamento, Tesouraria) e módulo de RH (Cargos e salários, Gestão de pessoal, Medicina e segurança do trabalho, Ponto eletrônico, Recrutamento e seleção de pessoal e Treinamento).

7.7.2 Principais sistemas departamentais

- Acesso Biblioteca
- Avalia
- Biblioteca *Pergamum*
- Busca de ramais
- Catracas – (SualTech)
- *Chatbot*
- DIMEP – Sistema de Ponto
- DocExpress
- Estágios – (Valorizza)
- Eventos
- FICAR
- Mack STLR
- MackEdoc
- Portal Mackenzie
- Pravalor
- Programa de Atenção e Orientação aos Discentes – Proato
- Prova Fácil
- Reserva Colônia
- Rubeus – CRM
- Sala Moodle
- Seminários do IPB
- Sistema Geral para Eleições
- Cadastro de Projetos de Pesquisa
- Controle de chaves
- Mack Solidário
- Seja Parceiro

7.7.3 Provedor de internet Mackenzie e rede lógica

O provedor de internet Mackenzie possui uma infraestrutura tecnológica atualizada, moderna e dimensionada para todas as unidades da Instituição. Atende à demanda interna e externa de todos os serviços de internet e conectividade. Os servidores atuais utilizam os sistemas operacionais: FreeBSD, SuseLinux, Debian RedHat, CentOS, Ubuntu e Windows Server:

22 equipamentos (*appliances*) dedicados de *firewall* para atender as redes administrativas, acadêmicas e Wi-Fi, sendo:

- 2 *firewalls* no *campus* Alphaville;
- 2 *firewalls* no *campus* Brasília Colégio;
- 2 *firewalls* no *campus* Brasília Faculdade;
- 2 *firewalls* na Unidade Cabuçu (Acervo físico);
- 2 *firewalls* no *campus* Campinas;
- 2 *firewalls* na Unidade Campos do Jordão (Colônia de Férias);
- 2 *firewalls* no *campus* Fempar;
- 2 *firewalls* no *campus* Higienópolis;
- 2 *firewalls* na Unidade Huem (Hospital);
- 2 *firewalls* no *campus* Palmas;
- 2 *firewalls* no *campus* Rio de Janeiro.

13 servidores Proxy Internet para as redes administrativas, acadêmicas e Wi-Fi, sendo:

- 2 *proxies* no *campus* Alphaville para administrativo, acadêmico e Wi-Fi;
- 2 *proxies* no *campus* Campinas para administrativo, acadêmico e Wi-Fi;
- 4 *proxies* no *campus* Higienópolis para administrativo e acadêmico;
- 2 *proxies* no *campus* Higienópolis para Wi-Fi;
- 1 *proxy* no *campus* Higienópolis para Agência Junior;
- 2 *proxies* no *campus* Rio de Janeiro para administrativo, acadêmico e Wi-Fi.

48 servidores de aplicações, sendo:

- 4 servidores para o *site* Mackenzie;
- 2 servidores para 40 domínios (por exemplo: mackenzista, voluntariado, entre outros);
- 2 servidores para Sistemas Satélites Externos;
- 2 servidores para Sistemas Satélites Internos (por exemplo: Controle de Frequência, Lançamento de Notas, Ramais e outros);
- 30 servidores para a EaD;
- 2 servidores para o Ensino Corporativo;
- 4 servidores para o Sistema CRM;
- 2 servidores para o Sistema Gestão de Competência.

Principais serviços na internet:

- servidor SMTP;
- hospedagem de todos os *websites* do Mackenzie;
- *websites* para docentes;
- aplicativos via *web* diversos;
- sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS) para Portais – Typo3;
- sistema de Gestão da Aprendizagem (LMS) – Moodle e Canvas;

- Portais de App do ERP de Gestão Acadêmica TOTVS RM.

Ambientes de LMS Moodle disponibilizados para UPM:

- UPM Graduação – <https://graduacao.mackenzie.br>
- UPM Pós-graduação e extensão – <https://posgraduacao.mackenzie.br>
- Mackenzie Academy (MackMobile/Apple) – <https://eadacademy.mackenzie.br>
- Cursos livres – <https://eadcursoslivres.mackenzie.br>
- MLC – <https://eadmlc.mackenzie.br/>
- Acad. Corporativa – <https://ensino.mackenzie.br/academiacorporativa/login/index.php>

Ambientes de desenvolvimento:

- linguagens de programação: PHP, Java/JSP, Natural;
- bancos de dados: MySQL, PostgreSQL, MongoDB, SQLServer, Oracle, DB2 e Adabas.

A rede lógica do Mackenzie que atende a UPM é centralizada no *campus* Higienópolis, recebendo os links de internet e conexões entre unidades (prédios) dentro e fora do *campus* em *backbone* todo em fibra óptica. Os roteadores de borda são configurados em redundância para alta disponibilidade e fornecidos pela empresa que entrega os links de dados.

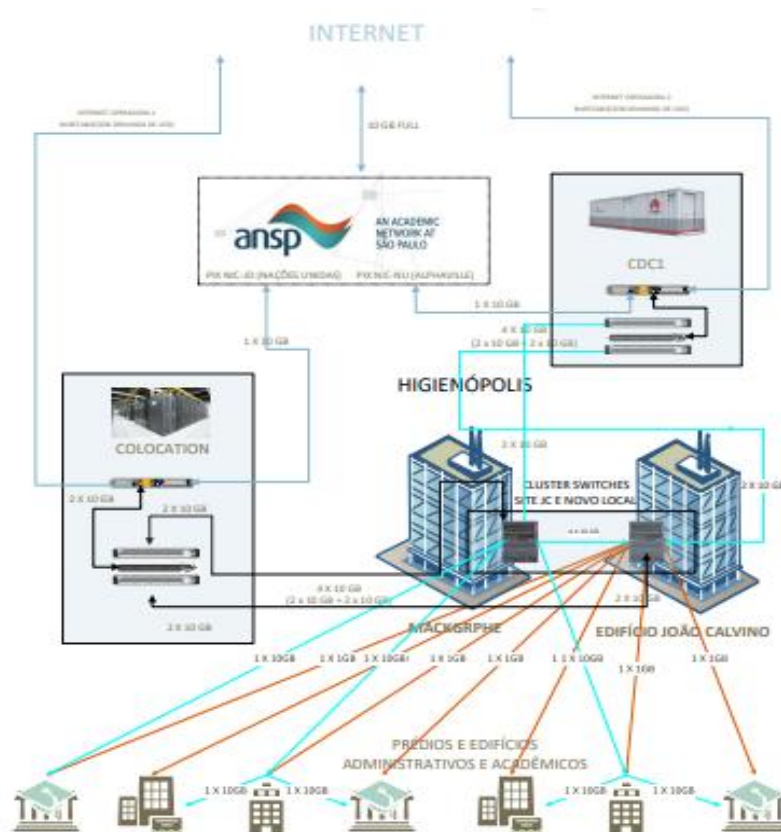
Em cada prédio, as salas são servidas por meio de cabeamento estruturado, padrão Ethernet cat.6 (Gigabit). Toda a telefonia (PABX) trafega nessa mesma rede de dados de forma segregada. Estão configuradas diversas segregações por segurança, isolando-se redes setoriais, por exemplo, redes usadas para pesquisa, rede acadêmica e rede administrativa.

A rede é protegida por *firewall* na borda, composto de dois *appliances* redundantes com *softwares* da Forcepoint. Além disso, utilizam-se sistemas de *firewall* para aplicações (WAF) da empresa F5, que monitora as aplicações que utilizam a rede. Todos os *switches* da rede lógica são gerenciados de forma centralizada por *software* IMC da Aruba, dando visão da situação de cada porta, configurações em geral, tráfego na rede, alarmes etc. Outro controle importante para a rede lógica é o uso do *software* Clearpass, da Aruba, que serve para controlar os acessos à rede com base na informação de origem da autenticação e liberação conforme permissões que são atribuídas a cada perfil de usuário.

Atualmente, são fornecidos serviços de VPN, também por meio de *software* da F5, habilitando acesso externo com segurança, permitindo funcionários em teletrabalho. Esse recurso habilita comunicação criptografada e segura para usuários específicos e utiliza múltiplo fator de autenticação como validação adicional.

A Figura 5 ilustra a rede lógica mantida pela Gerti.

Figura 5: Rede lógica



7.7.4 Principais links internet

Campus Higienópolis:

- 1 link IP de 10 Gbps (10 Gigabit IP) em fibra óptica via Mundivox (meio físico) para conexão com a PIX NIC.BR Nações Unidas (conteúdo internet), atendendo áreas administrativas e acadêmicas – rede ANSP;
- 1 link IP de 10 Gbps (10 Gigabit IP) em fibra óptica via Algar, para redundância do link principal – rede ANSP;
- 1 link IP de 1 Gbps (1 Gigabit IP) com conectividade internet via Algar, para redundância do link principal;
- 1 link BGP Intranet com conectividade com a Bovespa via Algar para a Faculdade de Administração;
- 1 link 100Gb da REDNESP em uso no campus Higienópolis para rede Educacional e Pesquisa.

Campus Alphaville:

- 1 link IP de 1 Gbps com conectividade internet via Algar;
- 1 link IP de 300 Mbps com conectividade internet via Mundivox.

Campus Campinas:

- 1 link IP de 200 Mbps com conectividade internet via Algar;
- 1 link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Vivo.

Cabuçu (Arquivo):

- 1 link IP de 100 Mbps com conectividade internet via AliançaNet.

7.7.5 Estrutura de TI

A estrutura de informática nos *campi* Higienópolis, Alphaville e Campinas oferece diversos recursos de TI para alunos e professores. Todos os computadores estão interligados na rede acadêmica e possuem acesso à internet e a um sistema operacional atualizado.

Todos os equipamentos de laboratórios e salas de aulas possuem o sistema operacional Microsoft Windows 10 atualizados em sua última versão. Alguns laboratórios, de acordo com a necessidade, possuem máquinas virtuais Linux. O processo de instalação e atualização de sistema operacional e instalação de *softwares* é feito de maneira automatizada pelo Microsoft System Center, o que traz agilidade e controle ao processo de preparação dos ambientes educacionais.

Os laboratórios contam com 410 computadores iMac, distribuídos em 13 salas/laboratórios, para atender disciplinas específicas vinculadas às demandas atuais da área de comunicação.

A rede de comunicação de dados (LAN e WAN) do Mackenzie é formada por dois *backbones* de fibra óptica, sendo que um deles interliga os diversos prédios a um ponto central, em que estão instalados os servidores corporativos e os equipamentos de grande porte (*backbone* administrativo). A comunidade externa tem livre acesso ao espaço da biblioteca para consultas internas. Todos os alunos, professores e funcionários da Instituição têm acesso ao *e-mail* gratuitamente.

A Gerti incentiva e investe no treinamento e na certificação de seus recursos humanos e mantém a infraestrutura permanentemente atualizada, visando garantir serviços com qualidade para os usuários acadêmicos e administrativos de toda a Instituição. Atua tecnicamente por meio de contratos e convênios, corporativos e acadêmicos, com empresas líderes de mercado, tais como: Adobe, Apple, Avaya, Cisco, Computer Associates, Consist, Dell, Vivo, Algar, Mundivox, GlobalSystem, Amazon, HP, Huawei, IBM, Microsoft, Oracle, Ruckus, SAP, Software AG, Totvs, Unify, Zoom, Google, Valorizza, ContentWise, Prosperi, Graduway, Canvas, Thomson Reuters, Bloomberg, Proquest, EBSCO, Euromonitor, Wolfram, Tecfy, Antology, MV, Starline, Siemens, Pergamum, Oracle, Minha Biblioteca, Pearson, Kaspersky, ArcServe, Kitani, Iscool, Italtel, Grupo A, Equinix, Economatica, Embarcadero, Bentley, Autodesk, Hiplataform, Dimep, Brasoftware, Compugraf, Bovespa, Betta Group, Akna, entre outras.

Ao longo dos dois últimos anos, a UPM tem planejado a expansão da conectividade já existente com a rede ANSP (*Academic Network at Sao Paulo*), possuindo uma infraestrutura de comunicação própria e de alta velocidade usando fibra óptica entre laboratórios e centros de pesquisa a partir do *campus* Higienópolis da UPM, no plano de aplicação da Reserva Técnica Institucional para Infraestrutura Institucional de Pesquisa da Fapesp.

Além disso, com recursos dessa mesma fonte, foi implementado um Centro Multidisciplinar de Computação em Nuvem da UPM, chamado de MackCloud. O objetivo do projeto é prover uma nuvem capaz de disponibilizar recursos computacionais de forma rápida, otimizada e com baixo esforço de gestão, permitindo o compartilhamento de recursos computacionais para pesquisa e a economia de escala, para acesso de toda a comunidade universitária, com ênfase aos pesquisadores vinculados aos PPGs da UPM.

O MackCloud foi implantado e está sob o gerenciamento da FCI, juntamente com a Gerti. Nesse sentido, as demandas dos diversos programas de graduação e pós-graduação para espaço de armazenamento e capacidade de dados deverão ser supridas com os recursos implantados.

7.7.6 Infraestrutura de *data center*

A UPM conta com infraestrutura de *data center* em contêiner do fabricante Huawei em seu *campus* Higienópolis, com redundância em regime de *colocation* no *data center* Tier 3 da Equinix, no centro da cidade de São Paulo.

Quanto ao fornecimento de energia elétrica no CDC local, seu funcionamento é prioritariamente por intermédio da concessionária pública, possuindo contingência por meio de dois grupos geradores redundantes (N+1). Na falta de energia da concessionária, geradores são automaticamente acionados e toda a carga é chaveada para um deles.

Figura 6: Geradores redundantes



Acessoriamente, são utilizados *no-breaks* com capacidade de potência e carga (banca de baterias), com autonomia projetada de 30 minutos a plena carga, suficiente para manter todo o CDC em funcionamento durante o tempo de partida dos geradores.

Figura 7: *No-break* com banco de baterias



Também dispomos de dois *switches cores*, operando em redundância e alimentados por *no-breaks* específicos para cada *rack*, projetado para autonomia de até 15 minutos. Nesse caso, outro grupo de geradores do prédio João Calvino entra em funcionamento e assume a carga dos *switches*.

O *data center* da Equinix, por se tratar de categoria Tier 3, garante toda a estrutura de contingência e redundância para os *data centers*, conforme norma.

7.7.7 Acordo de nível de serviço

Os acordos de nível de serviço são estabelecidos com as principais empresas prestadoras de serviço que têm relação direta com a disponibilidade dos sistemas e acesso à internet. Esses acordos estão dispostos nos termos do contrato ou em propostas referenciadas, estabelecendo desde garantia de disponibilidade até tempo mínimo de atendimento do fornecedor em caso de falhas. São estes:

- Contrato MACK-0000226 ALGAR
- Contrato 364043/19BGP MUNDIVOX (Acesso à Internet)
- Contrato 364043/19BGP MUNDIVOX (Transporte de dados)
- Contrato 2153920708 HP-HPE CORE
- Contrato MACK – 0002690/004 IBM
- Contrato MACK – 0003229/003 MCONF
- Contrato MACK – 0007356/001 TOTVS Cloud
- Contrato MACK – 0007441 – EQUINIX
- Contrato MACK – 0005652 – AMAZON

7.7.8 Conferência e colaboração

Ampla utilização das principais plataformas de conferência e colaboração de mercado, sendo elas:

- Microsoft Teams;
- Zoom;
- Webex.

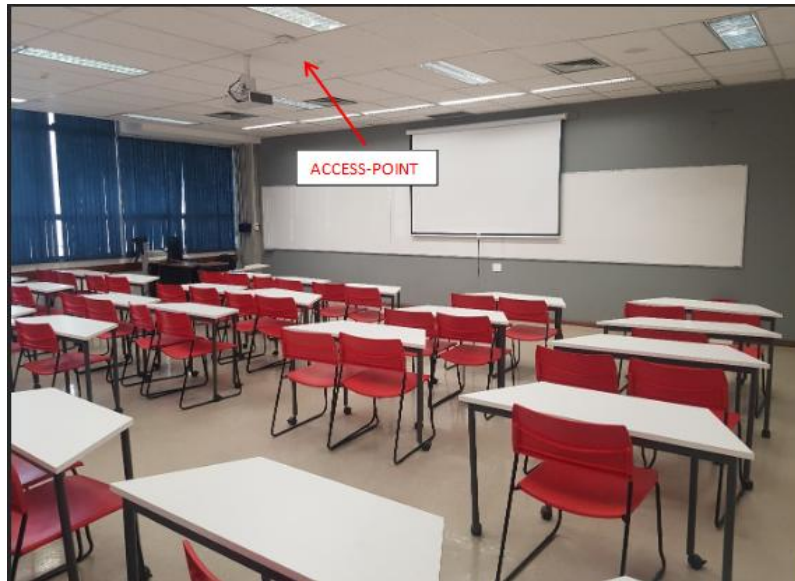
para colaboração interna e externa por meio de computadores, *notebooks*, *smartphones*, fazendo uso de aplicativos das soluções ou diretamente pela *web* para os ambientes administrativo e acadêmico.

7.7.9 Intranet Mackenzie

A intranet Mackenzie disponibiliza uma variada gama de serviços em ambiente *web*, com acesso restrito, visando informar, facilitar e agilizar processos comunicacionais e administrativos da Instituição.

7.7.10 Rede Wi-Fi

A UPM possui serviço de redes sem fio (Wi-Fi) disponíveis para acesso em todos os *campi*, chamada de rede CAMPUS_MACK, por meio de infraestrutura de comunicação *wireless* unificada e de gerenciamento centralizado para todas as unidades, composta por mais de 1.250 APs (*access points*).

Figura 8: *Access point*

O gerenciamento dessa rede Wi-Fi é centralizado e são utilizados *clusters* de controladoras virtuais para alta disponibilidade do ambiente, bem como para distribuição de novas versões de *software* e aplicação de configurações em todos os APs de todos os *campi* em questão de minutos.

Os *Access Points*, por sua vez, são padronizados em marca e modelos para uma melhor experiência de cobertura *wireless* e *roaming* entre os dispositivos. São utilizados APs modelos *indoor* e *outdoor*, adequados para acesso dentro e fora das salas de aula, respectivamente, e outros específicos para auditórios e áreas de convivência, sempre com base no perfil de acesso e quantidade de usuários. Também ocorrem monitoramento e controle automático de canais, potência e interferência do sinal dos rádios para melhor experiência de uso no *campus*. São configurados e disponibilizados acessos com controles específicos para:

- alunos e colaboradores em geral;
- pesquisadores;
- automáticos, para dispositivos próprios da Instituição no uso pedagógico (por exemplo, *iPads*, *notebooks*, aparelhos de TV, AppleTV etc.);
- administrativos, para acesso interno de colaboradores;
- áreas específicas, IoT e automação;
- eventos internos ou externos, sendo estes temporários.

Vários aspectos de segurança também são levados em consideração, tais como: isolamento de dispositivos em redes públicas, criptografia do tráfego nas redes e autenticação com usuário e senha para acesso.

7.7.11 Segurança da informação

Objetivando a segurança dos ativos, usuários e dados mantidos pelo IPM, aplicam-se as seguintes políticas:

- SI-001 Política de segurança da informação
- SI-002 Classificação da informação
- SI-003 Cópias de segurança
- SI-007 Gestão de vulnerabilidades

- SI-008 Plano de continuidade de negócio
- SI-009 Políticas de segurança da informação para teletrabalho
- SI-011 Segurança física
- SI-016 Tratamento de mídias eletrônicas
- TI-004 Desenvolvimento de sistemas
- TI-005 Uso dos laboratórios de informática
- TI-011 Utilização de telefonia corporativa
- SI-005 Cópias de segurança
- SGNC-01 Estratégia de Continuidade de Negócios – PCN

Estão implementadas soluções de segurança como de SOC (*Security Operational Center*) com monitoramento dedicado de ativos, *Threat intelligence*, antivírus, filtros de conteúdo, gestão de vulnerabilidades, IPS (*Intrusion Prevent System*), NGFW (*Next Generation Firewall*) e políticas de e-mail para Office 365, sempre dispondo de equipe dedicada para ações de segurança e melhorias de processos e procedimentos.

7.7.12 Portal de Atendimento Discente – EduConnect (antigo TIA)

Aplicação que provê, via internet, informações acadêmicas a alunos do Mackenzie matriculados na educação básica, graduação, pós-graduação e em cursos de extensão. O EduCONNECT é o aplicativo *mobile* que conecta toda a comunidade acadêmica com flexibilidade, segurança e agilidade. Nesse *app* são oferecidos:

- agenda de todas as atividades, lição de casa e aulas do aluno;
- ficha de ocorrências dos alunos;
- boletos para pagamento de mensalidade;
- acesso às notas e faltas do aluno;
- avisos da escola;
- acesso aos planos de aula das disciplinas;
- outros acessos configurados pela Universidade.

7.7.13 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

7.7.13.1 Moodle

O Moodle é uma aplicação baseada na *web*, de aprendizagem a distância, com base em *software* livre. É também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem – conhecidos por suas siglas em inglês, *Learning Management System* (LMS) ou *Course Management System* (CMS) –, ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. É um acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constitui um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades etc., sob a filosofia GNU de *software* livre. Uma fundação (www.moodle.org) e uma empresa (www.moodle.com) fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do *software*, sua tradução para dezenas de idiomas e apoio profissional à sua instalação.

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, em vez de ser transmitido sem mudanças a

partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Desse ponto de vista, os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente centrado no estudante, e não no professor. O professor ajuda o aluno a construir esse conhecimento com base em suas habilidades e entendimentos próprios, em vez de simplesmente publicar e transmitir a informação. Por essa razão, o Moodle enfatiza as ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos. O Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes (nos quais eles podem ser tanto formadores quanto aprendizes), em uma geração colaborativa de conhecimento com Wikis, *e-books* etc., em ambientes de diálogo, por exemplo, diários, fóruns e bate-papos.

O ambiente atual do Moodle Mackenzie possui instalações de produção voltadas às diversas ofertas de curso da Universidade, para uso em treinamentos corporativos e para aprendizado de línguas estrangeiras (MLC), assim como instalação para testes e homologações. O acesso às instalações de produção está disponível na página principal do Mackenzie, na internet.

As instalações Moodle para a Universidade contam com mais de 43 mil usuários, em aproximadamente 17 mil cursos.

Todo curso devidamente cadastrado no sistema acadêmico gera registro automático no ambiente Moodle por integração entre sistemas. Assim, quando o aluno ou professor faz seu log-in no sistema, automaticamente passa a ter acesso aos componentes curriculares criados. Utiliza o conceito de “sala virtual” com conteúdo didático, atividades, provas e fóruns alimentados e administrados pelo docente da disciplina.

7.7.13.2 Canvas

Baseada na nuvem, acessível a professores, alunos e gestores por meio da *web*, é utilizada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação em EaD. É um ambiente moderno e bem trabalhado esteticamente, trazendo benefícios de usabilidade, bem como algumas outras características técnicas que destacamos:

- a plataforma é focada na configuração de funções de aprendizado;
- possui variedade de temas gráficos para integrar e personalizar a área do aluno e a do docente;
- possui um painel com indicadores para melhorar seu processo de aprendizado;
- é uma plataforma socialmente orientada, por isso possui sistemas e ferramentas para impulsionar a aprendizagem coletiva e a interação entre alunos;
- possui suporte para intercambialidade de conteúdo no padrão Scorm;
- possibilita integração com outros sistemas (ex. videoconferência) usando padrão LTI;
- possui serviços de API para consulta e recebimento de dados, permitindo integração *web* on-line com o sistema Acadêmico, por exemplo.

7.7.14 Ambiente de rede administrativa e acadêmica

As redes de comunicação de dados (LAN e WAN) de cada Unidade Acadêmica são formadas por dois *backbones* em fibra óptica, além da rede *wireless* (Wi-Fi): Backbone Administrativo e Backbone Acadêmico, que interligam todos os edifícios das Unidades ao *Data Center* Mackenzie. A conectividade de internet permeia toda a Instituição, especialmente as salas de aula e todos os laboratórios de informática.

O provedor de internet Mackenzie permite a conectividade externa para professores, funcionários, alunos e egressos, incluindo o acesso a serviços das bibliotecas, mediante identificação. Todos os alunos, professores e funcionários possuem e-mail permanente e gratuito.

Todas as Unidades Acadêmicas possuem o mesmo método de acesso e rede Wi-Fi (*wireless*), disponível para toda a comunidade mackenzista nos *campi* desde 2001. Qualquer equipamento compatível com as redes *wireless* pode se conectar, tais como: *notebooks*, *smartphones*, *tablets* etc. Todos os AP são gerenciados de forma centralizada, incluindo políticas, regras e perfis de acesso dos usuários, e a rede acadêmica conta com cerca de 4.100 computadores interligados. A Gerti é responsável pela manutenção de todos os laboratórios de informática e salas de aula dos *campi* Mackenzie.

Na sede em Higienópolis, cerca de 500 salas de aulas são equipadas com projetores, computadores, sistema de áudio, acesso à internet cabeada e *wireless*. Estão distribuídos por volta de 510 computadores para uso pelos professores: nas salas dos professores, salas de pesquisa e núcleos de desenvolvimento, tais como o Laboratório de Fotônica, o Edifício MackGraphe e o Centro de Astronomia e Astrofísica Mackenzie (Craam).

Resumo das informações sobre equipamentos destinados ao uso por alunos no *campus* Higienópolis (sede):

- 1.232 *notebooks* nas salas informatizadas;
- 1.948 *desktops* nos laboratórios;
- 410 iMacs nos laboratórios.

Alunos de graduação e pós-graduação têm acesso aos laboratórios de informática localizados nos prédios 3, 4, 5, 6, 9, 10, 18, 19, 24, 28, 31, 33, 45, 46 e João Calvino, e edifícios nas ruas Maria Antônia, Maria Borba e Piauí. Os laboratórios com iMacs já contam com tecnologia Wi-Fi 6 que oferece mais desempenho e velocidade na conexão, e os laboratórios nos prédios 31, 33 e 45, com *notebooks* conectados pela rede Wi-Fi.

Figura 9: Laboratórios de informática



7.7.15 Plano de contingência

O plano de contingência propõe procedimentos alternativos ao funcionamento normal de uma organização sempre que alguma de suas funções usuais se vê prejudicada por uma contingência interna ou externa. Procura, portanto, garantir a continuidade do funcionamento da organização em face das eventualidades de restrições de serviços.

São utilizados dois ambientes de infraestrutura de *data center* listados abaixo, com funcionamento de servidores e equipamentos de rede, de forma replicada, para garantir a disponibilidade das aplicações, sistemas, internet, acessos etc.

Ambiente Principal 1: Contêiner *Data Center-N1* (CDC-N1) – ambiente onde estão instalados os principais servidores/ sistemas que atendem todas as unidades do IPM e da UPM, localizado no *campus* Higienópolis.

Ambiente de Contingência 2: *Colocation* em *Data Center* externo – ambiente de servidores/ sistemas replicados, utilizando estrutura SP1 do fornecedor Equinix.

Backup – Cópia de segurança (Contingência)

Atualmente, a Gerti conta com processos de *backup* que cobrem os principais servidores de aplicativos e banco de dados, e que têm a função de possibilitar à Instituição a recuperação de informações em caso de desastres ou perdas pela própria contingência, por meio da gravação das informações em discos e fitas LTO magnéticas.

As fitas magnéticas são armazenadas em cofres específicos em unidade externa ao *campus* Higienópolis como medida de proteção e guarda.

Contingência para falta no fornecimento de energia elétrica

Conforme mencionado no item 7.7.6, no CDC local o funcionamento é prioritariamente pela concessionária pública, possuindo contingência por meio de dois grupos geradores redundantes (N+1). Na falta de energia da concessionária, os *no-breaks* assumem a carga até a entrada dos geradores automaticamente acionados, e toda a carga é chaveada para um deles. A disponibilidade de combustível é de seis horas. Caso seja necessário mais tempo, o fornecedor contratado garantirá o fornecimento de combustível para manter os geradores em funcionamento.

São também utilizados *no-breaks* com capacidade de potência e carga (banca de baterias), com autonomia projetada em até 30 minutos a plena carga, suficiente para manter todo o CDC em funcionamento durante o tempo de partida dos geradores.

Existem ainda dois *switches cores*, operando em redundância e alimentados por *no-breaks* específicos para cada rack, projetados para autonomia de até 15 minutos.

Capacidades:

- Contêiner: 100 kW.
- *No-break*: 80 kVA/380 V.
- Transformador: 60 kVA.
- Estabilizador: 125 kVA; 380 V.
- Banco de baterias.
- Cinco equipamentos de ar-condicionado de precisão de 4TR – Contêiner.

7.7.16 Plano de redundância

É a capacidade de um sistema de superar a falha de um de seus componentes por meio de seu uso (recursos redundantes), ou seja, um sistema redundante possui um segundo dispositivo que está imediatamente disponível para uso quando da falha do dispositivo primário do sistema.

A rede lógica do Mackenzie que atende a UPM é centralizada no *campus* Higienópolis, recebendo os *links* de internet e conexões entre unidades (prédios) dentro e fora do *campus* em *backbone* todo em fibra óptica. Os roteadores de borda são configurados em redundância, para alta disponibilidade, e fornecidos pela empresa que entrega os *links* de dados, com garantia de funcionamento 24 horas por dia, durante sete dias da semana.

Switch core de rede de distribuição: No *campus* Higienópolis, *data centers* são acessados por meio de um *cluster* de dois *switches core* de rede, redundantes, instalados em prédios distintos no *campus*, e que também contam com redundâncias internas de energia e processamento para o caso de mau funcionamento individual. Esses *switches cores* de rede de distribuição contam com contrato para restauração e conserto do dispositivo.

Links de internet: A UPM e o público externo acessam os servidores/ sistemas nos CDC-N1 e *Colocation* por meio de dois circuitos redundantes:

- *link* de Internet de 10 Gbps em fibra óptica via Mundivox, sendo o link principal;
- *link* de Internet de 1 Gbps em fibra óptica via Algar, para redundância do link principal.

Links entre data centers: *link* de rede lan-to-lan entre os contêineres Data Center e *Colocation Equinix* – *link* de fibra óptica de 10 Gbps, com dupla abordagem (redundantes) por caminhos distintos. A rede é protegida por firewall na borda, conforme mencionado no item 7.7.3.

Os *data centers* utilizam sistemas de hiperconvergência VSAN da VMWARE, que permite a replicação on-line dos servidores virtuais, implementando assim alta disponibilidade na maioria dos serviços. Todos os sistemas administrativos e acadêmicos são replicados. Para alguns servidores/ sistemas, há necessidade de intervenção manual de cerca de oito horas para parametrizar e colocar em produção. Para o ambiente de servidores virtuais Vsan da solução de hiperconvergência, a redundância é automática, sem necessidade de intervenção do analista.

7.7.17 Softwares acadêmicos

A Gerti provê contratação de *softwares* e serviços para toda a comunidade acadêmica e corporativa da UPM, em suas unidades.

A seguir, vemos a relação de *softwares* disponíveis para uso nos computadores na rede acadêmica, laboratórios, salas informatizadas, salas de aula e salas de professores:

Adobe CC, Alice, AlphaPro, Android Studio, Ansys, Astah, Audacity, Autodesk, Inventor, Bentley, Bizage, Brackets, Calipso, Canvas, Canva, Cmap Tools, Cobol, CodeBlock, Comsol, CST, Cube, Datageosis, DBDesign, Design Builder, Dev-CPP, drJava, Dotlib, Eclipse Luna, Elipse Scada, Embarcadero, Anarede, Arcgis, Arduino, Atmel Studio, Cisco Packet Racer, Code Composer, Codeblocks, Denford, Diligent Adept, Eagle, Flash Magic, Google Earth Pro, Google Education, Grass GIS, IAR Systems, KDS, Quartus II, RCom, RealTerm 2.0.0.70, Robocell, Tranus, Zigbee, Economatica, Etapa, Eviews, Flara 2.4.3, Freemind, Github, Flassfish_Server, Gnu-Cobol-1.1, Gnuplot, Invensys, Mathematica, Matlab, Micro Focus, Visual Studio, Microstation, Minitab, Mongo DB, MySQL, National Instruments, Netbeans, Notepad++, Oracle BD, Origin, Python, GGIS 2016, Rapidminer, Raptor, Recuva, Rhinoceros, Romeo, SAP 2000, Scratch, Sebrae, Skype, Sol-Ar,

Solid Edge, SPSS, Stata, Swi Prolog, Tizen, TQS, Tropes, VGL II 3.2.1, Virtual Box, Visual G, VPI, White Strar UML, Win Hugs Xilinx, Modul8, Xcode 7 e Office 365, Tecnomatix.

Grandes parcerias, com os maiores fabricantes de *softwares* do mundo, tais como Microsoft, Adobe, Autodesk, Canvas, foram firmadas a fim de oferecer aos alunos benefícios que possam agregar em seu aprendizado e sua formação profissional.

7.7.18 Principais parceiros e contratos

Microsoft Campus Agreement (CA): O contrato Microsoft Campus Agreement (CA), cuja renovação é anual, viabiliza a instalação e atualização da plataforma Microsoft Windows e Office em todos os computadores da Instituição.

Microsoft Azure Dev Tools for Teaching: Por meio da parceria com a Microsoft, em 2019, todos os produtos Microsoft passaram a estar disponíveis, de forma gratuita, a todos os alunos matriculados na graduação, pós-graduação e colégios, além dos colaboradores da Instituição.

Microsoft Office 365: Outra parceria entre a Microsoft e o Mackenzie disponibiliza o Office 365 Pro Plus a todos os alunos matriculados e colaboradores pelo e-mail concedido a cada aluno, docente e pessoal técnico-administrativo.

Autodesk Education: A UPM possui uma parceria com a empresa Autodesk que contempla o uso de licenças de seus principais aplicativos, como AutoCad, 3dsMax, Inventor, Revit, Civil 3D, instalados nos laboratórios de informática da Universidade.

O Programa Autodesk Student (<https://www.autodesk.com/education/students>) é um portal da Autodesk destinado a alunos e professores ligados aos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design, Publicidade e Propaganda, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica. Fornece versões acadêmicas gratuitas dos *softwares* da Autodesk, bem como outros benefícios.

Adobe CC: Em 2020, Mackenzie e Adobe firmaram um novo contrato de uso dos *softwares* Adobe que permite a instalação da Suite Adobe CC nos laboratórios de informática dos cursos das faculdades do CCL e da FAU, e uma licença para os alunos dos cursos mencionados utilizarem em seu computador pessoal. O contrato inclui licenças da Suite Adobe CC: Photoshop, Acrobat, InDesign, Illustrator, DreamWeaver, After Effects, Premiere e outros.

Bentley: De forma pioneira no Brasil, em 2009, a UPM firmou um acordo com a Bentley Systems para o “Programa Acadêmico BE Careers Network”. A parceria inclui uma vasta gama de soluções especializadas com tecnologias de última geração, instaladas nos laboratórios de informática do Mackenzie para uso, especialmente, de professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação de diversas áreas de Engenharia e Arquitetura.

Embarcadero: O acordo firmado há mais de dez anos entre o IPM e a Embarcadero permite o uso dos aplicativos Rad Studio nos laboratórios de informática do *campus* Higienópolis. O acordo também inclui o treinamento de professores da Instituição.

SPSS: O *software* SPSS é o principal programa estatístico utilizado pelos cursos do CCSA da Universidade. O contrato é renovado anualmente e inclui atualização do produto e suporte técnico. O IPM possui 129 licenças de uso concorrente nos laboratórios de informática nas unidades Higienópolis, Alphaville e Campinas.

SAP Acadêmico: A parceria entre UPM, SAP Brasil e *Chico Research Foundation* (CSU) foi firmada no segundo semestre de 2012.

O Programa Acadêmico SAP-UCC visa estabelecer um vínculo com as principais universidades do mundo, disponibilizando conteúdos didáticos desenvolvidos pela SAP em salas de aula. Com isso, alunos da FCI e do CCSA têm maior visibilidade, capacitação privilegiada e melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A comunidade “SAP University Alliance Program” é composta de mais de 900 universidades em todo o mundo, havendo uma ativa cooperação entre seus docentes no desenvolvimento de novos cursos e novas maneiras de integrar as soluções SAP em salas de aula, em que o aluno da UPM terá uma oportunidade única de aprender e utilizar algumas das maiores ferramentas de gestão empresarial do mundo.

Siemens – Tecnomatix Manufacturing Academic e Solid Edge University Edition: Em 2013, a UPM e a empresa Siemens PLM Software (https://www.plm.automation.siemens.com/pt_br/) firmaram o contrato de uso dos softwares Tecnomatix Manufacturing Academic e Solid Edge University Edition, que estão sendo utilizados pela EE no curso de Engenharia de Produção, de modo que o aluno tenha uma melhoria no tratamento prático dos conteúdos dos componentes curriculares, tais como: ergonomia, desenvolvimento de produtos, projeto de fábrica, logística, cadeia de suprimentos, planejamento, programação, controle de produção e outros recursos que enriquecerão a qualidade do curso.

O Tecnomatix Manufacturing Academic é um portfólio abrangente de soluções de fabricação digital que oferece inovação ao vincular todos os componentes curriculares de fabricação com engenharia de produtos – desde o *layout* e o *design* de processo, a simulação e validação de processo, até a fabricação.

O *software* Solid Edge University Edition fornece a tecnologia CAD mais avançada do mercado, que ajuda instrutores a oferecerem aos alunos as habilidades, o conhecimento e a experiência necessários para ter destaque na economia altamente competitiva atual e a melhor prepará-los para entrar no mercado de trabalho.

Minitab: O Minitab é utilizado pela Faculdade de Engenharia da UPM desde 2009. É um programa proprietário voltado para fins estatísticos muito utilizado nas universidades em cursos introdutórios de estatística. Também é utilizado em empresas em um nível mais avançado, tendo funções mais específicas voltadas para gerenciamento. Sua interface é parecida com a de uma planilha eletrônica, como Microsoft Excel, mas com a capacidade de executar análises estatísticas complexas.

O Minitab oferece ferramentas de controle da qualidade, planejamento de experimentos (DOE), análise de confiabilidade e estatística geral, além de ser o *software* mais utilizado no desenvolvimento de projetos Seis Sigma.

Invensys – SimSci-Esscor: A UPM, em parceria com a empresa Invensys Systems, adquiriu, em 2011, o Programa Acadêmico SimSci-Esscor para ser utilizado por alunos e professores da EE. A Invensys Systems é uma provedora líder mundial de automação e tecnologias de informação, sistemas, soluções de *software*, serviços e consultoria para indústrias de manufatura global e infraestrutura.

Esse projeto educacional visa fazer com que o aluno possa aprimorar e desenvolver simulações de processos de forma dinâmica, criando a concepção de novos processos, avaliando as configurações de plantas alternativas, solucionando problemas no processo de planta, balanços de massa e energia para uma vasta gama de processos químicos.

Kaspersky: O contrato de uso da solução antivírus da Kaspersky foi assinado no início de 2006 e renovado a cada três anos. A solução Kaspersky Business está instalada em todas as áreas da Instituição e oferece proteção contra vírus, *spam*, ataques de *hackers*, vírus de e-mail e outros serviços de internet.

Ansys: O Ansys é um dos mais relevantes *softwares* mundiais de análise computacional para auxílio em projetos de engenharia. Utilizado em diversas áreas, é empregado em muitos componentes curriculares dos cursos da EE e no desenvolvimento de pesquisas e projetos. Tem licenças acadêmicas e de pesquisa renovadas anualmente pela UPM desde 2005.

Wolfram | Mathematica: O Mathematica é um *software* extremamente abrangente. Pode efetuar cálculos numéricos, expressões algébricas, uma variedade de diferentes tipos de gráficos e produzir documentos com alta qualidade para impressão. Sua poderosa linguagem de programação de alto nível permite estender seu uso para aplicações específicas, como cálculo estrutural, séries temporais e redes neurais.

Em 2011, a UPM estendeu o contrato com a empresa Wolfram, permitindo a cada aluno e professor possuir uma cópia do *software* Mathematica (www.wolfram.com/mathematica) em seu computador pessoal, de forma gratuita.

Wolfram | Alpha Pro: Em 2013, a UPM, em parceria com a empresa Wolfram, incluiu o *software* Alpha Pro em sua grade de aula da EE.

O Wolfram | Alpha Pro enfatiza uma interação mais próxima entre o usuário e a máquina de conhecimento computacional do Wolfram | Alpha. Um dos recursos-chave é a habilidade de fazer *upload* de virtualmente qualquer tipo de arquivo ou dado comum para uma análise automática.

Dados tabulares não processados, imagens, áudio, XML e dezenas de formatos científicos, médicos e matemáticos especializados estão entre os mais de 60 formatos atualmente compatíveis com o Wolfram | Alpha Pro.

Digitalis: A empresa Digitalis é autora do MobilidadeNet, implantado na UPM desde 2017. O *software* viabiliza a configuração dos processos seletivos, sem envolvimento técnico de suporte da UPM, e a inscrição de candidatos de forma remota. O contrato da UPM com a Digitalis envolve manutenção do *software* e apoio para a equipe de analistas de mobilidade, com pagamento anual da manutenção.

SketchUp Lab: O SketchUp Acadêmico é utilizado pela FAU da UPM. É um programa proprietário voltado para a criação de modelos 3D; o mais utilizado no mundo e nas universidades, voltado para o setor de arquitetura.

Economática: A base de dados é utilizada constantemente nas bibliotecas de São Paulo e Campinas por alunos e professores, TCCs, projetos de iniciação científica e disciplinas dos cursos do CCT, de Engenharia e do CCSA. Cada licença contempla 50 usuários de uso simultâneo, com atualização em tempo real do banco de dados.

7.7.19 Soluções tecnológicas inovadoras

A – Automação de salas de aulas

A UPM conta com 89 salas de aula automatizadas, utilizando controladores Crestron para:

- ligar o projetor multimídia;
- chaveamento das entradas HDMI1 e HDM2, permitindo ao professor utilizar outro

equipamento com o projetor multimídia;

- controle de iluminação, desligando automaticamente as luzes próximas às lousas, dispensando a necessidade de o professor ir até o interruptor desligá-las manualmente;
- sensor de presença: lâmpadas e projetor desligam automaticamente após 10 minutos sem detectar movimento na sala;
- monitoramento pelo *software* Crestron Fusion: manutenção de rotina, fornece suporte técnico remoto em tempo real e recebe notificações de alerta instantâneas;
- gerenciamento dos projetores, com medição de horas de lâmpada.

Exemplo de uso: Quando o professor aperta a tecla PC, o sistema liga o projetor, seleciona a entrada HDMI 1 (*desktop* do professor) e desliga a iluminação frontal da sala.

a) *Keypad* de comando da automação

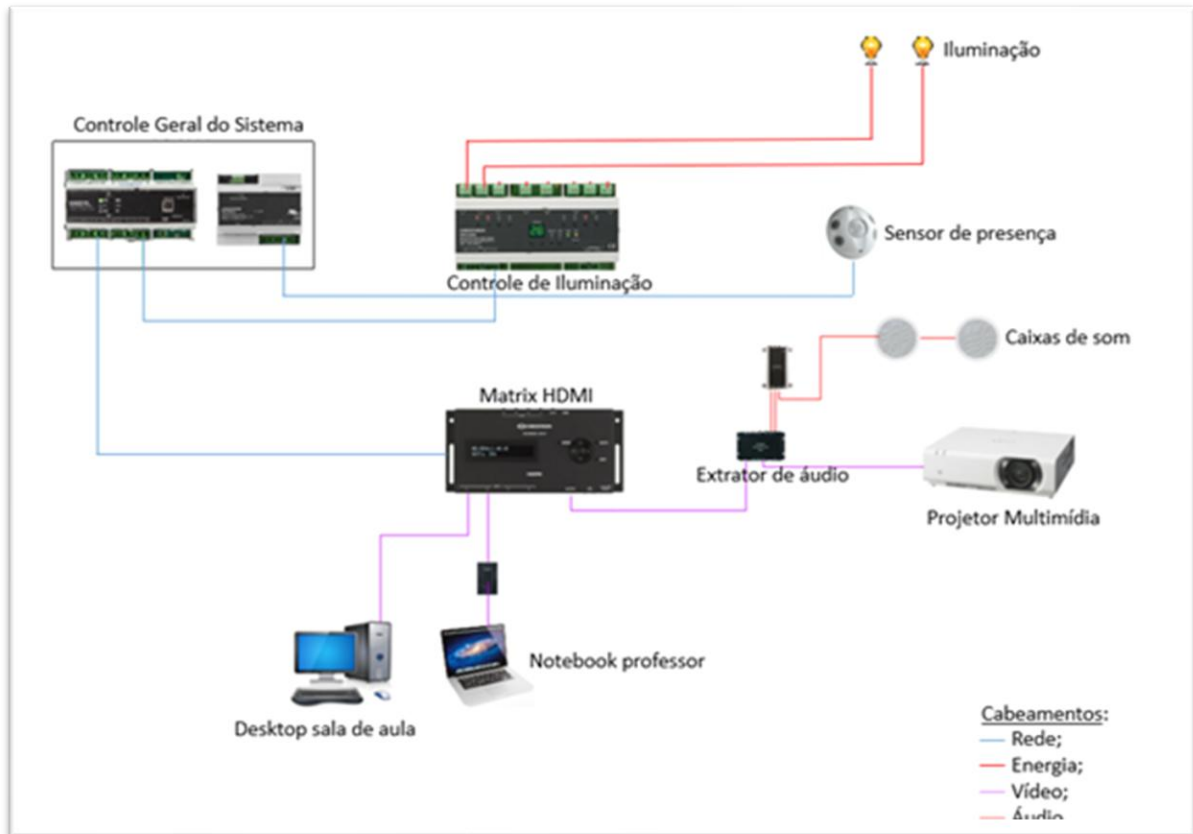
Keypad são teclas inteligentes que podem ser configuradas para o acionamento de iluminação, cortinas, áudio, vídeo e outros dispositivos controlados pelo sistema de automação.

Figura 10: *Keypad* de comando



b) Diagrama dos itens automatizados na sala de aula

Figura 11: Diagrama da sala de aula



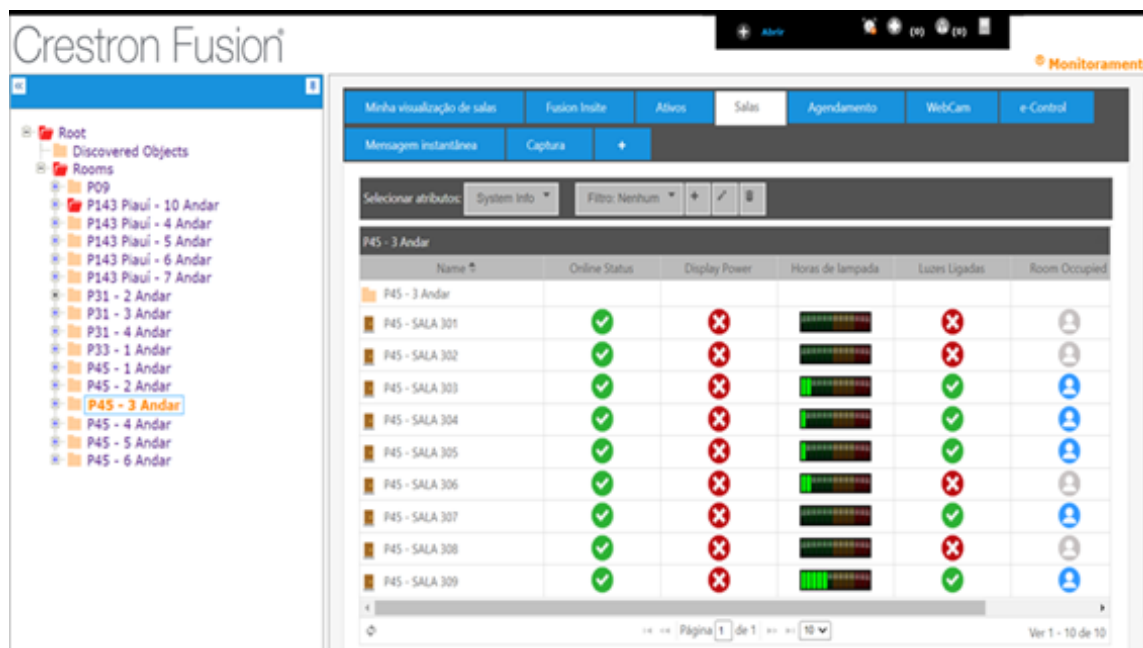
c) Equipamentos envolvidos

- Desktop e monitor do professor
- Projetor multimídia
- Keypad
- Módulos de iluminação DIN Rail
- Matriz HDMI
- Processador de áudio
- Alto-falantes de teto
- Sensor de presença
- Kit iluminação

d) Software Crestron Fusion

O sistema Crestron Fusion permite o monitoramento e gerenciamento dos equipamentos AV a partir de uma única plataforma. Com o sistema Fusion, é possível verificar a quantidade de horas de cada projetor, monitorar o *status* de cada sala, além de coletar dados e relatórios.

Figura 12: Crestron Fusion



B – Salas de Empreendedorismo com AirMedia

Dentre as 89 salas automatizadas, a UPM possui sete salas equipadas com Crestron AirMedia e televisões de 75”, permitindo ao professor ou aluno espelhar a tela de seu dispositivo sem fio para as televisões. A sala automatizada é controlada por um *keypad* que oferece os seguintes recursos:

- aula 1 – espelha um dispositivo nas duas televisões;
- aula 2 – espelha um dispositivo em uma televisão e outro dispositivo na outra televisão;
- mudo – silencia o som das televisões;
- volume – aumenta ou diminui o som das televisões;
- desligar sala – desliga as duas televisões.

Figura 13: Salas inovadoras com espelhamento sem fio



Figura 14: Keypad da Sala de Empreendedorismo



C – EduCart – Videoconferência e gravação para aulas híbridas

O EduCart é um estúdio móvel de videoconferência e gravação. Uma solução com inteligência artificial que permite fazer a câmera acompanhar automaticamente o professor em sala de aula, além de possibilitar a redução eletrônica de ruídos na sala.

A câmera ativa a funcionalidade de inteligência artificial para reconhecimento da fala e da face do professor. Assim, o professor poderá se deslocar em frente à lousa, e a câmera reconhecerá sua movimentação em sala.

Por meio do EduCart, professores e alunos se conectam de forma interativa compatível com diversos sistemas de videoconferência de mercado. Em nosso caso, são utilizados BBB, Microsoft Team e BlackBoard Collaborate. Foram adquiridas 300 unidades pela Universidade, compostas por:

- câmera Poly 4K que faz o enquadramento automático do professor;
- microfones direcionais com eliminação de ruído;
- controle remoto;
- monitor de retorno.

Figura 15: Exemplo de uso do EduCart em sala de aula





7.7.20 Privacidade de dados

A LGPD estabelece regras sobre o tratamento de dados pessoais, impondo proteção aos titulares e penalidades para o descumprimento das regras. Por meio da LGPD, o titular dos dados passou a ter maior controle sobre o uso dos seus dados e a possibilidade de exercer uma série de direitos.

O Mackenzie preocupa-se com a privacidade dos dados de seus alunos, candidatos a alunos, colaboradores e parceiros, e passou a implementar uma série de ações a fim de manter a Instituição em conformidade com a LGPD.

Para dar início ao projeto de adequação do Mackenzie, foi criado o Comitê Mackenzie de Proteção de Dados (CMPD), formado por representantes da área jurídica, *Compliance* e Tecnologia da Informação, o qual é apoiado pelos Encarregados de Proteção de Dados (DPOs).

A UPM tem como objetivo, além de cumprir a Lei Geral de Proteção de Dados, imprimir a Cultura de Proteção de Dados na Instituição. Afinal, zelar pelos dados pessoais é zelar pelo ser humano, o que está totalmente ligado à missão do Mackenzie, que é “Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”.

Todas as informações sobre a LGPD, conceitos importantes, a composição do DPO e as políticas de Privacidade para Fornecedores e Terceiros; de Privacidade dos Alunos da Universidade; e de *cookies* encontram-se disponibilizadas em www.mackenzie.br, aba “Proteção de Dados”, disponível no rodapé da página principal.

8. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

8.1 Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo programas de expansão previstos no PDI

Para este PDI, foram considerados os compromissos assumidos na implantação de cursos e programas, na melhoria contínua do ensino, na implantação e desenvolvimento das pesquisas, nos cursos e programas de extensão, pós-graduação e graduação, na atualização tecnológica dos equipamentos e *softwares* de informática e de tecnologia educacional, na ampliação e atualização do acervo da biblioteca e na capacitação de pessoal, com a realização de eventos e treinamentos.

A implantação dos planos de capacitação e de carreira docente, após o diagnóstico da situação atual, mereceu destaque na alocação de recursos para o período. Os investimentos foram programados a partir da projeção para implantação dos cursos e de novas turmas, além da melhoria da infraestrutura dos *campi*.

A gestão financeira é de responsabilidade da Mantenedora, a quem cabe liberar os pagamentos dos recursos humanos (professores e pessoal administrativo) e outras despesas de custeio. Os investimentos são realizados diretamente pela Mantenedora, com total aderência às metas e ações inseridas neste PDI.

8.2 Estratégia de gestão econômico-financeira

O orçamento da UPM foi elaborado a partir das diretrizes descritas neste documento, pelos diretores das Unidades Acadêmicas, com a participação da Chancelaria, dos gestores (reitor e pró-reitores) da Universidade, com acompanhamento da PRPA, por intermédio da Coordenadoria de Planejamento e Orçamento (CPLAN), em parceria com a Diretoria de Finanças e Suprimentos, da Entidade Mantenedora. O desempenho econômico-financeiro, o comportamento e a evolução das receitas e das despesas serão monitorados a partir dos valores apontados no item 8.4 deste documento.

Há colaboração entre a Mantenedora e a Mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, o que facilita o cumprimento do orçamento e/ou sua correção, quando houver comprovada necessidade.

Quando da elaboração do orçamento, a CPLAN disponibiliza informativos, vídeos explicativos e se coloca à disposição por meio de reuniões com diretores/ equipe para auxílio no preenchimento das informações orçamentárias, bem como esclarecimento de dúvidas relacionadas à gestão econômico-financeira, por meio de e-mails e telefonemas.

Diretores, no momento da elaboração do orçamento, devem considerar as avaliações internas dos discentes, as solicitações dos docentes, bem como o plano estratégico da Instituição, buscando, dessa maneira, a participação de todos os envolvidos para melhorar a estrutura sem se esquecer da sustentabilidade financeira da entidade.

Trimestralmente, é encaminhado aos diretores das Unidades Acadêmicas um relatório econômico-financeiro, de natureza gerencial, para acompanhamento e controle de valores orçados e realizados. Além disso, diante da dinâmica da instituição de ensino, é permitido aos diretores o remanejamento de verbas para novas ações, considerando a execução de atividades necessárias e atuais para a estrutura dos cursos.

Apresentam-se também nesses relatórios indicadores para uma melhor análise de gestão. Os índices apresentados são a receita líquida equacionada, que considera a receita bruta menos os descontos relacionados à filantropia. Apresentam-se ainda os custos totais de cada Unidade Acadêmica, compostos por custos diretos (em que a ação do diretor é mais efetiva) e custos indiretos, rateados pelo IPM, e a margem de contribuição, que demonstra aos gestores o resultado da receita equacionada da entidade menos os custos e despesas variáveis, permitindo a tomada de decisão mais assertiva.

A Universidade conta também com o Comitê de Análise do Desempenho Institucional (Cadi) criado pela Reitoria, com a finalidade de monitorar e acompanhar as metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados. O próprio Cadi aprovou os indicadores de desempenho institucional para fins de gestão acadêmico-administrativa e orçamentária.

Além disso a PRPA, que elabora as peças orçamentárias, é também responsável por elaborar pareceres e estudos de viabilidade mercadológica e econômico-financeira para abertura de novos cursos e/ou serviços educacionais.

8.3 Planos de investimentos

Os investimentos serão voltados prioritariamente para viabilizar a implantação dos programas e projetos dos cursos inseridos neste PDI, e para a melhoria contínua do ensino, da pesquisa e da extensão, nas áreas da graduação e da pós-graduação.

O orçamento prevê um investimento anual para acervo bibliográfico, para atualização tecnológica e de equipamentos, e para capacitação de pessoal. Os investimentos serão realizados com recursos alocados dos resultados financeiros apurados ano a ano. Quando o resultado financeiro não for positivo, caberá à Mantenedora suportar os investimentos, total ou parcialmente.

O resultado financeiro positivo, a ser apurado no quinto ano, deverá corresponder a 29% da receita, o que comprova a viabilidade econômico-financeira do empreendimento educacional ora proposto.

8.4 Previsão orçamentária e cronograma de execução (cinco anos)

O planejamento econômico-financeiro foi elaborado tendo por base a premissa de que o maior quinhão das receitas resulta das mensalidades escolares, provenientes dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão e, nas despesas, o maior percentual é destinado ao pessoal, com destaque para o corpo docente, como mostra o Quadro 12.

Quadro 12: Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira

	2025 ORÇADO	2026 ORÇADO	2027 ORÇADO	2028 ORÇADO	2029 ORÇADO
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.085.461	1.136.902	1.190.779	1.247.211	1.306.316
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.085.461	1.136.902	1.190.779	1.247.211	1.306.316
2. DEDUÇÕES DA RECEITA E RECEITAS	1.085.461	1.136.902	1.190.779	1.247.211	1.306.316
(-) BENEFÍCIO EDUCACIONAL	-27.300	-28.209	-29.147	-30.117	-31.119
(-) BOLSAS DELIBERAÇÃO	-52.533	-54.281	-56.087	-57.953	-59.881
(-) BOLSAS EM GRATUIDADE LEGAL	-23.741	-24.531	-25.347	-26.191	-27.062
(-) BOLSAS PROUNI	-90.408	-93.416	-96.524	-99.735	-103.053
(-) CANCELAMENTOS E GLOSAS	-2.099	-2.169	-2.241	-2.316	-2.393
(-) DESCONTOS	-26.547	-27.431	-28.343	-29.286	-30.260
(+) OUTRAS RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	10.326	10.669	11.024	11.391	11.770
(+) RECEITAS DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	585	605	625	646	667
(+) RECEITAS DAS ATIVIDADES DE PESQUISA	31	32	33	34	35
(+/-) RECEITAS TRANSFERÊNCIAS EAD / SAÚDE	-558	-577	-596	-616	-637
3. GASTOS DIRETOS	-368.489	-382.123	-396.261	-410.923	-426.127
CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	-533	-553	-573	-594	-616
DEPRECIÇÃO	-2.097	-2.175	-2.256	-2.339	-2.426
DOCENTES ATIVIDADE ENSINO/ ATEND. ASSISTENCIAL	-207.658	-215.342	-223.309	-231.572	-240.140
DOCENTES ATIVIDADE EXTENSÃO	-27.283	-28.292	-29.339	-30.425	-31.550
DOCENTES ATIVIDADE PESQUISA	-84.128	-87.241	-90.469	-93.816	-97.287
DOCENTES E MÉDICOS CONTRATADOS	-15.182	-15.744	-16.326	-16.930	-17.557
MATERIAIS E INSUMOS	-1.617	-1.677	-1.739	-1.804	-1.870
OUTRAS DESPESAS	-3.858	-4.001	-4.149	-4.302	-4.461
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	-147	-152	-158	-164	-170
PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	-13.906	-14.420	-14.954	-15.507	-16.081
SEGUROS, LOCAÇÕES E ARRENDAMENTOS	-627	-651	-675	-700	-725
SERVIÇOS DE TERCEIROS	-10.965	-11.370	-11.791	-12.227	-12.680
UTILIDADES E SERVIÇOS	-64	-66	-69	-71	-74
VIAGENS, ESTADAS E TREINAMENTO CORPORATIVO	-423	-438	-454	-471	-489
4. GASTOS INDIRETOS	-238.837	-245.545	-252.441	-259.531	-266.820
AUX. EDUCAÇÃO E ADM. EDUCAÇÃO E SAÚDE	-96.152	-98.853	-101.629	-104.483	-107.418
CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	-12.828	-13.188	-13.558	-13.939	-14.331
DEPRECIÇÃO	-20.591	-21.170	-21.764	-22.375	-23.004
DOCENTES ATIVIDADES DE GESTÃO	-32.157	-33.060	-33.988	-34.943	-35.924
FINANCEIRAS	-6.926	-7.120	-7.320	-7.526	-7.737
MATERIAIS E INSUMOS	-6.593	-6.778	-6.968	-7.164	-7.365
OUTRAS DESPESAS	-11.278	-11.594	-11.920	-12.255	-12.599
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	-15.274	-15.703	-16.144	-16.597	-17.063
PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	-1	-1	-1	-1	-1
SEGUROS, LOCAÇÕES E ARRENDAMENTOS	-4.616	-4.746	-4.879	-5.016	-5.157
SERVIÇOS DE TERCEIROS	-20.599	-21.178	-21.773	-22.384	-23.013
UTILIDADES E SERVIÇOS	-10.409	-10.701	-11.001	-11.310	-11.628
VIAGENS, ESTADAS E TREINAMENTO CORPORATIVO	-1.415	-1.454	-1.495	-1.537	-1.580
Resultado Operacional	265.889	289.926	315.474	342.615	371.437
5. EQUACIONAMENTO DO RESULTADO	-23.964	-25.218	-26.538	-27.926	-29.388
(-) APROPRIAÇÃO BENEFÍCIO EDUCACIONAL	-27.373	-28.805	-30.312	-31.898	-33.568
(+) ESTORNO BENEFÍCIO EDUCACIONAL	25.647	26.989	28.401	29.888	31.452
(+/-) EQUACIONAMENTO DE BOLSAS GRATUIDADE LEGAL	-22.239	-23.402	-24.627	-25.916	-27.272
Total Geral	241.925	264.708	288.936	314.688	342.050

REFERÊNCIAS

AHMAD, Ishteyaaq; SHARMA, Sonal; SINGH, Rajesh; GEHLOT, Anita; PRIYADARSHI, Neeraj; TWALA, Bhekisipho. MOOC 5.0: A Roadmap to the Future of Learning. *Sustainability*, v. 14, n. 18, p. 11199, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su141811199>. Acesso em: 22 nov. 2024.

B3 S.A. *Índice Ibovespa – Composição da Carteira*. B3, 2024. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carreira.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.

BOVILL C.; WOOLMER, C. How conceptualisations of curriculum in higher education influence student-staff co-creation *in and of* the curriculum. *High Educ*, n. 78, p. 407-422, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-018-0349-8#citeas>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil [...]. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2019]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2019]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 26 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde; DATASUS. *CNES – Estabelecimentos*. 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/cnes-estabelecimentos/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CARBONELL, J. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CNPEM avança no ranking das organizações brasileiras com mais depósitos de patentes. *CNPEM, Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais*, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://cnpem.br/cnpem-avanca-no-ranking-das-organizacoes-brasileiras-com-mais-depositos-de-patentes/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CP Nº 3, de 18/12/2002. Brasília, DF: MEC, 2002.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Unesco, MEC; São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FELCHER, C. D. O.; FOLMER, V. Educação 5.0: reflexões e perspectivas para sua implementação. *ReTER*, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/67227>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FERREIRA, I. GDP of municipalities shows lower concentration of national economy in 2021. *Agência de Notícias IBGE*, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/en/agencia-news/2184-news-agency/news/38695-gdp-of-municipalities-shows-lower-concentration-of-national-economy-in-2021#>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FREIRE, P. *A pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FUNDAÇÃO 25 DE JANEIRO. *Sobre São Paulo*. Visite São Paulo, 2024. Disponível em: <https://visitesaopaulo.com/sobre-sp/#>. Acesso em: 11 nov. 2024.

HAMILTON, D. *Sobre as origens do termo classe e curriculum*. Porto Alegre: Pannonica, 1992. (Teoria e Educação, v. 6).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Barueri – Panorama*. Cidades e Estados, 2024a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/barueri/panorama>. Acesso em: 11 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Campinas – Panorama*. Cidades e Estados, 2024b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>. Acesso em: 11 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *São Paulo – Panorama*. Cidades e Estados, 2024c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>. Acesso em: 11 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produto Interno Bruto dos Municípios*. IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pi-b-por-municipio&c=3505708>. Acesso em: 11 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tabela 1287 - *Evolução da População no Brasil*. [s.d.] Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1287#/n6/3550308/v/591/p/all/l/v,p,t/resultado>. Acesso em: 28 nov. 2024.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Educação superior*. Governo Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior>. Acesso em: 11 nov. 2024.

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. *Revista Diálogos Educacionais*, Curitiba, v. 15, n. 45, maio/ago. 2015.

KENSKI, V. M.; MEDEIROS, R. A.; ORDÉAS, J. Ensino Superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. *Trabalho & Educação*, v. 28, n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872/9932>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LOPES, A. N. *Carta de Princípios*. São Paulo, 2005.

LUCCHESI, M. *A universidade no limiar do terceiro milênio: desafios e tendências*. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2002.

LUTERO, M. *A los magistrados de todas las ciudades alemanas, para que construyam y mantegnam escuelas cristianas*, 1523.

MESQUITA, D.; FLORES, M.; LIMA, R. M. Desenvolvimento do currículo no ensino superior: desafios para a docência universitária. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, v. 9, n. 25, jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722018000200042. Acesso em: 22 nov. 2024.

MEZIROW, J. Transformative learning theory. In: MEZIROW, J.; TAYLOR, E. W. (eds). *Transformative learning in practice*. San Francisco: Jossey-Bass, 2010. p. 18-32.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

PIERRO, B. de. A metrópole e a ciência. *Revista Pesquisa Fapesp*, n. 263, 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-metropole-e-a-ciencia/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

POLIANYI, M. Genius in Science. Chicago: *Encounter* 34, 1972.

SÃO PAULO (Estado). Governo do Estado. *Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado*. RMSP, 2024. Disponível em: https://rmsp.pdui.sp.gov.br/?page_id=127. Acesso em: 11 nov. 2024.

SÃO PAULO (Município), Prefeitura de. *São Paulo em números*. Portal da Cidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/governo/w/institucional/348594#>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento: revista de educação*, n. 4, ago. 2016.

SCHAEFFER, F. *A morte da razão*. São Paulo: ABU Editora, 2014.

SEADE – FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. PIB regional: São Paulo cresceu em dezoito das vinte regiões no segundo trimestre de 2024. *Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo*, 2024a. Disponível em: <https://pib.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/10/2024/10/PIB-regional-sao-paulo-cresceu-dezoito-das-vinte-regioes-segundo-trimestre-2024.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SEADE – FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. População dos Municípios Paulistas. *Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo*, 2024b. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Empresas. Data Sebrae, 2024. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SINDRESBAR – SINDICATO DOS RESTAURANTES, BARES E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo: a capital dos bares e restaurantes do Brasil. *SindResBar*, 2024. Disponível em: <https://sindresbar.com.br/sao-paulo-a-capital-dos-bares-e-restaurantes-do-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SUCUPIRA, N. *Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprovado em 3-12-65*. 2065. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf> . Acesso em: 26 nov. 2024.

YOUNG, M. O futuro da educação na sociedade do conhecimento. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, set./dez. 2011.

ANEXO: Portaria nº 1.824 publicada no D.O.U. de 02/01/2012, seção 1, p. 8

Recredenciamento da Universidade Presbiteriana Mackenzie

PORTARIA Nº 1.824, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2011

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, INTERINO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, na Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007 e no Parecer nº 267/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo e-MEC nº 20076209, bem como a conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional, com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Recredenciar a Universidade Presbiteriana Mackenzie, com sede na Rua da Consolação, nº 896, bairro da Consolação, no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, mantida pelo IPM, com sede no mesmo Município e Estado, pelo prazo máximo de 10 (dez) anos.

Art. 2º Nos termos do art. 10, § 7º do Decreto nº 5.773/2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, os atos autorizativos são válidos até o ciclo avaliativo seguinte.

Parágrafo único. Caso entre a publicação desta portaria e o calendário para a realização do ciclo avaliativo citado no caput venha a ocorrer o interstício superior a dez anos, a instituição deverá solicitar seu recredenciamento, observadas as disposições processuais pertinentes, tendo em vista o prazo máximo do primeiro credenciamento estabelecido no art. 13, § 4º, do mesmo Decreto.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(a) JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES